

RENETO

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Anais

VI Seminário
Nacional de
Pesquisa em
Terapia
Ocupacional
2021

An abstract painting featuring two hands holding a smartphone. The background is a mix of warm and cool colors, including browns, yellows, oranges, and greens. At the bottom, there is a small illustration of an open book with the text 'RENETO' written across it.

RENETO



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO

*O cenário para a pesquisa em Terapia Ocupacional no
Brasil: reflexões sobre os impactos da pandemia na
atualidade e os futuros desafios*

Brasília, 02 e 03 de setembro de 2021





Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia
Ocupacional - SNPTO (09. : 2021 : Brasília, DF)

O cenário para a pesquisa em terapia ocupacional
no Brasil : reflexões sobre os impactos da pandemia
na atualidade e os futuros desafios [livro
eletrônico] / Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em
Terapia Ocupacional - RENETO ; organização Ricardo
Lopes Correia. -- São Carlos, SP : RENETO : Rafael
Garcia Barreiros, 2021.

PDF

ISBN 978-65-993006-1-5

1. Coronavírus (COVID-19) - Pandemia 2. Pesquisa -
Congressos - Brasil 3. Terapia ocupacional 4. Terapia
ocupacional - Estudos de casos I. RENETO II. Correia,
Ricardo Lopes. III. Título.

21-77700

CDD-615.851506

Índices para catálogo sistemático:

1. Terapia ocupacional : Congresso 615.851506

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380





Apresentação

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional prepara a organização de mais um Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO, que ocorrerá nos dias 02 e 03 de setembro de 2021. Em sua sexta edição, o evento contará com a apresentação de 163 trabalhos de pesquisa, organizados em 11 Eixos Temáticos, proporcionando o debate de produções científicas em terapia ocupacional, divulgados com antecipação nestes Anais. Para além disso, o evento se pauta dentro da agenda nacional de pós-graduação e pesquisa em terapia ocupacional como um espaço importante de interlocução, refletindo sobre estratégias que busquem legitimar a institucionalização da terapia ocupacional no campo científico.

Cabe ressaltar que houve desde o último evento em 2018, na cidade de Santos em São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista) a abertura de dois novos programas de pós-graduação na área, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Ocupação na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e o Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social da Universidade de São Paulo - USP/SP, e também a formação das primeiras turmas de doutores em terapia ocupacional pelo Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Apesar dos ganhos significativos para área, sabemos dos históricos desafios que se complexificam frente a situação da pandemia, somado à redução de investimentos na área de pós-graduação e pesquisa como um todo. Com a realização do VI SNPTO, buscamos reafirmar o investimento na discussão da expansão do campo de produção científica entre docentes, pesquisadoras e pesquisadores, reconhecendo seu compromisso com a institucionalização da pós-graduação e pesquisa em terapia ocupacional no país.

Assim, é com muita felicidade que convidamos a todas e todos docentes, pesquisadoras e pesquisadores a participarem do VI SNPTO, com o tema: *O cenário para a pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil: reflexões sobre os impactos da pandemia na atualidade e os futuros desafios*. Os Anais deste evento chegam a você antecipadamente, para que a leitura e o compartilhamento de ideias aqui apresentadas sejam feitos, promovendo um debate mais coeso e profundo ao longo de todo o evento.

Diretoria Nuclear da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional Gestão 2020-2022



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 1

Terapia Ocupacional e Educação





“Projeto de Vida”: Uma Disciplina no Programa Ensino Integral do estado de São Paulo

Stéphanhy Conceição Correia Alves Guedes Res; Roseli Esquerdo Lopes; Livia Celegati Pan

Introdução: Integrando ações do Programa Educação Compromisso de São Paulo, criado em 2011 (Decreto nº57.571), em 2012, foi instaurado no estado o Programa de Ensino Integral - PEI, objetivando formar adolescentes e jovens com base no desenvolvimento das suas potencialidades, na ampliação das perspectivas de autorrealização e no exercício da cidadania de forma autônoma, solidária e competente. Aderindo esse programa, a escola deverá ofertar conteúdos acadêmicos atrelados a conteúdos socioculturais e vivências direcionadas à qualidade de vida, à convivência solidária e à compreensão do mundo com suas transformações, tendo como “grande diferencial a oferta das condições para elaboração de um projeto de vida” (São Paulo, s/d, p.13). Para tanto, propõe-se a disciplina “Projeto de Vida”, tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental – anos finais, constituindo-se como momento específico para os alunos voltarem-se aos seus projetos de vida. Objetivo: Contextualizar e discutir a criação da disciplina “Projeto de Vida” nas escolas públicas do estado de São Paulo, sua inserção no debate educacional e nos estudos sobre juventudes. Desenvolvimento: Tomando como fonte os documentos que subsidiam a oferta da disciplina “Projeto de Vida” no ensino público em São Paulo, sua análise teve como referência a literatura que discute demandas da Educação Básica nesse âmbito e os estudos sobre juventudes. Discussão: Embora no Brasil sejam diversos os problemas em torno da instituição escolar, é inegável a relevância da educação formal para a organização social, sendo necessário aos alunos a aprendizagem e a formação crítica, habilidades “indispensáveis para participação na vida social” e para o fomento do bem comum (Bittar & Bittar, 2012, p.167). Nesse sentido, o PEI-SP enfatiza a melhoria da qualidade da educação pública através da ampliação da oferta de disciplinas previstas na Base Nacional Comum Curricular/BNCC, incluindo-se a disciplina “Projeto de Vida”, sendo sua elaboração pelo aluno uma prioridade em todas as ações escolares (São Paulo, s/d). Para tanto, o PEI-SP preconiza a conclusão dessa elaboração até o fim no Ensino Médio, almejando a efetivação desse projeto pelo jovem após a Educação Básica. Tal ênfase e expectativas, implicam, para nós, na problematização dos tempos e propósitos da



Educação Básica para todos os jovens no Brasil. A disciplina “Projeto de Vida” remete à visão de uma juventude que está potencialmente em risco e/ou dos jovens como potenciais perturbadores da ordem social, que demandam monitoramento e controle para preservar um bem maior, seus futuros e a coletividade. O interesse desfoca-se do papel precípua da Educação Básica de agregar ferramentas para o desenvolvimento humano, o exercício da cidadania e para o bem viver, em direção ao “disciplinamento”/gerência das juventudes, especialmente daquela que está na escola pública (Luis, Pino, & Bengtson, 2020). Conclusão: Considerando a função emancipadora da escola, parece-nos importante tomar a projeção da vida também numa dimensão coletiva, numa escola que disponibilize meios para acesso e usufruto do patrimônio cultural, comprometida com a formação de pessoas autônomas capazes de conduzir não apenas a própria vida, mas de participar, direta ou indiretamente, da direção da sociedade em que vivem (Gramsci, 1976).

Descritores: Projeto de Vida; Educação; Terapia Ocupacional

Referências

Bittar, M. & Bittar, M. (2012). História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. *Acta Scientiarum*, 34 (2), 157-168.

Gramsci, A. (1976). *Escritos políticos*. Lisboa: Seara Nova.

Luiz, M. C., Pino, N. P., & Bengtson, C. (2020). O “novo” nos programas para a juventude da educação do estado de São Paulo. *Cadernos Cedes*, Campinas, 40 (110), 4-13.

São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação (2020, dez. 16). Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo. 57 p. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>.



Estratégias para o ensino remoto na Pós-Graduação em contexto pandêmico: diálogo, reflexão e cuidado

Amanda dos Santos Pereira, Flávia dos Santos Coelho, Juliana Uênia dos Santos, Leticia Ambrosio, Stephany Conceição Correia Alves Guedes Reis e Lilian Vieira Magalhães

Introdução: Com a pandemia causada pela Covid-19, na tentativa de minimizar a circulação do corona vírus e proteger a vida das pessoas, órgãos mundiais de saúde apontam para o isolamento social como uma das principais medidas de prevenção e proteção. Essa estratégia, necessária, causou impacto nos fazeres cotidianos, alterando, significativamente, o desempenho das atividades acadêmicas nos programas de pós-graduação no Brasil, principalmente por conta do ensino virtual. Alternativas de ensino/aprendizagem, baseadas nas metodologias ativas, foram pensadas no sentido de minimizar as barreiras que o ensino remoto impõe ao desempenho de tarefas educacionais para docentes e discentes (Silva Júnior, Ferreira, Pimentel, Lima & Assunção, 2020). **Objetivo:** Relatar as estratégias favorecedoras do processo de ensino/aprendizagem adotadas numa disciplina de Pós-Graduação no contexto pandêmico. **Desenvolvimento:** A disciplina Seminários de Tese e Dissertação em Terapia Ocupacional I (STPPGTO I) compõe a grade do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO-UFSCar) e foi ministrada semanalmente via plataformas virtuais, composta por uma docente e 5 discentes, das quais, 3 pertenciam ao programa de mestrado e 2 ao programa de doutorado. Como estratégias favorecedoras do processo de ensino/aprendizagem, espaços de cuidado e afeto entre o grupo foram oportunizados no sentido de melhor compreender e lidar com os caminhos de tornar-se pesquisadora. Esses espaços aconteciam antes, durante e após as aulas e funcionavam, por meio de diálogos e compartilhamento de experiências, como rede de suporte frente às demandas que afetam o desempenho de tornar-se pesquisador no isolamento social. Destaca-se ainda a utilização das metodologias visuais, Photovoice e Mapa Corporal (Magalhães et al. 2019), como ferramentas favorecedoras do processo, que auxiliaram a apreensão dos densos conteúdos exigidos pelo programa. **Discussão:** As metodologias ativas da aprendizagem são estratégias descentralizadas que incentivam a participação dos estudantes (Sena, 2020), colocando-os como protagonistas do conhecimento, que fogem dos métodos



tradicionais de ensino como transmissão linear de saberes. Como estratégia alternativa, elas têm se mostrado essenciais para a construção de saberes em situações adversas. As metodologias visuais, por meio das técnicas do Photovoice e do Mapa Corporal (Magalhães et al. 2019; Wang & Barris, 1997), também foram ferramentas potentes que favorecem o protagonismo dos indivíduos na apreensão, compreensão e enfrentamento de realidades vividas, a partir de suas próprias narrativas. O diálogo autêntico, conceito proposto por Paulo (Gontijo & Santiago, 2018), favoreceu atos de criação, baseados no amor, humildade, confiança e fé no potencial humano, oportunizando a aprendizagem significativa, a partir do acolhimento e validação das demandas do outro. Conclusões: Estratégias de ensino/aprendizagem na Pós-Graduação que, sobretudo, valorizem o cuidado humano são essenciais, mas que, em contexto de pandemia, mostram-se urgentes, pois favorecem a garantia de sentidos de continuidades, afeto e resiliência, tão fragilizados pelo isolamento social. As estratégias adotadas nos STPPGTO I potencializaram recursos mínimos de enfrentamento nesse processo de tornar-se pesquisador em situação pandêmica.

Descritores: Terapia Ocupacional; Pós Graduação; Isolamento Social; Aprendizagem online.

Referências

Gontijo, D. T., & Santiago, M. E. (Abril, 2018). Terapia ocupacional e pedagogia Paulo Freire: Configurações do encontro na produção científica nacional. *Reflexão e Ação*, 26 (1), 132-148. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/11667>.

Magalhães, Lilian; Gastaldo, Denise (2019) Mapas corporales narrados: Delineando y contando historias corporales In: J. Z. Colon, M. R. Gutiérrez, A. P. Marcos, & A. M. P. Santos (Eds.), *Investigacion cualitativa en salud*. (pp. 287-301). Madrid: CIS.

Sena, T. V. (Maio, 2020). O uso de metodologias ativas na pós-graduação *latu sensu* como uma tendência em educação. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, 4 (1), 30-45. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensinarmode/article/view/16529>.

Silva Júnior, L. C. F., Ferreira, A. R., Pimentel, F. S. C., Lima, W. M., & Assunção, I. P. (Junho, 2020). Atividades na pós-graduação utilizando as ferramentas digitais no contexto da



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

crise da covid-19: Análise qualitativa descritiva. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7
(2), 276-293. Disponível em:
<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/623>.

Wang, C., & Burris, M. A. (Junho, 1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education and Behavior*, 24 (3), 369-387. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109019819702400309>.



Experiências de terapeutas ocupacionais estudantes de pós-graduação, na pandemia – registros do método Photovoice

Amanda dos Santos Pereira, Flávia dos Santos Coelho, Juliana Uênia dos Santos, Leticia Ambrosio, Stephany Conceição Correia Alves Guedes Reis e Lilian Vieira Magalhães

Introdução: No Brasil, com a adoção do isolamento social apontado como estratégia de enfrentamento para o Corona vírus, em março de 2020, cidadãos e instituições precisaram lidar com mudanças em seu cotidiano e criar continuidades possíveis de vida. Vários cursos de pós-graduação ofertaram disciplinas em salas de aulas virtuais. Nesse cenário a vida passou a acontecer dentro de casa, em contextos particulares, em adição às questões de um novo conviver, relacionar-se, ser e estar no mundo. Além das crises políticas e desigualdades sociais, o isolamento e os sentimentos de incerteza em relação ao presente e ao futuro, atravessaram o cotidiano das pessoas (Silva et al. 2020). Objetivo: Retratar o cotidiano de estudantes de pós-graduação durante o isolamento social em um contexto pandêmico, por meio do método Photovoice. Desenvolvimento: Descrevem-se os frutos da apresentação de trabalho sobre a técnica do Photovoice de uma estudante de doutorado, do Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos durante a disciplina “Seminários de Tese e Dissertação em Terapia Ocupacional I”. Participaram da técnica de Photovoice 4 alunas da disciplina, sendo três estudantes de mestrado e uma de doutorado. A disciplina e os encontros realizados para construção dos dados ocorreram de forma remota, semanalmente. Cada participante produziu as fotografias com equipamento próprio, dentro de suas próprias casas, respeitando as medidas de biossegurança a partir do disparador “Como são os meus dias com o isolamento social?”. Foram registradas 31 fotografias e, destas, 22 foram selecionadas e categorizadas em 3 temas: 1. Estudo, 2. Bad X Calma e 3. Lazer. Os temas foram analisados pela perspectiva da Ciência Ocupacional através dos conceitos de Ocupações Significativas e Injustiça Ocupacional (Wilcock, 2001). Discussão: O método Photovoice mostrou-se flexível, pois favorece o registro de realidades vividas, permitindo interpretá-las (Wang & Barris, 1997). O processo estimula diálogos sobre mudanças pessoais e/ou sociais. Os relatos sobre o ato de estudar dispararam sentimentos de aprisionamento, solidão, estresse e dificuldade de adaptação



a nova rotina de estudos. Na categoria Bad X Calma as participantes relataram as dificuldades do ensino remoto e as preocupações para ter um bom desempenho acadêmico. Os momentos de lazer estimularam sentimentos e emoções plurais nas participantes, para os quais cada uma atribuiu significados distintos, que foram atravessadas por culturas distintas, com habilidades e histórias de vida próprias, as quais serviram como estratégias de enfrentamento para lidar com o contexto adverso (Silva et al. 2020). Conclusão: O contexto pandêmico e o ensino remoto podem ser compreendidos através do conceito de injustiça ocupacional, que reflete sobre a limitação do engajamento da pessoa em ocupações significativas. Essas injustiças causaram rupturas no cotidiano, nos hábitos, e nos papéis ocupacionais dessas mulheres. Além disso, desencadearam sentimento de tristeza, angústia e solidão. Para superar esses obstáculos provocados pelo isolamento social, elas criaram estratégias diversificadas de resiliência para obter o melhor engajamento e desempenho nas suas ocupações diárias.

Descritores: Terapia Ocupacional; Pós-Graduação; Isolamento social; Atividades cotidianas.

Referências

Silva, C. R., Fornereto, A. D. P. N., Paolillo, A. R., Andrade, A. F., Fernandes, A. D. S. A., Santos, C. A. V., ... & da Silva, M. J. (2020). Terapia Ocupacional na universidade pública e ações de enfrentamento à Covid-19: singularidades e nas multiplicidades. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 4(3), 351-370. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34463/pdf>.

Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health education & behavior*, 24(3), 369-387. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/109019819702400309>.

Wilcock, A. A. (2001). Occupational utopias: Back to the future. *Journal of Occupational Science*, 8(1), 5-12. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.2001.9686479>.



Identificação de demandas de professores sobre alunos em sofrimento psíquico

Sarah Raquel Almeida Lins; Carolina Elisabeth Squassoni; Thelma Simões Matsukura

Introdução: Com o advento das iniciativas de apoio à inclusão a escola passou a contemplar uma diversidade de condições que se fazem presentes na infância e na adolescência, incluindo crianças que apresentam sofrimento psíquico, que por muito tempo foram excluídas das escolas em função dos seus diagnósticos (Taño, 2017; Guarido, 2007). Contudo, tais mudanças impactaram na prática cotidiana dos professores que se viram em um cenário repleto de desafios. Estudos apontam para a importância de se discutir e aprofundar mais sobre a temática da saúde mental infantojuvenil no contexto escolar, com foco nas demandas cotidianas dos professores que são atores essenciais para a efetivação da proposta de inclusão escolar (Taño; Hayashi, 2015; Soares Et Al, 2014; Vieira Et Al, 2014). **Objetivos:** Identificar demandas de professores do ensino público sobre a saúde mental infantojuvenil no contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantiquantitativo que contou com a participação de 164 professores do ensino público vinculados à rede de educação municipal de duas cidades do Estado de São Paulo. Todos os aspectos éticos foram respeitados. Foram utilizados questionários para caracterização dos professores e para a identificação de suas demandas sobre a temática em questão. A coleta de dados foi realizada no ano de 2016 e os resultados foram categorizados e analisados. **Resultados:** Todas as participantes eram do sexo feminino e 41% (n=59) tinha mais de 11 anos de experiência em sala. As professoras indicaram como prioridades de conhecimento em saúde mental infantojuvenil: 1. transtornos mentais e sintomas; 2. estratégias de intervenção em sala de aula; 3. o conceito de saúde mental infantojuvenil e 4. preconceito na escola. Tais resultados evidenciaram a demanda dos professores na busca por maior compreensão sobre o tema, ao mesmo tempo em que revela o interesse em contribuir com uma prática que atenda as possíveis especificidades dos alunos. **Discussão:** Estudos da área corroboram com os resultados do presente estudo ao apontarem que há pouca informação sobre saúde mental disponível para os professores, e que há interesse dos mesmos em adquirir conhecimentos que podem ser úteis na prática cotidiana escolar (Taño; Hayashi, 2015; Soares et al, 2014; Vieira et al, 2014). Ainda, é possível que a indicação das



professoras em saber sobre transtornos específicos esteja relacionada ao, ainda, forte e presente paradigma biológico, onde os diagnósticos tomam foco e implicam em ações centradas na doença, frequentemente pouco resolutivas e implicadas em processos de exclusão. Estes resultados já indicam a necessidade de uma abordagem que contextualize os atuais paradigmas da saúde mental e as inúmeras dimensões presentes no sofrimento psíquico. Conclusões: O presente estudo reforça a importância da temática da saúde mental no contexto escolar a partir da promoção de conhecimentos, aprofundamentos, e da construção de estratégias que auxiliem o professor em seu cotidiano, a fim de contribuir para a inclusão e a permanência de alunos em sofrimento psíquico na escola. Compreende-se o espaço escolar como contexto fundamental de participação social, aprendizado e de exercício da cidadania.

Descritores: formação de professores; atendimento em sala de recursos; saúde mental; terapia ocupacional.

Referências

Guarido, R (2007). A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 33 (1), 151-161.

Soares, A. G. S. et al (2014). Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. *Revista de Saúde Pública*, 48 (6), 940-948.

Taño, B. L (2017). A constituição de ações intersetoriais de atenção às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico. (Tese de Doutorado em Educação Especial). Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil.

Taño, B. L.; Hayashi, M. C.P.I (2015). Saúde mental infantojuvenil e educação: análise bibliométrica da produção científica nacional e internacional (1968-2014). *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 9 (3), 1-26.

Vieira, M. A (2012). Capacitação de professores de uma escola pública de São Paulo visando a identificação e encaminhamento de adolescentes com problemas de Saúde mental. (Tese de doutorado em Psiquiatria e Psicologia Médica). Universidade Federal de São Paulo, SP, Brasil.



O campo profissional da terapia ocupacional na educação: um panorama nacional

Joana Rostirolla Batista de Souza; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: O campo profissional da terapia ocupacional na educação no Brasil é formado por terapeutas ocupacionais que chegam às instituições de educação formal e não-formal por variados caminhos. Apesar de haver consenso no âmbito teórico e acadêmico sobre isso (Pereira, Borba & Lopes, 2021), a condição de existência desse campo e seus contornos ainda não haviam sido objeto de pesquisa na área. **Objetivo:** Descrever o campo profissional da terapia ocupacional na educação formal brasileira, mais precisamente aquele circunscrito ao que se denomina como Educação Básica, composta pela Educação Infantil, pelos ciclos I e II do Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. **Desenvolvimento:** O conjunto de informações reunidas na primeira etapa da pesquisa, alcançado através da sistematização e análises dos dados obtidos por meio de 74 respostas a um questionário on-line amplamente divulgado entre a categoria profissional, nos permite afirmar que há um campo da terapia ocupacional na educação formal básica que vem se delineando principalmente a partir dos anos 2000. São terapeutas ocupacionais que chegam às escolas/ao setor da educação através de: trabalho como autônomas/os, realizando atendimentos domiciliares e atendendo às demandas individuais de pacientes em suas escolas; clínicas, prestando serviços a escolas; serviços dos setores da saúde, assistência social ou sociojurídicos, desenvolvendo ações profissionais em escolas; práticas em escolas/no setor da educação através da docência em terapia ocupacional; vínculo direto com as escolas ou com secretarias de educação do município ou estado; e, ainda, aquelas/es que não se enquadram em nenhum desses perfis. **Discussão:** Observamos que as proposições de terapeutas ocupacionais para escolas acontecem com maior presença nas regiões Sudeste (com destaque para o estado de São Paulo) e Nordeste do Brasil, sendo um campo relativamente interiorizado nos estados da federação e que se volta predominantemente ao público infantil com problemáticas “neuropsicodesenvolvimentais”, ou seja, ao grupo composto por pessoas com deficiências, paralisia cerebral, transtorno do espectro autista, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, síndrome de Down, transtornos globais do desenvolvimento, questões emocionais, alterações sensoriais, dificuldades de aprendizagem, transtorno opositivo-



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

desafiador e/ou necessidades educacionais especiais. Apesar da atuação frequente junto a esses públicos, pouco se trabalha com professores/as do Atendimento Educacional Especializado e demais profissionais que integram a rede de apoio à inclusão do público-alvo da educação especial nas escolas regulares, o que revela a preferência por abordagens individualizadas nessa ação profissional, assim como o observado no campo teórico (Pereira et al., 2021). Conclusões: Uma ampla diversidade de ferramentas, técnicas e estratégias, pouco frequentes e regulares, nomeadas de maneira bastante variada compõe o trabalho cotidiano de terapeutas ocupacionais na educação. O campo, portanto, assume contornos porosos, dimensionamento amplo, porém pouco denso, com um corpo conceitual irregular e um dissenso quanto aos referenciais que informam essas práticas profissionais, apesar de haver maior diálogo com aqueles do escopo da educação especial, da psicologia do desenvolvimento e sua interface com a educação, do universo da reabilitação física e, de modo mais geral, da reabilitação relativa às problemáticas abarcadas pelo prefixo “neuro”.

Descritores: terapia ocupacional; educação formal; escola; inclusão; exercício profissional.

Referência

Pereira, B. P., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2021). Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2072. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>



O processo de desfralde e as estratégias aplicadas pela Terapia Ocupacional: um relato de experiência

Alice Debiassi Nicaretta; Amara Lucia Holanda Tavares Battistel; Daniela Tonús; Julia Bulegon Hermes; Tania Fernandes Silva

Introdução: O Programa Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e Ações Interdisciplinares (TEIA) do curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) abrange ações de ensino, de pesquisa e de extensão, além de trabalhos interdisciplinares com a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (Ipê Amarelo) e com o Núcleo de Acessibilidade da UFSM. O Programa conta com a participação de discentes e docentes do curso de Terapia Ocupacional com realização de reuniões para o planejamento das ações, debates, pesquisas, estudos e relatos de casos clínicos. As demandas são encaminhadas pelas unidades quando os professores identificam questões comportamentais, cognitivas, sociais ou motoras, que podem impactar no cotidiano da criança e da família. Objetivo: Realizar um relato de experiência sobre o processo de desfralde, apontando algumas estratégias da Terapia Ocupacional em prol da independência e autonomia de um paciente atendido pelo Programa. Metodologia: O relato de experiência do, aqui denominado, Paciente L., ocorreu no primeiro semestre de 2021, por meio da teleconsulta, possibilitada pela Resolução nº 516, de 20 de março de 2020 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com videochamadas via plataforma Google Meet, realização de avaliação por meio de envio de vídeos caseiros sobre a rotina diária do paciente, com foco na higiene pessoal, encontros online e coleta de informações via aplicativo Whatsapp com relatos da família e escola sobre as dificuldades observadas na realização da higiene pessoal do Paciente L. Resultados e discussão: Paciente L., com 5 anos de idade, diagnosticado com Síndrome de Down (SD), foi encaminhado ao Programa tendo como queixa principal a dificuldade, por parte da família e da escola, no desfralde - processo desafiador para as crianças com SD (Mrad, Figueiredo, de Bessa Jr. & Netto, 2017) A partir da avaliação e dos relatos referentes ao cotidiano da criança, identificou-se a necessidade de estimular a percepção sobre o seu corpo e o controle dos esfíncteres usando como ferramenta atividades lúdicas que envolvam a comunicação e o



diálogo entre o paciente e as pessoas que convivem com ele, para a promoção de sua independência no que relaciona-se à higiene pessoal. A ampliação da autonomia foi incentivada com algumas modificações no ambiente e na rotina. Foi indicado a troca do penico por um adaptador do vaso sanitário, a fim ajustá-lo ao tamanho do paciente, bem como a mudança do local onde ficam as fraldas - do quarto para o banheiro, para que ele compreenda que tudo o que está relacionado a urina e às fezes deve ficar naquele local. Orientou-se à família que explicasse à criança qual é a sensação de estar com a bexiga cheia e que pontuasse suas idas ao banheiro, para que ela perceba a atividade como natural e rotineira. Conclusões: No caso relatado, percebeu-se questões motoras – controle de esfíncteres - e de psicomotricidade - percepção do corpo e suas funções -, mas que, com a intervenção da Terapia Ocupacional, via telemonitoramento, podem ser superadas com o estabelecimento do vínculo com a família, planejamento de ações e monitoramento periódico.

Descritores: Autonomia; Desfralde; Telemonitoramento; Terapia Ocupacional.

Referências

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO. (2020). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

Mrad F.C, Figueiredo A.A, Bessa J, Netto J.M. (2018) Prolonged toilet training in children with Down syndrome: A case control study. J Pediatr (Rio J). 94:286-292.



Percepção da qualidade do ensino de um curso de terapia ocupacional: uma análise a partir da perspectiva dos estudantes

Lucivaldo da Silva Araújo; Raphael Brito Neves; Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho; Ana Paula Colino Gonçalves; Larissa Costa do Nascimento; Ingrid Bergma da Silva Oliveira

Introdução: A educação superior no Brasil é avaliada através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, coordenado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, e operacionalizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (Polidori, 2009). Esse sistema enfoca três dimensões principais, complementares entre si: avaliação institucional, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos alunos (Lacerda et al., 2016). Além desses aspectos, a percepção da qualidade do ensino por parte dos estudantes, tem fundamental importância para a autocrítica institucional e melhoria do ensino (Araújo et al., 2012). Objetivo: Conhecer a percepção discente sobre a qualidade do ensino de um curso de Terapia Ocupacional. Método: Pesquisa transversal, descritiva e quati-qualitativa. Participaram discentes de todas as séries do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. A amostra foi do tipo aleatória simples e os participantes foram acessados remotamente. Todos os alunos (n=173) foram convidados a participar através de um questionário (Google Forms) disponível em um link, baseado em sentenças que exploram a escala Likert (muito satisfeito, satisfeito, pouco satisfeito, insatisfeito, muito insatisfeito). O questionário, de 53 questões, foi dividido em cinco dimensões que permitiram aferir o índice de satisfação global (Is), assim como o Is em cada um desses eixos: a) avaliação da administração do curso; b) avaliação interpessoal; c) avaliação dos professores; d) avaliação da estrutura de apoio; e) avaliação do mercado profissional. A etapa qualitativa deu-se pela aplicação de questionário com questões abertas, cujas informações foram analisadas pela técnica de análise Discurso do Sujeito Coletivo – DSC (Lefèvre & Lefèvre, 2005). Resultados: Participaram da pesquisa 31 alunos (17,91%). O Is global indicou discentes “pouco satisfeitos” em relação às cinco dimensões avaliadas, apesar de as questões individuais indicaram alunos “satisfeitos” nesse aspecto. O discurso coletivo, por sua vez,



destacou aspectos positivos do curso relacionados à formação profissional, especialmente às oportunidades de extensão, monitoria, estágios e às metodologias ativas empregadas. Por outro lado, teceram-se críticas aos recursos físicos, financeiros e humanos da universidade, com destaque para a dificuldade de professores mais antigos de se adequarem às novas metodologias. Discussão: Qualidades individuais e possibilidades grupais podem ser proveitosas principalmente quando motivadas pelo sucesso dos egressos nas seleções das residências multiprofissionais e programas de pós-graduação. Há necessidade de avaliação e ampliação de posturas dialógicas relacionadas às metodologia empregadas considerando-se os reflexos sobre a saúde mental dos estudantes. Moretti & Hubner (2017) expõem que as atividades acadêmicas influenciam no estresse de estudantes universitários e que cabe às universidades repensarem suas políticas públicas a fim de melhorar a qualidade de vida da comunidade discente. Conclusões: A percepção dos discente destaca aspectos positivos, como aqueles relacionados às metodologias ativas utilizada no curso, assim como negativos, muitos destes vinculados aos atributos docentes. Os resultados ressaltam a importância conjugada que os docentes e a infraestrutura institucional exercem sobre a percepção dos alunos acerca da qualidade do ensino, assim como sobre as projeções que fazem sobre as perspectivas da sua formação.

Descritores: Terapia Ocupacional; Avaliação Educacional; Educação Superior.

Referências

Araújo, D. F. et al. (2012). Mensuração do índice de satisfação em um curso de graduação sob a perspectiva dos estudantes: um estudo no curso de secretariado executivo da ufc. *GeSec*, 3(2), 153-181.

Lacerda, L. L. V. et al. (2016). Sinaes: avaliação, accountability e desempenho. *Avaliação*, 21(3), 975-992.

Lefèvre, F., & Lefrèvre, A. M. C. (2005). *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Moretti, F. A., & Hubner, M. M. C. (2017). O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? *Rev. Psicopedag*, 34, 258-267.

Polidori, M. M. (2009). Políticas de avaliação da Educação Superior Brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. *Avaliação*, 14(2), 439-452.



Saúde de Estudantes de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública Brasileira

Tâmara Araújo Rocha, Josenaide Engracia dos Santos, Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: O ingresso na universidade para o jovem pode ser considerado um momento de intensas mudanças pessoais, cognitivas, afetivas e sociais, visto que o período universitário está composto por uma diversidade de experiências acadêmicas que se entrelaçam com os desafios decorrentes do ingresso à universidade, por exemplo, a construção de identidade profissional, afastamento da cidade e/ou família (Padovani et al., 2014). As discussões sobre a saúde dos universitários vêm tomando uma posição cada vez mais de destaque não apenas dentro das comunidades acadêmicas, mas na sociedade em âmbito mundial, em função do aumento do número de sofrimento mental no ambiente universitário (Cerchiari et al., 2005; Malajovich et al., 2017). **Objetivo:** Identificar os principais motivos de sofrimento dos estudantes de terapia ocupacional no ambiente universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido com cinco estudantes de Terapia Ocupacional, do sexo feminino, cursando do quarto ao oitavo semestre, na faixa etária de 15 a 35 anos. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e analisados a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Foi possível observar que a mudança de ambiente educacional para os participantes apresentou-se como um dos principais fatores de sofrimento, sendo a imaturidade e o acúmulo de atividades, os aspectos evidenciados pelos próprios estudantes como potencializador desse adoecimento. Outro fator citado pelos participantes foi o acolhimento ao universitário, o qual para eles devem ser um processo contínuo das ações acolhedoras e de promoção de saúde nos diversos espaços da universidade, porque possibilita uma rede de apoio. **Conclusão:** Este estudo apontou para a necessidade de programas que acompanhem o estudante durante sua formação acadêmica, tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto nas ações acolhimento da comunidade acadêmica. Com isso, torna-se evidente a necessidade de elaborar estratégias promotoras de saúde que possam integrar políticas e práticas acadêmicas saudáveis, criando espaços e redes de cuidado, de compartilhamento e apoio mútuo para os estudantes universitários.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Descritores: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Ensino Superior; Estudante universitário.

Referências

Cerchiari et al. (2005). Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicol. Cienc. Prof.*, 25(2), 252-265. Recuperado em 06 de agosto, de <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>.

Malajovich et al. (2017). A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. *Mental*, 11(21), 356-377. Recuperado em 06 de agosto de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4272017000200005&lng=pt&tlng=pt.

Padovani, R. C. et al. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. Bras.Ter. Cogn.*, 10(1), 2-10. Recuperado em 06 de agosto de 2021, de <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.



Telemonitoramento e teleconsulta como estratégia da Terapia Ocupacional: Um relato de experiência

Julia Bulegon Hermes; Amara Lucia Holanda Tavares Battistel; Alice Debiasi Nicaretta; Tania Fernandes Silva; Daniela Tonús

Introdução: O Programa Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e Ações Interdisciplinares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desenvolve ações em uma Unidade de Educação Infantil, bem como no Núcleo de Acessibilidade da UFSM, junto a acadêmicos (as) com deficiências ou com implicações na realização de suas ocupações. Em março de 2020, com o advento da pandemia da COVID-19 e das medidas de combate à disseminação do vírus (WHO, 2020) foram suspensas as atividades acadêmicas presenciais na UFSM, sendo adotado o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) para a continuidade das atividades de forma remota, incluindo as ações de extensão. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo descrever as estratégias e ações realizadas pelo Programa, durante a suspensão das atividades presenciais devido a pandemia da COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das intervenções desenvolvidas por docentes, alunas de graduação e pós-graduação do curso de Terapia Ocupacional. Os encaminhamentos ao Programa foram realizados pela Unidade de Educação Infantil e pela Próreitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da UFSM. O primeiro contato com os alunos (as) e/ou familiares aconteceu via aplicativo Whatsapp com posteriores encontros virtuais através de chamadas de vídeo na plataforma Google Meet. Os planejamentos foram individualizados e a periodicidade dos encontros foi definida conforme as demandas de cada caso. Resultados e discussões: Frente à nova realidade, os acompanhamentos aconteceram por meio de teleconsulta e de telemonitoramento, que consiste na consulta clínica registrada e realizada à distância; e do acompanhamento de pacientes que já eram atendidos na modalidade presencial e agora são assistidos através de recursos tecnológicos, permitindo a utilização de métodos síncronos e assíncronos (COFFITO, 2020). Esses atendimentos são respaldados pela Resolução nº 516, de 20 de março de 2020 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, de caráter emergencial devido a pandemia da COVID-19. Observa-se que a modalidade de atendimento



virtual envolveu a participação ativa das famílias no ambiente domiciliar, a partir de recursos disponíveis na própria casa. Esse resultado vai ao encontro do estudo de Silva e Nascimento (2020), que destacam a ampliação do envolvimento dos familiares nos acompanhamentos. Além disso, as propostas de análise de vídeos gravados e enviados pelos responsáveis para a realização de avaliações e intervenções demonstraram ser uma ferramenta eficaz nessa modalidade, tendo em vista que foi possível construir planejamentos e devolutivas aos sujeitos acompanhados. Apesar do distanciamento, os atendimentos virtuais possibilitam o conhecimento mais aprofundado dos contextos familiares, favorecendo a construção de estratégias significativas e de acordo com a realidade de cada caso. Destaca-se a fundamentalidade das reuniões mensais de equipe realizadas com a Unidade de Educação Infantil para a discussão de casos e a elaboração de possibilidades. No entanto, considera-se que existem limitações dessa modalidade de intervenção, tendo em vista que exige a disponibilidade de recursos tecnológicos e acesso à internet. Conclusões: Os acompanhamentos à distância com os alunos (as) e as famílias apresentaram bons resultados e demonstraram potencialidades na continuidade de ações na interface da saúde e educação em tempos de pandemia.

Descritores: Terapia Ocupacional; Telemonitoramento; Teleconsulta, COVID-19.

Referências

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO. (2020). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

Silva, J. J. B. & Nascimento, A. C. B. (2020). Terapia Ocupacional e Telessaúde em tempos de Covid-19. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, 4(6), 1013-1022. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto36001



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

World Health Organization. (2020) Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 04 ago. 2021.



Terapia ocupacional na educação: composições e delineamentos do campo profissional

Joana Rostirolla Batista de Souza; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: A escola ocupa grande centralidade na vida dos brasileiros em decorrência de um processo histórico que resultou no alargamento do direito à educação, mas constitui um mecanismo de “reforçamento” de exclusões, que resulta em acentuada desigualdade educacional (Nosella, 2008; Bittar, 2012; Saviani, 2013). Perguntamos o que terapeutas ocupacionais têm feito na escola e de que forma a ação profissional tem respondido ou não aos legados deixados pela história da educação no Brasil. Objetivo: Apresentar uma síntese da tese de doutorado igualmente intitulada, que buscou descrever o campo profissional da terapia ocupacional na educação e apreender a prática profissional nesse âmbito. Desenvolvimento: Trata-se de um campo composto por profissionais que chegam às escolas por diferentes vias, sendo uma delas o vínculo direto ao setor da educação, público e privado, delineando uma subárea da terapia ocupacional na educação. Sabendo que esta pode ser integrada por profissionais da educação formal e não formal, voltamo-nos para a compreensão da inserção profissional e dos delineamentos da sua ação na constitucionalmente denominada Educação Básica, trabalhando em duas etapas de coleta: um questionário on-line e entrevistas em profundidade com 15 terapeutas ocupacionais trabalhadoras da educação. Independentemente do setor, público ou privado, ou da estrutura que organiza a ação terapêutico-ocupacional, a referência de estudantes a esses serviços é feita através de encaminhamentos por professores e o princípio orientador mais evidente é o da inclusão nos termos da educação especial. No setor público, a subárea circunscreve um campo desarticulado nacionalmente, inserindo-se aleatoriamente nas políticas locais de educação. As entrevistadas assumem críticas ao formato dos seus trabalhos, buscando ativamente ampliar o diálogo com as escolas sobre contribuições possíveis. A especificidade do trabalho se dá pelo domínio das atividades e sua interação com o cotidiano vivido por, na grande maioria, crianças na escola, sendo a principal estratégia o acompanhamento individual, bastante alinhado à perspectiva funcional, para o qual lançam mão de variadas ferramentas, recursos e tecnologias. Integrando equipes profissionais, voltam-se notadamente à composição de uma rede de cuidados para os sujeitos que acessam esses



serviços. Discussão: O desenvolvimento dessa subárea demanda maior apropriação teórico-metodológica; mais coletivização da categoria e interlocução com a área acadêmica; sua auto-organização quanto às necessidades e possíveis contribuições para a produção de conhecimento; elaboração de análises explicativas sobre os motivos que levam aos delineamentos profissionais observados na realidade; e de estabelecimento de diálogos externamente à terapia ocupacional. Conclusões: Pressões sociais e políticas recentes colocaram luz naquilo que se defende como necessidade de apoio aos professores supostamente “despreparados” para atender a certas demandas e seriam profissionais advindos do campo da reabilitação aqueles que teriam o “know how” para supri-las. O problema vai sendo tomado desarticuladamente do todo e a resposta oferecida limita-se à ação remediativa. Propomos que o horizonte a se buscar seja o das possibilidades de ações de terapeutas ocupacionais direcionadas para uma educação formal básica de qualidade, pública, diversa, radicalmente inclusiva, portanto, democrática, que proporcione o pleno desenvolvimento, o preparo para o exercício da cidadania, dotando a todos das ferramentas necessárias para o bem viver.

Descritores: terapia ocupacional; educação; escola; inclusão; exercício profissional.

Referências

Bittar, M. (2012). A Educação Brasileira no Século XX: um balanço crítico. In: Ferreira Jr, A.; Hayashi, C. R. M.; Lombardi, J. C. (Orgs.). A Educação Brasileira no século XX e as perspectivas para o século XXI (pp. 79-106). Campinas: Alínea.

Nosella, P. (2008). Ética e pesquisa. *Educação & Sociedade*, 29(102), 255–273.

Saviani, D. (2013). *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. (4 ed.). Campinas: Autores Associados.



Terapia ocupacional social, escola e jovens rurais pobres: ação e pesquisa

Magno Nunes Farias; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: Os fenômenos que rodeiam os jovens rurais pobres dizem respeito a dificuldades que perpassam pelo acesso à escolarização, saúde, terra, renda, etc., que emergem como barreiras para a inserção social (Castro, 2016). Sendo assim, as contribuições da terapia ocupacional social nesse campo podem ser fecundas, sobretudo, tomando-se a escola como lócus da ação, reconhecendo-a como um equipamento social central para as juventudes pobres (Lopes et al., 2008). Objetivo: Debater o papel da terapia ocupacional social, a partir de uma experiência de pesquisa participante realizada junto a 96 jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola rural de São Carlos – SP, onde utilizou-se as tecnologias sociais Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos e Acompanhamentos Singulares e Territoriais, além de questionários e entrevistas. Desenvolvimento: Trata-se de jovens pobres, integrantes de famílias da classe-que-vive-do-trabalho, que gostam de viver no território rural, todavia, as limitações de acesso a serviços públicos e privados os marcam com o sentimento de isolamento. No âmbito da circulação cotidiana, eles apontam que os limites centrais são a ausência de transporte, a falta de dinheiro e, por vezes, barreiras impostas pelos pais ou responsáveis. Portanto, a escola tem sido central para a circulação, o ir e vir, a promoção de encontros, diversão e sociabilidade, o que gera também conflitos entre esses e as “normas” da escola. Todas essas temáticas eram dialeticamente produzidas/captadas enquanto dados de pesquisa, mas também foco das intervenções que iam ocorrendo. Logo, a ação terapêutico-ocupacional social colocava-se em um processo de articulação/mediação, produzindo momentos de diálogo e conscientização, dentro de temas que envolviam, por exemplo, o direito à circulação, a formulação/execução de projetos de vida, a cidadania e igualdade, os preconceitos, o acesso ou não a serviços públicos, etc. A intenção era a construção individual e coletiva de recursos para enfrentar problemáticas que condicionavam as vidas dos jovens. Discussão: Nessa experiência sinalizou-se a potencialidade da terapia ocupacional social em intervir junto aos jovens rurais pobres, no alargamento de possibilidades da vida cotidiana de hoje e da que se projeta amanhã. Notou-se a escola como um equipamento social central na vida desses jovens, sendo, muitas



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

vezes, o único espaço de circulação e sociabilidade, o que adensava a importância da terapia ocupacional nesse espaço, em diálogo com os jovens e com as comunidades escolares, para gerar naquela escola mais momentos de debate/encontro/criação e para mediar situações que envolviam o lugar da escola (e os conflitos que ali ocorrem), em uma ação individual-coletiva e macro-microsocial. Ademais, cabe pontuar o destaque da intervenção em diálogo com a pesquisa, tendo em vista que os dados produzidos nesta e naquela qualificavam o entendimento das necessidades dos sujeitos, dando parâmetros para os percursos teóricos e práticos em tela. Conclusão: Sinaliza-se à urgência de políticas públicas para as juventudes rurais, na qual a escola, especialmente no Ensino Médio, tem um potencial de configurar-se um centro de criatividade (Freire, 2005), em articulação com outros equipamentos e com base em um trabalho interprofissional, incluindo terapeutas ocupacionais sociais.

Descritores: Terapia ocupacional; População rural; Educação; Mudança social

Referências

Castro, E. G. (2016). Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. *Revista de Ciências Sociais*, 45 (1), 193-212.

Freire, P. (2005). *A Educação na cidade*. (6ed.) São Paulo: Cortez.

Lopes, R. E. et al. (2008) Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade*, 17 (3), 63-76. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000300008>.



Terapia Ocupacional, Escola e Juventude: um panorama do campo de conhecimento científico

Patrícia Leme de Oliveira Borba, Joana Rostirolla Batista de Souza, Beatriz Prado Pereira, Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: Terapeutas ocupacionais em diferentes países têm se dedicado ao setor da educação, contudo, este mesmo setor tem tido dificuldades em avançar no seu processo de universalização, com um número crescente de jovens fora da escola, agravadas pelo contexto da pandemia, prejudicando sua condição de participação e inserção social. A revisão dos estudos existentes é uma das formas que pode nos ajudar a entender melhor o que os terapeutas ocupacionais têm proposto na escola voltados a esse grupo etário. Objetivo: Mapear a produção de conhecimento em pesquisas relacionadas às palavras-chave. Método: Uma revisão de mapeamento foi realizada nas bases indexadas Scopus and Web of Science sem recorte de tempo, a partir dos descritores “occupational therapy”, “school” e “youth” (correlatos “teenagers”, “adolescents”, “juvenile”). Foram incluídos 44 artigos de pesquisa no intervalo de anos de 2001 a 2019. Pontua-se, de modo geral, que os terapeutas ocupacionais não tem priorizado o público juvenil como central em suas práticas e estudos, sendo que uma parte da dificuldade de encontrar a literatura específica para esse público etário se deu pelo modo pelo qual os terapeutas ocupacionais usam as palavras estudantes ou até kids para se referirem aos adolescentes/jovens. Destaca-se os trabalho que descrevem e avaliam o trabalho de terapeutas ocupacionais no apoio aos jovens com deficiências na saída do ensino médio, um crescente número de trabalhos envolvendo jovens em situação de vulnerabilidade social, trazendo a preocupação com a criação de recursos e tecnologias sociais para apoiar a permanência dos jovens na escola; e por fim estudos voltados as questões de saúde mental. Diante desse cenário, ainda permanece a questão, por que há poucas proposições que circulam na literatura científica da terapia ocupacional dedicada a isso? Portanto, se faz necessário ampliar e disseminar as pesquisas advindas das práticas de terapia ocupacional dedicadas aos jovens nas escolas, fomentando subsídios teóricos e práticos que ofereçam melhores contornos a essa inserção profissional.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Descritores: Terapia Ocupacional, Escola, Juventude, Adolescência.

Referências

Grant, M. J. & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. <https://doi:10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

Borba, P. L. O., Pereira, B. P., Souza, J. R. B., & Lopes, R. E. (2020). Occupational Therapy Research in Schools: A Mapping Review. *Occupational Therapy Internacional*. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/5891978>

Pereira, B. P.; Borba, P. L. O. & Lopes, R. E. (2021). Terapia Ocupacional e Educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a Escola. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 29, DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2072>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 2

Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional





Análise da satisfação da cadeira de rodas e serviços relacionados de pessoas com deficiência da Região Metropolitana da Baixada Santista

Haidar Tafner Curi; Eliana Chaves Ferretti

Introdução: Pessoas com limitações de mobilidade comumente utilizam cadeiras de rodas (CR) como recurso, a fim de promover mobilidade funcional. No entanto, a configuração inadequada da CR pode afetar a participação dos usuários nas atividades domésticas e comunitárias (Medola, Elui, Santana & Fortulan, 2014). Ainda, sabe-se que as etapas do processo de dispensação da CR como a realização de treinamentos, manutenções, reparos e acompanhamento são procedimentos essenciais para promover o uso do dispositivo de forma eficaz e segura (OMS, 2008). A partir dessa perspectiva, considera-se que investigar o nível de satisfação dos usuários de CR em relação ao seu dispositivo e serviços de dispensação de CR é essencial para produzir evidências de que as práticas atuais estão gerando resultados esperados e desejados aos usuários. **Objetivo:** Avaliar o grau de satisfação dos usuários de cadeira de rodas (CR) da região metropolitana da Baixada Santista, assim como a satisfação com os serviços prestados no processo de dispensação. **Desenvolvimento:** Quarenta e três usuários de CR responderam a um questionário sociodemográfico e a Avaliação de Satisfação com Tecnologia Assistiva do Usuário de Quebec (B-Quest). Os usuários (n=43) apresentaram estar “mais ou menos satisfeitos” com os aspectos da CR ($3,41 \pm 0,968$) e “pouco satisfeitos” com os serviços ($2,80 \pm 1,12$). A pontuação total do B-Quest foi de 3,07 ($\pm 0,942$), isto é, demonstraram estar “mais ou menos satisfeitos” com as CR e os serviços. Foi observado maior satisfação em relação as CR monobloco ($3,69 \pm 0,881$, $p=0,015$) e motorizada ($3,93 \pm 0,672$, $p=0,008$) em comparação a CR acima de 90Kg ($2,66 \pm 0,942$), representando tamanhos de efeito grande ($d=1,072$; $d=1,479$). Apresentaram também maior satisfação em relação ao serviço privado ($3,14 \pm 1,20$, $p=0,012$) em comparação ao serviço público ($2,28 \pm 0,770$), representando tamanho de efeito grande ($d=0,822$). Os usuários que adquiriram sua CR por meio do serviço público demonstraram-se “insatisfeitos” com os aspectos acompanhamento ($1,29 \pm 0,58$) e reparo ($1,41 \pm 1,06$), enquanto os usuários que adquiriram a CR por meio do serviço privado demonstraram-se “pouco satisfeitos” (acompanhamento: $2,35 \pm 1,77$; reparo:



2,65±1,65). Os três aspectos mais importantes selecionados pelos usuários foram "segurança " (n= 25, 59,5%), "conforto" (n= 23, 54,8%) e "durabilidade" (n= 23, 54,8%). Discussão: Os achados revelaram maior grau de satisfação em relação a CR monobloco e motorizada quando comparada a CR acima de 90 Kg, assim como em relação aos aspectos do serviço privado quando comparado aos do serviço público. Aspectos como conforto, segurança e durabilidade, bem como serviços de reparo, manutenção e acompanhamento necessitam de maior ênfase em ações desenvolvidas pelos fornecedores e serviços. Portanto, um dos grandes desafios da Região Metropolitana da Baixada Santista é aumentar a conscientização sobre as 8 etapas da prestação do serviço de CR (WHO, 2008). Sugere-se que, futuros estudos realizem medidas em vários pontos do processo de prestação de serviços, antes de qualquer intervenção e após a entrega do dispositivo, a fim de averiguar a qualidade da CR e a prestação do serviço. Palavras chaves: satisfação de cadeira de rodas; serviço de saúde; saúde pública; tecnologia assistiva; Terapia Ocupacional.

Descritores: satisfação de cadeira de rodas; serviço de saúde; saúde pública; tecnologia assistiva; Terapia Ocupacional.

Referências

Medola, F.O., Elui, V.M., Santana, C., & Fortulan, C.A (2014). Aspectos da configuração manual da cadeira de rodas que afetam a mobilidade: uma revisão. *Journal of Physical Therapy Science*, 26 (2), 313-318.

Organização Mundial da Saúde (2008). Diretrizes para o fornecimento de Cadeiras de Rodas Manuais em locais com poucos recursos. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, 2008.



Dildos, arneses y otros artículos sexuales: tecnología de asistencia sexual en la diversidad funcional

Daniel Reyes Bachiller; Katherine Blanco; Sharon Agudelo; Clara Duarte Cuervo

Introducción: La sexualidad humana puede ser entendida como un derecho y un aspecto presente a lo largo de la vida de cada sujeto, que refleja relaciones complejas entre los componentes del desempeño ocupacional y posibilita experiencias individuales y colectivas que ofrecen placer o satisfacción, permitiendo alcanzar altos niveles de bienestar y calidad de vida. Es también una necesidad ocupacional sentida por usuarios de los servicios prestados por terapeutas ocupacionales. La participación y el ejercicio pleno de la sexualidad en las personas con diversidad funcional es un aspecto poco abordado y en ocasiones negado, lo que las lleva a enfrentar barreras y limitaciones que podrían ser eliminadas con el uso de tecnología.

Objetivo: Reconocer y describir artículos que pueden favorecer la experiencia sexual de personas con diversidad funcional a partir de tres perspectivas: la disponibilidad, consulta y adquisición de artículos sexuales en las tiendas eróticas de la localidad de Chapinero, en Bogotá, Colombia; las experiencias de venta de sus propietarios y vendedores, y las experiencias de uso por parte de personas con diversidad funcional.

Desarrollo: Se realizó una investigación mixta de carácter exploratorio, con predominio cualitativo. Se desarrolló de forma virtual en el contexto del aislamiento preventivo obligatorio derivado de la pandemia de COVID-19. Se consultaron ocho catálogos en línea, se realizaron encuestas exploratorias en línea y entrevistas virtuales a profundidad, en las que participaron diez personas con diversidad funcional y dos propietarios/vendedores de tiendas eróticas. Como producto final, a partir de la información y de manera conjunta con las y los participantes, se elaboró un Catálogo de tecnología sexual para la diversidad funcional el cual describe once grupos de productos sexuales.

Discusión y conclusiones En las experiencias de las y los participantes se encontraron miradas holísticas sobre el concepto de sexualidad (Shaw y Rogge, 2016), efectos positivos sobre el uso de artículos sexuales (Döring y Poeschl, 2018), la necesidad de transformar los discursos y tabúes sociales respecto a la sexualidad de esta población (Peta, 2018), las posibilidades y beneficios de implementar programas de orientación y educación sexual para



la población con diversidad funcional (Hunt et al., 2018) y, por último, la necesidad de seguir investigando en este tema por su relevancia en el proceso de emancipación sexual (Carew et al., 2017). Se corroboró que la tecnología sexual posibilita mayor satisfacción y calidad sexual, y contribuye al bienestar y la calidad de vida de las personas con diversidad funcional. El pleno goce y disfrute de la sexualidad por parte de esta población incluye reconocer sus derechos sexuales; para esto es necesario incluir procesos terapéuticos y de asesoría en diversos temas de sexualidad y tecnología. El producto final co-construido aporta al conocimiento disponible para personas con discapacidad, sus familias y profesionales de la salud, y se ofrece como una contribución para optimizar los procesos de asesoría y educación sexual en clave de la tecnología sexual disponible a nivel local para favorecer la sexualidad de las personas con diversidad funcional.

Descritores: sexualidad; tecnología asistiva; personas con discapacidad; Terapia Ocupacional

Referencias

Carew, M. T., Hellum Braathen, S., Swartz, L., Hunt, X. y Rohleder, P. (2017). The sexual lives of people with disabilities within low- and middle-income countries: A scoping study of studies published in english. *Global Health Action*, 10(1). <https://doi.org/10.1080/16549716.2017.1337342>

Döring, N. y Pöschl, S. (2018). Sextoys, sexdolls, sexrobots: Our under-researched bed-fellows. *Sexologies*, 27(3), 51-55. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2018.05.009>

Hunt, X., Braathen, S. H., Swartz, L., Carew, M. T. y Rohleder, P. (2018). Intimacy, intercourse and adjustments: Experiences of sexual life of a group of people with physical disabilities in south africa. *Journal of Health Psychology*, 23(2), 289-305. <https://doi.org/10.1177/1359105317741761>

Peta, C. (2018). Deafening silence on a vital issue: The World Health Organization has ignored the sexuality of persons with disabilities. *African journal of disability*, 7, 474. <https://doi.org/10.4102/ajod.v7i0.474>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Shaw, A.M. y Rogge, R. D. (2016). Evaluating and Refining the Construct of Sexual Quality With Item Response Theory: Development of the Quality of Sex Inventory. *Arch Sex Behav* (45), 249–270. <https://link-springer-com.ezproxy.unal.edu.co/article/10.1007/s10508-015-0650-x>



Intervenção sistematizada do terapeuta ocupacional no desempenho esportivo de paratletas profissionais usuários de tecnologia assistiva

Kauane Santos Carvalho; Gabrielle Rodrigues Alves Teixeira, Liana Tormin Mollo; Ana Beatriz Ramos Lima; Caio Gomes Lima; Ana Cristina de Jesus Alves

Introdução: A Tecnologia Assistiva (TA) é indispensável no esporte paralímpico, o qual, muitas vezes, é a ocupação de quem o pratica. As evidências científicas já mostraram, que para a TA alcançar seu objetivo de favorecer maior autonomia e independência para a pessoa com deficiência, o processo de indicação, aquisição e uso da TA, deve envolver profissionais capacitados na área e ter como foco de trabalho, a prática centrada no cliente, com o olhar voltado para a tríade: indivíduo, contexto e dispositivo. Objetivo: Apresentar o processo indicação e implementação de TA pelo terapeuta ocupacional (TO) junto ao paratleta a partir do modelo teórico Matching Person and Technology (MPT). MÉTODO: Estudo descritivo com análise mista quanti-quantitativa. Participaram 4 paratletas do rugby, 3 do parabadminton e 1 do tiro com arco de equipes titulares da capital do Brasil. Eles responderam ao Questionário do Paratleta, a Avaliação de Tecnologia Assistiva (ATDPA-BR) (Alves, 2017), o de Satisfação com a Tecnologia Assistiva de Quebec (QUEST 2.0) (Carvalho, 2014) e foi preenchido pelo pesquisador um roteiro de observação criado pelos autores. Foram realizadas 3 sessões de duas horas com cada paratleta, além do acompanhamento no treino, uma vez por semana, durante um mês. Para a análise, usou-se a comparação dos escores das pontuações de cada instrumento, antes e após a intervenção e, para os dados qualitativos, foram criadas 3 categorias narrativas com base no MPT a saber: fatores do indivíduo, do contexto e do dispositivo. Resultados: Os dispositivos demandados pelos participantes foram: faixas, luvas, dispositivo para resfriamento corporal, palmilha e adequações na cadeira de rodas. Houve aumento dos escores de expectativas alcançadas com a TA, de satisfação com o dispositivo e com o serviço prestado. Os participantes identificaram como pontos pessoais e contextuais positivos: o apoio da família, dos amigos e os recursos financeiros para participação no esporte, já para o dispositivo identificaram: a segurança, o conforto e a eficácia. Considerando-se os dados qualitativos, teve-se como determinante para o bom uso da TA: a participação ativa do terapeuta na situação real



de treinos esportivos e a parceria entre terapeuta, paratleta, treinador e família em todo processo, seja na escolha, na confecção ou na busca de soluções para o uso do dispositivo. **DISCUSSÃO:** O uso de um modelo conceitual de TA, de instrumentos padronizados e uma intervenção do TO focada no protagonismo do usuário, na troca de saberes entre eles, da equipe técnica e familiares, corroboraram para um maior sucesso no desempenho do paratleta no esporte que usa TA (Teixeira & Alves, 2021; Carvalho, 2019). **Conclusão:** O estudo cumpriu seus objetivos e espera-se que a linha de base apresentada possa ser utilizada na prática profissional e em pesquisas futuras, seja na área de TA ou no paraesporte, contribuindo assim para o desempenho ocupacional destes indivíduos.

Descritores: Terapia ocupacional; Tecnologia Assistiva; Esporte; Deficiência; Participação.

Referências

Alves, A. C. J. (2017). Avaliação de Tecnologia Assistiva: predisposição ao uso ATD PA Br: versão brasileira. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Alves, A. C. J., & Matsukura, T. S. Carvalho, K.S. (2019). Identificação e efeito dos dispositivos de tecnologia assistiva na participação esportiva do paratleta: comparação entre a intervenção da terapia ocupacional e o uso não orientado. Dissertação de mestrado, Orientador: Ana Cristina de Jesus Alves, Universidade de Brasília, 2019, 75p.

Teixeira, G.R.A & Alves, A.C.J (2021). Occupational therapy intervention in paralympic sport: a look at low-cost assistive technology for wheelchair rugby, *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, 16(4), 432-437, DOI: 10.1080/17483107.2020.1839577

Carvalho, K. E. C., Júnior, M. B.G & Sá, K. N (2014). Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 54(4).



Produto assistivo impresso em 3D para pessoa com doença de Charcot-Marie-Tooth

*Mariana Midori Sime; Felipe Gomes Lemos; Julimar Alves da Silva; Laís Souza Borges;
Gilma Corrêa Coutinho*

Introdução: A polineuropatia periférica hereditária ou doença de Charcot-Marie-Tooth (CMT) é uma doença de origem genética e degenerativa que acomete os nervos periféricos e gera alterações musculares e proprioceptivas, com uma taxa de prevalência de 1:2500 (Azevedo, Costa, Davidovich, Pupe, & Nascimento, 2021). Tais alterações tendem a provocar limitações na execução de atividades cotidianas e o uso de produtos assistivos na clínica da Terapia Ocupacional possibilita trabalhar capacidades remanescentes do indivíduo, visando maior independência (AOTA, 2020). **Objetivo:** Descrever o processo de criação, revisão e treino do uso de produto assistivo para tocar violão usando palheta, baseado na demanda de uma pessoa com diagnóstico de CMT. **Metodologia:** Foi realizada avaliação de indivíduo adulto, sexo masculino, 33 anos, diagnosticado há 5 anos. Para tal foram utilizados o teste manual de força muscular, o teste de monofilamentos de Semmes-Weinstein e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. Observou-se maior diminuição da força em membro superior direito e dificuldade na discriminação de forma e temperatura em região de nervo ulnar da mão direita. Uma das principais demandas apresentadas foi segurar a palheta para tocar violão. Com base nas informações coletadas foi realizada discussão do caso, seguida da elaboração do produto assistivo. **Resultados:** Para atender à demanda, avaliou-se que seria necessário criar um dispositivo que permitisse usar a preensão palmar ao invés da preensão polpa a polpa para segurar a manusear a palheta. Com isso, utilizando-se uma impressora do tipo extrusora, imprimiu-se o objeto com filamento PLA (ácido polilático), em formato de “L”, com cerca de 2cm de altura, sendo a palheta encaixada na extremidade menor fixada com silicone de modelagem, de modo a não alterar suas propriedades. Desta forma, além da área de preensão ser aumentada, não exigiria a flexão de punho para tocar o violão. Após a impressão do protótipo foi realizado um pré-teste entre os integrantes do laboratório e apresentado para o paciente treinar em contexto clínico e posteriormente para uso no cotidiano. A avaliação imediata do paciente foi favorável e permitiu que ele executasse a atividade em ambiente



terapêutico. Devido à piora do quadro, não foi possível fazer a avaliação após uso doméstico do dispositivo, no entanto, há o planejamento para aplicação de instrumento de satisfação com o uso do recurso assistivo. Discussão: Os recursos assistivos são considerados facilitadores de maior independência para atividades que são consideradas importantes para pessoas com deficiência (OMS, 2015), incluindo as de lazer. A literatura ressalta a importância de participação do usuário final no processo de definição e desenvolvimento do recurso, visando menores chances de abandono (Kinney, Goodwin e Gitlow, 2016), bem como realizar o treinamento e acompanhamento do uso, observando novas demandas (Cruz, Emmel, Manzini, & Braga Mendes, 2016). Conclusões: Impressoras 3D permitem explorar a criatividade e criar objetos que atendam às diversas necessidades das pessoas. O dispositivo impresso possibilitou maior independência para atividade de lazer, que nem sempre é foco de atenção na reabilitação. Ressalta-se também a importância de pesquisas que apresentem avaliações de satisfação do usuário com o uso de recursos assistivos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Equipamentos de autoajuda; Doença de Charcot-Marie-Tooth; Atividades de lazer.

Referências

American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational Therapy Practice Framework: Domain Et Process.

Azevedo, H., Costa, H., Davidovich, E., Pupe, C., & Nascimento, O. J. M. (2021). Prevalence and characterization of pain in patients with Charcot-Marie-Tooth disease type 1A. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 79, 415-419.

Cruz, D. M., Emmel, M. G., Manzini, M. G., & Braga Mendes, P. V. (2016). Assistive Technology Accessibility and Abandonment: Challenges for Occupational Therapists. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 4(1). <https://doi.org/10.15453/2168-6408.1166>.

Kinney, A., Goodwin, D. M., & Gitlow, L. (2016). Measuring assistive technology outcomes: a user centered approach. *Assistive Technology Outcomes and Benefits*, 10, 94-110.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Organização Mundial da Saúde, & Organização Panamericana da Saúde. (2015). CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português, org.: coordenação de tradução Cassia Maria Buchalla]. – 1.ed., 2. reimpr. atual. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.



Satisfação com uso de órtese para correção de hálux valgo confeccionada em impressora 3D

Mariana Midori Sime; Ana Raquel Silva; Bruna Pessin Bergamin; Iane Rocha de Souza; Gilma Corrêa Coutinho

Introdução: O hálux valgo é um desvio medial do primeiro metatarso que acarreta em desvio lateral do primeiro dedo, resultando em dor e inflamação. A evolução desta deformidade pode ocasionar degeneração articular e perdas funcionais. O tratamento conservador indica uso de órtese, visando redução da dor e prevenção do agravamento da deformidade (Garcia, Yamashita, & Buzo Junior, 2016). **Objetivo:** Avaliar a satisfação no uso de uma órtese para hálux valgo confeccionada em impressora 3D. **Metodologia:** V.R., feminino, 62 anos, deformidade em hálux valgo esquerdo, locomove-se com auxílio de muletas canadenses, queixa de dificuldade para andar, vestir-se, tomar banho, calçar meias, entre outras. Após a avaliação foi confeccionado órtese estática para uso noturno, para correção de hálux valgo. A órtese foi impressa plana, em formato de “U”, seguindo a medida do comprimento do hálux até a articulação tarso-metatarsica, e posteriormente aquecida e moldada no pé da paciente. A satisfação foi avaliada com o instrumento QUEST 2.0 - versão brasileira (Carvalho, Gois, & Sá, 2014), após oito e quinze meses de entrega do dispositivo. **Resultados:** Devido à restrição de atividades presenciais na universidade pela pandemia de COVID-19, ambas as avaliações foram realizadas por telefone. Na primeira avaliação, após oito meses, obteve-se as pontuações de 4,12 e 4,25 para recurso e serviços, respectivamente e o total foi de 4,31. Os itens avaliados com nota menor que 5 foram facilidade de ajuste, estabilidade, conforto, eficácia e serviços de acompanhamento. Na segunda avaliação, após quinze meses, as pontuações foram 4,37 para recursos e 3,0 para serviços, com total de 3,91. Os itens com menor avaliação foram durabilidade, facilidade de uso, conforto, reparos/assistência técnica e serviços de acompanhamento. As principais queixas em relação ao recurso se referiram a não poder ser utilizado durante a marcha, à dificuldade para colocar e retirar quando precisava se levantar durante a noite e ao fato da órtese ter quebrado pouco antes da segunda avaliação. **Discussão:** As queixas apresentadas por V.R. foram pontos elencados no trabalho de Moulod, Kamyab e



Farzadi (2019) como importantes para a satisfação com uso de órteses para correção de hálux valgo. A possibilidade de uso durante a marcha também foi uma expectativa de V.R. e um ponto positivo das órteses do estudo citado, apesar de apresentarem certa instabilidade durante o uso. No que se refere aos demais itens da avaliação, a satisfação com o recurso apresentou um aumento na reavaliação, porém houve diminuição na satisfação com o serviço. Essa diminuição pode estar diretamente relacionada com o período de suspensão das atividades da universidade e, portanto, a suspensão dos atendimentos e acompanhamentos (Cruz, Emmel, Manzini, & Braga Mendes, 2016). Conclusões: A órtese impressa em 3D proposta neste estudo possibilita a estabilização da articulação metatarsfalangeana e alinhamento do hálux, durante uso noturno, no entanto a expectativa da participante era de uso para marcha, comprometendo a adesão ao tratamento. Ao realizar a prescrição e desenvolvimento de recursos assistivos, é importante levar em consideração a expectativa do paciente, visando maior adesão.

Descritores: Terapia Ocupacional; Hallux Valgus; Aparelhos Ortopédicos; Impressão Tridimensional.

Referências

Carvalho, K., Gois, M., & Sá, K. (2014). Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 54, 260–267. [10.1016/j.rbr.2014.04.003](https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003).

Cruz, D. M., Emmel, M. G., Manzini, M. G., & Braga Mendes, P. V. (2016). Assistive Technology Accessibility and Abandonment: Challenges for Occupational Therapists. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 4(1). <https://doi.org/10.15453/2168-6408.1166>.

Garcia, D. S., Yamashita, M. M., & Buzo Junior, P. R. (2016). Interação entre órtese de dedos e bandagem elástica funcional como proposta de tratamento ortopédico na correção de hálux valgo. *Rev. Conexão Eletrônica*. Três Lagoas, MS, 13(1).

Moulodi, N., Kamyab, M., & Farzadi, M. (2019). A comparison of the hallux valgus angle, range of motion, and patient satisfaction after use of dynamic and static orthoses. *The Foot*, 41, 6-11. <https://doi.org/10.1016/j.foot.2019.06.002>.



Software Prancha Fácil: fácil ou difícil?

Miryam Bonadiu Pelosi; Janaína Santos Nascimento

Introdução: O software Prancha Fácil foi desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Assistiva de uma universidade da região Sudeste do país em 2015. Trata-se de um programa gratuito, acessível, criado para ser simples, e que oferece a possibilidade de construir pranchas de comunicação para serem impressas ou utilizadas de forma dinâmica no computador. Apesar do seu uso vir sendo ampliado a cada ano, faltava um estudo que avaliasse se o programa é fácil de ser utilizado. **Objetivo:** Avaliar a percepção do nível de dificuldade de utilização do software Prancha Fácil. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa realizado com 317 usuários. O questionário foi disponibilizado no website do software Prancha Fácil, local onde os usuários podiam fazer o download do programa, acessar seu manual e vídeos explicativos de como utilizar o recurso. Realizou-se análise descritiva (frequências absolutas e percentuais) e média para analisar os resultados. **Resultados:** Os maiores percentuais foram de usuários do sexo feminino (89%), com idade entre 20 e 59 anos (94,7%), profissionais da área da Educação (70,7%) e da Saúde (23%), que já tinham utilizado softwares gratuitos de Comunicação Alternativa (53,3%). Os participantes eram da região sudeste (59,7%), sendo que 30,8% deles do estado do Rio de Janeiro, onde o programa foi criado, e utilizavam o software há mais de 6 meses (65,4%). Das 10 funcionalidades analisadas, oito foram consideradas fáceis (instalação, uso de locais alternativos para salvar o projeto, construir pranchas, salvar projetos e pranchas, imprimir, executar, exportar e utilizar a função de rascunho) e duas com nível médio de dificuldade (criar projetos dinâmicos e realizar a regulação da varredura). Quanto aos recursos que foram utilizados pelos participantes para aprenderem a utilizar o programa, a maior parte consultou os vídeos disponíveis no YouTube (70,2%), pediu ajuda a um colega (70,2%), ou consultou o manual do programa (39,9%). O programa foi avaliado pelos participantes com uma média de 8,58. **Discussão:** A simplicidade do uso do software tem possibilitado sua utilização em projetos de pesquisa, extensão e na intervenção com pessoas com deficiência em diferentes contextos. Na área de Comunicação Alternativa, com o desenvolvimento de pranchas de comunicação (Pelosi & Nascimento,



2018); na produção de jogos interativos para o computador e jogos de tabuleiro acessíveis (Pelosi, Silva, Santos & Reis, 2018) na formação de recursos humanos por meio de oficinas, cursos presenciais e a distância e na disseminação do material produzido utilizando-se de depositório na internet (Pelosi, Ferreira, Munaretti, Nascimento, 2018). Os contextos em que as atividades se desenvolvem incluem escolas, hospitais, ambulatório de Terapia Ocupacional e ações relacionadas à acessibilidade cultural (Pelosi, Carvalho, Guedes, Borges, 2016; Xavier, 2017). Conclusões: O maior desafio a ser enfrentado é a disseminação da ferramenta para as demais regiões do país ampliando o engajamento dos profissionais de Saúde e Educação.

Descritores: terapia ocupacional; equipamentos de autoajuda; educação à distância; auxiliares de comunicação para pessoas com deficiência; equipamentos e provisões

Referências

Pelosi, M. B.; Nascimento, J. S. (2018). Uso de recursos de Comunicação Alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais. *Cad. Bras. Ter. Ocup. (São Carlos)*, 26 (1), 53-61.

Pelosi, M. B.; Silva, R. M. P.; Santos, G.; Reis, N. H. (2018). Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita para Crianças e Adolescentes com síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial (Bauru)*, 24 (1), 535-50.

Pelosi, M. B.; Ferreira, k. G.; Munaretti, A. S.; Nascimento, J. S. (2018). *Informática na educação: teoria & prática (Porto Alegre)*, 21 (2), 45-57.

Pelosi, M. B.; Carvalho, N.; Guedes, A.L.; Borges, J.A.S. (2016). Easy Board – A New approach to the production of alternative communication Boards. In: 17TH Biennial Conference of International Society for Augmentative and Alternative Communication (ISAAC). Toronto: Isaac.

Xavier, A.P. (2017) *Ensino de crianças com transtorno do espectro autista: ampliando possibilidades com o uso da comunicação alternativa e aumentativa. (Dissertação de mestrado profissional em diversidade e inclusão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.*



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 3

Saúde Coletiva e

Terapia Ocupacional





Base de dados sobre terapeutas ocupacionais no SUS do estado de Minas Gerais

Bruno Souza Bechara Maxta; Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi; Melina Alves de Camargos; Débora Grama de Oliveira

Introdução: Em 2016, professores e estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais deram início ao desenvolvimento do projeto “A Terapia Ocupacional no Sistema Único de Saúde do estado de Minas Gerais” com o objetivo de integrar atividades de ensino, pesquisa e de extensão universitária na compreensão da profissão no SUS neste estado. Desde então, um conjunto de estudos e diálogos extensionistas acerca da inserção e distribuição geográfica da profissão nos municípios e macrorregiões de saúde deste estado têm sido desenvolvidos e publicados sob o compromisso da continuidade dos estudos (Maxta, Tomasi & Camargos, 2017; Camargos, Ferreira, Maxta & Tomasi, 2017; Oliveira & Tomasi, 2020). É momento do projeto, o desenvolvimento de uma base de dados para o monitoramento dos objetivos assumidos. **Objetivo:** Monitorar a inserção e a distribuição de terapeutas ocupacionais no SUS do estado de Minas Gerais. **Desenvolvimento:** Consolidação de base de dados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde. Nesta base de dados, são monitorados dados referentes ao número absoluto de terapeutas ocupacionais e professoras de terapia ocupacional que atendem e não atendem o SUS em Minas Gerais a partir do mês de agosto de 2007. São assumidas as variáveis Município, Macrorregião de saúde, Microrregião (IBGE), Natureza Jurídica, Esfera Jurídica e Tipo de Estabelecimento e Ano/mês de competência para a composição, organização e apresentação dos dados. Os dados foram organizados em planilhas digitais no formato .CSV e estão disponibilizados em uma página gitHubrepository (Bechara Maxta, Bechara Maxta, B. S., Tomasi, A. R. P., Camargos, M. A. de. & Oliveira, D.G., 2021) sob Licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Tal formato digital permite que os dados possam ser tratados utilizando um conjunto significativo de softwares para análises estatísticas de interesse acadêmico e ou profissional. É agenda do projeto a construção de um site interativo com mapas, gráficos e tabelas completas. **Discussão:** É pontual e de limitado conteúdo empírico o debate acadêmico acerca da inserção e distribuição da terapia ocupacional no SUS. Esta base de dados



disponibiliza um conjunto de dados que permite dar segurança empírica, aprimorar o monitoramento e qualificar a construção de informações acerca da inserção e por consequência da mobilidade destes profissionais no SUS em Minas Gerais. Os dados são agregados mensalmente a partir de fontes oficiais com os números mais atualizados, fornecendo um recurso confiável, gratuito e simples para pesquisadores, autoridades de saúde e público em geral. As informações construídas com os dados até o momento subsidiam as atividades de ensino do Curso de Graduação de Terapia Ocupacional da UFMG que tratam da fundamentação e prática da Terapia Ocupacional no SUS, bem como sustenta as análises dos integrantes do projeto nas atividades de extensão ou no apoio técnico à sociedade civil organizada da profissão. É fomento às profissionais se familiarizarem com o instrumento a assumi-lo nos estudos demandados pelas suas respectivas práticas cotidianas. Conclusões: O conjunto de dados contribui para identificar a inserção e modelar a distribuição de terapeutas ocupacionais no SUS além de apontar possibilidades para o estudo da profissão em outros estados e no âmbito nacional.

Descritores: Base de Dados; Terapia Ocupacional; Sistema Único de Saúde.

Referências

Bechara Maxta, B. S., Tomasi, A. R. P., & Camargos, M. A. de. (2017). A inserção e a distribuição dos Terapeutas Ocupacionais no Sistema Único de Saúde do Estado de Minas Gerais entre os anos de 2005 e 2015. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade De São Paulo*, 28(2), 147-155.

Camargos, M. A. de., Ferreira, M. V. B., Bechara Maxta, B. S., & Tomasi, A. R. P. (2017). A inserção dos terapeutas ocupacionais na rede de atenção à saúde do SUS em Minas Gerais entre os anos de 2005 e 2015. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(2), 363-372.

Oliveira, D.G., Tomasi, A.R.P. (2020). O vínculo profissional dos terapeutas ocupacionais em Minas Gerais entre 2010 e 2015. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Trabalho de Conclusão de Curso. 18p.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Bechara Maxta, B. S., Tomasi, A. R. P., Camargos, M. A. de. & Oliveira, D.G. (2021). Base de dados sobre terapeutas ocupacionais no SUS em MG. [repositório]. Disponível em: <https://github.com/getosc-ufmg/to-sus-mg> .



Trabalho interprofissional e atividades coletivas: potências e desafios em uma unidade básica de saúde tradicional

Marcello Daminello; Rosé Colom Toldrá

Introdução: O crescente envelhecimento da população, o aumento da fragilidade e a suscetibilidade às doenças crônicas de natureza multifatorial resultam no aumento das necessidades de saúde dos usuários em busca de cuidado integral na atenção primária à saúde. Nesse sentido, a terapia ocupacional tem participado e contribuído no desenvolvimento de espaços coletivos para atividades voltadas à promoção e prevenção à saúde. Tais atividades têm sido potencializadas através de práticas colaborativas interprofissionais com troca de saberes e habilidades favorecendo a vinculação dos usuários através de relações humanizadas, o estímulo ao autocuidado e a construção da integralidade. **Objetivo:** Identificar e analisar as potências e desafios para práticas interprofissionais numa unidade básica tradicional. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com estudo exploratório e descritivo. Os dados foram coletados através de estudo documental dos registros de duas atividades coletivas, grupo de práticas corporais e grupo emoções, realizadas em 2019 e 202 e aplicação de grupo focal na modalidade remota com cinco profissionais de uma unidade básica tradicional envolvidos no trabalho interprofissional. Os resultados foram analisados conforme técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** A análise dos dados permitiu o surgimento de duas categorias. A primeira com ênfase na construção do cuidado dos usuários envolvendo formação de vínculos e desenvolvimento do autocuidado. A segunda referente às experiências dos profissionais abrangendo a importância da comunicação e a produção de criatividade. **Discussão:** Frente a complexidade das doenças crônicas, o trabalho interprofissional nos grupos proporcionou a estimulação dos indivíduos usuários para se tornarem responsáveis por mudanças no estilo de vida, assim como o enriquecimento dos vínculos interpessoais favorecendo também a longitudinalidade do cuidado. A interprofissionalidade nas atividades coletivas resultou no descentramento de sintomas e doenças e na mobilização de diferentes habilidades com ampliação e diversificação do olhar qualificando o cuidado para os usuários. Para os profissionais favoreceu o reconhecimento de diferentes áreas de atuação profissional



facilitando a integração, a confiança, o surgimento da criatividade, o intercâmbio de papéis e um clima de satisfação no trabalho. Os principais desafios identificados foram a falta de espaços de comunicação e a falta de disponibilidade de profissionais de outras áreas. Fatores como a prevalência de agendas uniprofissionais e metas de produção individual baseadas nos indicadores do modelo biomédico, presentes na rotina da unidade, limitam a interprofissionalidade. Conclusões: A revisão de indicadores de produção individual para favorecer o desenvolvimento do trabalho interprofissional, assim como, o estímulo e sensibilização para o incremento do trabalho interprofissional através da educação permanente com oferta de oficinas, encontros e rodas de conversa podem promover mudanças favoráveis para práticas interprofissionais.

Descritores: Terapia Ocupacional; Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Trabalho Interprofissional; Promoção à saúde.

Referências

Giovanella, L., Escorel, S., Lobato, L.V.C., Noronha, J.C. & Carvalho, A.I. (Organizadores) (2012). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. (2ª edição), Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz.

Donnelly, C., Brenchley, C., Crawford, C. & Letts, L. (2013). The integration of occupational therapy into primary care: a multiple case study design. *BMC Family Practice*, 14:60. <http://www.biomedcentral.com/1471-2296/14/60>

Levesque, J.F., Harrisa, M.F., Scott, C., Crabtree, B., Millere, W., Halmaf, L.M., Hogg, W.E., Weeninki, J.W., Advocat, J.R., Gunnk, J. & Russell, G. (2018). Dimensions and intensity of inter-professional teamwork in primary care: evidence from five international jurisdictions. *Family Practice* Vol. 35, No. 3, 285–294. doi:10.1093/fampra/cmz103

Matuda, C.G., Pinto, N.R.S., Martins, C.L. & Frazão, P. (2015). Colaboração interprofissional na estratégia saúde da família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8):2511-2521. doi: 10.1590/1413-81232015208.11652014



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Toldrá, R.C., Cordone, R.G., Arruda, B.A. & Souto, A.C.F. (2014). Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. *O Mundo da Saúde* 38(2), 159-168. doi: 10.15343/0104-7809.20143802159168



CAPS Volante: motivações para criação de tecnologia de cuidado territorial

Melina Alves de Camargos; Fátima Côrrea Oliver

Introdução: Ser trabalhadora da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em um Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD III) de um dos territórios onde se morre mais cedo em São Paulo é um convite à práxis, assumindo a premissa freiriana, com ação-reflexão-ação constantes. Ser trabalhadora de um CAPS AD é se indignar com o cotidiano e se deixar afetar, ser transformada e tencionar transformações na realidade, o que me motivou a não viver um serviço de saúde mental dentro dos muros, com cardápio de propostas bem definidas, sem margens para respiros e sem o reconhecimento das condições de vida das pessoas que ali buscam apoio. Por essas razões participo, desde março de 2019, da proposição de nova alternativa assistencial e técnico pedagógica na relação entre equipes do CAPS AD e Atenção Primária em Saúde (APS), intitulada CAPS Volante. **Objetivo:** Relatar as motivações que provocaram a criação do CAPS Volante e evidenciar elementos de uma experiência em construção para o cuidado territorial desenvolvida por uma equipe de CAPS AD III. **Desenvolvimento e Resultados:** Trata-se de um estudo qualitativo por meio da consulta aos registros de atividades do CAPS Volante e, principalmente, pela reflexão sobre o processo de sua constituição em meu cotidiano profissional apresentado como uma narrativa inicial sobre desafios para a prática territorial. A percepção da necessidade de mudanças no cotidiano do serviço se originou de planejamento estratégico fundamentado em dados sociais, clínicos e assistenciais dos usuários e à legitimação dos incômodos trazidos pelos trabalhadores da RAPS. Os registros e reflexões sobre o processo evidenciaram mudanças nas relações entre os profissionais com impactos na concepção do paradigma assistencial que, atualmente, se aproxima da Redução de Danos. Constata-se o progressivo aumento de ações compartilhadas, vinculação de usuários ao serviços e de ações de educação permanente. A inserção dos profissionais no território propiciou a apreensão de formas de viver e existir, além de conhecimento sobre instituições e lideranças ali presentes, o que favoreceu a construção de projetos terapêuticos mais potentes. **Discussão:** Processos críticos de planejamento podem contribuir para criação de tecnologias mais alinhadas com as necessidades dos territórios. A



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

proposta de distanciamento de intervenções de caráter individualista/funcionalista busca compor a criação de inéditos viáveis que são “possibilidades de transcender o adestramento técnico, baseado, exclusivamente, em conteúdos informativos, investindo, também, nas capacidades de indignação e denúncia e na construção de projetos coletivos” (PARO, 2020) A tecnologia de cuidado “CAPS Volante” pretende contribuir para acesso e longitudinalidade do cuidado a pessoas que fazem consumo problemático de álcool e outras drogas; aproximar o serviço especializado do território; fortalecer as equipes da APS e gerar conhecimento específico sobre a temática. Conclusões: O estudo está em sua etapa inicial e pretende favorecer o desenvolvimento e consolidação desta tecnologia de cuidado, considerando as contribuições da Terapia Ocupacional, enquanto profissão engajada e ativa nos movimentos da Luta Antimanicomial e da Reforma Sanitária e com conhecimento para a crítica de práticas alienadas e institucionalizantes, provocando movimentos de superação e criação de inéditos viáveis.

Descritores: Terapia Ocupacional; Sistema Único de Saúde; Saúde Coletiva; Saúde Mental; Colaboração Intersetorial.

Referências

Paro, C. A., Ventura, M. & Kurokawa e Silva, N. E. (2020) Paulo Freire e o Inédito Viável: Esperança, utopia e transformação na saúde. Trabalho, Educação e Saúde. 18, (1), 1-22.



Considerações sobre o trabalho na atenção primária à luz do método terapia ocupacional dinâmica

Yuri Fontenelle Lima Montenegro

Introdução: No Brasil, as intervenções de terapeutas ocupacionais na atenção primária são caracterizadas por atendimentos, individuais ou grupais, visitas e atendimentos domiciliares, apoio matricial, atividades de educação em saúde, educação permanente e ações intersetoriais. Destaca-se o uso do tempo, a participação em ocupações e o cotidiano como elementos importantes para a atuação profissional nesse contexto. Contudo, observa-se a falta de sistematização teórico-prática, considerando o núcleo profissional (Silva & Oliver, 2019, 2020). Objetivo: Descrever as intervenções realizadas na Atenção Primária à luz do arcabouço teórico-metodológico do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. Metodologia: Trata-se de uma reflexão sobre a experiência de trabalho em Unidade de Atenção Primária à Saúde localizada no município de Fortaleza-CE. A unidade é composta por quatro equipes de saúde da família, Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS, Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso, Núcleo de Desenvolvimento Infantil, serviço especializado de acompanhamento odontológico integral na primeira infância e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica. As equipes de saúde da família atendem três bairros do município de Fortaleza, mas os serviços especializados são referência para outras unidades. Parte-se de um exercício de reflexão sobre a própria prática profissional à luz do Método Terapia Ocupacional Dinâmica, considerando a importância de colocar a prática profissional como eixo central da produção de conhecimentos, produzindo investigações sobre e a partir da clínica em terapia ocupacional (Marcolino, 2015). Dessa forma, a reflexão envolve, por exemplo, a tomada de decisão do profissional, a interpretação realizada sobre os acontecimentos na clínica e os referenciais teóricos utilizados para tal. Resultados: A prática profissional na atenção primária foi caracterizada pelas seguintes intervenções: atendimentos individuais no Núcleo de Desenvolvimento Infantil, apoio matricial às equipes de saúde da família, atendimentos grupais no território, visitas e atendimentos domiciliares, atendimentos individuais de adolescentes, adultos e idosos após solicitação da equipe de saúde da família, ações educativas em escolas



do território, educação permanente com profissionais da unidade e articulação intersetorial com profissionais de outros equipamentos de saúde, educação e assistência social do território. Discussão: Observa-se que as intervenções realizadas estão de acordo com o descrito na literatura (Silva & Oliver, 2019). O processo de trabalho foi fortemente influenciado pelas diretrizes da política de atenção básica, recorrendo a grupos, apoio matricial, elaboração de projeto terapêutico singular, articulação intersetorial, genograma e ecomapa, por exemplo (Brasil, 2009). Tais diretrizes fortalecem o caráter interdisciplinar da intervenção, mas deixam perguntas sobre a contribuição do núcleo profissional. Nesse cenário, noções do método empregado – sujeito desejante, ruptura no cotidiano, inserção social, ampliação do cotidiano, criação de espaços de saúde, relação triádica, setting, quarto termo, fazer atividades (Marcolino, 2016) – foram oportunas para preservar o núcleo profissional em um contexto distinto da relação tradicional da profissão com a reabilitação ou atendimento especializado em saúde mental, sem prejudicar a ação interdisciplinar. Inclusive, foi possível fazer aproximações entre noções provenientes de ambos os referenciais adotados. Conclusões: As noções relevantes para o arcabouço teórico-metodológico do método perpassaram o raciocínio profissional em um contexto notadamente interdisciplinar.

Descritores: Terapia Ocupacional; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

Referências

Brasil. (2009). Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. In M. da Saúde (Ed.), Caderno de atenção básica (Cadernos d, Vol. 27). Retrieved from www.saude.gov.br/bvs

Marcolino, T. Q. (2015). Do paradoxo da mágica à investigação da clínica: pesquisa, clínica e terapia ocupacional. *REFACS*, 3(1), 172–177. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Marcolino, T. Q. (2016). Como trabalhamos com a noção de ampliação de cotidiano: considerações a partir do Método Terapia Ocupacional Dinâmica. In T. S. Matsukura & M. M. Salles (Eds.), *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental*. (pp. 105–122). São Carlos: EdUFSCar.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Silva, R. A. dos S., & Oliver, F. C. (2019). Identificação das ações de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 3(1), 21–36.

Silva, R. A. dos S., & Oliver, F. C. (2020). A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 784–808. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2029>



Cuidado em saúde da população em situação de rua: análise documental e revisão da literatura

Ana Carolina de Souza Basso; Bárbara dos Santos Gameleira

Introdução: O número estimado de pessoas em situação de rua (PSR) no Brasil até março de 2020 era 221.869 (IPEA, 2020). As PSR são grupos heterogêneos que encontram-se em vulnerabilidade e/ou desfiliação social e fazem uso da rua como espaço de moradia e/ou trabalho, de forma temporária ou permanente (Bezerra, Firmino, Javarrotti, Melo, Calheiros & Silva, 2015). O acesso aos serviços de saúde dessa população é garantido por lei, mas é sabido que ela encontra dificuldades neste acesso, tratando-se, portanto, de um tema de interesse de profissionais que produzem processos de acompanhamento com esta população, incluindo terapeutas ocupacionais. **Objetivo:** conhecer, através de análise documental e revisão narrativa da literatura, como se dá a garantia de direitos de acesso à saúde e a produção de cuidado em saúde das PSR. **Desenvolvimento:** tratou-se de estudo qualitativo de análise documental das legislações que estabelecem os direitos das PSR e revisão narrativa de literatura. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo temático-categorial (Oliveira, 2008). Para a análise documental realizou-se busca ativa de legislações que discorriam sobre os direitos das PSR, tendo sido analisados 13 documentos; para a análise dos artigos da revisão de literatura foram realizadas buscas no portal CAPES e nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, onde 24 artigos foram analisados. Após análise dos artigos, foram delineadas 4 categorias temáticas: 1) Dificultadores para a produção de cuidado em saúde da PSR; 2) Iniciativas e estratégias para transformação da produção do cuidado em saúde da PSR; 3) Consultório na Rua como principal estratégia para os cuidados da PSR; e 4) Problemas de saúde das PSR e o direcionamento do cuidado. **Discussão:** a análise documental das legislações permitiu refletir sobre uma distância temporal entre as legislações para a garantia de direitos das PSR, incluindo o direito de acesso à saúde. A primeira vez que este recorte populacional aparece na formulação de políticas é no âmbito da assistência social e só após 21 anos de Constituição Federal a Política Nacional para a População em Situação de Rua, que versa também sobre o direito de acesso aos serviços do SUS, foi criada. Em relação à produção de



cuidado em saúde relatada pela literatura, constatou-se que está mais direcionada para doenças infectocontagiosas, saúde bucal, saúde mental e uso/abuso de álcool e outras drogas. Pôde-se perceber que os problemas de saúde das PSR têm a tendência de serem resumidos a estes. Foi possível constatar que há necessidade de investimento nas ações de investigação das demandas das PSR e seus territórios, capacitação dos profissionais para atender integralmente, mitigar o preconceito das equipes e da sociedade para que possa ser realizado um atendimento de qualidade e um acompanhamento contínuo desta população. Conclusões: As PSR apresentam características e necessidades de cuidado que precisam de olhar qualificado das equipes e profissionais para melhor compreendê-las. Constatou-se que existem barreiras qualitativas, quantitativas e atitudinais, advindas das relações sociais de preconceito contra este recorte populacional. Foi possível também verificar que existem dificuldades de natureza política, visto que apesar das formulações de políticas públicas para as PSR, há ainda falta de operacionalização eficiente delas.

Descritores: população em situação de rua; serviços de saúde; acesso aos serviços de saúde; terapia ocupacional.

Referências

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (2020). Nota técnica nº 73 estimativa da população em situação de rua no Brasil (setembro de 2012 a março de 2020). Brasília: Ipea, 20.

Bezerra, W. C., Firmino, G. C. S., Javarrotti, E. S., Melo, J. V. M., Calheiros, P. F. F., & Silva, R. G. L. B (2015). O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, 23(2), 335-346.

Oliveira, D. C (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro*, 18(4), 569-576.



Fotografia e linguagem: Narrativas visuais de jovens moradores da favela

João Gabriel Trajano Dantas

Introdução: A etimologia da palavra ‘Fotografia’ deriva do grego [fós] (luz) [grafis] (pincel), significa desenhar com luz. É uma linguagem artística capaz de gerar narrativas visuais que captam elementos das relações que são produzidas no contato sensível entre os fotógrafos e os espaços por onde circularam. Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa exploratória que se apoiou no método autofotográfico (Silva & Koller, 2002). Este método preconiza o protagonismo dos participantes na realização das fotografias. Sendo assim, este estudo se fez a partir do olhar singular e das percepções de seis jovens moradores de uma favela da Zona Leste de São Paulo sobre o seu cotidiano. É recorrente a imagem da favela como lugar marginalizado, moradia da pobreza, violência e da falta de recursos. Esse imaginário discriminatório: lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo, resulta da precariedade urbana e do descaso do poder público com esses territórios (Zaluar & Avitos, 2006). Neste sentido, como oferecer novos pontos de vista para esses espaços a partir dos olhares de quem nele vive? Objetivo: Analisar as narrativas visuais que seis jovens produziram no encontro com o território onde moram, a favela. Desenvolvimento: Os atos fotográficos dos jovens resultaram num acervo de 85 fotografias; as entrevistas geraram cerca de 3 horas e 50 minutos de gravação. Discussão: O presente estudo evidenciou como os olhares sensíveis dos jovens foram capazes de mapear diferentes dimensões do território que habitam. Dimensões estéticas e artísticas relacionadas nas produções de grafites e pichações ou na revitalização poética da praça local. Dimensões políticas nas denúncias sobre a precariedade do sistema de coleta de lixo pública e sobre a fragilidade do Estado no enfrentamento às vulnerabilidades e violências vivenciadas pela comunidade. Dimensão comunitária, encontrada nas fotografias que expressam a articulação dos moradores para manutenção e revitalização dos espaços de sociabilidade, esporte e lazer. Dimensões subjetivas produzidas no encontro dos jovens com o ato fotográfico, resultou nas fotografias do entardecer, do contraste produzido entre o contorno das casas com o céu azul, na imagem de um gato descansando sobre uma árvore, nos tecidos presos nas grades do campo



de futebol, dentre tantas outras. Os jovens enxergam, na forma concreta dos objetos, outras possibilidades naquilo que fotografaram. Ao fotografar criaram outras texturas, revelaram detalhes insuspeitos, jogaram com o espaço e com o ato de fotografar. Isso aponta outros aspectos da juventude: a criatividade, imaginação potente, capacidade de transgredir formas explícitas que modificam sentidos e significados, sem desconsiderar que cada jovem vive sua juventude à sua maneira (Dayrell, 2002). Conclusões: A câmera fotográfica mostrou-se um instrumento versátil, sensível e instigante que convidou os jovens a olharem para os diferentes aspectos que compõem o território onde moram. Foi notório seu impacto sua capacidade de revelar aspectos subjetivos, culturais, interpessoais, relacionais, territoriais, sociais, dentre outros. A capacidade de perceber os elementos que compõem o cotidiano dos jovens foi ampliada na medida em que foram evocados, refletidos e problematizados nas narrativas visuais de cada um deles.

Descritores: Fotografia; Terapia Ocupacional; Juventudes; Cidades.

Referências

Dayrell, J. (2002). O rap e o funk na socialização da juventude. *Educação e Pesquisa*, 28(1), 117 – 136.

Silva, L. N., Koller, S. H. (2002). O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 237-250.

Zaluar, A, Avitos, M. (2006). *Um Século de Favela*. Rio de Janeiro: Editora FGV.



O cuidado e a formação como lugar de invenção na atuação de terapeutas ocupacionais na Atenção primária à Saúde

Grasielle Silveira Tavares; Antônio Rêgo da Silva Júnior

Introdução: O trabalho na atenção primária à saúde, requer dos profissionais na sua prática territorial um olhar para a vivência relacionada à dimensão interacional de cuidado no cotidiano, propiciando condições para que cada sujeito exerça sua cidadania, expressão individual e coletiva nos/dos diferentes modos de vida. O cuidar é aqui compreendido em suas diversas manifestações humanas, e a formação profissional é entendida enquanto fazer criativo, baseado na experiência dos processos organizacionais de trabalho, nas relações interpessoais e atos cuidadores. Objetivos: Discutir e analisar a formação profissional e o cuidado na prática de terapeutas ocupacionais no Núcleo Ampliado da Saúde da Família e Atenção Básica do Distrito Federal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratória. O grupo participante do estudo foi composto de oito terapeutas ocupacionais atuantes no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB do Distrito Federal) para compartilhamento de suas histórias de atuação por meio da partilha das diversificadas formas de lidar com questões assistenciais-comunitárias. Foram realizados dois grupos focais que contemplaram profissionais oriundos de distintas regiões administrativas do Distrito Federal, tendo cada localidade especificidades em relação aos aspectos socioeconômicos, culturais, emprego e renda, dentre outros fatores condicionantes da saúde. Para a análise de dados empregou-se o DSC (Discurso do Sujeito Coletivo). Resultados: Foram encontrados dois eixos de reflexão, sendo o eixo 1: “Formação e reinvenção nas práticas assistenciais”, onde os terapeutas ocupacionais nte debatem e analisam as reverberações da formação acadêmica e formação profissional para o trabalho na atenção primária, fazendo uma retrospectiva no críticamepensamento acerca do processo formativo inicial, refletindo as práticas cotidianas através das lentes da realidade social e identificando as transformações ocorridas ao decorrer do tempo. E o eixo 2: “Cuidado e a produção de vida no território”, que traz reflexões das práticas de cuidado realizadas na atenção primária, analisando os poderes e forças tensionadoras que disputam a hegemonia das relações humanas, e salientando e



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

apostando nas tecnologias leves de cuidado com objetivo de produção de vida nas subjetividades. Discussão: A formação das terapeutas ocupacionais ocorreu no fazer do trabalho cotidiano, sob perspectiva de experimentar, aprender e ensinar na turbulência profissional, o que proporcionou outra dimensão a despeito da atenção primária, sendo possível notar que a entrega às experiências vividas no território contribuiu para que elas se apropriassem de novas linguagens que extravasem o âmbito saúde-doença e que foram capaz de produzir uma transformação no lugar social, na construção de novas percepções para conceber o cuidado e a criação de novos mundos. Conclusão: A formação aconteceu no fazer cotidiano, entre dificuldades, desafios e sentimentos de querer produzir saúde e vida, transpondo o reducionismo dos currículos para um olhar em direção as singularidades, apartando-se da concepção biomédica mediante às tecnologias leves de cuidado. Dentro do cotidiano dos serviços de saúde, os profissionais foram criando linhas de fuga para interrogar o instituído, e estabelecer instituinte de novos sentidos e práticas de cuidado que ressignificaram o fazer humano, a saúde e o cotidiano dos sujeitos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Atenção primária à saúde; cuidado; formação profissional em saúde.



Práticas de terapeutas ocupacionais junto à população infantil em serviços de saúde: uma revisão integrativa

Marta Regina Valadares; Martha Morais Minatel; Rodrigo Alves dos Santos Silva

Introdução: O trabalho com a população infantil é uma das áreas de atuação da terapia ocupacional mais estruturadas e desenvolvidas no Brasil (Folha & Della Barba, 2020). **Objetivo:** Identificar e analisar as práticas de terapeutas ocupacionais junto à população infantil (0-12 anos) em serviços de saúde a partir da literatura científica brasileira entre os anos de 2015 e 2020. **Desenvolvimento:** O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura (Mendes et al., 2008). Como resultados, obteve-se uma amostra inicial de 364 artigos. Após o processo de seleção dos artigos incluiu-se para a amostra final 44 artigos. Os artigos foram produzidos por 167 autores. Encontrou-se artigos em todos os anos, sendo 18,18% (8) em 2015; 4,54% (2) no ano de 2016; 15,90% (7) no ano de 2017; 20,45% (9) no ano de 2018; 25% (11) no ano de 2019 e, 15,90% (7) no ano de 2020. Quanto à metodologia dos estudos, mesclaram-se três tipos, 29,54% (13) foram estudos quantitativos; 59,09% (26) qualitativos; e 11,36% (5) quantitativos, incluindo-se estudos observacionais, experimentais, exploratórios, descritivos, transversais, longitudinais, etnográficos, de corte, relatos de caso, relatos de experiência, entre outros. Em relação aos locais das práticas, encontrou-se 38,63% (17) dos artigos em São Paulo, 15,90% (7) em Pernambuco, 13,63% (6) em Minas Gerais, 9,09% (4) no Pará, 6,81% (3) no Rio Grande do Sul, 6,81% (3) no Rio de Janeiro, 4,54% (2) no Paraná, 2,27% (1) no Ceará e 2,27% (1) na Paraíba. Quanto ao tipo de serviço, 54,54% (24) dos estudos se encontravam no contexto ambulatorial, 29,54% (13) no contexto hospitalar, 6,81% (3) foram realizados em Unidades de Saúde da Família (USF), 2,27% (1) em uma Unidade Básica de Saúde, 4,54% (2) apenas no contexto domiciliar e 6,81% (3) variando entre mais de um serviço, sendo domiciliar, escolar e clínico. Sobre o nível de atenção à saúde, a maior concentração de estudos (59,09%) estava na Atenção Secundária (26), seguido da Atenção Terciária (25%) com 11 artigos e, por fim, a Atenção Primária (11,36%) onde foram realizados somente 5 artigos, encontrou-se ainda 2 artigos que contemplam mais de um nível de atenção. **Discussão:** Os achados indicam o desenvolvimento de práticas de Terapia Ocupacional junto ao público infantil (0-12 anos) nos



diferentes níveis de atenção à saúde. Os 44 artigos apresentam uma diversidade de práticas realizadas, observou-se artigos que traziam todo o processo de prática, ou apenas um dos itens, como acolhimento, avaliação, intervenção, problematização dos resultados alcançados e/ou desafios postos à prática. Os resultados desta revisão corroboram com a tendência de crescimento significativo da produção científica sobre Terapia Ocupacional e população infantil apresentada por Gomes & Oliver (2010). Conclusões: Foi possível reconhecer o desenvolvimento e estruturação das práticas em Terapia Ocupacional voltadas ao público infantil. Entretanto, considera-se que a atenção à saúde da criança ainda segue em processo de implementação e consolidação para superação de limites em busca de uma assistência qualificada, integral e intersetorial, em consonância com o previsto pelo Estatuto da Criança e Adolescente, desafios estes assumidos por terapeutas ocupacionais inscritos nesse campo.

Descritores: Terapia ocupacional. Desenvolvimento infantil. Saúde da criança.

Referências

Folha, D. R. S. C. & Della Barba, P. C. S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão integrativa de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 227-245.

Gomes, M. L. & Oliver, F. C. (2010). A prática da terapia ocupacional junto à população infantil: revisão bibliográfica do período de 1999 a 2009. *Rev. Ter. Ocup. São Paulo*, 21(2), 121-129.

Mendes, K. D. S. et al. (2008). Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 17(4), 758-764.



Relações entre quilombolas e serviços de saúde no município de Conde/PB

Janira Neta dos Santos Silva; Marília Meyer Bregalda

Introdução: Os quilombos, como outras comunidades tradicionais, caracterizam-se pela manutenção de uma cultura distinta da socialmente predominante, com formas próprias de organização social. São grupos etnicamente diferenciados, cujas tradições, ancestralidade, oralidade e relações territoriais constituem sua identidade (Costa Filho, 2011). Falar sobre itinerários terapêuticos de moradores de comunidades remanescentes de quilombos exige, além de descrever caminhos percorridos na produção do cuidado em saúde, aproximar-se de sua sabedoria ancestral e de suas lutas pela sobrevivência ao longo da história (Pimenta & Gomes, 2016). **Objetivo:** Este resumo provém de um trabalho de conclusão de um curso de graduação em Terapia Ocupacional, que buscou identificar e compreender os itinerários terapêuticos de moradores de um quilombo. Apresenta-se um recorte desse trabalho, abordando as relações por eles estabelecidas com os serviços e profissionais de saúde. **Desenvolvimento:** A pesquisa foi desenvolvida em 2019, no Quilombo do Ipiranga, localizado no município do Conde/PB, então composto por 127 famílias. Na coleta de dados, utilizaram-se notas de campo e entrevistas semiestruturadas, realizadas com cinco moradores, entre os quais quatro eram mulheres, reconhecidos por representarem seu povo e lutarem pela manutenção de seus saberes e práticas. Eles consideram positiva sua relação com os serviços e profissionais de saúde, no que diz respeito a serem bem recebidos e não haver demora no atendimento. Foi apontada a necessidade de aprimoramento da escuta, de forma a considerar, como parte do cuidado em saúde, o estado emocional, as condições sociais e a qualidade de vida dos usuários atendidos. A unidade de saúde da família de referência já possuiu uma médica que priorizava o uso de remédios naturais, encontrados no Ipiranga, mas parte dos quilombolas era contrária a essa prática, buscando o serviço para adquirir comprimidos. Por outro lado, mencionou-se um projeto de incentivo à redução do uso de medicamentos farmacêuticos e à produção local de medicamentos naturais, desenvolvido em parceria entre secretarias municipais do Conde e universidades públicas, associações indígenas, de comunidades negras e de produtos orgânicos. **Discussão:** As políticas públicas direcionadas à saúde da população negra preconizam a



valorização dos saberes e práticas culturais de produção de saúde dos quilombolas e a ampliação do seu acesso ao Sistema Único de Saúde (Brasil, 2017). Isso vai ao encontro da interculturalidade em saúde, que propõe a coexistência de distintas visões sobre uma questão de saúde e se fundamenta na mediação de diferenças, no diálogo e no intercâmbio dos saberes e experiências (Costa Filho, 2011). Evidenciou-se a importância da articulação do poder público com associações oriundas de movimentos sociais, ao promover corresponsabilização e ampliação da autonomia dos setores envolvidos (Trad & Esperidião, 2009). Conclusões: A convivência do saber tradicional com as práticas ofertadas pelos serviços e, para além disso, a incorporação das práticas de saúde comunitárias pelas equipes, possibilitam melhorias na produção do cuidado em saúde dos quilombolas. No quilombo pesquisado, os moradores têm reduzido a utilização de suas tradições, mas existem movimentos locais e intersetoriais de resistência que buscam preservar seus modos de viver e produzir saúde, fortalecendo e ressignificando suas tradições e culturas ancestrais.

Descritores: Etnia e Saúde; Medicina Tradicional; Política Pública; População Negra; Terapia Ocupacional.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política do SUS. 3ª ed. Brasília: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Recuperado de https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf

Costa Filho, A. (2011). Quilombos e povos tradicionais. Recuperado de https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/TAMC-COSTA_FILHO_Aderval_Quilombos_e_Povos_Tradicionais.pdf

Pimenta, T. S., & Gomes, F. S. (Orgs). (2016). Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil. São Paulo: Outras Letras.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Trad, L. A. B., & Esperidião, M. A. (2009). Gestão participativa e corresponsabilidade em saúde: limites e possibilidades no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 13(supl. 1), 557-570. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500008>



Relatos sobre o cuidado em saúde: ensaios sobre a perspectiva benjaminiana

Débora Moisés Duarte; Rosé Colom Toldrá

Introdução: A Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) implantada pela Secretaria Municipal de Saúde do município de São Paulo, em 2010, tem a finalidade de promover a autonomia e independência da pessoa com deficiência intelectual em situação de fragilidade e vulnerabilidade social (São Paulo, 2016). As ações desenvolvidas pela Estratégia APD estão em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS) na medida em que valorizam a coparticipação e a responsabilização da família e da comunidade (Brasil, 2010); busca garantir o cuidado no território e o enfrentamento de barreiras atitudinais que se colocam diante dos desafios para a inclusão social com vistas à prevenção do abrigamento ou internação da pessoa com deficiência intelectual (São Paulo, 2016). A Estratégia APD conta com equipe profissional formada por enfermeira/supervisora de equipe, fonoaudióloga, psicóloga, terapeuta ocupacional e acompanhante de saúde da pessoa com deficiência.

Objetivo: O presente trabalho se propõe a refletir sobre os relatos orais das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência intelectual, dado o potencial da experiência vivida no cotidiano de vida das pessoas atendidas, traduzido na atuação profissional da Estratégia APD.

Desenvolvimento: Para a abordagem sobre o uso de relatos orais, parte-se da perspectiva de narrativa descrita por Benjamin (1994), a qual se caracteriza pela habilidade em narrar experiências de modo atemporal, desinteressado em exatidões ou veracidades, e sim, interessado na proximidade entre a vivência e o interlocutor. Essa perspectiva dialoga com os relatos das acompanhantes, uma vez que o trabalho se dá no cotidiano de vida da pessoa com deficiência, utilizando-se enquanto instrumento sua presença e recursos pessoais.

Discussão: A Terapia Ocupacional carrega em sua prática a valorização de narrativas que trazem consigo a singularidade das relações, sentimentos e experiências que tecem a rede do cotidiano. Nesse sentido, a contribuição das acompanhantes no projeto de vida das pessoas com deficiência intelectual, favorece experiências potentes no cuidado em saúde, de modo a favorecer a inclusão e participação nos espaços e relações sociais. A narrativa das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência, seja em relatos em reuniões de equipe, registros em prontuário ou



conversas informais, demanda uma escuta atenta por parte da equipe, para a promoção de práticas de saúde com autonomia e criatividade; compreensão esta que pode ser enriquecida sob a ótica benjaminiana, que destaca os desafios enfrentados diante da pobreza da experiência vivida na contemporaneidade (Benjamin, 1994). Conclusão: O olhar da Terapia Ocupacional, em composição com os demais profissionais da equipe, reconhece e movimenta transformações diante das possibilidades de produção de vida dos sujeitos, traduzido no relato das acompanhantes de saúde da pessoa com deficiência, que demandam maior aprofundamento para potencializar a atuação da Estratégia APD.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cuidado em Saúde; Serviços de saúde para pessoas com deficiência; Deficiência Intelectual; Narração.

Referências

Benjamin, W. (1994). O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In Rouanet, S.P. (Trad), *Magia e técnica, arte e política*. (pp. 197-221). São Paulo, SP: Brasiliense.

Benjamin, W. (1994). *Experiência e Pobreza*. In Rouanet, S.P. (Trad), *Magia e técnica, arte e política*. (pp. 114-119). São Paulo: Brasiliense.

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. (2010). *Diretrizes para a Organização das Redes de Atenção à Saúde do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. (2012-2016). *Documento Norteador: Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência*. São Paulo, SP.



Terapia Ocupacional e a prática dos espaços urbanos: Operações antimanicomiais no cuidado em saúde mental

João Gabriel Trajano Dantas e Sabrina Helena Ferigato

Introdução: A crise urbana (Santos, 2014), influenciada pelo desenvolvimento e modernização da urbe, evidencia a construção de um projeto de cidade no qual muitas pessoas e grupos populacionais são excluídas e privadas do convívio cidadão. Esta prática foi observada na construção e fortalecimento dos manicômios, principalmente durante o regime autoritário da ditadura militar (1964-1985), momento em que muitas pessoas foram sumariamente internadas em hospitais psiquiátricos. Terapeutas ocupacionais, ao acionarem dispositivos de enfrentamento a lógica manicomial, buscam na prática dos espaços urbanos tensionar os processos de exclusão social vivenciados por diferentes pessoas. É neste sentido que este ensaio se apoia na noção de ‘espaços praticados’ cunhado por Michael de Certeau (2012) para abordar a importância da prática dos espaços urbanos nas ações de terapeutas ocupacionais no campo da saúde mental e sua potência em aquecer e atualizar as discussões antimanicomiais. Objetivo: Aproximar do campo epistemológico da Terapia Ocupacional a noção de espaços praticados de Michel de Certeau, a fim de ampliar as leituras e análises da prática de terapeutas ocupacionais que se interessam pelas relações com a cidade como modo de tecer o cuidado em saúde mental. Desenvolvimento e discussão: A prática dos espaços urbanos resulta numa relação que presentifica o corpo na cidade, atua na produção de experiências e memórias que permitem aos sujeitos diferentes formas de se relacionarem com o mundo à céu aberto. É nesse exercício que emergem inúmeros modos de existir, praticar, jogar com o espaço urbano, afinal, “o espaço é um lugar praticado. Assim, a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformada em espaço pelos pedestres” (Certeau, 2012, p. 184). Todavia, a prática dos espaços encontra outros vetores no tecido urbano que podem operar repelindo e silenciando corpos dissidentes, trazendo à tona as desigualdades e exclusões sociais presentes na sociedade. Neste sentido, a terapia ocupacional desenvolve uma diversidade de intervenções que acontecem no ambiente urbano, onde diferentes espaços da cidade são praticados pelos sujeitos na intenção de produzir participação social. Sendo assim, a atuação terapêutica ocupacional



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

pode inserir a prática dos espaços como elemento estruturante no cuidado em saúde mental, ao fazê-lo, estes profissionais desafiam e questionam os modos de exclusão e segregação social, atuam na garantia e ampliação dos direitos sociais desses sujeitos e, principalmente, tensionam um modelo de cidade que é excludente e higienista. É assim que terapeutas ocupacionais convidam outros corpos a produzirem outros projetos de cidade que sejam afinados com os princípios da diversidade e pluralidade. Conclusões: A reapropriação dos espaços da cidade é uma das formas de manter aquecido e atualizado o debate acerca das estratégias antimanicomiais e de reabilitação psicossocial, para isso, é preciso dialogar com a cidade, estar nela e fazer parte dela. Neste sentido, foi possível refletir como a prática do espaço urbano pode transbordar o próprio conceito de recurso terapêutico e conduzir múltiplas maneiras de pensar e agir em saúde mental que importam à terapia ocupacional.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cidades; Saúde Mental.

Referências

Certeau, M. (2012). *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.

Santos, M. (2014). *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.



Terapia Ocupacional e o desmonte da Atenção Primária à Saúde: cenas do Rio de Janeiro

Naila Souza; Claudia Alves; Julia Leal; Bruno Poltronieri

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) se consolida nos sistemas universais em nível global como o primeiro nível de atenção em saúde. A APS desempenha papel central na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e gestão do cuidado com enfoque na atenção comunitária e no território (Mendonça et al., 2018; Melo, Mendonça & Teixeira, 2019). Apesar de cumprir um papel importante no acesso aos serviços de saúde, a APS tem sofrido uma série de cortes orçamentais e investimento (O'dwyer et al., 2019). O terapeuta ocupacional atua na APS desde o início da sua concepção, mas no contexto brasileiro sua inserção aumenta com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008. A formação prática generalista e iminência com distintos campos de atuação através de seu arcabouço teórico/prático de trabalho interdisciplinar colaboram para sua atuação nesse campo (Silva & Oliver, 2020). **Objetivo:** Averiguar a atuação do terapeuta ocupacional no contexto de desmonte dos serviços da APS no município do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento:** Esse trabalho é um recorte do projeto de pesquisa “Atuação da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde: o caso do município do Rio de Janeiro”. Realizou-se entrevista semi estruturada com cinco terapeutas ocupacionais inseridas em serviços da APS de três áreas programáticas distintas do município. A segunda etapa consistiu em transcrever e analisar as entrevistas pelo software IRAMuTeQ® por meio de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e construção de um corpus textual composto por recortes acerca do desmonte dos serviços abordado pelas entrevistadas (Camargo & Justo, 2018). O software realizou a separação do corpus em 7 classes (CHD) sendo estas analisadas, interpretadas e reorganizadas pelos pesquisadores em 3 categorias que evidenciam a interferência do desmonte da APS na atuação do terapeuta ocupacional. **Discussão:** Observa-se que as categorias reveladas nas narrativas das entrevistadas foram “A clínica e a política se encontram diversas vezes no trabalho”: A relação entre gestão política e atuação profissional, composta pelas classes 1, 4 e 7; “Como é que dois profissionais dão conta de mais de 50.000 pessoas?”: Sobrecarga dos terapeutas ocupacionais e fragilidades na assistência ao usuário, composta pelas classes 5 e



3; “É inevitável a gente usar recursos próprios, é horrível falar isso”: As barreiras da atuação profissional no cenário do desmonte da APS, composta pelas classes 7 e 2. Conclusão: Verifica-se que a gestão política do município constrói o pano de fundo do desmonte da APS respaldado pelas diretrizes da nova PNAB (Política Nacional da Atenção Básica) e pela nota técnica N° 3/2020 que retira o financiamento e credenciamento de novas equipes NASF-AB (Núcleo de Saúde da família e Atenção Básica), conclui-se então que a atuação do terapeuta ocupacional na APS sofre interferência direta do processo de desmonte devido à falta de recursos financeiros e de profissionais atuantes, diminuição ou ausência das equipes de trabalho, dificuldade de articulação com outros níveis de atenção da RAS e dispositivos intersetoriais, dentre outras adversidades que interferem na produção de cuidado e assistência ampliada ao usuário.

Descritores: terapia ocupacional; atenção primária à saúde; saúde coletiva; saúde pública.

Referências

Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2018). Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, 1-74.

Mendonça et al. (2018). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. FioCruz, p. 610.

Melo, E. A; Mendonça, M. H. M. & Teixeira, M. (2019). A crise econômica e a atenção primária à saúde no SUS da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, p. 4593-4598. Recuperado em: <https://scielosp.org/article/csc/2019.v24n12/4593-4598/pt/>.

O'dwyer, G. et al. (2019). A crise financeira e a saúde: o caso do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, p. 4555-4568. Recuperado em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n12/4555-4568/#>.

Silva, R. A S & Oliver. F. C. (2020). A prática de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde no Brasil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(1), p. 21-36.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 4

Terapia Ocupacional em

Saúde Mental





A percepção dos profissionais de saúde mental acerca da produção de cuidado nos centros de atenção psicossocial

Luciana Nazareth Guedes Alcoforado Assini; Teresinha Cid Constantinidis

Introdução: Dispositivo estratégico da atual política pública de assistência à saúde mental, o CAPS é um serviço de base territorial, comunitário, que se constitui como um dos pontos de assistência e cuidado que compõe a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS (Espírito Santo, 2018) Considera-se a Atenção Psicossocial como um campo formado a partir de práticas diversas que dialogam com diferentes núcleos de saberes e teorias, que se agregam para a formulação de intervenções, políticas e apostas e meios diversos de se levar a vida. (Yassui, Luzio & Amarante, 2018). Para atender as demandas tão heterogêneas dos inúmeros usuários que buscam os CAPS, os profissionais, inclusive as/os terapeutas ocupacionais, adotam um repertório de práticas e ações condizentes com as propostas terapêuticas e opções clínicas que a equipe elege para nortear o cuidado. Se por um lado, pode ser concebido a partir da lógica psicossocial, que considera o indivíduo em sua relação com o contexto no qual vive, suas relações sociais e a produção subjetiva que tem por base a experiência da pessoa no ato de viver, por outro lado, pode ser muito instrumentalizado e realizado numa lógica biomédica e prescritiva, centrado nos instrumentos e procedimento (Merhy, 2007) Objetivo: Trata-se de pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar, a partir do referencial teórico da atenção psicossocial, a produção de cuidado em saúde mental em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região metropolitana de Vitória, ES, na visão de profissionais de saúde mental. Metodologia: Serão realizadas duas sessões de grupos focais com oito profissionais de saúde mental, de formações variadas, de três CAPS, de três cidades diferentes da região metropolitana de Vitória ES. A primeira sessão visa abordagem inicial e familiarização com a temática e a segunda (realizada mediante apresentação da transcrição da primeira sessão) para validação das falas anteriores e aprofundamento da temática, perfazendo um total de seis encontros. As sessões serão transcritas e analisadas segundo a abordagem da análise temática de conteúdo. Resultados e discussão: Aposta-se que os resultados possibilitem a reflexão sobre a produção de cuidado nos CAPS, esperando-se que a divulgação da pesquisa repercuta no



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

cuidado dos usuários, além de trazer a reflexão para o campo da saúde mental sobre a validade destas práticas, a partir do campo de atenção psicossocial.

Descritores: políticas de saúde; produção de cuidado; serviços de saúde mental; terapia ocupacional.

Referências

Espírito Santo. (2018) Diretrizes Clínicas em Saúde Mental. 1ª edição Subsecretaria de Estado da Saúde para Assuntos de Regulação e Organização da Atenção à Saúde. Gerência de Regulação e Ordenação do Sistema de Saúde. Espírito Santo.

Merhy, E. E. (2007). Os CAPS e seus trabalhadores: no olho do furacão antimanicomial. Alegria e alívio como dispositivos analisadores. A reforma psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 55-66.

Yasui, S., Luzio, C. A., & Amarante, P. (2018). Atenção psicossocial e atenção básica: a vida como ela é no território/ Psychosocial care and primary care: life as territory in the field. Revista Polis e Psique, 8(1), 173-190.



A saúde mental dos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Paraíba: os impactos da COVID 19

Gabrielle Miranda Ribeiro, Kauan de Abreu Cajú, Carolina Couto da Mata

Introdução: Este estudo se interessa pelos impactos da pandemia devido à COVID-19 na saúde mental dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A disseminação da COVID-19 tem propagado o medo de contrair a doença, a sensação de insegurança diante das modificações que afetam as rotinas cotidianas, as relações interpessoais, o modo de vida e os arranjos sociais (Ozili & Arum, 2020). **Objetivo:** identificar sinais de sofrimento mental e a relação daqueles com as mudanças no cotidiano e na rotina dos universitários, vividas entre abril e setembro de 2020, considerando as condições de vida, a adoção de atitudes de prevenção à COVID- 19, o sono, o consumo de álcool e outras drogas, a prática de atividade física, de lazer, os relacionamentos com amigos e familiares e a continuidade dos estudos na universidade. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo, exploratório-descritivo. Participaram voluntariamente da pesquisa 58 estudantes regularmente matriculados, incluindo ingressantes (37% dos alunos ativos). Eles responderam um questionário enviado por e-mail, entre 24 de setembro e 01 de outubro de 2020. **Resultados:** Foram identificadas por eles mudanças frequentes nas rotinas de lazer (85%), no padrão de sono (78%), na prática de atividade física (69%), na forma de se relacionarem com a família (68%) e com os amigos (62%) e nas estratégias para lidarem com situações estressantes (74%). Os hábitos de consumo de álcool e outras drogas da grande maioria não foram alterados significativamente. Quanto aos principais motivos da preocupação com a continuidade dos estudos: ter que conciliar afazeres domésticos e o estudo (83%); por se sentirem sem condições emocionais (82%); pelas condições financeiras (78%) e pela incerteza quanto ao futuro profissional (74%). Frequentemente se sentiram estressados (76%); frustrados/entediados (72%); nervosos/irritados e angustiados (71%); no limite emocional (60%) e precisando de ajuda profissional (45%). Preocuparam-se frequentemente com a saúde de familiares (84%) e mesmo com as das pessoas que não conhecem (88%), sendo que alguns (23%) perderam pessoas próximas nesse período. **Discussão:** Os resultados concordam com outros estudos



quanto aos fatores estressores da quarentena: a necessidade de afastamento de amigos e familiares, o tédio (Barari et al., 2020) e o medo (Lima et al., 2020). A incerteza quanto ao tempo de distanciamento (Brooks et al., 2020) poderia influenciar as preocupações quanto a continuidade do estudo vivenciada pelos estudantes, nexos causais que precisam ser investigados. No pós-crise, a retomada progressiva da rotina diária pode vir acompanhada de consequências de longo prazo, de intensidade moderada ou severa, tais como, sintomas depressivos, ansiosos, estresse, principalmente no sexo feminino – grande maioria dos participantes da pesquisa -, entre estudantes, entre pessoas com sintomas da COVID-19 e entre aqueles que se percebiam com uma condição de saúde fragilizada (Wang et al., 2020). Conclusão: Evidenciou-se a necessidade de mais investigações e debates sobre a saúde mental desses universitários, especialmente no contexto da atual crise sanitária em saúde, buscando possíveis estratégias de enfrentamento, inclusive com o apoio de políticas universitárias de promoção, prevenção e assistência em saúde mental.

Descritores: Saúde mental; Estudantes; Terapia Ocupacional; Pandemia; Covid-19.

Referências

- Barari, S., Caria, S., Davola, A., Falco, P., Fetzer, T., Fiorin, S., Hensel, L., Slepici, F. R. (2020). Evaluating COVID-19 public health messaging in Italy: Self-reported compliance and growing mental health concerns. Recuperado em abril, 02, 2020, de <http://gking.harvard.edu/covid-italy>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(102227), 912-20. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., ... Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new coronavirus disease). *Psychiatry Research*. <http://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
- Ozili, P., & Arum, T. (2020). Spillover of COVID-19: Impact on the Global Economy. *Financial Crisis Journal*. 27-32. <http://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <http://doi.org/10.3390/ijerph17051729>



A terapia ocupacional em programas de residência em saúde mental

Aline Silva de Moura; Sabrina Helena Ferigato; Éllen Cristina Ricci

Introdução: As Residências Multiprofissionais em Saúde Mental são formações no/para o Sistema Único de Saúde e apresentam potencial transformador de práticas, em sintonia com a Reforma Psiquiátrica (RP), tendo a subjetividade como sua matéria prima (Coelho et al, 2017). O compromisso com a RP e com o Movimento da Luta Antimanicomial marca a história da terapia ocupacional (TO) e, nesse sentido, preconiza-se a formação de profissionais implicados com a inclusão social e emancipação de sujeitos individuais e coletivos (Lussi et al, 2019). Considerando a importante contribuição dos terapeutas ocupacionais no cuidado em saúde mental e a potência das residências multiprofissionais para uma formação qualificada nesse cenário, torna-se relevante conhecer de que modo a profissão tem participado e se inserido nesses programas. Objetivo: Realizar o mapeamento e análise da inserção da TO nos programas de residência multiprofissional em saúde mental no Brasil. Desenvolvimento: Partimos de um estudo exploratório documental. Os dados foram coletados entre outubro/2020 e janeiro/2021 a partir dos seguintes documentos: 41 editais dos processos seletivos dos programas de residência em saúde mental; 3 projetos políticos pedagógicos (PPP) e sites das instituições executoras e formadoras. Esse processo se deu em duas etapas: 1) busca ativa dos programas de residência multiprofissional em saúde mental e 2) mapeamento da inserção da TO nesses programas. Contabilizamos 52 programas de residência em saúde mental, distribuídos nas cinco regiões do país, em 19 estados, com uma oferta total de 525 vagas (com ingresso em 2020) e 492 vagas (com ingresso em 2021). A TO está presente em 31 desses programas, distribuídos em doze estados, com 83 vagas ofertadas no ano de 2020 e 75 no ano de 2021, sendo a quarta profissão com maior oferta de vagas dentre as dez identificadas. No que tange ao perfil de competências específico da TO localizado nos PPP, estiveram presentes a realização de intervenções nos territórios, ações intersetoriais e reabilitação psicossocial, destacando a importância da atuação do terapeuta ocupacional para ampliação das experiências dos usuários nos territórios de existência, ressignificando seu lugar social. Discussão: Quanto à distribuição geográfica das residências, há uma manutenção de tendência de centralização



nas regiões Sul e Sudeste, porém com expansão para a região Nordeste, assim como há um processo de interiorização, embora insuficiente. Com relação às vagas disponibilizadas para a TO, identificamos que, embora haja uma insuficiência de vagas comparado a outras profissões, o campo da saúde mental representa a maior oferta de vagas em residências para terapeutas ocupacionais. A formação interprofissional pode favorecer uma ampliação da perspectiva de outros profissionais acerca da terapia ocupacional e suas especificidades na dinâmica do trabalho compartilhado em equipe. Conclusões: Conhecer o âmbito de formação e inserção profissional da TO é importante para a sua qualificação. Observamos, porém, a necessidade de compreender de que modo esses processos formativos estão acontecendo qualitativamente, tanto na cotidianidade dos espaços acadêmicos quanto dos cenários de prática, assim como a sua articulação com as políticas públicas, as quais são atravessadas pela conjuntura de contrarreformas, e que impactam na consolidação das residências multiprofissionais.

Descritores: Terapia Ocupacional; Formação Profissional; Saúde Mental; Educação Interprofissional.

Referências

Coelho, T.A.D; Nunes, M.O. & Barreto, S.M.G. (2017) Residência em saúde mental: educando trabalhadores para a atenção psicossocial. Salvador: EDUFBA.

Lussi, I.A.O.; Ferigato S.H.; Gozzi, A.P.N.F; Fernandes A.D.S.A.; Morato, G.G.; Cid, M.F.B.; Furlan, P.G.; Marcolino, T.Q. & Matsukura, T.S. (2019). Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos. Cad. Bras. Ter. Ocup., 27(1), 1-3, 2019. Recuperado em 18 de dezembro de 2020, de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt



Adolescência, Internet e Saúde Mental: uma Revisão de Escopo

Sara Malvez Bienzobas; Danieli Amanda Gasparini; Marina Speranza; Maria Fernanda Barboza Cid

Introdução: o uso da internet e das redes sociais digitais preenchem um importante espaço no cotidiano de adolescentes, impactando sobremaneira na compreensão que possuem sobre si próprios e o mundo, o que certamente influencia na saúde mental dessa população (Vermelho, Velho, Bonkovoski & Pirola, 2014; Rosado & Tomé, 2015). Dessa maneira, este estudo possui a pretensão de avançar neste debate, o que certamente trará importantes implicações para a compreensão da saúde mental de adolescentes. **Objetivo:** Identificar e analisar, por meio de uma revisão de escopo, estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais que relacionam a saúde mental de adolescentes e o uso da internet. **Desenvolvimento:** Foi realizada uma revisão de escopo adotando os pressupostos do Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões desta natureza. (Peters, Godfrey, McInerney, Soares, Khalil & Parker, 2015). A busca foi realizada a partir dos descritores em inglês: *adolesc**, *teenage**, *young**, *social networks*, *internet*, *online*, *mental health* e *mental suffering*, combinados nas bases de dados Scopus, Web of Science e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em 2020. Na amostra final, após o processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão feito por dois pesquisadores de forma independente, foram selecionadas 34 produções. Observou-se que os Estados Unidos e a Espanha apresentam o maior número de produções sobre a temática, que há poucos estudos advindos da América Latina, e nenhum do Continente Africano. A partir da análise temática dos objetivos dos estudos foram identificadas 4 categorias de análise: 1) Uso abusivo e prejudicial da internet por adolescentes; 2) O Cyberbullying na adolescência; 3) A internet como meio dos adolescentes expressarem seus processos de sofrimento psíquico; 4) A internet como espaço social do cotidiano dos adolescentes. **Discussão:** apesar da expansão dos estudos a respeito da saúde mental de adolescentes de forma relacionada com o uso da internet, os mesmos ainda são concentrados em países norte americanos e europeus, regiões onde a produção de conhecimento ocupa um lugar de valor importante. Além disso, a partir dos resultados foram identificadas lacunas na literatura, como a produção de pesquisas



participativas, produções que aprofundem os aspectos positivos do uso da internet, estudos que focalizam estratégias de prevenção do cyberbullying e de promoção da saúde mental nos espaços online, através de ações de conscientização sobre saúde mental por meio de informações seguras sobre a temática, além da discussão destes fenômenos nos espaços em que a população adolescente circula (escola, família, entre outros). Conclusão: Através da presente revisão de escopo foi possível analisar a extensão e a natureza do conhecimento científico sobre a temática, apontando proposições de estudos futuros.

Descritores: Adolescência; Terapia Ocupacional; Internet; Saúde Mental; Redes Sociais Digitais.

Referências

Rosado, L. A. S. & Tomé, V. M. N. (2015). As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. *Rev. bras. Estud. pedagog (online)*: 96(242), p. 11-25.

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., Bonkovoski, A. & Pirola, A. (2014) Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educ. Soc.:* 35(126), p. 179-196. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302014000100011>

Peters, M. & Godfrey, C. & Mclnerney, P. & Soares, C. & Khalil, H. & Parker, D. (2015). *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews*. [S.l.: S.N.].



Atuação da Terapia Ocupacional em grupos de ajuda mútua durante a pandemia de COVID-19

Tatiana Dimov; Ellen Cristina Ricci; Ana Paula Dellbrügger; Cláudia Schramm Scaramussa; Nathalia Rodrigues

Introdução: A pandemia de COVID-19 no Brasil resultou na utilização do distanciamento social fosse adotado como medida preventiva em saúde para evitar o contágio pelo vírus. Tal situação ocasionou mudanças drásticas na vida da população e fez com que, em um curto período de tempo, surgisse a necessidade de adequar o cotidiano à nova realidade imposta pela conjuntura global. Em decorrência da magnitude dos efeitos da pandemia, os impactos desta na saúde mental configuram um fenômeno expressivo que afeta vários setores da sociedade de forma singular (IASC, 2020). A partir de tal cenário, desenvolveu-se a pesquisa “Pandemia de COVID- 19 no Brasil: avaliação de estados emocionais, cotidianos e dispositivos virtuais de ajuda e suporte mútuo à população”, da qual esse resumo trata sobre seus resultados prévios.

Objetivo: Discutir a estratégia de Grupos de Ajuda e Suporte mútuos virtuais para promoção e prevenção da saúde mental e na mitigação de adoecimento psíquico.

Desenvolvimento: Realizaram-se grupos de ajuda mútua virtuais(Vasconcelos, 2012; Vasconcelos & Wcck, 2020) com seis públicos-alvo distintos: 1) distanciamento social; 2) diagnóstico de adoecimento psíquico prévio; 3) profissionais da saúde atuantes em meio à pandemia; 4) diagnosticados com COVID- 19; 5) familiares das pessoas com diagnóstico de COVID- 19 e; 6) enlutados pela perda de entes queridos pela COVID-19. Cada grupo teve seis encontros semanais (síncronos virtuais), que foram trabalhados, no âmbito desta pesquisa, como grupos focais. Cada grupo foi composto por um número máximo de até 20 participantes. Os participantes foram submetidos a uma escala de avaliação de ansiedade, depressão e estresse (DASS-21) antes de iniciar o primeiro encontro, e novamente após o sexto encontro. Os encontros foram transcritos e as narrativas colhidas para análise. Os participantes da pesquisa apresentaram altos índices de ansiedade, depressão e estresse na primeira aplicação da DASS-21. Nos seis grupos, os participantes com assiduidade acima de 4 encontros tiveram diminuição de pontuação na mesma escala. As devolutivas acerca da realização dos grupos foram positivas nas narrativas



dos participantes. **Discussão:** A escolha de grupos focais como metodologia constitui não só um meio de coleta de dados, mas também oferece um espaço de elaboração de emoções e experiência para os participantes. A potência dessa oferta se expressa tanto na significativa melhora na pontuação da DASS-21 quanto nas narrativas que expressam a contribuição dos grupos para os estados psíquicos e cotidianos dos envolvidos. A acessibilidade à internet foi um fator que dificultou a participação de alguns participantes e pode ter impossibilitado a participação de alguns voluntários. **Conclusão:** Embora o desenvolvimento de grupos em modalidade virtual não seja possível para a totalidade da população brasileira, a presente pesquisa traz resultados que apontam que a modalidade de grupos de ajuda e suporte mútuos na modalidade virtual podem ser benéficos para as pessoas envolvidas que tem essa possibilidade de participação. Pesquisas posteriores com maior número de participantes são necessárias para a confirmação deste dado.

Descritores: Terapia Ocupacional; COVID-19; Saúde Mental; Teleassistência; Grupos de Apoio.

Referências

IASC. (2020). IASC Reference Group on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings. Recuperado 5 de agosto de 2020, de <https://interagencystandingcommittee.org/iasc-reference-group-on-mental-health-and-psychosocial-support-in-emergency-settings>

Vasconcelos, E. M. (Org.). (2012, julho). Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental.

Vasconcelos, E. M., & Wcck, M. (2020). Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on line.



Atuação da Terapia Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial da Região Metropolitana de João Pessoa

Renata Ohanna Silva do Nascimento Freitas; Carolina Couto da Mata; Vanessa Carolina Santos Francelino; Marília Meyer Bregalda.

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial é parte importante do processo de reforma psiquiátrica brasileiro e fundamenta-se nos princípios da Reabilitação Psicossocial, que preconizam a reorientação das concepções e práticas direcionadas a pessoas com transtornos mentais, com ênfase no protagonismo dos usuários dos serviços na produção do cuidado. Seu ponto de articulação são os Centros de Atenção Psicossocial, nos quais se produzem práticas centradas na ampliação das trocas materiais e afetivas dos usuários, implicando na definição de novos perfis profissionais (Braga, 2019; Brasil, 2016). Nesse contexto, o terapeuta ocupacional atua na promoção da autonomia, na inclusão e participação social e na concretização de projetos de vida, a partir do engajamento dos usuários em ocupações significativas (Moreira, 2008). O estudo aqui apresentado provém de um trabalho de conclusão de curso de uma estudante de Terapia Ocupacional e fez parte da pesquisa “Atuação da Terapia Ocupacional na Rede de Atenção Psicossocial da Paraíba”. Objetivo: Compreender a atuação dos terapeutas ocupacionais na Rede de Atenção Psicossocial da região metropolitana de João Pessoa. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa descritiva, com delineamento qualitativo, e aplicou-se um questionário semiestruturado com os seis terapeutas ocupacionais então atuantes nessa região, sendo as respostas sistematizadas em categorias de análise de conteúdo. Resultados: 1) O embasamento teórico-prático mais utilizado é a Reabilitação Psicossocial, seguida por autoras e abordagens da Terapia Ocupacional e pela temática dos grupos; 2) Todos consideram haver especificidade profissional na totalidade das atividades que desenvolvem, tendo três participantes mencionado ações, de fato, específicas: foco nas atividades, ocupações e cotidiano, atuação com o brincar, Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária; 3) A possibilidade de intervir na vida prática das pessoas, a integração em atividades significativas, o auxílio na construção de formas de desempenhar os papéis ocupacionais, a ressignificação de rotinas, a consideração das ocupações na construção de



projetos terapêuticos singulares e a promoção da autonomia no autocuidado foram relatadas como contribuições da profissão para a Rede de Atenção Psicossocial. Discussão: A formação e atuação dos terapeutas ocupacionais alinham-se aos princípios da Reabilitação Psicossocial, no sentido da inclusão social a partir do convívio, das trocas e do exercício da contratualidade nos diferentes cenários da vida. A adoção do paradigma psicossocial, pelas autoras terapeutas ocupacionais mencionadas, aponta para a ressignificação dos papéis historicamente atribuídos a profissionais e usuários dos serviços de saúde mental e permite a identificação conjunta das necessidades dos usuários e o desenvolvimento de projetos terapêuticos que ampliem suas redes de relações, a partir de recursos existentes no território (Almeida & Trevisan, 2011; Mângia, 2002). Conclusões: Essa pesquisa evidenciou a importância da profissão na concretização dos objetivos da Rede de Atenção Psicossocial e na composição das equipes de atenção à saúde mental. Trata-se de uma profissão que parte da compreensão integral e contextualizada sobre as pessoas atendidas e busca promover o convívio com a diferença, a conquista de espaços para os usuários, a ampliação de seus repertórios e a construção de projetos de vida, a partir de ocupações que confirmam sentido a seu cotidiano.

Descritores: Prática Profissional; Saúde Mental; Terapia Ocupacional.

Referências

Almeida, D. T., & Trevisan, E. R. (2011). Estratégias de intervenção da terapia ocupacional em consonância com as transformações da assistência em saúde mental no Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 15(36), 299-308. doi: 10.1590/S1414-32832010005000030.

Recuperado de

<https://www.scielo.br/j/icse/a/Skn4jbQLSq8MzwLW6vw7kWs/?lang=pt&format=pdf>

Braga, C. P. (2019) A perspectiva da desinstitucionalização: chaves de leitura para compreensão de uma política nacional de saúde mental alinhada à reforma psiquiátrica. *Saúde e Sociedade*, 28, 198-213. doi: 10.1590/S0104-12902019190125. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pnKZnGdZWfWYm56pc8WcdVt/?format=pdf&lang=pt>

Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Saúde mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e Rede de Atenção Psicossocial: relatório de gestão 2011-2015. Brasília: Secretaria de



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Atenção à Saúde/ Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Recuperado de <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/Relat--rio-Gest--o-2011-2015---.pdf>

Mângia, E. F. (2002) Contribuições da abordagem canadense “Prática de Terapia Ocupacional centrada no cliente” e dos autores da desinstitucionalização italiana para a terapia ocupacional em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(3), 127-134. doi: 10.11606/issn.2238-6149.v13i3p127-134. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13907/15725>

Moreira, A. B. (2008). Terapia ocupacional: história crítica e abordagens territoriais/comunitárias. *Vita et Sanitas*, 2(1), 79-91. Recuperado de <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/103/86>



CAPS infantojuvenil e o acompanhamento de jovens em medidas socioeducativas: um estudo de caso

Mirella Ferreira Santos; Sandra Maria Galheigo

Introdução: No Brasil, as políticas intersetoriais para os jovens em medidas socioeducativas, são recentes, pouco estudadas, estando ainda em processo de construção. Nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis (CAPSij), a demanda de acompanhamento em saúde a estes jovens mostra-se desafiadora, tanto pelas características das medidas socioeducativas quanto pelas violações de direitos vividas pelos jovens. **Objetivo:** Apresentar a caracterização do acompanhamento em saúde e o acesso a direitos de jovens em medida socioeducativa em um CAPSij da cidade de São Paulo, e apresentar as primeiras problematizações sobre o acompanhamento oferecido de acordo com a literatura. **Metodologia:** A pesquisa, por meio de estudo de caso, terá como procedimentos metodológicos: pesquisa documental dos prontuários de jovens em medidas socioeducativas no CAPSij, entrevistas com pauta aos profissionais do serviço e observação participante. **Resultados:** O estudo finalizou a pesquisa documental e a caracterização dos usuários. Foram identificados 19 jovens em cumprimento de medidas em acompanhamento no CAPS IJ no período de 2 anos: jovens do sexo masculino (94,7%), de cor preta ou parda (62,2%) e fora do contexto escolar (78,9%). Após o início da medida socioeducativa, as demandas mais frequentes para a procura ou encaminhamento ao CAPSij foram: uso abusivo de substâncias psicoativas (13 jovens); expressão de sofrimento (patológico ou não-patológico), como apatia, tristeza, agitação, inquietação, tremores (6 jovens) e conflitos familiares (2 jovens). Acerca das estratégias de cuidado mais oferecidas, dos 19 jovens, 15 realizaram atendimentos individuais com equipe multiprofissional (terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, entre outros); 14 participaram dos espaços de convivência e 13 jovens realizaram atendimentos individuais com médico psiquiatra. A literatura sobre o acompanhamento em saúde mental a jovens em medidas socioeducativas no Brasil apresenta-se ainda incipiente, tendo se identificado apenas um estudo sobre relação intersetorial entre serviços de medida socioeducativa e equipamentos de saúde territoriais (Ribeiro, Ribeiro & Deslandes, 2018). **Discussão:** Os dados sociodemográficos encontrados corroboram com os do



Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Brasil, 2018). O estudo de Ribeiro e colaboradores (2018) destacou, dentre as dificuldades do acompanhamento, a precariedade das condições de trabalho nas unidades de internação, a estigmatização do jovem que cometeu ato infracional, a dificuldade de continuidade do cuidado em saúde mental após o encerramento da medida socioeducativa e a pouca eficiência da atenção básica. Acreditamos que as entrevistas com os trabalhadores do CAPSij em nosso estudo poderão identificar consonância com estes resultados, bem como verificar se o acompanhamento tem garantido a efetivação do PTS, sua participação nas atividades do CAPSij, a efetivação da territorialização e a articulação da rede intersetorial. Conclusões: Espera-se que esta pesquisa contribua com a elaboração de práticas profissionais, que considerem os desafios e a potência do cuidado que pode ser oferecido a estes jovens.

Descritores: centros de atenção psicossocial; juventude; terapia ocupacional.

Referências

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos (2018). Levantamento Anual SINASE 2016. Brasília.

Ribeiro, D. S., Ribeiro, F. M. L. & Deslandes, S. F. (2018) Saúde mental de adolescentes internados no sistema socioeducativo: relação entre as equipes das unidades e a rede de saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 34 (3), 1 – 11. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00046617>



Comunidade de prática em terapia ocupacional na saúde mental infantojuvenil: ações e referenciais teóricos e metodológicos

Martha Morais Minatel; Raiane Dantas dos Santos; Marílya Santos Costa; Rodrigo Alves dos Santos Silva

Introdução: A atuação da Terapia Ocupacional na Saúde Mental Infantojuvenil tem sido objeto de estudo crescente na produção nacional e internacional (Tokolahi et al., 2018). Objetivo: Apresentar a formação de uma Comunidade de Prática em Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental Infantojuvenil em um município do interior do Estado de Sergipe, destacando a identificação de suas práticas e referenciais teóricos e metodológicos. Desenvolvimento: Compreendendo a comunidade de práticas como um espaço de aprendizagem colaborativa, capaz de produzir reflexões, novos conhecimentos e avaliações coletivas das próprias ações, o desenho metodológico deste estudo foi a pesquisa ação (Thiollent, 1997). Após aprovação pelo Comitê de Ética, a pesquisa foi desenvolvida em uma universidade pública no interior do estado de Sergipe, local dos encontros quinzenais, que totalizaram oito. Participantes: dois docentes e 12 discentes do departamento de Terapia Ocupacional, sete terapeutas ocupacionais que desenvolvem ações em saúde mental infantojuvenil em diferentes serviços: CAPSij, ambulatório, clínicas privadas, NASF-AB, CER III e residência multidisciplinar. Os encontros eram organizados por temas, seguindo o processo de prática profissional: ações realizadas e seus referenciais teórico-metodológicos utilizados, considerando o processo de avaliação, intervenções/recursos/tecnologias utilizadas. Este trabalho tem como foco o recorte da constituição do grupo, as ações realizadas e referenciais teórico-metodológicos adotados. Todos os encontros foram gravados, transcritos, validados pelos participantes, posteriormente analisados de acordo com Braun & Clarke (2006). O encontro de profissionais de diferentes serviços e equipamentos potencializou a problematização da inserção profissional no mercado de trabalho em um estado com poucos profissionais, caracterizando vínculos precários e de exploração da força de trabalho. Em relação às ações, foram elencadas práticas individuais (acompanhamento terapêutico, atendimento do sujeito, atendimento domiciliar), práticas coletivas (grupos), práticas ampliadas e contextualizadas (orientação familiar, visita domiciliar,



visita e orientação escolar, ações territoriais), estratégias (busca ativa, matriciamento intra e intersetorial, ações de promoção e prevenção). Para análise dos referenciais teóricos e metodológicos que orientam as ações acima descritas foram elencados conceitos, modelos de prática e abordagens tanto do núcleo profissional como do campo. Do núcleo profissional, destacaram os conceitos de atividades, cotidiano, ocupações, modelos de prática (canadense de desempenho ocupacional, da Ocupação Humana, baseado em evidências) e as abordagens, individuais, grupais, familiares, comunitárias. Quanto ao campo da saúde mental infantojuvenil, destacaram o uso de conceitos da saúde coletiva, da atenção psicossocial, tais como matriciamento, clínica ampliada, projeto terapêutico singular, contexto e determinantes sociais, território, promoção e prevenção, cidadania, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, intersetorialidade; abordagens territoriais e comunitárias, grupais e coletivas, ambulatorial, domiciliar, abordagens comportamentais, psicanalíticas, psicopatologia, integração sensorial. Discussão: Assim como apontam outros estudos, a comunidade de práticas configurou-se como um espaço de acolhimento, apoio e continência (Marcolino et al. 2016) e de construção compartilhada de conhecimento e aprimoramento profissional (Galheigo et al., 2015). Conclusões: A Comunidade de Prática em Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental Infantojuvenil caracterizou-se como uma ferramenta potente para o acolhimento, problematização, análise crítica do processo de prática, revelando as variáveis institucionais, políticas e econômicas que atravessam a construção do raciocínio profissional e do processo de prática.

Descritores: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Criança; Adolescente; Comunidade de Prática.

Referências

Braun, V.; Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology, *Qualitative Research in Psychology*, vol 3 (2), p.77-101. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP063OA> Acesso em: 10 de junho de 2020.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Galheigo, S.M.; et al. (2015). Comunidade de prática em terapia ocupacional: a avaliação do processo pelos participantes e pelos pesquisadores. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 23 (3), p. 463-474. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/857>
Acesso em 04 de abril de 2020.

Marcolino, T.Q. et al. (2016). Comunidade de prática em terapia ocupacional para o cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: expectativas e impactos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 24 (4), p. 733-741. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1507>
Acesso em 04 de abril de 2020.

Thiollent, M. (1997). *Pesquisa-Ação nas Organizações*. Ed. Atlas. São Paulo.

Tokolahi, E. et al. (2018). Cluster-randomised controlled trial of an occupational therapy intervention for children aged 11-13 years, designed to increase participation to prevent symptoms of mental illness. *Child and Adolescent Mental Health*, v.23 (4). Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/camh.12270> Acesso em 10 de abril de 2020.



COVID-19: mudanças ocupacionais e estresse de familiares responsáveis por crianças pequenas

Carolinne Linhares Pinheiro; Klyсна Imbroinisio de Souza; Letícia Isabelly da Costa Ribeiro dos Santos; Sylvia Gois Santos; Mirela de Oliveira Figueiredo

Introdução: A pandemia da COVID-19 demandou a adoção de medidas de distanciamento social para reduzir a rápida disseminação da doença. Isso acarretou mudanças inesperadas na rotina ocupacional, gerou/aprofundou crises socioeconômicas e tem causado sobrecarga e perdas diversas, provocando um contexto de estresse e prejuízos ao bem-estar das pessoas. Considerando que o cuidado de crianças pequenas demanda maior atenção, disponibilidade e ajuda física, suspeita-se que seus familiares enfrentaram modificações importantes nas ocupações cotidianas e aumento do estresse durante a fase mais rígida do distanciamento social. **Objetivo:** Descrever alterações nas ocupações cotidianas e identificar nível de estresse de familiares responsáveis por crianças pequenas, referentes aos quatro primeiros meses de distanciamento social da cidade do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado com 50 familiares responsáveis por crianças entre 18 e 35 meses, residentes na referida cidade. Os participantes tinham média de 30 anos de idade e 74% pertenciam aos maiores estratos socioeconômicos (A, B1 e B2), segundo Critério de Classificação Econômica Brasil. Maioria expressiva era a mãe da criança (84%) e informou mudanças na rotina familiar considerando os meses de março a junho de 2020 (98%). Quanto às repercussões ocupacionais, 92% apontaram mudanças no lazer, que ficou restrito ao ambiente doméstico (58%) e apresentou redução importante, por tal restrição (56%) ou por falta de tempo (52%). Mudanças na alimentação, declaradas por 90%, incluíram aumento no apetite (50%) e dificuldade em manter alimentação balanceada (48%). O sono também sofreu alterações (78%), destacando-se piora da qualidade (44%) e diminuição do tempo (30%). Quanto às mudanças no trabalho (76%) sobressaiu-se: trabalho remoto (38%), diminuição de renda (22%) e aumento da carga horária (20%). A prática de atividades físicas se modificou (70%) e envolveu diminuição considerável pela restrição domiciliar (50%) e redução do interesse e disposição (34%). Quase todos (94%) reportaram aumento do estresse durante esse



período e a aplicação da Escala de Estresse Percebido revelou níveis moderado e alto respectivamente de 62% e 20% dos participantes. Discussão: Observa-se que responsáveis vivenciaram situação de perturbação ocupacional (occupational disruption), que é a mudança abrupta e temporária na rotina e no engajamento ocupacional, por fatores externos que fogem ao controle da pessoa e podem provocar prejuízos a sua saúde e bem-estar (Hammel, 2020). Estudos com adultos têm evidenciado alterações semelhantes nas ocupações de alimentação, sono, prática de atividades físicas e lazer (Malta et al., 2020; Zreik et al., 2021). As alterações nestas ocupações, associadas a mudanças no trabalho (diminuição da renda, sobrecarga, risco eminente de perda do emprego, trabalho remoto) e à vivência de contexto atípico com a responsabilidade pelo cuidado de criança pequena, podem elevar os níveis de estresse (Arora & Grey, 2020; Linhares & Enumo, 2020), tal qual observado no estudo. Conclusão: Constatou-se que o contexto de pandemia ocasionou perturbações ocupacionais para familiares responsáveis de crianças pequenas e aumento do estresse, conferindo riscos à saúde e ao bem-estar. Essa população precisa ser acompanhada por serviços de saúde, já que seu bem-estar também integra importante contexto de desenvolvimento de crianças pequenas.

Descritores: COVID-19; distanciamento físico; angústia psicológica; saúde mental; terapia ocupacional.

Referências

Arora, T., & Grey, I. (2020). Health behavior changes during COVID-19 and the potential consequences: a mini-review. *Journal of Health Psychology, 25* (9), 1155–1163. <https://doi.org/10.1177%2F1359105320937053>

Hammel, K. W. (2020). Engagement in living during the COVID-19 pandemic and ensuing occupational disruption. *Occupational Therapy Now, 22* (4), 7-8. https://caot.ca/uploaded/web/otnow/OT%20Now_JULY_20.pdf

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia, 37*, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Souza Júnior, P. R. B., Romero, D. E., Lima, M. G., Damacena, G. N., Pina M. F., Freita M. I. F., Werneck, A. O., Silva, D. R. P., Azevedo, L. O., Gracie, R. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, 29 (4), 1-13. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>

Zreik, G., Asraf, K., Haimov, I., & Tikotzky, L. (2021). Maternal perceptions of sleep problems among children and mothers during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic in Israel. *Journal of Sleep Research*, 30, 1-7. <https://doi.org/10.1111/jsr.13201>



Experiência religiosa e ocupações: um estudo fenomenológico em um CAPS de Belém-PA

Renata Raiol Magalhães; Lucivaldo da Silva Araújo

Introdução: Possíveis relações entre religiosidade e saúde mental têm sido recorrentemente debatidas por inúmeras áreas de conhecimento (Safra, 2007; Araújo, Oliveira & Jaramillo, 2014). Geralmente estão relacionadas a assuntos e demandas que ocorrem no cotidiano dos serviços de saúde e cuja complexidade suscita a reflexão e manejo dos profissionais envolvidos. Nesses loci estão os usuários do Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, como seres inseridos no contexto do mundo da vida, cenário que abriga as experiências humanas em sua complexidade e é palco dos desdobramentos dos atos da existência permeados pelas ocupações nas quais se envolvem e atravessados por questões pertinentes a esse existir. **Objetivos:** compreender como a experiência espiritual/religiosa de usuários de um CAPS interage com os modos de cuidado em saúde mental. **Método:** o estudo qualitativo de cunho fenomenológico e hermenêutico ocorreu em um CAPS III de Belém-PA e teve como principal fonte para obtenção de dados a realização de entrevistas semidirigidas. Participaram oito usuários que realizam o acompanhamento em saúde mental no local de pesquisa e que cumpriram todos os critérios de inclusão definidos. As entrevistas tiveram os áudios gravados, sendo posteriormente transcritas e submetidas à análise do discurso, de acordo com a hermenêutica de Ricoeur (1999). **Resultados:** As informações obtidas foram organizadas em categorias a partir das unidades de sentido: experiência religiosa e a pandemia de COVID-19; Itinerários da experiência religiosa e a família; Experiência religiosa de usuários de um CAPS e a última, denominada Experiência religiosa e os modos de cuidado em saúde mental. O estudo permitiu vislumbrar a complexidade envolvida na interação entre a Espiritualidade/Religiosidade e saúde mental. A perspectiva dos colaboradores sobre a experiência religiosa mostrou-se como territórios com fronteiras fluidas que se entrelaçam continuamente na experiência da vida, ora interagindo de maneira a criar um ambiente que inspira segurança e harmonia, ora contribuindo para as limitações e preconceitos que aprisionam a expansão de suas possibilidades de contato. **Conclusão:** O estudo permitiu vislumbrar a complexidade envolvida na interação entre espiritualidade/religiosidade as ocupações religiosas. No contexto vivido pelos participantes da



pesquisa, espiritualidade e religiosidade surgem como fatores intrínsecos à vida e parecem estabelecer importantes vinculações com as esferas das ocupações humanas, cotidiano e saúde. Constatou-se que os modos de cuidado empreendidos no CAPS visando proporcionar assistência de pessoas em sofrimento psíquico são constantemente atravessados pelas ocupações religiosas desses indivíduos. A experiência religiosa, seja ela qual for o seu teor, em de sociável do usuário que há dentro dispositivo de saúde em busca de ajuda. O conjunto das vivências compartilhadas pelos colaboradores indicou benefícios do envolvimento religioso. Em seus discursos ressalta-se a maneira como o desempenho nas ocupações religiosas constitui um recurso importante em sua trajetória existenciais assumindo muitas vezes papel estruturante em suas vidas e funcionando como suporte para a própria saúde mental.

Descritores: Terapia Ocupacional; Religiosidade; Espiritualidade; Saúde Mental; Fenomenologia.

Referências

Araújo, I. S.; Oliveira, I. B. S. & Jaramillo, S. R. (2014). Espiritualidade na Prática de Terapia Ocupacional: interfaces no campo da ocupação humana. TOG, A Coruña, 11(20), 1-19.

Safra, G. (2007). Perspectiva do manejo clínico na experiência religiosa. In I. G. Escobar & M. Ancona-Lopez (Orgs). Temas em Psicologia da Religião (pp.77-90). São Paulo: Vetor.

Rioeur, P. (2009). Teoria da Interpretação: o discurso e o excesso da significação. Lisboa: Edições 70.



Fazendo história: os centros de atenção psicossocial infantojuvenis III da cidade de São Paulo

Beatriz Rocha Moura; Thelma Simões Matsukura

Introdução: As políticas públicas de saúde mental infantojuvenil se consolidaram tardiamente no cenário da saúde pública brasileira, iniciando sua construção apenas em 2002, com a criação dos Centros Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSij). Apesar dos avanços realizados nas últimas duas décadas, verifica-se que a atenção à crise de crianças e adolescentes é brevemente abordada nos documentos norteadores do Ministério da Saúde, evidenciando uma lacuna de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) a essa população. Os CAPSij III, com funcionamento 24 horas, têm se apresentado como um potente equipamento para esse cuidado, e apesar de não serem previstos nas portarias ministeriais, de forma pioneira, a cidade de São Paulo tem investido na implantação destes serviços. **Objetivos:** Esta pesquisa objetivou resgatar a história de implantação dos CAPSij III na cidade de São Paulo e compreender a função destes equipamentos na atenção à crise de crianças e adolescentes na RAPS paulistana. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que faz uso da Triangulação de Métodos e que é composta por 2 estudos. No Estudo 1 utilizou-se do método História Oral Híbrida e contou com a participação de 9 componentes da Área Técnica de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e 1 das primeiras gerentes do primeiro CAPSij III. O Estudo 2 é do tipo levantamento, exploratório e descritivo e contou com a participação de seis gerentes de CAPSij III. Para ambos os estudos o método de análise de dados utilizado foi a Análise de Conteúdo. **Resultados e Discussão:** Os resultados do Estudo 1 revelam que o primeiro CAPSij III foi idealizado por componentes da Área Técnica que apostaram na construção deste equipamento como um substitutivo à internação de crianças e adolescentes, possibilitando a oferta de um cuidado integral e territorial. Após essa primeira experiência foi proposta a expansão dos CAPSij III, com a implantação de 1 CAPSij III por Coordenadoria Regional de Saúde, uma proposta convergente com outros investimentos que qualificaram a rede de saúde mental infantojuvenil na cidade de São Paulo, como o fortalecimento de espaços coletivos e democráticos e o processo de construção de uma portaria municipal de CAPSij III. Já o Estudo



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

2 traz uma caracterização dos atuais CAPSij III da cidade de São Paulo, além de apresentar como se dá o processo de acolhimento integral nos serviços, o fluxo de acesso, a dinâmica de trabalho, as estratégias de cuidado e o compartilhamento dos casos com os CAPSij II, revelando as potências e as dificuldades vivenciadas na atenção à crise de crianças e adolescentes nos serviços e na relação com a rede. Por fim é apresentado um diálogo entre os dois Estudos que discute sobre algumas complexidades presentes no cuidado psicossocial infantojuvenil, como a internação de crianças e adolescentes, o uso da contenção nos CAPSij III e a judicialização dos casos. Conclusão: Acredita-se que esta pesquisa possa inspirar a implantação de mais CAPSij III em todo território nacional, oferecendo respaldo para a construção de políticas públicas condizentes com as necessidades de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico.

Descritores: intervenção na crise; serviços de saúde mental; criança; adolescente; terapia ocupacional.



Grupo de autocuidado masculino: uma experiência em hospital psiquiátrico

Rayanna Braga de Menezes; Lucivaldo da Silva Araújo; Ingrid Bergma da Silva Oliveira

Introdução: As atividades de autocuidado são capazes de contribuir para o bem-estar geral do indivíduo. São realizadas de forma intencional e, como função humana, também podem auxiliar na regularização do quadro psíquico do paciente, pois oferecem estímulos à autonomia, organização e engajamento nas ocupações (Queirós, Vidinha & Almeida Filho, 2014). A Terapia ocupacional, enquanto profissão que valoriza o desempenho ocupacional do indivíduo, considera que as habilidades para a execução de tarefas básicas do cotidiano podem modificar-se com o tempo e circunstâncias, desta forma, têm um papel fundamental na dinâmica das estratégias voltadas à pessoa em sofrimento mental, dentre as quais, o autocuidado se destaca como atividade básica e fundamental. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação terapêutica ocupacional junto a um grupo de autocuidado masculino em um hospital psiquiátrico. **Experiência:** O grupo de autocuidado masculino ocorre semanalmente no em um hospital psiquiátrico público de Belém/Pará. É rotativo e conta com a participação média de 6 pacientes. A seleção dos participantes considera aqueles que apresentam demandas evidentes de autocuidado e que não estejam sob risco de fuga, além da demanda espontânea. Acontece de acordo com seguintes etapas: a) triagem: subsidia a escolha da atividade que será realizada; b) escolha dos recursos (produtos de higiene pessoal, instrumentos de limpeza etc.); c) seleção dos participantes; d) diálogo sobre a percepção dos participantes em relação ao autocuidado; e) atividades de autocuidado individual e/ou assistida (banho, limpeza das unhas, barba, depilação etc.); f) relatos coletivos da experiência. Todas as atividades, apesar de objetivarem estimular a autonomia e independência, são realizadas com o acompanhamento de profissionais da equipe, geralmente homens, devido ao uso de materiais como barbeadores que podem apresentar riscos à integridade física dos pacientes. **Discussão:** Durante a internação há perda de papéis ocupacionais estruturantes da rotina do paciente (Gil & Carlo, 2014). No contexto hospitalar psiquiátrico, geralmente, atividades como as de autocuidado acabam sendo realizadas por terceiros, como os profissionais de enfermagem, por exemplo. A ocorrência de grupos de autocuidado, em sentido amplo, tendem a favorecer o resgate da autonomia e



independência em ações cotidianas geralmente negligenciadas nos quadros de agudização do sofrimento mental. A intervenção terapêutica ocupacional nesse contexto busca oferecer subsídios para a ampliação do desempenho de papéis ocupacionais e estímulo para que os indivíduos possam tornar-se ativos diante de um fator adoecedor. Além disso, o grupo possibilita a troca de experiências entre os participantes, suporte às demandas relacionais imediatas e a promoção do debate e reflexão sobre temas importantes ao enfrentamento de problemas individuais e coletivos (Benevides et al., 2010). Conclusão: Apesar das dificuldades na condução de um grupo formado por pacientes que podem manifestar pouca tolerância à atividade percebe-se que, após a participação no grupo, essas pessoas tendem a apresentar maior interesse pelo autocuidado e por outras propostas com mote integrador e de convivência social. A maioria evolui com crescente melhora no engajamento em atividades de acentuada complexidade cognitiva e com boa tolerância. A convivência íntima grupal também parece facilitar o envolvimento em outras atividades coletivas propostas pelos terapeutas ocupacionais do setor.

Descritores: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Internação hospitalar.

Referências

Benevides, D. S. et al. (2010). Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(32), 127-138.

Gil, N. A. N. & Carlo, M. M. R. P. (2014). Os papéis ocupacionais de pessoas hospitalizadas em decorrência da Síndrome da Imunodeficiência adquirida. *O Mundo da Saúde*, [S.L.], 38(2), 179-188.

Queirós, P., Vidinha, T. & Almeida Filho, A. (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de enfermagem. *Revista de Enfermagem*, 4(3), 157-164.



Medicina tradicional chinesa: intervenção com famílias no campo da saúde mental infantojuvenil

Antonio José de Vasconcelos Araújo; Andréa Perosa Saigh Jurdi

Introdução: As políticas no campo específico da saúde mental de crianças e adolescentes seguem linhas de ações que tem na sua base uma ética e lógica de cuidado em que os principais itens são: a criança, o adolescente e a família. É salientada a importância de se respeitar as singularidades para que o cuidado não seja efetuado de maneira homogênea, massiva e indiferenciada (Brasil, 2005). Nos CAPSij, o cuidado com as famílias inicia-se com o acolhimento, a construção do vínculo e do PTS. Conforme ressaltaram Santin e Klafke (2011), os atendimentos com a família requerem uma relação de cuidado não só com o membro que está em sofrimento psíquico, mas também com o cuidador, numa relação em que se procura ouvi-lo e saber como se sente. Portanto, compreende-se que na saúde mental infantojuvenil as famílias também apresentam necessidades de cuidado, pois, por mais que sejam diferentes as realidades de vida de cada sujeito do grupo familiar, existe algo comum e que os une: o sofrimento psíquico. Mediante essa realidade, cabe a reflexão e a implementação de práticas de cuidado que visem a integralidade e inclusão da família no cuidado (Rosa, 2005). A Terapia Ocupacional e as Práticas Integrativas e Complementares como campos de saber promovem intervenções que privilegiam a integralidade no cuidado em saúde ao lançar mão de recursos para reduzir o processo de medicalização social. **Objetivo:** acompanhar e analisar o processo grupal com famílias atendidas em um CAPSij, a partir dos princípios da Terapia Ocupacional associados aos recursos da Medicina Tradicional Chinesa. **Desenvolvimento:** pesquisa de natureza qualitativa com método-intervenção visando ao envolvimento de famílias na análise de sua própria realidade e no despertar de reflexões que os auxiliem a administrar os problemas vivenciados no seu cotidiano. Os instrumentos da pesquisa foram o diário de campo e entrevistas individuais semiestruturadas. Participaram seis familiares, num total de oito encontros que foram realizados no período entre 27 de agosto de 2019 e 8 de dezembro do mesmo ano. **Discussões e Conclusões:** na análise do processo grupal constatou-se que os encontros potencializaram nos participantes a vontade de assumir os cuidados de sua saúde,



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

incluindo a mudança de hábitos, o redimensionamento de seu papel nas relações familiares e o autocuidado, fatores essenciais para o gerenciamento das situações de estresse tão frequentes no cotidiano. Consta-se, a partir dessa investigação, que a MTC tem o potencial de revitalizar as discussões em saúde, estimulando mudanças quanto aos processos de medicalização social e nos moldes biomédicos de cuidado e da promoção da saúde. Entretanto, para que isso aconteça, se faz necessário o desenvolvimento de estudos que enfatizem os seus benefícios na construção e aperfeiçoamento de novas formas de cuidado que visem à integralidade do ser.

Descritores: Medicina Tradicional Chinesa; Terapia Ocupacional; Família; Saúde mental infantojuvenil.

Referências

Brasil. (2005). Ministério da Saúde. Caminhos para uma política de saúde mental infantojuvenil. Brasília: Autor, 2005. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/diversos/mini_cd/pdfs/caminhos.pdf Acesso em: 12 jan. 2021.

Rosa, L.C. S. (2005). A inclusão da família nos projetos terapêuticos em saúde mental. Psicologia em Revista, 11(18). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v11n18/v11n18a05.pdf> . Acesso em: 12 jan. 2021.

Santin, G., & Klafke, T.E.(2011). A família e o cuidado em saúde mental. Barbaroi, 34, p. 146-160. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n34/n34a09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.



O cotidiano de moradores dos Serviços Residenciais Terapêuticos na pandemia do COVID-19

Fernanda Rodrigues Vieira; Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) foi criado como proposta de assistência substitutiva ao modelo hospitalar e é um dispositivo estratégico que possibilita às pessoas com sofrimento psíquico grave, institucionalizadas ou não, morar no espaço urbano (Ministério da Saúde, 2004). De acordo com Santos et al. (2014), a subjetividade das pessoas é produzida na experiência, nas trocas e na participação na diversidade da vida e argumentam que os moradores do SRT conseguem produzir sua subjetividade, tanto na residência quanto na comunidade em que vivem, tendo liberdade de ação e escolhas em seu cotidiano. O cotidiano das pessoas e as conexões estabelecidas por meio dos seus fazeres, relações e emoções sofreram grande impacto com a pandemia e o isolamento social. **Objetivo:** Compreender a percepção de moradores dos SRTs do tipo II sobre o seu cotidiano durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e documental, realizada por meio de consultas a documentos, relatórios e prontuários, além de entrevistas semiestruturadas com 8 moradores dos SRTs. Foi utilizada a análise temática para o tratamento dos dados. **Resultados:** A idade dos participantes variou de 28 a 63 anos, sendo a maioria deles idosos. Quatro participantes, que tinham o histórico de maior participação e independência na realização de atividades cotidianas, com um cotidiano singular de acordo com seus desejos e preferências, relatam a perda de diversas atividades de seu interesse, antes realizadas no território e em espaços da comunidade, mas demonstraram capacidade de adaptação diante da nova realidade decorrente do isolamento social. Os outros quatro, com maior grau de dependência, continuaram com o comportamento de aguardar as situações de participação e realização de atividades propostas pelos funcionários, sendo indiferentes se tais atividades estavam sendo realizadas apenas dentro de casa. **Discussão:** De acordo com Santos, Brandão e Araújo (2020), o sofrimento mental de idosos é um fator importante e recorrente para a maior parte deste grupo observado durante a pandemia, principalmente por fatores estressores como o medo da morte, a necessidade de saídas para a compra de água, alimentos e acesso a itens de



proteção individual, além de preocupações financeiras para a manutenção da própria subsistência e da sua família. Dentre estes fatores, o único que também foi mencionado pelos participantes do estudo foi o medo da morte. O ambiente protegido do SRT e a inexistência/fragilidade das relações familiares são possíveis indicativos do motivo da pandemia não ter tido grande impacto para eles. Conclusões: De forma geral, a percepção dos participantes sobre o impacto da COVID-19 em seu cotidiano foi compreendida como uma mudança temporária e com pouco impacto na rotina, já que novas atividades foram desenvolvidas ou adaptadas dentro dos SRTs. Ficou evidente o quanto os funcionários dos SRTs e do CAPS são responsáveis por criar situações de participação para os moradores, e diante do isolamento, foram essenciais para proporcionar situações de estímulo, trocas e aprendizados dentro do SRT, favorecendo a capacidade de aceitação diante de situações adversas, e a percepção de bem-estar e qualidade de vida pelos participantes durante a pandemia.

Descritores: serviço residencial terapêutico em saúde mental; terapia ocupacional; atividades humanas; COVID-19.

Referências

Ministério da Saúde, Brasil. (2004). Portaria nº 52, de 20 de janeiro de 2004. Institui o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no SUS – 2004. Brasília, DF, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Recuperado de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0052_20_01_2004.html

Santos, E.O., & Willrich, J. Q., & Kantorski, L. P., & Argiles, C.T.L., & Coimbra, V.C.C., & Antunes, B. (2014). A Reconstrução do Sujeito de Direito e Subjetividade no Contexto da Atenção Psicossocial. v.6, n.4, Rio de Janeiro, Revista Fundamental Care Online, p. 1321-1334. <https://doi:10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1321-1334>

Santos, S.S., & Brandão, G.C.G., & Araújo, K.M.F.A. (2020). Isolamento Social: Um Olhar à Saúde Mental de Idosos Durante a Pandemia do Covid-19. v.9, n.7, Campina Grande, Revista Research, Society and development. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>



O cotidiano de pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas e a terapia ocupacional

Paula Faria; Ana Luísa de Moraes Sombini; Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: O uso problemático de álcool e outras drogas é considerado um desafio na saúde pública e na sociedade contemporânea mundial, conseqüentemente, a atenção e cuidado às pessoas exige uma rede estruturada e intersetorial que contemple ações e dispositivos de cuidado adequadamente organizados e articulados, embasados nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011). Em composição ao SUS, tal realidade envolve outras áreas como da justiça, da educação, da assistência social e de desenvolvimento, exigindo assim uma compreensão dos aspectos que estão presentes no cotidiano das pessoas que fazem uso problemático de álcool e outras drogas. O conceito de cotidiano é compreendido como um conceito-chave que referencia a produção de conhecimento e as práticas em terapia ocupacional (Galheigo, 2020). Assim, a pesquisa realizada dedicou-se a compreender o cotidiano das pessoas em sofrimento mental decorrente do uso de álcool e outras drogas e a terapia ocupacional. **Objetivo:** investigar a atuação de terapeutas ocupacionais com as pessoas em sofrimento mental decorrente do uso de álcool e outras drogas, focalizando o cotidiano. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, do qual participaram doze terapeutas ocupacionais trabalhadores de CAPS AD do estado de São Paulo. A coleta de dados se deu por meio de um formulário Google Forms. Os dados produzidos foram analisados por meio da análise temática. **Resultados:** Foram identificadas cinco categorias de análise: Conceito de Cotidiano; Concepção de Território; Atividades e Ocupações no Cotidiano; A Centralidade do Álcool e Outras Drogas no Cotidiano e Estigma. Os terapeutas ocupacionais, em sua grande maioria, apontam ser um desafio ético-político compreender, problematizar e ampliar o cotidiano de pessoas em sofrimento psíquico devido ao uso problemático de álcool e outras drogas, sendo necessário identificar o imediatismo da clínica AD e ampliar o cuidado para além da sobrevivência destas pessoas por meio do resgate da história de vida, dos afetos, do desejo e da criação. **Discussão:** Os terapeutas ocupacionais aprofundam e compreendem de forma crítica o lugar social dessas pessoas, e utilizam do entendimento do cotidiano destas, para



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

fortalecer o protagonismo e exercício da cidadania. Combatendo assim, as consequências que a dinâmica da sociedade capitalista exerce sobre a vida cotidiana contemporânea, subjugando as relações sociais à produção e reprodução capitalista, favorecendo a alienação no cotidiano, e consequente estigma desta população (Gallassi & Santos, 2013). Conclusão: Esperamos que esta pesquisa possa contribuir na compreensão do cotidiano das pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso problemático de álcool e outras drogas e fortalecer o direcionamento das ações da Terapia Ocupacional focalizando o cotidiano.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cotidiano; Centro de Atenção Psicossocial; Usuários de Drogas.

Referências

Brasil. M.S. (2011). Rede de Atenção Psicossocial. Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

Gallassi, A. D., Santos, V. (2013, Mar). O abuso de drogas: desafios e opções para a prática do profissional de saúde no Brasil. *Brasília Med* 2013;50(1):51-57.

Galheigo, S.M. (2020, Jan). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(1), 5-25.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cotidiano; Centro de Atenção Psicossocial; Usuários de Drogas.



O Sentimento de Pertença na Interface com a Saúde Mental de Adolescentes: uma Revisão de Escopo

Marina Speranza, Maria Fernanda Barboza Cid

Introdução: A adolescência pode ser considerada como uma fase da vida mais vulnerável ao desenvolvimento de dificuldades em saúde mental, devido aos processos de transformação típicos dessa faixa etária somados às compreensões de adolescência que não consideram as diferentes formas do adolecer (Rossi, Cid, Marcolino & Speranza M, 2019). Neste sentido, este trabalho possui a pretensão de ampliar o debate da saúde mental de adolescentes agregando a variável sentimento de pertença, que tem sido apontada como um constructo fundamental para a saúde mental dessa população. **Objetivo:** mapear e analisar a literatura científica sobre o sentimento de pertença de adolescentes e sua interface com a saúde mental. **Desenvolvimento:** foi realizada uma revisão de escopo, que adotou os pressupostos do Instituto Joanna Briggs- JBI para revisões deste tipo (Peters, Godfrey, McInerney, Soares, Khalil & Parker, 2015). A busca foi realizada em 2020 nas bases de dados Web of Science, Scopus, Scielo e BVS, e os termos utilizados foram “sense of belong*”, teenage*, adolescen*, youth, "mental health" e “well-being”, e seus respectivos correspondentes nos idiomas português e espanhol. A partir da busca, foram encontrados 270 resultados, sendo que 21 artigos foram considerados elegíveis por articularem os três temas centrais desta revisão (adolescência, saúde mental e sentimento de pertença). Também, foram consultadas as listas de referência desses estudos, somando 9 artigos à amostra, totalizando então 30 estudos na amostra final. Deste total, 23 utilizaram metodologias quantitativas, e mais da metade das pesquisas foram desenvolvidas no contexto escolar. Sobre os dados qualitativos, que foram analisados por meio da análise temática, emergiram 5 categorias de análise: 1) A centralidade da escola na construção do sentimento de pertença de adolescentes 2) Sentimento de pertença e o sofrimento psíquico em adolescentes; 3) Sentimento de pertença como fator de proteção da saúde mental de adolescentes; 4) Outras complexidades relacionadas ao sentimento de pertença de adolescentes; 5) Validação de escalas que avaliam o sentimento de pertença. **Discussão:** a partir dos dados encontrados observa-se evidente relação entre saúde mental e o sentimento de



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

pertença de adolescentes, entretanto, aponta-se a necessidade de mais estudos que focalizam as estratégias de ações de promoção do sentimento de pertença nos diferentes contextos de vida dos adolescentes. Além disso, mais estudos qualitativos são necessários em torno dessa temática, especialmente de maneira participativa, englobando os diferentes contextos em que os adolescentes circulam e/ou possuem o direito de circular. Conclusão: aponta-se que os objetivos desta revisão foram alcançados, uma vez que foi exequível examinar a extensão e natureza do conhecimento científico em torno das produções existentes e a maneira como os autores relacionam o sentimento de pertença com a saúde mental desses indivíduos.

Descritores: Sentimento de pertença, Adolescência, Saúde Mental, Terapia Ocupacional.

Referências

Peters, M. & Godfrey, C. & McInerney, P. & Soares, C. & Khalil, H. & Parker, D. (2015). The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews. [S.l: S.N.].

Rossi, L.M, Cid, M.F.B, Marcolino, T.Q., & Speranza M. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. (2019). Cadernos de saúde pública, 35 (3).



Projeto Terapêutico Singular em Saúde Mental e a Terapia Ocupacional

Érika Regina de Oliveira Colato, Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular apresenta-se como uma estratégia, um recurso de cuidado, que leva em consideração as necessidades do sujeito no seu contexto social, visando resgatar a cidadania. Engloba o sujeito com sofrimento psíquico, rede social e familiares, em uma proposta compartilhada que busca autonomia, protagonismo e inclusão social (Boccardo, Zane, Rodrigues & Mângia, 2011). A Terapia Ocupacional é uma profissão integrante da equipe interdisciplinar de serviços de saúde mental que, por meio da utilização de atividades, tem um papel primordial no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e se mostra como importante dispositivo para o fortalecimento do Projeto Terapêutico Singular dos usuários (Ferigato & Silva, 2016). Neste contexto, é importante investigar quais as contribuições da Terapia Ocupacional na construção e condução do Projeto Terapêutico Singular. **Objetivo:** Identificar os desafios na construção e implementação do PTS, sob a ótica de terapeutas ocupacionais trabalhadores de CAPS. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório e qualitativo, do qual participaram 21 terapeutas ocupacionais de CAPS de 5 municípios pertencentes à Diretoria Regional de Saúde VII, da região de Campinas – S.P. A coleta de dados foi realizada por meio de protocolo de informações profissionais e dos serviços e roteiro de entrevistas, de forma remota, pelo aplicativo Google Meet. A análise dos dados oriundos do protocolo foi realizada de forma descritiva e aqueles provenientes da entrevista estão sendo analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2016). **Resultados:** Os resultados preliminares mostram que todos os participantes apresentam uma ou mais formações complementares e tiveram experiências anteriores em Saúde Mental. A maioria está ou esteve inserida em grupos de estudos em Saúde Mental e/ou Terapia Ocupacional. Contudo, nos 15 serviços analisados nesta pesquisa, o terapeuta ocupacional representa uma das categorias com menor número de profissionais. Todos os entrevistados participam da construção, condução e/ou discussão dos projetos terapêuticos singulares dos casos em que são referência, principalmente. A maioria dos participantes afirma que o PTS é usado como um instrumento no serviço com quase a totalidade dos usuários e a pandemia da COVID-19 foi apontada como



um grande desafio para a concretização dos mesmos. Discussão: A Terapia Ocupacional possui objetivos que estão em consonância com os pressupostos da Reabilitação Psicossocial, e muitos destes profissionais estão inseridos no campo da saúde mental (Ricci, Marques, & Marcolino, 2018). No entanto, o número de terapeutas ocupacionais em serviços especializados em saúde mental ainda é insuficiente, dos 10 municípios que autorizaram a realização da pesquisa, 4 deles não deram continuidade, pois não tinham nenhuma T.O. em seus CAPS no período da pesquisa. Estudos anteriores apontam desafios na operacionalização dos PTS em CAPS (Silva, Sousa, Nunes & Farinha, 2020) contudo, os participantes identificam que pandemia do COVID-19 é o maior desafio atual, pois limitou o acesso e dificultou a implementação de práticas territoriais. Conclusão: Por meio deste estudo tem sido possível analisar como a Terapia Ocupacional contribui na construção do Projeto Terapêutico Singular no CAPS. Esperamos que o estudo também contribua com indicações de desdobramentos para estudos futuros.

Descritores: Terapia Ocupacional; Projeto Terapêutico Singular; Centro de Atenção Psicossocial; Terapeuta Ocupacional.

Referências

Bardin, L., (2016). Análise de Conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70.

Boccardo, A. C. S., Zane, F. C., Rodrigues, S. & Mângia E. F. (2011). O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (22) 85-92.

Ferigato, S. & Silva, C. M. (2016). Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar, (24) 379-386.

Ricci, T., E., Marques, I., P., & Marcolino, T., Q., (2018). Terapia Ocupacional em saúde mental nos congressos brasileiros: uma revisão de escopo. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar (26), 915-925.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Silva, N., S., Sousa, J., M., Nunes, F., C. & Farinha, M., G. (2020, novembro). Desafios na operacionalização dos projetos terapêuticos singulares nos Centros de Atenção Psicossocial. *Psicologia em Estudo* (25) e4996. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.49996>



Saúde Mental e Trabalho Docente: interfaces com o racismo

Clau Fragelli; Leticia Ambrosio

Introdução: A crescente industrialização global galgou longas e precárias jornadas de trabalho para as mulheres. Entre as demandas dos feminismos do século XX, estão aquelas para o cuidado das crianças pequenas de forma que as mulheres pudessem trabalhar. A Educação Infantil se constitui pautada no ideário de que o trabalho de cuidado para com crianças pequenas é naturalmente feminino (Abramowicz et al., 2006). Inúmeros fatores têm sido apontados para o adoecimento de professoras e professores: baixa remuneração, longas jornadas de trabalhos, condições institucionais precárias, com enfoque para a desvalorização do trabalho por questões de gênero (Massa et al, 2016). Além das questões de gênero, para as professoras negras, é acrescentado a violência racial. O racismo traz consequências diretas e nefastas para a saúde mental de pessoas negras (Rocha, Torrenté & Coelho, 2021). Objetivo: Este trabalho apresenta um recorte focado nas questões raciais de uma pesquisa de mestrado que investiga saúde mental de professoras de Educação Infantil em um município do estado de São Paulo. Metodologia: A primeira etapa da pesquisa constituiu-se por entrevistas semiestruturadas com 6 participantes mulheres. Resultados: Com relação aos processos de trabalho, apareceram questões comuns entre todas as participantes. No entanto, a única participante autodeclarada negra relata acontecimentos de cunho racista que impactam negativamente em sua saúde mental nas relações de trabalho. São eles: a) Olhares de desconfiança e diálogos ofensivos de familiares; b) Hostilidade por parte de colegas de trabalho; c) Ter materiais que buscam promover educação para as relações étnico-raciais com as crianças avariados por terceiros. Discussão: “Mulher negra, naturalmente, é cozinheira, faxineira, servente, trocadora de ônibus ou prostituta” (Gonzales, 1984, p.226). Ou seja, uma mulher negra em outra posição causa incômodo aos brancos que culminam na violência sutil ou explícita. Como relata a participante, “quando eu entrei... olhares assim, de tipo, que que essa mulher preta está fazendo aqui dentro?”. No que tange o campo da Saúde Mental, a terapia ocupacional não está atrelada apenas a eliminar o adoecimento psíquico, e deve estar comprometida com as existências e subjetividades individuais e coletivas (Ribeiro & Machado,



2008). As situações de racismo fizeram a participante querer demitir-se do seu trabalho, ou seja, a raça acrescenta uma camada de opressão nos processos de saúde-doença-cuidado (Rocha, Torrenté & Coelho, 2021). Conclusões: A docência em Educação Infantil produz sofrimento psíquico por razões inerentes ao próprio trabalho, entretanto, a questão racial adiciona componentes de desconfiança, ofensas, hostilidades vindas de familiares das crianças e de colegas de equipe, causando mal-estar, desconforto e sensação de não-pertencimento. Estes sentimentos são comuns a pessoas negras em diferentes espaços, e como agente de transformação da realidade, a terapia ocupacional não deve se furtar a compreender e combater as questões raciais nas relações de saúde-doença-cuidado em saúde mental. Assim, este campo de intervenção com professoras da Educação Infantil se mostra como um campo vasto a ser explorado pela profissão, com grandes possibilidades de contribuição.

Descritores: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Docência; Racismo.

Referências

Abramowicz, Anete, Silverio, Valter R., Oliveira, Fabiana & Tebet, Gabriela G. C. (2006). *Trabalhando a diferença na educação infantil*. São Paulo: Moderna.

Gonzalez, Lélia. (1984). Racismo e Sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, 222-244.

Massa, Lilian D. B., Silva, Talita S. de S., Sá, Isabela S. V. B., Barreto, Bárbara C. de S., Almeida, Pedro H. T. Q. de, & Pontes, Tatiana B. (2016). Síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(2), 180-189. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>.

Ribeiro, Mara C., & Machado, Ana Lúcia (2008). A Terapia Ocupacional e as novas formas do cuidar em saúde mental. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 19(2), 72-75. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v19i2p72-75>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Rocha, Renan V. S., Torrenté, Mônica O. N., Coelho, Maria T. A. D. (2021). Saúde Mental e Racismo: narrativas de trabalhadoras e trabalhadores da atenção psicossocial. Salvador: Editora Devires.



Saúde mental e trabalho: potências e emergências a partir da Economia Solidária

Lisabelle Manente Mazaro; Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: O trabalho ocupa um lugar privilegiado e de destaque na vida do ser humano, uma vez que auxilia na construção das identidades individual e coletiva, além de influenciar diretamente na inclusão social das pessoas. O trabalho solidário, para além dos ganhos econômicos, representa o exercício da cidadania e dos direitos, acesso a espaços antes não explorados, possibilidade de trocas sociais com consequente ampliação do círculo de amigos, conquista da autonomia e independência, oportunidade de fazer parte de um grupo, de exercitar a criatividade e de ser respeitado. Representa, ainda, a possibilidade de transposição da linha abissal que separa os invisíveis dos visíveis, os sub-humanos dos humanos (Santos, 2010). **Objetivos:** Compreender como os participantes de um empreendimento econômico solidário do campo da saúde mental (Recriart) percebem os impactos da sua vivência nesse espaço de trabalho em sua trajetória de vida; e refletir sobre essa inclusão à luz do referencial teórico da Ecologia de Saberes, Sociologia das Ausências e Sociologia das Emergências de Boaventura de Sousa Santos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que fez uso da história oral de vida (Meihy, 2002), da qual fizeram parte 6 trabalhadores do Recriart e as narrativas foram analisadas por meio da análise categorial (Bardin, 2016). **Resultados:** A análise dos dados deu origem a 5 categorias analíticas e o que se apresenta neste resumo é parte de uma das categorias, que discute a potência do trabalho na vida das pessoas, sinalizando as emergências a partir da Economia Solidária. **Discussão:** Se, por um lado, a lógica capitalista é excludente e cercada de obstáculos tanto para o acesso quanto para a permanência no mundo do trabalho, especialmente para a população em sofrimento psíquico, por outro lado a economia solidária é inclusiva e apresenta-se como uma estratégia de enfrentamento para tais questões. Ela tem o potencial de incorporar aqueles que foram expulsos ou nunca tiveram acesso ao mundo do trabalho. As populações invisibilizadas do Sul global encontram na economia solidária uma possibilidade de exercerem alguns dos direitos básicos, dado que seus princípios valorizam a pessoa. Enquanto luta contra a opressão, a dominação e a discriminação, a economia solidária compromete-se com a emancipação das pessoas. Isso faz com que ela se



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

torne um campo potencial de emergência de formas de organização social distintas daquelas geradas pelo capitalismo. As narrativas estão repletas de histórias desses 6 atores sociais, que fazem parte dos grupos cuja ‘ausência produzida’ pelo pensamento moderno ocidental contribuiu no processo de invisibilização dos mesmos. No entanto, são experiências que não podem ser desperdiçadas tampouco invisibilizadas. Conclusões: Concluimos este trabalho demarcando o grande potencial de emergência do trabalho na perspectiva da Economia Solidária, uma vez que, para além da questão econômica, ele estabelece um espaço para trocas sócio-político-culturais, além de valorizar o ser humano e todo seu conhecimento.

Descritores: saúde mental; trabalho; inclusão social; terapia ocupacional.

Referências

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Meihy, J.C.S.B. (2002). *Manual de história oral* (4. ed.). São Paulo: Edições Loyola.

Santos, B.S. (2010). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In SANTOS, B.S. e MENESES, M.P. (org.). *Epistemologias do Sul* (pp. 31-83). São Paulo: Cortez.



Saúde mental, atenção primária e as práticas integrativas e complementares (PIC)

Rita de Cássia Ferreira Lourenço; Luciana Togni de Lima Silva e Surjus

Introdução: Na saúde mental inserida na atenção primária à saúde (APS) no município de Osasco, região metropolitana de São Paulo-SP, desde 2012 é oferecida a atividade Oficina Tai Chi como grupo aberto, tanto para usuários com demandas da saúde mental quanto para qualquer pessoa que deseje participar da atividade. As oficinas antes presenciais, após a pandemia Covid-19, passaram para o formato virtual síncrono, uma vez por semana, via Google-Meet. Ao olhar para o cenário de práticas descrito, aparece a importância de se debruçar sobre o tema considerando que a riqueza das vivências dos sujeitos praticantes de Tai Chi nos abre perspectivas para uma pesquisa que traga um olhar apurado sobre aspectos singulares desta prática entre usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivo: compreender, pela ótica do usuário do SUS, se o Tai Chi, enquanto prática integrativa no território, potencializa a autonomia na gestão do cuidado. Desenvolvimento: A Terapia Ocupacional, e em especial a terapia ocupacional em saúde mental, vem pavimentando um caminho de construção teórico-metodológica que sai do modelo asilar, onde as atividades eram consideradas como possibilidade de controle de sintomas e disciplina dentro do ambiente e, ao mesmo tempo, como uma forma de controle sobre os sujeitos asilados, para um modelo de cuidado em rede de atenção psicossocial. Ricci, Marques e Marcolino (2018) apontam para construções de conhecimento a partir deste novo modelo de cuidado. O método proposto é uma pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da hermenêutica crítica e narrativa, reconhecendo que a pesquisadora é parte integrante dos processos pesquisados, sendo necessário colocar sob questão seus pressupostos. O exercício hermenêutico iniciou-se a partir de nosso reconhecimento de pertença à tradição da saúde mental pública brasileira e da transformação de nossos preconceitos – único ponto de partida possível para compreensão, segundo Gadamer – em questões, como nos apontam Surjus e Campos (2014). Utilizou-se o recurso das Oficinas de Pesquisa para a colheita de dados, que aconteceram de forma virtual após aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da Unifesp. As Oficinas foram áudio-gravadas e transcritas. Após a transcrição, foram identificados os núcleos argumentais e, a partir destes, foi elaborada



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

uma narrativa coletiva compartilhada com os participantes para validação da mesma, no momento que chamamos de Oficina Hermenêutica. Discussão: Em fase preliminar, pela perspectiva da hermenêutica crítica e narrativa, o processo de análise passa pela fusão de horizontes entre as vozes que vêm dos participantes, da pesquisadora e da literatura. E é a partir deste processo que se pretende melhor compreender as contribuições do uso das práticas integrativas e complementares (PIC) pela Terapia Ocupacional no âmbito do cuidado em saúde mental na APS. Conclusão: Atravessados pelo evento da Pandemia Covid-19, encontramos nesta combinação da integralidade do cuidado e da pesquisa qualitativa uma potência para enfrentamento deste momento crítico, contribuindo para a manutenção do cuidado e dos vínculos e, com isso, nossa aposta no fortalecimento do uso das PIC pela TO na saúde mental do SUS, e na ampliação da autonomia e do autocuidado dos usuários.

Descritores: saúde mental; atenção primária a saúde; práticas integrativas e complementares; terapia ocupacional.

Referências

Ricci, T. E., Marques, I. P. & Marcolino, T. Q. (2018). Terapia Ocupacional em saúde mental nos congressos brasileiros: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 915-925. doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1716>

Surjus, L. T. L. S. & Campos, R. T. O. (2014). Interface entre Deficiência Intelectual e Saúde Mental: revisão hermenêutica. *Revista de Saúde Pública*, 48(3), 532-540. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004711>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 5

Terapia Ocupacional em

Contextos Hospitalares





A atuação da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19

Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim; Danielle Ferreira de Sousa; Lucas Ramon Santos de Souza; Luciana Buin; Vitória Hoerbe Beltrame; Anaelena Bragança de Moraes

Introdução: A pandemia de COVID-19 tem gerado sobrecarga nos serviços de saúde e, principalmente, nas instituições hospitalares, devido a necessidade de internação dos pacientes infectados. O amplo espectro clínico da infecção de COVID-19 traz implicações funcionais importantes para o indivíduo acometido, podendo ocorrer nos casos mais graves disfunções musculoesqueléticas, cardiopulmonares, neurológicas, psicológicas e dificuldades na comunicação. **Objetivo:** Conhecer as intervenções da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares na pandemia de COVID-19 e as mudanças na prática profissional em função desse período. **Desenvolvimento:** Estudo exploratório, descritivo e quanti-qualitativo, no qual participaram 36 terapeutas ocupacionais que atuavam em contextos hospitalares durante a pandemia de COVID-19. Os resultados, coletados via questionário no Google Forms®, referem-se aos dados qualitativos produzidos pela análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados evidenciam que durante a pandemia a prática dos terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares apresenta diversas modificações, dentre essas, ressalta-se a adoção de protocolos para a assistência presencial, limitações no uso de materiais e recursos terapêuticos, restrições quanto à orientação aos familiares e, ainda, a interrupção de grupos terapêuticos. Os resultados evidenciam também ações práticas de humanização no cuidado à equipe e na assistência direta aos pacientes frente às complicações graves resultantes de COVID-19. **Discussão:** As recomendações dos órgãos internacionais e nacionais de saúde adotadas pelas instituições hospitalares diante da pandemia, demandaram uma nova organização do trabalho, impactando diretamente nas práticas dos terapeutas ocupacionais (Santos et al., 2020; Rôse et al., n.d.; Carmo et al., 2020). Apesar dos desafios postos, em consonância com outros estudos, o terapeuta ocupacional tem desempenhado importante papel em diferentes linhas de cuidado que abrange a assistência aos pacientes hospitalizados, aos familiares e também a equipe de saúde (Carmo, Nascimento, Santos & Coelho, 2020; Rocha & Dittz, 2020; Silva, M., Silva, P.,



Rabelo, & Vinhas, 2020; Rôse et al., n.d.). As intervenções apontadas pelos participantes também corroboram com a literatura, destacando-se, principalmente, a escuta qualificada, as ações de humanização, além das práticas de reabilitação funcional e cognitiva, o treino de AVD, confecção de coxins de posicionamento e uso de tecnologias assistivas (Carmo et al., 2020; Santos et al., 2020; Rôse et al., n.d.). Conclusões: As medidas de prevenção contra a COVID-19 modificaram as intervenções dos profissionais participantes, o uso de recursos terapêuticos, as orientações realizadas aos familiares e os espaços nos quais esses profissionais atuavam. O estudo mostrou que na percepção dos terapeutas ocupacionais, sua atuação é essencial na reabilitação dos pacientes acometidos pela COVID-19, visto que a doença tem impactos na funcionalidade, na saúde mental e na cognição. Evidenciou ainda, que os terapeutas ocupacionais buscam garantir a independência, a autonomia, a organização da rotina durante a hospitalização, promovendo a saúde mental e a manutenção do desempenho ocupacional dos pacientes.

Descritores: Assistência Hospitalar; COVID-19; Pandemias; Terapia Ocupacional.

Referências

Carmo, G., Nascimento, J., Santos, T., & Coelho, P. (2020). Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3), 397-415.

Rocha, A. L. S., & Dittz, E. S. (2021). As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 29,e2158.

Rôse, L. B. R., Daniel, D. C. P., Prado, K. C. G., Josué, V. F., Lucisano, R. V., Dias, L. B., Riberto, M. (n.d). Adaptação à nova realidade: reestruturação do Serviço de Terapia Ocupacional frente às necessidades da COVID-19. *Revista Qualidade HC*.

Santos, N., Brito, J., Nascimento, L., Belo, A., Santos, D., Cavalcanti, G., & Silva, T. (2020). Plano de ação institucional de terapeutas ocupacionais de um hospital escola de Pernambuco



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

frente a pandemia de COVID-19. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 4(3), 389-396.

Silva, M., Silva, P., Rabelo, H., & Vinhas, B. (2020). A Terapia Ocupacional pediátrica brasileira diante da pandemia da COVID-19: reformulando a prática profissional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 4(3), 422-437.



As repercussões da hospitalização infantil no cotidiano das mães acompanhantes na perspectiva dos terapeutas ocupacionais

Lucas Ramon Santos de Souza; Regina Helena Vitale Torkomian Joaquim

Introdução: As mães acompanhantes têm sido foco da assistência da Terapia Ocupacional durante a hospitalização pediátrica, tal prática vem ganhando destaque na literatura científica da área buscando-se explorar a vivência materna no ambiente hospitalar, além das possibilidades de intervenção. **Objetivo:** Compreender as vivências das mães acompanhantes e as repercussões no seu cotidiano durante a internação dos filhos na enfermaria pediátrica na perspectiva dos terapeutas ocupacionais. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório e com abordagem qualitativa, cujos participantes foram 14 terapeutas ocupacionais que atuavam em contexto hospitalar e prestavam assistência às mães acompanhantes em enfermaria pediátrica. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionário disponível no Google Forms® e para análise adotou-se a Análise de Conteúdo Temática. Os dados produzidos revelam que os terapeutas ocupacionais compreendem que as mães vivenciam uma ruptura no cotidiano ao acompanharem os filhos na hospitalização pediátrica. Ainda, que essas mulheres sofrem impactos no autocuidado em decorrência da dificuldade em gerir o cuidado prestado ao filho internado, sendo essa sua prioridade de atenção. Os cuidados durante a hospitalização pediátrica podem se caracterizar como uma experiência inédita para a mãe, demandando uma nova organização a qual ela não está preparada, ocasionando frustração e sobrecarga. Além disso, vivenciar o cotidiano hospitalar torna-se uma experiência de limitação da autonomia, pois o hospital é um local com normas e rotinas aos quais as mães precisam seguir. Outras abdições também ocorrem, tais como, nos cuidados com os filhos que estão em casa, na proximidade com os outros membros da família e no gerenciamento do seu lar. **Discussão:** A ruptura do cotidiano é considerada na literatura da Terapia Ocupacional como uma mudança repentina que gera mudanças profundas, elas envolvem não apenas as pessoas adoecidas, mas também os familiares. Assim, em função da doença, outras prioridades e atividades podem surgir, demandando novas aprendizagens e aumento dos esforços (Salles & Matsukura, 2013, 2015). Portanto, acompanhar a criança hospitalizada exige cuidados não



habituais, podendo causar sentimentos de incerteza quanto ao tratamento, além de sobrecarga emocional e física (Gomes et al., 2014). Acrescenta-se que, é possível notar que determinados aspectos da vivência das mães, durante a hospitalização pediátrica, enquadram-se na teoria do cotidiano, frente a priorização do tratamento do filho, assim, temos o cuidado ocupando o topo da hierarquia do seu cotidiano e a heterogeneidade relacionada as diversas atividades que ela, a mãe, desempenha no cotidiano hospitalar (Heller, 2014). Conclusões: O estudo demonstrou que as mães acompanhantes vivenciam problemáticas durante o período de hospitalização dos filhos na enfermagem pediátrica, diante disso, é necessário que elas sejam de modo mais adensado público-alvo das intervenções da Terapia Ocupacional. Desse modo, o terapeuta ocupacional pode promover o fortalecimento da rede de apoio, facilitar o autocuidado no hospital, auxiliar o gerenciamento do lar, do estudo ou trabalho e a participação social.

Descritores: Criança Hospitalizada; Cuidadores; Hospitalização; Mães; Terapia Ocupacional.

Referências

Gomes, G. C., Meirelles Leite, F. L. L. de, Souza, N. Z. de, Xavier, D. M., Cunha, J. C. da, & Pasini, D. (2014). Estratégias utilizadas pela família para cuidar a criança no hospital. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 16(2).

Heller, A. (2014). *O cotidiano e a história*. (10a. ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2013). Estudo de revisão sistemática sobre o uso conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2).

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2013). Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2).



Atuação do terapeuta ocupacional com pacientes internados por Covid-19

*Caroline de Oliveira Alves, Letícia Meda Vendrusculo-Fangel; Cecília Salviano da Ponte;
Adam da Silva Alves; Rebeca de Freitas Belo*

Introdução: O novo coronavírus faz parte de um grupo de vírus responsáveis por causar síndromes respiratórias agudas que podem variar de sintomas leves a condições graves, com internação hospitalar, necessidade de suporte respiratório e significativa taxa de mortalidade. Além das manifestações clínicas que ocorrem no nível respiratório, muitos outros sintomas podem surgir, até mesmo pelo processo de internação, quando necessário. São relatados sintomas neurológicos como dor de cabeça, tontura, sonolência ou diminuição do nível de consciência, acidente vascular cerebral isquêmico, crise convulsiva, alteração do paladar e do olfato, alterações no sistema musculoesquelético e efeitos psicológicos de medo, perda de confiança, ansiedade e luto, o que pode impactar no desempenho ocupacional. **Objetivo:** descrever a atuação do terapeuta ocupacional com pacientes hospitalizados com infecção por COVID-19. **Metodologia:** A pesquisa utilizou-se do método qualitativo exploratório e mapeou as intervenções do terapeuta ocupacional com pacientes hospitalizados com infecção por COVID-19 a partir de um questionário semiestruturado enviado para terapeutas ocupacionais de todo o Brasil. Para a disseminação do questionário foi utilizada a técnica metodológica snowball (“Bola de Neve”). Os dados levantados nas entrevistas foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Participaram 52 Terapeutas ocupacionais, com atuação em todas as regiões do Brasil. 65% atuaram na assistência, 19% na confecção de recursos, 14% em outras áreas, apenas 2% em pesquisa. Segundo os resultados analisados, o terapeuta ocupacional atuou buscando minimizar os impactos da doença durante a internação. A intervenção direta com paciente, a prescrição e confecção de recursos terapêuticos foi predominante na atuação dos terapeutas ocupacionais para minimizar os impactos da internação e auxiliar na recuperação dos pacientes. Os terapeutas ocupacionais também atuaram na produção de recursos para os profissionais, como Equipamento de Proteção Individual (EPIs) e crachás de identificação. **Conclusão:** Em diversos



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

hospitais do Brasil o terapeuta ocupacional fez parte da linha de frente atuando junto a outros profissionais na recuperação dos pacientes hospitalizados com infecção por COVID-19.

Descritores: Infecções por Coronavirus, Hospitalização; Terapia Ocupacional.



Caracterização da produção brasileira em terapia ocupacional e contextos hospitalares de 2006 a 2019

Gabriel Paiva Ferreira; Mariana Aparecida Arthur; Sandra Maria Galheigo

Introdução: A área de contextos hospitalares em terapia ocupacional tem obtido um crescimento acadêmico e profissional significativo na última década, entretanto, há carência de estudos de caracterização da produção e identificação de tendências. **Objetivo:** Caracterizar a produção científica, de autores com filiação institucional no Brasil, publicada na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (RTO) e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (CBTO) de 2006 a 2019, no campo da terapia ocupacional e contextos hospitalares. **Desenvolvimento:** Fez-se a leitura na íntegra dos títulos, resumos e descritores para seleção e análise da produção do campo; se necessário, leitura integral do trabalho para complementação de informações. Foram analisados 41 trabalhos (RTO) e 83 (CBTO), classificados entre 100 artigos originais, 17 relatos de experiência e 7 revisões de literatura, totalizando 124 publicações no período estudado. Não houve publicações de ensaios ou artigos de reflexão no campo no período estudado. Percebe-se constante elevação no número de publicações no período, porém com ligeiras quedas e oscilações. Destaca-se o grande número de artigos originais com maior número de natureza qualitativa e de naturezas exploratória e/ou descritiva. Os procedimentos metodológicos mais utilizados foram questionários ou instrumentos e entrevistas. Foram publicados três trabalhos em co-autoria internacional e apenas 17 trabalhos explicitaram que receberam algum tipo de financiamento. Considerando os objetivos dos artigos originais, foram identificadas sete grandes áreas principais: o campo de contextos hospitalares; a atenção ao adulto e ao idoso; atenção à criança e ao adolescente; atenção à gestante, à puérpera e ao neonato hospitalizado em UTI; atenção à pessoa com neoplasia; atenção à criança e ao adolescente com neoplasia; e atenção a pessoa com insuficiência renal crônica. Os autores fizeram uso de vasta e variada gama de noções e conceitos que indicam afiliações a determinados referenciais teórico-metodológicos. Observa-se que muitos autores não informaram diversos aspectos e indicadores coletáveis para análise, gerando um subdimensionamento de alguns. **Discussão:** Considerando estudo sobre a produção



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

no campo de 1990 a 2006 (Galheigo & Antunes, 2008), que identificou 14 artigos nestes periódicos em um período de 17 anos, os resultados demonstram um crescimento significativo da produção: 124 produções em 13 anos. Destaca-se que a expansão dos cursos públicos de graduação de terapia ocupacional no país mostra-se como fator relevante do incremento da produção no campo. Ainda, a ampliação e qualificação da produção resultam do incremento produzido pelas residências multiprofissionais em saúde e pelos programas de pós-graduação. As produções sobre a atenção a adultos e idosos apresentaram crescimento significativo em pesquisa. Conclusões: Estudos para mapeamento e caracterização da produção são necessários para identificação de tendências em campos de saber e prática. Para a consolidação e qualificação da área é fundamental o investimento em publicações, dando continuidade ao crescimento que se verificou nesse estudo.

Descritores: Terapia Ocupacional; Hospitais; Indicadores de produção científica; Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional.

Referências

Galheigo, S. M., Antunes, J.R. (2008).A caracterização da produção bibliográfica nas práticas hospitalares em terapia ocupacional no Brasil: uma revisão da literatura de 1990 a 2007. Revista de Terapia Ocupacional da USP,19: 91-99.



O ocupar-se das atividades instrumentais da vida diária para mulheres após cirurgia de mastectomia

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa, Allya Ariadne Alves Malcher, Jeane Cristina Vale Santos, Thais Gomes Cabral, Airle Miranda de Souza, Otávio Augusto de Araújo Costa Folha.

Introdução: A mastectomia é um dos tratamentos do câncer de mama, que pode levar a situações traumáticas e a modificações no dia a dia das pessoas. **Objetivo:** Este trabalho é parte de uma pesquisa que teve como objetivo compreender como se apresentam as ocupações de mulheres que passaram pela cirurgia de mastectomia. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva que resultou da aplicação de entrevistas abertas realizadas com 12 mulheres que realizara a Cirurgia de Mastectomia. A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram a forma, o sentido e o significado do ocupar-se nas atividades instrumentais da vida diária, com destaque para as modificações ocorridas. As participantes da pesquisa revelaram uma necessidade de reconstrução na realização de tarefas domésticas. Informaram estar parcialmente limitadas decorrência das alterações fisiológicas da cirurgia, sendo necessário realizar adaptações no ocupar-se da gestão doméstica, com destaque para atividades que julgavam importantes no seu dia a dia. **Discussão:** Segundo Monteiro, Araújo e Moreira (2018, p.3), a gestão doméstica refere-se as “(...) atividades relativas à alimentação, limpeza, higiene e outros cuidados, que realizamos rotineiramente, em nosso espaço privado – a nossa casa”. Nesse sentido, destaca-se que as participantes desta pesquisa, ao se perceberam diante das atividades que necessitavam de maior esforço físico, as mesmas se percebiam limitadas, condição gerada não só pelas morbidades decorrentes da cirurgia, mas também pelas orientações profissionais preventivas de linfedema, que levavam ao receio de apresentar edema no membro superior e demandam adaptações durante a execução dessas tarefas (OLIVEIRA et al., 2020; DIAS et al., 2017). Cunha (2018) em seu estudo com mulheres submetidas a cirurgia de mastectomia, acrescenta que as mulheres que se ocupavam prioritariamente das ocupações de gerenciamento do lar, apresentaram sentimentos de sofrimento em decorrência de não poder se ocupar de tais



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

ocupações, enfatizando o sentimento de inutilidade. Conclusões: Verificou-se o afastamento e modificações na gestão doméstica, com necessidades de adaptações em algumas ocupações.

Descritores: Mastectomia, Mulheres, Ocupações, AIVD's, Terapia Ocupacional.

Referências

Cunha, N. F. (2018). Experiências de mulheres com câncer de mama no manejo da fadiga secundária à quimioterapia. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Dias, L. V., Muniz, R. M., Viegas, A. C., Cardoso, D. H., Amaral, D. E. D., & Pinto, B. K. (2017). Mulher mastectomizada por câncer de mama: vivência das atividades cotidianas. *Rev Fund Care Online*, 9(4), 1074-1080.

Monteiro, R. P., Araújo, J. N. G., & Moreira, M. I. C. (2018). Você, dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(4).



Os cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva neonatal (utin) percepções da equipe profissional: uma revisão integrativa

Bárbara Decarli Rocha; Caroline de Oliveira Alves

Introdução: Os cuidados paliativos foram inseridos no Sistema Único de Saúde como uma portaria e como uma prática de humanização, tendo em vista que é uma forma de assistência integral e multidisciplinar, que visa promover qualidade de vida, alívio de dor e de sofrimento ao bebê e a família em casos de doenças com risco de morte. As Unidades de Terapia Intensiva são de fato ambientes complexos e que necessitam de alta tecnologia devido à gravidade dos bebês internados. **Objetivo:** Entender, a partir da literatura, como os cuidados paliativos são vivenciados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINeo). **Metodologia:** Esse estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e análise descritiva. Para isso, realizou-se uma busca na literatura, utilizando as bases de dados integrantes do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde e do Portal de Periódicos da Capes, utilizando os seguintes descritores: Cuidado Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Neonatologia; Cuidados de Fim de Vida e Recém-Nascido e o cruzamento entre eles, com operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** Após a busca, 7 artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão que foram artigos no idioma português e que se tratassem da temática de cuidados paliativos em unidades neonatais. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e artigos que também utilizasse como abordagem metodológica a revisão integrativa. A discussão foi subdividida em 3 categorias, de acordo com a temática que será abordada, sendo elas: O processo de hospitalização, inclusão da família e a morte infantil; Relação entre os profissionais e a família e a vivência dos profissionais de saúde durante a prática de cuidados paliativos em neonatologia; Cuidados paliativos em neonatologia. **Conclusão:** Em suma o estudo atingiu o seu objetivo, apesar da escassa literatura sobre o tema de cuidados paliativos e isso se agrava ainda mais se tratando da área neonatal.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Descritores: Cuidados paliativos; Neonatologia, Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Recém-Nascido.



Percepção Dos Profissionais Da Equipe Da Unidade De Terapia Intensiva Durante A Pandemia

Cintia Cristina Castellani; Guilherme dos Santos Rodrigues

Introdução: Essa pesquisa tem como questão norteadora identificar quais as percepções dos profissionais da saúde, principalmente da equipe multidisciplinar, sobre alterações que podem ter sido causadas pela pandemia Covid-19 nos procedimentos da assistência, da atuação profissional e na vida diária dos profissionais. Trata-se de uma pesquisa observacional, de caráter qualitativa e descritiva com aplicação de instrumentos que avaliam a percepção dos sujeitos que compõem a amostra. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional que atuam na unidade de terapia intensiva, sobre alterações na assistência, na atuação profissional e na vida diária diante do contexto da pandemia Covid-19. **Desenvolvimento (resultados, experiência):** Segundo Amaral et al. o hospital traz para os profissionais de saúde uma carga emocional e física exaustiva, pois estão diariamente a maior parte do tempo de suas vidas onde os maiores acometimentos e riscos se encontram, que é a unidade de terapia intensiva (UTI). Leite e Vila destacam que a equipe multiprofissional tem outros fatores estressantes, como, a falta de equipamentos e insumos, ausência de recursos humanos para compor a assistência e repetidamente a tomada de decisões que implicam diretamente no cuidado com o paciente. Barroso et al. identifica que as maiores dificuldades principalmente na assistência do SUS são, a falta de profissionais especializados em setores de urgência; o número insuficiente de equipamentos de proteção individual (EPI) e falta de treinamento para o enfrentamento de situações emergenciais na saúde pública. Levando então a questão, o que isso pode acarretar não apenas na assistência dos profissionais da equipe multiprofissional, mas no seu cotidiano como um todo. Os principais desafios são a alta transmissibilidade do vírus, a alta carga emocional acarretando impactos na saúde mental e a sobrecarga de trabalho, sendo a falta de EPI a principal causa do aumento de infecção dessa população. **Discussão e Conclusões:** A Terapia Ocupacional tem papel importante no atual cenário em que estamos passando frente a pandemia de covid-19, pois são capazes de reconhecer as consequências e as mudanças que estão ocorrendo, com as pessoas, o modo de



se locomover, suas interações sociais e suas atividades laborais. Galheigo traz que para o terapeuta ocupacional o foco de sua ação são as atividades e cotidianos, com isso o cuidado à saúde que ele disponibiliza constitui em poder intervir e entender as manifestações de descontinuidade de sua rotina, ocasionadas por diversas situações de adoecimento, que transitam pelo seu domicílio, hospital e tantos outros equipamentos sociais e de saúde. Absorvendo e construindo cada vez mais ações que unem integralidade do sujeito e humanização do cuidado. A Terapia Ocupacional contribui para a adaptação de uma nova rotina para os usuários da unidade de terapia intensiva e seus cuidados diários, prestando esclarecimentos sobre a doença e seu tratamento para que o mesmo consiga entender sua nova situação. Já com os profissionais o terapeuta ocupacional visa a proposição de uma saúde do trabalhador nesse ambiente nocivo, orientar em relação ao autocuidado, lazer, como forma de promoção de saúde para esses profissionais da equipe multiprofissional.

Descritores: Unidade de terapia intensiva; hospital; cotidiano; equipe multidisciplinar

Referências

AMARAL, Maria Helena et al. (2019). Riscos inerentes ao trabalho da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Esc Enferm USP*.

Leite MA, Vila VSC. (2005). Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Rev Latino-am Enfermagem*, 13(2):145-50.

Barroso, B. I. L., Souza, M. B. C. A., Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. (2020). A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1093-1102.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.

GALHEIGO, S. M. (2008) Terapia ocupacional, a produção do cuidado em saúde e o lugar do hospital: reflexões sobre a constituição de um campo de saber e prática. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.19, n. 1, p. 20-28.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

WFOT - World Federation of Occupational Therapists (2020). Posicionamento público:
resposta da Terapia Ocupacional à pandemia do Covid-19. Tradução: Omura KM. Rev.
Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro.. suplemento. v.4(3): 272-274.



Pesquisas participativas em Terapia Ocupacional: A construção de um termo de assentimento livre e esclarecido

Mariana de Paiva Franco; Sandra Maria Galheigo

Introdução: O conceito contemporâneo sobre crianças e adolescentes e seu reconhecimento e valorização como sujeitos de direitos, é resultado de um processo histórico, nacional e internacional, que envolveu diversas áreas e culminou na incorporação dessa perspectiva na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nas demais leis nacionais. Em consonância ao exposto, os artigos 12 e 13 da Convenção sobre os Direitos da Criança, asseguram que a criança é capaz de formular seu ponto de vista, assim como possui o direito de expressar opiniões sobre assuntos relacionados a ela, devendo ser levada em conta tais opiniões. Para tal, a criança deve ter garantida a oportunidade de ser ouvida em todos os processos judiciais ou administrativos que esteja envolvida, assim como, o direito de expressar-se livremente, incluindo a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias, sendo pelo meio escolhido pela criança, incluindo meio impresso ou escrito. **Objetivo:** Apresentar um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para uso em pesquisa por meio de foto-voz com crianças de 5 a 10 anos de idade em tratamento oncológico ambulatorial, através de linguagem verbal e não verbal, acessíveis à faixa etária. Como se trata de pesquisa qualitativa, sob a perspectiva da investigação participativa por meio de foto-voz, a construção do TALE se baseou nas bases teóricas do trabalho e fez uso dos procedimentos a serem utilizados na pesquisa. As perspectivas participativas de projetos com crianças são de natureza intuitiva, interativa e aberta, permitindo ilustrar as singularidades significativas, com profundidade, riqueza e realismo do cotidiano infantil. **Desenvolvimento:** O TALE é um recurso para uso em pesquisa com crianças através de linguagem verbal e não verbal, acessíveis à faixa etária, com objetivo de tornar ativa a participação da criança na pesquisa, assim como exercer seu direito de escolha entre participar ou não. O TALE desta pesquisa, foi elaborado, através de imagens e textos curtos, de linguagem acessível, informando sobre todas as etapas da pesquisa, assim como as preocupações de caráter ético, incluindo sigilo e a garantia da desistência e não aceite em participar, sem prejuízos a nenhum dos envolvidos. **Discussão:** Para a Sociologia da



Infância, as crianças são atores sociais plenos, competentes para formularem interpretações em relação aos seus modos de vida e da realidade social onde estão inseridos. Nesse sentido, considerar a alteridade da infância, implica reconhecer a cultura da infância de um modo específico, ou seja, desenvolvendo um trabalho de tradução e desocultação das vozes, desconstruindo a imagem da criança como ser incompetente, como são vistas através das perspectivas geracionais etnocêntricas, que usam o argumento da proteção da criança, para justificar esse olhar que os incapacita. Conclusão: Busca-se através da construção deste instrumento, ampliar a reflexão de pesquisadores da infância, acerca da importância da criação de recursos que os integre como sujeitos e assim, desocultar as vozes das crianças, que tendem a permanecer ocultas pelos métodos investigativos tradicionais, permitindo a realização de pesquisas com crianças e não somente sobre crianças.

Descritores: Terapia ocupacional; Consentimento informado por menores; pediatria; ética em pesquisa.

Referências

Miranda, J. O. F.; et al (2017). Construção e aplicação de um termo de assentimento: relato de experiência. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 26, n. 3, e2460016. Disponível em, acessos em 08 mar. 2021. Epub 21-Set-2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002460016>.

Soares, N.F., Sarmiento, M.J, Tomás, C.A (2005). Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. *Nuances. UNESP – Presidente Prudente*, vol. 12, nº 13: 50-64.

ABRINQ- Caderno Legislativo da Criança e do Adolescente- 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (2020). 1ª edição São Paulo Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente 2020



Projetos de mistanásia: negligência no cuidado em saúde

Cintia Cristina Castellani

Introdução: Esse trabalho apresenta a primeira etapa da pesquisa que visa compreender as histórias de vida de pessoas sobreviventes de experiências de mistanásia no contexto hospitalar. Tal reflexão será desenvolvida à luz do conceito de Vida Nua do filósofo italiano Giorgio Agamben, trazendo elementos importantes para a costura do pano de fundo que será tecido na etapa seguinte da pesquisa, a partir da história oral testemunhal de pessoas que relatam suas experiências de sobrevivência à mistanásia. A reflexão construída a partir das vivências profissionais como terapeuta ocupacional e ampliada a partir das complexas discussões teóricas, políticas, éticas e estéticas traz elementos para compor o projeto de pesquisa da pós-graduação na linha de pesquisa Poderes e Intervenções. Esta investiga as tensões e relações de poder das instituições e como as relações de poder configuram as formações sociais, os modelos jurídicos e as estratégias de dominação nas sociedades humanas, bem como os micropoderes e as formas de controle social pelo Estado. Pretende-se conhecer as experiências de pessoas que foram vítimas de más práticas do cuidado e o impacto em suas vidas, considerando o cotidiano de cuidado, os acontecimentos, as instituições e os grupos sociais envolvidos nessa experiência. É possível constatar a problemática a partir dos testemunhos de pessoas que narram as suas experiências de abandono, exclusão, preconceito e discriminação dentro do hospital. As reflexões construídas por meio das discussões trouxeram mais elementos para tecer a teia sobre hegemonia, direitos, diversidade e inclusão social. Objetivo: Compreender como se estabelecem as relações de poder no cuidado e a natureza dos cuidados em saúde dedicados às pessoas sobreviventes da mistanásia. Desenvolvimento (resultados, experiência): Segundo Agamben (2010), o homem matável, aquele que pode ser morto, é a vítima da mistanásia, o que não está imbuído da cidadania, aquele que não tem valor, que é completamente sem utilidade. Seriam os insuportáveis para as famílias e sociedade: o pobre, o negro, o obeso, o miserável, aquele que se submete a políticas públicas predadoras. Daí o conceito de “vida nua”, aquela engolida pelo Estado de Exceção, é a representação da vida matável, que qualquer pessoa pode matar, que fica abandonada na relação de exceção, que é de



desamparo, a vida desprezada pelo direito, pelo ordenamento jurídico e desprotegida pelo direito político. Assim, pacientes são abandonados pelo Estado em hospitais, ficando à mercê de qualquer forma de violência. **Discussão e Conclusões:** Grupos vulneráveis apresentam dificuldades no acesso ao sistema de saúde, como as pessoas com deficiência, os idosos desamparados, as comunidades indígenas e as populações negras afro-brasileiras. Continuam sem lugar social nesse sistema que, apesar de construído nas políticas públicas como direito de todos os cidadãos, não atende individualmente aos direitos humanos e civis e torna essas vidas matáveis dentro do próprio sistema. Nessa lógica, assistimos às mortes por negligência do cuidado daqueles que ficam de fora do sistema de saúde, das populações que são mais vulneráveis.

Descritores: história oral; testemunho; cuidado em saúde.

Referências

Agamben, Giorgio. (2008) O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (Homo Sacer III). São Paulo: Boitempo.

Agamben, Giorgio. (2010). Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG.

Foucault, Michel. (1979) Microfísica do poder. Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal.

Meihy, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. (2015). História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto.

Membe, Achille. (2018). Necropolítica. N-1 edições.



Recursos terapêuticos: intervenção da Terapia Ocupacional com pacientes hospitalizados devido à Covid – 19

*Caroline de Oliveira Alves; Letícia Meda Vendrusculo-Fangel; Elizabeth Siqueira Madureira;
Davi Gentil de Araujo; Marina Leite Fullgrabe;*

Introdução: A existência humana se organiza a partir de atividades, assim como o cuidado da terapia ocupacional se fundamenta no uso da atividade terapêutica, tomada como ferramenta de intervenção. Mas, os dispositivos que a terapia ocupacional lança mão na intervenção da realidade da pessoa, buscando a ampliação de sua independência e autonomia, também podem ser mencionados com a denominação recurso terapêutico. Com isso, a escuta ativa, o grupo terapêutico, a tecnologia assistiva, além de outros abordados neste estudo, podem ser considerados recursos terapêuticos. **Objetivos:** Descrever e analisar os recursos terapêuticos utilizados por terapeutas ocupacionais no atendimento de pacientes hospitalizados para tratamento da Covid-19. **Métodos:** Este é um estudo qualitativo, do tipo exploratório, que buscou analisar as respostas de terapeutas ocupacionais em pesquisa maior na qual foi utilizado questionário semi-estruturado de forma on-line para coleta de dados. A presente pesquisa fez uso dos dados referentes aos recursos terapêuticos, aplicando-se a análise de conteúdo dividida em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. **Resultados:** A maior parte dos participantes (59,6%) afirmam o uso de recursos terapêuticos com pacientes em tratamento devido à covid-19. Dentre os recursos mais importantes para uso nesses casos apareceram os coxins de posicionamento, máscaras e pranchas de comunicação alternativa, deixando à mostra as especificidades da doença que impõe limitações físicas e de comunicação. **Conclusão:** Percebe-se a importância do uso de recursos terapêuticos no atendimento aos pacientes-hospitalizados devido à Covid-19, assim como a necessidade de atuação do terapeuta ocupacional, que está habilitado não só para a confecção como também para a identificação da necessidade, capacitação de uso e adequação.

Descritores: Terapia Ocupacional. Hospitalização. Infecções por Coronavírus.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 6

Terapia Ocupacional, Cultura, Arte e Corpo





“Fissuras que curam” – arte, resistência e terapia ocupacional

Paula Tatiana Cardoso; Fernanda de Cássia Ribeiro; Carla Regina Silva

Introdução: O gênero pode ser compreendido como uma categoria política e social que denuncia injustiças, subordinações e explorações nas relações entre homens e mulheres e dissidências de gênero, dado o sistema de opressões do patriarcado colonial-capitalista neoliberal (Paredes, 2010; Segato, 2012). Considerando as hegemonias e os efeitos do poder patriarcal nas diferentes realidades, constituídos em dimensões micro e macropolíticas (Guattari; Rolnik, 2013), nos perguntamos: como esses processos se revelam nas expressões dos corpos, histórias, marcas e resistências de nossos cotidianos? Objetivo: Apresentar reflexões sobre o processo de criação da instalação artística “Fissuras que curam: do silenciamento às urgências do gênero que sangra”, que teve como intuito possibilitar a expressão de corpos femininos na relação com o patriarcado e demais eixos hegemônicos de poder e dominação articulados. Metodologia: A primeira etapa de criação aconteceu entre as próprias autoras, a partir de um enunciado acadêmico, e seus resultados serão apresentados neste trabalho. Trata-se da feitura de blocos de cimento que receberam intervenções de diferentes técnicas, materiais, formas e texturas na expressão de vivências e histórias de três mulheres latino-americanas, envolvidas com a arte, a terapia ocupacional e a universidade. Resultados: Foram produzidas dez peças/blocos em processo de experimentação e reflexão da proposta, na emergência de expressões, afetações e produções plurais. As peças receberam os seguintes títulos: Abusos, Amor romântico, Cala boca mulher, Mulher não estuda, Mulher não presta, (R)existências, Segredos do Patriarcado, Trabalho versus maternidade, Você não consegue, Vigilância constante. Discussão: O processo de criação possibilitou a expressão, o reconhecimento e a partilha de produções e efeitos do patriarcado na história das autoras e ativou o aprofundamento da reflexão sobre a resistência. Atentou-se para as multiplicidades e pluralidades que estas expressões-histórias podem revelar sobre as relações de poder e sobre as resistências em sua potência disruptiva - que produz fissuras e abalos nas formas e estruturas de opressão e dominação. Sobretudo, destaca-se a qualidade afirmativa das forças de resistência, expressas no caráter inventivo de maneiras diversas e contra hegemônicas de se



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

relacionar e criar (Rolnik, 2019), que contradizem ou subvertem o que era “esperado” destas mulheres. Conclusões: A experiência possibilitou a experimentação de modos de operar e construir saberes sensíveis e críticos em terapia ocupacional, na relação com a arte e a academia. Identifica-se a importância das expressões de cada existência e suas singularidades, ao mesmo tempo que se ressalta a necessidade de que (mais) vozes e expressões plurais ressoem, se conectem, se componham, cooperem nas lutas e resistências diante dos efeitos dos poderes que se configuram na modernidade sustentados nos eixos do capitalismo neoliberal, do colonialismo e do patriarcado.

Descritores: Terapia Ocupacional; Gênero e Ética; Feminismo; Produção artística; Machismo.

Referências

Guatarri F., & Rolnik S. (2013). *Micropolítica: cartografias do desejo*. 12a ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Paredes, J. (2010). *Hilando fino desde el feminismo comunitario*. La Paz: CEDEC y Mujeres Creando Comunidad.

Rolnik, S. (2019). *Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. São Paulo: n-1 edições.

Segato, R. (2012). Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *e-cadernos CES* [Online],18, 106-131. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/1533>



A quebrada tá presente: ressonâncias da experiência de crianças e jovens em um bloco carnavalesco

Yasmin Marçal Porto; Beatriz Rocha Moura; Flávia Liberman

Introdução: A atividade é conhecida como ferramenta potente de ação no campo da terapia ocupacional ligada ao corpo, às artes, ao cuidado e ao lúdico que envolve o cotidiano e a produção cultural. O Instituto Camará Calunga, responsável do bloco carnavalesco EURECA no município São Vicente, tem como proposta possibilitar experiências na perspectiva dos direitos das crianças e adolescentes. Objetivo: investigar os processos de visibilização e invisibilização que ocorrem no cotidiano das infâncias e juventudes a partir da experiência do bloco carnavalesco EURECA. Metodologia: Foi realizada a observação participante da pesquisadora durante o processo de formação do EURECA, além de elaboração de diários de campo e uma entrevista semi-estruturada com um dos participantes do bloco. Resultados: Este estudo possibilitou olhar para os eixos interseccionais de opressão presentes no processo de invisibilização que atravessam o cotidiano das crianças e jovens que compõem o bloco carnavalesco, assim como reconhecer a potência lúdica e de luta para expressão dos direitos das crianças e adolescentes. Discussão: Crianças e jovens com apoio dos adultos que contribuem com apoio e auxílio no processo de formação do EURECA ocupam as ruas da orla de São Vicente, mostrando que “a quebrada tá presente”, mobilizando a população pelo reconhecimento de seus direitos. Para Santos (2002), a sociologia das ausências propõe como necessário considerar os múltiplos “presentes” tornados invisíveis em virtude do não reconhecimento de sua validade pelos padrões hegemônicos que explora, discrimina e domina com base em diferenças étnicas, geracionais, de gênero, entre outras. Aitken (2014) aponta que ao reconhecer as crianças e adolescentes ocorre um chamado para a ação, para o movimento, para a força social, em direção aos direitos e reparações. O cotidiano se torna a via de práticas emancipatórias para desinvisibilizar a invisibilização decorrente da hegemonia (Santos, 2002). Se por um lado, existe uma hegemonia que invisibiliza, o bloco carnavalesco busca desinvisibilizar as crianças e jovens negros das periferias, construindo uma luta lúdica, onde crianças podem expressar seu potencial, atrás do reconhecimento de suas “presenças”



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

invisíveis. Conclusões: O carnaval permite suspender a vida cotidiana, ou seja, aquilo que é rotineiro, este evento, pode se configurar como uma via de resistência e possibilidade de transformação da realidade social. Percebe-se o bloco carnavalesco EURECA, como ação artística e cultural potente na luta pelos direitos diante das impotências geradas por um sistema discriminatório de opressão e ocultadas no cotidiano das crianças e adolescentes. Em todo o processo de formação e apresentação do EURECA no espaço público, fica visível o protagonismo das crianças e jovens como sujeitos políticos e multiplicadores de práticas emancipatórias.

Descritores: Terapia Ocupacional; Direitos Humanos; Criança; Adolescente; Arte.

Referências

Aitken, Stuart. (2014). Do Apagamento à Revolução: o direito da criança à cidadania/direito à cidade. *Educação & Sociedade*, 35(128), 675-698. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201435128128621>

Santos, B. S. (2002). Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (63), 237-280. <https://doi.org/10.4000/rccs.1285>



A terapia ocupacional em paisagens de articulação entre arte, cultura e saúde

Juliana Araújo Silva, Eliane Dias de Castro

Introdução: A comunicação proposta tem como objetivo apresentar como ações da terapia ocupacional foram aparecendo durante o percurso da pesquisa de pós-doutorado XXXX realizada no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo. A pesquisa desenvolvida em dois anos, pretendeu cartografar ações realizadas na interface arte, cultura e saúde, focando as crianças e jovens cuidadas pelo campo da saúde mental. No processo houve a interlocução com diferentes agentes: pesquisadores, educadores de museus da cidade de São Paulo, produtora cultural, além do contato com documentações de projetos e o estudo de perspectivas filosóficas sobre o tema da arte e dos processos de subjetivação. Inicialmente não havia a intenção da pesquisadora em focar a terapia ocupacional como objeto de estudo, mas de diferentes formas os conteúdos da área foram emergindo na pesquisa e se tornaram relevantes. **Objetivo:** O objetivo da comunicação é apresentar como a terapia ocupacional (TO) se fez presente no campo de ações que articulam prática artísticas, culturais e de cuidado em saúde, a partir do recorte da pesquisa acima descrita. Pretendemos apresentar situações nas quais foi possível identificar a atuação e a importância do investimento da terapia ocupacional nesta articulação para o fortalecimento das ações em diferentes âmbitos, a fim de contribuir com a percepção da importância destas ações para nossa profissão e os espaços intersetoriais alcançados. **Metodologia:** O estudo seguiu as indicações do método cartográfico, buscando conhecer formas e forças nos trabalhos e agenciamentos do campo em questão. **Resultados e discussão:** Para o projeto inicial do estudo, foi feito um primeiro levantamento sobre publicações intersetoriais entre arte e saúde e as produções de T.O. já emergiram, prioritariamente abordando o público adulto. No segundo levantamento específico sobre a população da pesquisa não foram encontrados muitos trabalhos, o que deslocou a pesquisa para a promoção de conversas. Nas conversas as relações com a terapia ocupacional foram surgindo novamente: parcerias institucionais (MAM e MAC), especializações promovidas por cursos de TO como fontes de referência e parceria (USP e UFRJ), terapeutas ocupacionais inseridas em serviços de saúde que fazem pontes com as



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

instituições de cultura (Pinacoteca), ou que são convidadas para atuar nos cursos de formação em acessibilidade das instituições. Além de menções e referências a ações da terapia ocupacional diretamente com instituições, a profissão esteve presente enquanto articuladora de situações de cuidado relacionado à praticas artísticas e, enquanto produtora de conceituações referentes a acessibilidade e articuladora de lugares de debate sobre o tema. Conclusões: Os encontros com produções da profissão durante este período de estudo, virou uma procura por textos da terapia ocupacional em bases específicas do campo, que narrassem ações com crianças e jovens e o campo da cultura. Nestas produções destacou-se o grupo de pesquisa AHTO. Por fim, a apresentação destes dados pode colaborar com a discussão da força deste eixo de trabalho que envolve arte, corpo e cultura para as populações atendidas e para o reconhecimento da profissão.

Descritores: Terapia ocupacional, artes, cultura, infância.

Referências

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2009). *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

Silva, J.A., Castro, E.D. *Infâncias, arte, cultura e as práticas da terapia ocupacional: partes de uma busca*. Sumbetido a revista *Revisbrato*- no prelo.



Aparições, Existências e Explorações - estações para uma cartografia com projetos coletivos na interface arte, cultura e saúde

Elizabeth Araújo Lima; Erika Alvarez Inforsato; Caroline Lucas de Moraes; Luciana Kanashiro Ishimitsu; Ana Carolina de Moraes Calheiros Lins; Giovanna Pereira Ederli

Introdução: A possibilidade de trabalhar com os elementos metodológicos dispostos pela Cartografia acionaram na pesquisa com os projetos coletivos parceiros do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO), a possibilidade de fortalecer um pensamento crítico em relação à produção sustentada na região de interface arte, cultura e saúde. O projeto de pesquisa iniciado em 2019 sonhou fazer-se em encontros expandidos que pudessem transversalizar experiências com a presença da população envolvida nessa produção, sejam pessoas com histórico de tratamento em equipamentos e serviços de saúde e assistência social, sejam profissionais e estudantes da saúde, da assistência social, da educação e/ou das artes. A potência dessas experimentações se configuraram a partir da proposição de três estações que acolhiam as questões centrais da pesquisa, a saber: Aparições - onde, quando e como os coletivos aparecem; Existências - como os coletivos fazem para existir e fazer juntos; e Explorações - o que é a pesquisa no fazer dos coletivos e como a universidade pode contribuir com esse fazer. Objetivos: Construir narrativas sensíveis - orais, escritas, gráficas, audiovisuais entre outras formas de expressão -, que pudessem evidenciar a convergência das experiências para uma constituição comum na região de interface arte, cultura e saúde e contribuir para a valorização e multiplicação dessas experiências, incluindo a construção de políticas públicas que as fomentem e sustentem. Desenvolvimento: As estações foram se desdobrando em encontros e oficinas de produção e sensibilização, ocupando espaços da universidade e equipamentos culturais. Com a chegada da pandemia esse processo foi interrompido, exigindo reconfigurações e construção de acesso sobretudo aos participantes mais vulneráveis social e economicamente. O trabalho possível manteve o andamento reconectando o ponto de discussão e produção a partir da temática das Aparições, seguiu com a temática das Existências, em formato de encontros e contatos por dispositivos tecnológicos digitais e analógicos, até chegar às Explorações, que pode avançar as interlocuções da universidade com os projetos de pesquisa



acadêmicos e suas especificidades na relação com as pesquisas de vida coletiva e produção artística desenvolvidas pelos coletivos participantes. **Discussão e Conclusão:** A cartografia que se evidencia, em vias de finalização, mesmo com o esgarçamento imposto pelo distância física e as consequentes interrupções dos encontros presenciais e da circulação artística e cultural de todos, dispõe elementos potenciais para pensar as presenças e produções que se fazem nessa interface arte, saúde e cultura a partir dos projetos coletivos envolvidos com a pesquisa. Redimensionado o procedimento inicial que previa uma mostra presencial em forma de exposição das produções realizadas em conjunto, o projeto deve abrigar numa plataforma digital os rastros e vestígios dos encontros possíveis, respondendo nesse formato à necessidade inicial de criação de lugares de recepção e cuidado às produções artísticas que emergem desses processos formativos em Terapia Ocupacional e dos coletivos parceiros da pesquisa, constituindo uma cartografia expressiva, que conecta estações, acolhe distâncias e reconfigura modos de aproximação, mapeando terrenos em risco de ruína e florações de resistência.

Descritores: Terapia Ocupacional; Artes; Cultura; Cartografia; Distanciamento social.

Referências

Castro, E.D., Inforsato, E.A., Buelau, R.M., Valent, I.U., & Lima, E.M.F.A. (2016) Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(1), 3-12.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2009). *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.

Guattari, F. (1992) *Caosmose: um novo paradigma estético* (trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão). São Paulo: Ed. 34.

Stengers, I. (2018) A proposição cosmopolítica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 69 (1), pp. 442-464.



Autocuidado, sustentabilidade e mulheres indígenas: do urucum à escova progressiva

*Maria Daniela Correa de Macedo; Evelyn Brunorio Salamão; Julia Luiza Santos Figueiredo;
Maressa Zanol Pereira*

Introdução: O estudo trata de pesquisa realizada com mulheres Guarani e Tupiniquim sobre a forma como realizam o autocuidado e se articulados aos saberes ancestrais e práticas sustentáveis. Enquanto os países de cunho político-econômico capitalista não encontram soluções para amenizar o planeta das destrutivas atividades humanas, tem havido uma crescente conscientização da importância de se desenvolver novas formas de produção e consumo. Parafraseando Aílton Krenak, indaga-se pelo adiamento do fim do mundo. Com isso, fez-se necessária a criação de estratégias metodológicas para proporcionar o encontro de mulheres, de práticas e reflexões acerca da temática do autocuidado. **Objetivo:** Realizar pesquisa-ação junto a mulheres Guarani e Tupiniquim e compreender sobre relação do autocuidado, dos saberes ancestrais e da sustentabilidade na aplicabilidade dos modos de vida contemporâneos. **Metodologia:** Foram realizadas Rodas de conversa para apresentação proposta de realização de oficinas e entrevistas em todas as aldeias Guarani visitadas, bem como com as mulheres Tupinikim convidadas. As entrevistas ocorreram individual ou coletiva com roteiro semiestruturado. A construção dos dados se deu a partir das entrevistas realizadas com 10 mulheres, sendo 3 Tupinikim e 6 Guarani. As entrevistas foram transcritas e categorizadas por temáticas: Autocuidado; Corpo, cultura e autocuidado; Produtos de autocuidado e consumo. **Resultados:** Através das oficinas e conversas com as mulheres acerca da temática ancestralidade e o autocuidado, verificou-se a relevância sociocultural tanto para os povos e comunidades tradicionais quanto para a população em geral. O uso de plantas e ervas são substitutivos a diversos produtos de higiene pessoal, cosméticos e de limpeza provenientes de substâncias que impactam o bem-estar, a saúde humana, o meio ambiente e a economia. Preliminarmente, podemos averiguar que em sua maioria as mulheres não praticam mais suas atividades de autocuidado segundo a cultura e o uso de plantas e de ervas ficaram mais restritos ao cuidado de doenças. Os produtos adquiridos são comprados e muitas delas disseram se preocupar com o cheiro e o preço no momento da compra. Algumas desconhecem



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

as práticas ancestrais de cuidados e outras sentem falta da forma mais integral de cuidado vinculadas à espiritualidade. O estudo teve uma amplitude geracional que possibilitou diversos apontamentos sobre o tema. Discussão: A relação entre consumo e meio ambiente envolve uma série de assuntos que se entrelaçam numa complexa teia de teorias socioantropológicas. Com o impacto ambiental ocasionado pelo homem, a procura de produtos que preservem o ambiente e protejam a saúde está crescendo. Importantes “eixos norteadores” como contexto e história; modos de vida/etnia; gênero/mulheres indígenas; questão ambiental/sustentabilidade; ação étnica em terapia ocupacional, se fazem relevantes nas análises realizadas sobre as narrativas e para a discussão do tema para terapia ocupacional. Conclusões: O estudo possibilitou aprofundamento na temática e inovação na articulação entre autocuidado, cultura e produção sustentável. A partir do estudo realizado pretende-se continuar a reflexão sobre as questões ambientais, sustentabilidade e povos indígenas para a terapia ocupacional, com objetivo de introduzir a discussão sobre uma terapia ocupacional de perspectiva sustentável.

Descritores: Terapia Ocupacional; Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; Mulheres; Povos Indígenas.



Contribuições da Terapia Ocupacional e Políticas Culturais para Pessoas com Deficiência

Patricia Dorneles; Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

Introdução: O Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ em parceria com o extinto Ministério da Cultura, implementou, entre os anos de 2010 e 2019, diferentes ações em prol do desenvolvimento da política de acessibilidade cultural no país. Entre essas ações, o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (CEAC), até o momento, a única experiência de formação sobre o tema no país e na América Latina, no nível de pós-graduação (Dorneles, Carvalho & Castro, 2017; Dorneles, Carvalho & Mefano, 2019). **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo apresentar de que forma, a partir do CEAC, ampliou-se a aproximação e a contribuição da terapia ocupacional com a pauta das políticas públicas culturais para pessoas com deficiência. **Desenvolvimento:** A participação de terapeutas ocupacionais, como discentes, foi crescente no decorrer das três edições do curso. Foram três profissionais na primeira turma (2013,) seis profissionais na segunda turma (2015) e nove profissionais na terceira turma (2018). Os trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos terapeutas ocupacionais apresentaram majoritariamente a sistematização de experiências práticas, tais como: acessibilidade cultural da pessoa idosa, gestão e produção cultural acessível, capacitação em acessibilidade, afro acessibilidade, dança acessível, saúde mental e acessibilidade cultural, acessibilidade em museus, juventudes periféricas e ocupação cultural, terapia ocupacional e cultura, feminismo e modelo social da deficiência, entre outros. A partir dessa capacitação foi se ampliando também a participação dos terapeutas ocupacionais na qualidade de professores do curso da pós-graduação, o que só foi possível a partir da apropriação dos amplos conteúdos da formação. Na sua última edição, seis terapeutas ocupacionais atuaram diretamente como docentes, nas seguintes disciplinas: Política e Diversidade Cultural (45h), Aspectos Gerais da Deficiência (45h), Tecnologia Assistiva I (30h) e II (15h), Seminário de Projeto I (30h) e II (30h), Exposição Acessível II (30h). Observa-se que a iniciativa da pós-graduação têm destacado, em nível nacional e internacional, a qualidade de contribuição da terapia ocupacional nas pautas sobre Acessibilidade Cultural. Esta observação ocorreu devido aos seguintes fatores: (1) O curso ter sido idealizado e desenvolvido por terapeutas ocupacionais.



(2) Como teve o compromisso de ser um instrumento na construção da política pública de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, o curso foi ofertado para categorias específicas de trabalhadores do âmbito cultural ou áreas afins com vínculos institucionais (3) Por ser a única formação específica dirigida às políticas culturais no Brasil e na América Latina, o curso teve repercussão internacional e tem assinado um conjunto de parcerias, seja através do próprio projeto do mesmo ou do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACAS), no qual o projeto está inserido. Desta forma tem-se promovido a atuação da profissão na área (Dorneles et al, 2021). Conclusão: Apresentou-se a colaboração e a contribuição da terapia ocupacional na pauta da promoção da cidadania cultural da pessoa com deficiência, destacando a parceria do MinC com a UFRJ como uma oportunidade de participação da terapia ocupacional e da universidade na construção de políticas públicas de cultura.

Descritores: Acessibilidade Cultural, Terapia Ocupacional, Políticas Culturais, Pessoas com Deficiência.

Referências

Dorneles, P. S; Carvalho, C. R. A. de; Castro, A. R. de S. F. de. (2017). O curso de pós-graduação em Acessibilidade Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro e suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Ver. FAEEBA – Ed. E Contemp. Salvador, 26,(50): 105-117.

Dorneles, P.. S. ; Carvalho, C..R..A., Mefano, V. (2019). Breve histórico da acessibilidade nas políticas culturais no Brasil. Anais do XV ENECULT. Salvador.

Dorneles, P.S; Fonseca, T.C.B; Salasar, D.N; Carvalho, C.R.A. Acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. Contribuições da Terapia Ocupacional. (2021). Terapia ocupacional, saberes e fazeres, Oliveira, F.N.G; Takeiti, B.A; Carvalho, C.R.A, Brazil Publishing.



Do Projeto de Extensão universitária: o (extra)ordinário, a pandemia, as (des)ocupações

Andréa Maria Fedeger e André Pietsch Lima

Introdução: O projeto (des)ocupações (extra)ordinárias, desde 2018, se posiciona na intersecção de conhecimentos produzidos nas áreas de Terapia Ocupacional e Educação, a partir de reflexões sobre ocupação, processos criativos e cotidiano na UFPR, dos fazeres no ensino e na pesquisa que mobilizaram um processo de compor histórias e abrir caminhos. Em comum, a compreensão da vida como efeito de composições múltiplas e não estancadas em formas endurecidas e delimitadas que insistem em confrontos de opostos expressos em verdades binárias: o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, o bom e o ruim, o importante e o insignificante, etc. **Objetivo:** Descrever o evento do projeto de extensão universitária “(des)ocupações (extra)ordinárias” realizado durante a pandemia. **Metodologia:** Em decorrência do ano 1 da pandemia SARS COV-2 delineou-se, em duas partes (A e B), o evento “Experiência e pandemia: um convite às composições”, sendo a primeira para participantes do projeto e a segunda participação a comunidade externa. Criamos o convite para novo espaço de convívio em modo remoto e condições para participantes refletirem sobre relações estabelecidas entre: sujeitos/cotidianos/experiências/pandemia Covid19/ordinário/(extra)ordinário/(des)ocupar/relações tempo e espaço buscando criar espaços intergeracionais para estimular o compartilhamento de processos criativos que produzam alegria e encantamento e reunindo as composições na produção do livro digital. **Resultados:** Entre os meses de maio a dezembro de 2020 participaram da primeira edição (parte A) 2 docentes e 6 discentes integrantes do projeto. Fotos, poemas e desenhos exprimiram respostas aos medos, ansiedades e distanciamentos provocados pela pandemia. Da comunidade externa (parte B) foram 29 composições individuais do Brasil e de Portugal e uma coletânea de composições do Asilo São Vicente de Paula, instituição de longa permanência de idosas de Curitiba. A versão final do e-book “Experiência e Pandemia: um convite às composições” abriu-se como leque de cintilações de vida em cujas dobras insinuam-se variadas e delicadas existências. **Discussão:** Este evento de extensão universitária aconteceu a partir da necessidade de produzir, reinventar, experienciar e compartilhar cotidianos em meio à pandemia e entre



textos - Chklovski (1976), Deleuze e Guattari (1980), Nietzsche (2001), Bondía (2002), Magalhães (2013), Lima (2019)- e experimentações corporais e sensoriais que tiveram a particularidade de deslocar aqueles implicados nelas de uma topologia das ocupações em favor de uma questão que (des)ocupa, refratando positivamente o ordinário em pequenos encantamentos, efeitos, sacudidas, vacilações, paisagens, escritas, proliferações: o que (me) encanta? Conclusão: Entre O (EXTRA)ORDINÁRIO, A PANDEMIA, AS (DES)OCUPAÇÕES - o que (me) encanta? a pergunta sinaliza e acolhe as variações de suas próprias soluções. Entre as páginas de um e-book com a reunião de pequenos e delicados (a)fazeres que constituíram parte de uma pequena máquina que vasculhou cotidianos em busca de cintilações de vida em variados modos de existência, que sinalizam para um experimento de concepção e organização a partir de um convite à composição.

Descritores: Terapia Ocupacional; Educação; Experiência; Pandemia. Composição.

Referências

Bondia, J. L. (2002) Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp. 20-28.

Chklovski, V. (1976) A arte como procedimento. In: EIKHENBAUM, Boris. Teoria da literatura: os formalistas russos, Porto Alegre, Globo,. pp. 39-56.

Deleuze, G.; Guattari, F. (1980) Mille Plateaux: capitalisme et schizophrénie. Paris: Minuit.

Lima, E. M.F. A. (2019) Uma perspectiva ético-estético-política para as atividades em terapia Ocupacional. In Silva, C. R. (Orgs.). Atividades humanas & Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências (pp. 97-127). São Paulo: Hucitec.

Magalhães, L. (2013) Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 255-263.



Elementos para uma narratividade em Terapia: contribuições da escrita para a pesquisa na interface arte e clínica

Erika Alvarez Inforsato; Giovanna Pereira Ederli

Esse projeto está inserido no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (PACTO-USP) e funciona como um eixo transversal que dá suporte à investigação de elementos para uma narratividade nos trabalhos de pesquisa com projetos artísticos coletivos na interface arte, clínica, cultura e produção de subjetividade. Para tanto, suas ações convergem na construção de materiais, em forma de narrativas que inscrevam os sujeitos implicados nas pesquisas em questão - sejam pessoas em situação de vulnerabilidade, sejam estudantes e profissionais de TO - num território que permita desdobramentos sensíveis (estéticos/artísticos) e investigativos (análises e formulações para o campo da clínica em interface com as artes), privilegiando exercícios para a alteridade. Assim, a partir de registros escritos em oficinas artísticas de projetos coletivos e em momentos de escuta e escrita conjunta com cada um dos participantes, separadamente, são produzidas narrativas, que colaboram para instaurar na pesquisa um plano de intensificação das dimensões afetivas presentes na clínica, reconectando a produção acadêmica em seu compromisso com a vida. Consonante à ideia de que não há nem nunca houve nenhum povo sem narrativa (Barthes), a aproximação do trabalho clínico da Terapia Ocupacional à produção de narrativas faz convergir elementos para, simultaneamente, construir uma escuta em superposições (o encontro e o relato do encontro) e dar a ver e ouvir no espaço social esses modos de existência pouco vistos e escutados. Considerando aspectos da escrita e da literatura, essa proposição contribui para o desenvolvimento de estratégias de manejo e atenção, e para a afinação de índices, análises e explicitações em pesquisas no campo de interface da clínica e das artes.

Descritores: Terapia Ocupacional; Interface arte e clínica; Narrativas; Escrita; Produção de Subjetividade.



Existências Coletivas e Deslocamentos Sensíveis em Tempos Pandêmicos: pesquisar redes na interface arte, saúde, cultura

Elizabeth Araújo Lima, Erika Alvarez Inforsato, Eliane Dias de Castro, Renata Monteiro Buelau, Isabela Umbuzeiro Valent, Juliana Araújo Silva, Caroline Lucas de Moraes, Luciana Kanashiro Ishimitsu

Introdução: Há 20 anos, uma rede de cooperação entre o Curso de Terapia Ocupacional da USP e projetos artísticos e culturais comunitários na cidade de xxx tem articulado ações de formação, atenção à saúde e produção de subjetividade em uma perspectiva ético-estético-política. (Castro et al., 2016). Neste território de interface entre arte, cultura e saúde, surgiu uma investigação qualitativa orientada pelo método da cartografia. Apresentaremos neste trabalho as estratégias de solidariedade, cuidados mútuos e produção cultural experimentadas nesta rede de projetos durante o período acompanhado pela pesquisa, que incluiu o atravessamento da pandemia de Covid-19. Objetivo: fortalecer essa rede de projetos comunitários e investigar formas de compartilhar e tornar público o que emerge no contexto de suas práticas, criando planos de visibilidade para o trabalho realizado, apresentando suas singularidades, tensões e possíveis expansões, contribuindo para os campos da Terapia Ocupacional, Artes, Educação e Saúde Coletiva. Desenvolvimento: As necessidades de isolamento social e distanciamento físico, decorrentes da pandemia de Covid-19, atingiu fortemente esta rede, com graves consequências para os participantes, que tiveram suas condições de vulnerabilidade intensificadas. A pesquisa teve que se deslocar para acolher o que emergia dessa situação e criar formas de apoio para os participantes e para a manutenção da rede. O método da cartografia, afirmando o caráter de pesquisa-intervenção no acompanhamento de processos, favoreceu os deslocamentos. (Passos et al., 2009). Questões sobre a invenção de uma vida coletiva em situação de distanciamento e o papel da pesquisa no apoio e sustentação das existências coletivas ficaram em relevo no processo de pesquisar. Como esse processo global impactou nossa rede coletiva, e quais tentativas - com mais ou menos sucesso - pudemos experimentar para resistir à tristeza, ao isolamento e a digitalização do mundo comum? Discussão e Conclusões: Medo, dificuldade no acesso a dispositivos



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

tecnológicos, perdas e mortes, foram enfrentados pela rede, impulsionada pelo desejo de encontrar, dançar, fazer teatro, cantar, desenhar, viver junto. O estudo do processo desenvolvido e das propostas de produção de saúde, arte e cultura revela experiências participativas e colaborativas com grupos heterogêneos em momento de crise sanitária, ética, política e cultural. Os coletivos envolvidos e a equipe de pesquisa inventaram juntos formas próprias e singulares de mobilizar a experimentação coletiva, de produzir belezas, de transitar por esferas invisíveis, de reinventar a corporeidade, de multiplicar solidariedades, de cuidar uns dos outros. Assim, mantiveram-se atentos ao momento presente e aos desafios impostos, procurando criar vínculo, não se restringindo aos meios digitais, mas incluindo-os. Nesse processo de pesquisa, a sobrevivência coletiva segue como prioridade de resistência ética, fazendo do pacto com as práticas artísticas comunitárias um desafio cotidiano no trabalho na interface arte, cultura e saúde, em tempos pandêmicos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Artes; Cultura; Redes comunitárias; Pandemia COVID-19.

Referências

Castro, E.D., Inforsato, E.A., Buelau, R.M., Valent, I.U., & Lima, E.M.F.A. (2016) Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(1), 3-12.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). (2009). *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.



Fotografia e Terapia Ocupacional: Uma Revisão Integrativa nos Periódicos Nacionais de Terapia Ocupacional

João Gabriel Trajano Dantas

Introdução: Este estudo é resultado de uma revisão integrativa que objetivou analisar as formas em que a fotografia tem sido utilizada na Terapia Ocupacional. A intenção é refletir sobre as potencialidades do universo fotográfico e suas ressonâncias nas pesquisas e intervenções dos profissionais deste campo. Não é raro, a utilização da fotografia em metodologias de pesquisa-intervenção. Diferentes desenhos metodológicos a utilizam como recurso capaz de produzir, ao mesmo tempo, dados que importam à pesquisa e intervenções nas situações de vida dos participantes. As possibilidades de registrar fenômenos que atravessam o cotidiano das pessoas, chama a atenção para o campo da Terapia Ocupacional, afinal “os elementos e gestos do dia-a-dia ganham um novo contorno através da fotografia, por meio dela conseguimos acessar, perceber e alcançar aspectos da realidade em que foi registrada” (Câmara, 2008, p. 26). É neste sentido que a fotografia ganha relevo nas discussões deste estudo, principalmente no diálogo com as pesquisas publicadas na área. **Objetivo:** Analisar e discutir as formas em que a fotografia tem sido utilizada nas pesquisas e intervenções em Terapia Ocupacional. **Desenvolvimento:** Esta revisão integrativa foi realizada nos principais periódicos de terapia ocupacional do Brasil: Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP) e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). **Descritores utilizados:** Fotografia e Photovoice. Os artigos (onze) apresentaram uma diversidade de sujeitos e grupos de pesquisa: jovens com e sem deficiência, idosos, mulheres gestantes, mulheres que vivenciam situações de vulnerabilidade, população negra, idosos, pessoas em situação de rua e moradores de uma residência terapêutica. **Discussões:** A fotografia é uma atividade humana que ativa experiências transformadoras, que afetam os olhares e corpos dos fotógrafos. “Fotografar cotidianos é um modo de poder observar, com delicadeza e singularidade, territórios existenciais, declarando o interesse em imprimir um olhar único e em encontrar tempos e modos singulares de existência” (Assis et al, 2017, p. 352). Esta atividade possui dimensões linguísticas que facilitam o acesso



ao campo discursivo dos sujeitos de pesquisa. Ou seja, permite a construção de uma narrativa visual que é resultado das relações entre os fotógrafos, suas câmeras e os espaços onde as fotografias são registradas. Desta forma, facilita o desenvolvimento de um olhar para as condições sociais e de vida de determinado território. Apesar dos achados encontrados nos artigos, alerta para a necessidade de melhor apropriação dos aspectos éticos na fotografia. Apenas um artigo detalhou como os procedimentos de pesquisa se preocuparam com os direitos de imagem dos participantes. Conclusões: A fotografia é um recurso versátil e flexível, pode ser mediadora nos processos de pesquisa com diferentes de grupos sociais, pois amplia as possibilidades de interação. É altamente adaptável às condições de vida, sociais e/ou de saúde em que os participantes se encontram. É um recurso que promove aproximações entre os terapeutas ocupacionais com os cotidianos dos sujeitos, favorecendo a produção de novas perspectivas e ampliando possibilidades de transformação social.

Descritores: Fotografia; Terapia Ocupacional; Modos de Intervenção; Pesquisa Qualitativa.

Referências

Câmara M. (2008) Urubu rei: uma imagem fotojornalística e suas multimodalidades. In: ALMEIDA DBL (Org.). Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog. 1 ed. João Pessoa: Ed. UFPB.

Assis C.A.R., Liberman F., Maximino V.S. (2017) Fotografias do cotidiano de mulheres: uma experiência pelas lentes de uma terapeuta ocupacional. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, 25(2), p. 351-362



Grupo de Pesquisa Terapia Ocupacional e Cultura: para onde vamos?

Patrícia Silva Dorneles; Beatriz Akemi Takeiti; Maria Daniela Corrêa de Macedo; Claudia Reinoso Araujo de Carvalho; Carla Regina Silva; Monica Villaça Gonçalves

Resumo: Introdução: A articulação da Terapia Ocupacional no campo da cultura teve influência direta nas políticas culturais baseadas em projetos democráticos e participativos, com especial interesse de maior capilarização e fomento à diversidade cultural deste país (Dorneles et. al., 2021). Muitas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão tem se afirmado enquanto uma rede colaborativa atuando no campo cultural e fortalecido as identidades da cultura como área de atuação e de pesquisa. Tais iniciativas têm auxiliado na constituição de ferramentas no âmbito teórico-epistemológico e ético-estético-político, seja no âmbito da formação graduada e pós-graduada. **Objetivo:** Apresentar os caminhos que tem emergido nas diferentes áreas de atuação dos integrantes do GP “Terapia Ocupacional e Cultura”, considerando a cultura como campo da/na terapia ocupacional. **Desenvolvimento:** Desde 2016, o GP/CNPq vem atuando no sentido de produzir conhecimento através de pesquisas que consolidem a prática de terapeutas ocupacionais no campo da cultura. Atualmente, o grupo conta com pesquisadores de universidades públicas vinculadas a cinco linhas de pesquisa: Acessibilidade em Ambientes Culturais, Ação Cultural e Terapia Ocupacional, Cultura, Identidade e Território, Juventude e Cidadania Cultural, e Políticas Culturais e Direitos Humanos. O GP acumula um conjunto de iniciativas integradas na graduação e pós-graduação que traduzem novas emergências epistemológicas que atualizam e renovam a atuação da terapia ocupacional na cultura. Neste momento, estamos revisitando a composição do grupo bem como as linhas de pesquisa, aprimorando, desta forma a organização e operacionalização do GP. Além disso, continuamos produzindo conhecimento através da publicação de artigos, capítulos de livros, participação em eventos online, mesa de debates e orientando estudantes na pós-graduação. **Discussão:** Das experiências e produção das pesquisas por terapeutas ocupacionais no campo da cultura, novas ferramentas teórico-conceituais têm emergido e auxiliado a retroalimentar o debate sobre as bases epistemológicas com as quais operamos no campo dos problemas culturais. O reconhecimento da diversidade cultural, o resgate das



identidades sociais e a fruição de experiências de alto valor social ancoram as experiências do grupo e favorecem o debate sobre a formação do terapeuta ocupacional engajado nos aspectos socioculturais. Tais pressupostos implicam no compromisso ético político, a cultura como direito, o fomento e reconhecimento pela diversidade, a interculturalidade, o trabalho comunitário e territorial e o reconhecimento de perspectivas críticas decoloniais, chaves de leitura para a sustentação de conhecimento e prática implicadas, engajadas e comprometidas com a cidadania cultural (Dorneles e Lopes, 2017). Conclusões: A cultura tem se revelado como eixo orientador da formação graduada e pós-graduada nas universidades que compõem este GP e tem propiciado a inserção de terapeutas ocupacionais nesta área. Tais perspectivas apontadas por este GP tem sido uma estratégia importante para fundamentar e transformar a formação em terapia ocupacional a partir das demandas contemporâneas. Assim, o diálogo entre terapia ocupacional e a cultura continuam sempre a nos instigar novas reflexões, seja pela perspectiva da cultura enquanto área de conhecimento, seja enquanto campo do qual nos provoca e nos convoca sempre a problematizar as tensões e disputas (Dorneles et. al., 2021).

Descritores: Terapia ocupacional; cultura; grupo de pesquisa; formação.

Referências

Dorneles, P. S. et. al. (2021) Terapia ocupacional e cultura: intersecções de um campo de conhecimento e de prática, In: Oliveira, F. N. G., Takeiti, B. A., Carvalho, C. R. A. (org.) Terapia ocupacional, saberes e fazeres. 1ª. Edição. Curitiba, PR: Brazil Publishing.

Dorneles, P. S., LOPES, R. E. (2016). Cidadania e diversidade cultural: uma pauta para a terapia ocupacional, In: LOPES, R. E. E MALFITANO, A. P. S. (org.) Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCAR.



O Olhar do Terapeuta Ocupacional marcado pela Formatividade dos Corpos

Fernanda Marinho; Helen Silva; Renata Mecca

Introdução: O processo formativo é a criação contínua de formas somáticas, que se desenvolvem e atravessam toda a existência, para ampliação da função da vida e para dar conta dos desafios que se apresentam. Este processo depende da interação constante entre forças biológicas, ambientes e subjetividade. O corpo é impulsionado por ondas pulsantes e seus padrões inatos que, na relação com as experiências no mundo, constrói diferentes modos de organização interna, da sua forma e modo de agir. **Objetivos:** Essa pesquisa buscou explorar o olhar do terapeuta ocupacional para o corpo, partindo da perspectiva do processo formativo em Keleman e Favre, e seus leitores do campo da terapia ocupacional, para assim compreender os corpos, em sua interação com os ambientes e no encontro com os outros corpos, aproximando-se da problematização dos corpos e dos modos de subjetivação no processo terapêutico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de documentos em vídeos e escritos, disponibilizados online pelo Laboratório do Processo Formativo, combinada a uma pesquisa bibliográfica das produções teóricas de Keleman, e de autores da terapia ocupacional que dialogam com sua abordagem para pensar o corpo em atividade. A análise do material escrito foi feita segundo análise de conteúdo em Bardin, e a análise do material em vídeo, a partir dos conceitos de Studium e Punctum, desenvolvidos por Barthes. **Resultados:** Foram descritos e desenvolvidos em três categorias: “Grande e pequenos aquários” que propõe pensar a cena clínica como um ambiente, que favorece com que os corpos se produzam e se atualizem para responder ao que lhes acontece, e se conectar às ecologias que compõem a vida cotidiana; “Descobrimo-nos filtro” que evidencia que estamos constantemente filtrando os ambientes e excretando a nós mesmos, produzindo a expressão da forma que é uma camada, que nos permite o bombeamento, o fluxo e a conexão com o ambiente; e “A construção de um olhar em um campo corpante” que traz a consciência do ambiente funcionando, propiciando, e sustentando as intensidades, excitações, estranhamentos que reverberam a cada experiência de atualização das formas. **Discussão:** Ter a consciência desse processo, favorece com que o olhar do terapeuta ocupacional possa explorar maneiras de reverter a lógica de correção ortopédica dos corpos, e



adentrar a experiência dos corpos se perfazendo em atividades. O encontro em terapia ocupacional, nesse modo de conceber o corpo em autogerenciamento, deve ser capaz de promover modos de se captar, identificar sua forma e engendrar, de modo não idealizado, novas formas singularizadas. É um processo que favorece perceber, formar e produzir diferenças em cada corpo, e entre os corpos. Conclusões: A construção desse modo de olhar o corpo, que pulsa segundo as experiências encarnadas advindas da atualização de novas formas, é importante para pensar o encontro em terapia ocupacional, pois considera a criação de ambientes confiáveis, no contato e na realização de atividades, possibilitando romper com as lógicas sociais de performance, para assim se conectar ao próprio pulso, favorecendo a percepção de si como ecologia, aprendendo a acolher-se para acolher o outro.

Descritores: Corpo Humano; Ensino; Terapia Ocupacional.

Referências

Favre, R. (2010). Trabalhando pela biodiversidade subjetiva. *Cadernos de Subjetividade*, Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, 1, 108-123. Recuperado em 05 agosto, 2021, de <http://www.atelierpaulista.com/wp-content/uploads/2011/01/Cadernos-de-Subjetividade-2010-Nucleo-de-Estudos-da-Subjetividade.pdf>

Keleman, S. (1995). *Corporificando a experiência: construindo uma vida pessoal* (3a ed.). (R. Favre & R. Sawaya, Trad.). São Paulo: Summus Editorial (Obra original publicada em 1987).

Keleman, S. (1994). *Realidade somática: experiência corporal e verdade emocional* (R. Favre & R. Sawaya & M. S. Vieira, Trad.). São Paulo: Summus Editorial (Obra original publicada em 1979).

Liberman, F. (2010). O corpo como pulso. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(33), 449-460. Recuperado em 05 agosto, 2021, de <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000200017>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Lima, E.A., & Liberman, F. (2016). *Corpos em composição com acontecimentos: imagens e notas sobre um processo de re-habilitação*. In V. Kastrup & A.M. Machado (Orgs.). *Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação*. Curitiba: CRV.



Para além da pesquisa em terapia ocupacional: estratégia de ação anticapacitista em uma mídia social

Alessandra Rossi Paolillo; Diego da Silva de Lima; Mateus Francisco da Silva

Introdução: A popularização e avanço da internet, tornaram as mídias sociais um instrumento de expressão e relação humana, em que diversos interesses da sociedade são contemplados, refletindo as necessidades dos usuários, que obtêm voz ativa e podem ser mais atuantes em suas realidades (Medeiros et., 2014). O uso das mídias sociais e sua influência na sociedade são considerados um fenômeno recente, sendo fonte de pesquisa em diversas áreas do conhecimento (Lira et al., 2017). Ainda, consolidam-se ao desenvolver novas formas de papéis ocupacionais, sendo objetos da terapia ocupacional enquanto ciência e profissão. Assim, ser usuário, consumidor e gerador de conteúdo em mídias digitais, constituem um papel ocupacional sociocultural cada vez mais presente no cotidiano contemporâneo podendo contribuir para desmistificar preconceitos, como o capacitismo. Promover ações para incluir, informar e fiscalizar legislações de políticas antidiscriminatórias são um dever social, juntamente ao empoderamento pleno da pessoa com deficiência, para que seja protagonista no agenciamento de uma sociedade inclusiva e anticapacitista (Dias, 2013). O Instagram, enquanto mídia social, pode promover maior visibilidade das pessoas com deficiência (PcDs) ao disseminar os conteúdos, com suas próprias perspectivas. Concomitantemente, abre espaço ao diálogo entre academia e sociedade valorizando os conhecimentos científicos e populares, além da modificação de paradigmas historicamente enraizados, que geram estigmatização dos corpos deficientes. Objetivo: Apresentar uma estratégia de ação anticapacitista em uma mídia social. Desenvolvimento: A partir da realização de projeto de pesquisa, contemplado pelo edital Universal CNPq, originou-se um grupo de estudos relativo à representação social das pessoas com deficiência física nos meios de comunicação e um perfil na plataforma do Instagram, que foi criado como ação decorrente aos dados obtidos pela pesquisa. Neste perfil são feitas postagens informacionais e interativas acerca das deficiências, visando sensibilizar e conscientizar a comunidade sobre a inclusão das PcDs. Ainda, promove perfis de pessoas com deficiência, pretendendo aumentar sua visibilidade e estimular a interação social. Desde sua



criação, há um mês, o perfil encontra-se com 123 seguidores; 10 publicações; a página alcançou 89 pessoas e 50 interações. Comunidades e organizações de pessoas com deficiência também começaram a seguir o perfil, indicando uma comunicação eficaz e horizontal entre o meio acadêmico e a sociedade. Discussão: A compreensão teórico-epistemológica sobre deficiência modificou ao longo dos anos. A partir de 1970, com o deslocamento da hegemonia dos saberes médicos e o avançar dos conhecimentos em humanidades, emerge a deficiência como aspecto da diversidade humana, cujas atitudes culturais, públicas e institucionais deveriam contemplar as demandas das pessoas com deficiência na esfera da justiça e promoção social (Santos, 2016). Assim, torna-se necessária a problematização e compreensão do capacitismo, que considera a pessoa com deficiência como alguém menos humano e incapaz (Vendramin, 2019). Logo, a página do Instagram mostra-se uma ferramenta no agenciamento de mudanças da percepção social sobre esta população e espaço para promover a visibilidade, por meio de publicações com temáticas interseccionais. Conclusões: Portanto, a criação do perfil mostra ser potente estratégia de ação anticapacitista, possibilitando a interação entre pessoas com e sem deficiência, para além da academia.

Descritores: Terapia ocupacional; Capacitismo; Mídias sociais.

Referências

Dias, A. (2013) Por uma genealogia do capacitismo: da eugenia estatal à narrativa capacitista social. Anais do II Simpósio Internacional de Estudos sobre Deficiência, 1-14.

Lira, A. G. et al. (2017) Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66, 164-171. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166>.

Medeiros, B. et al. (2014) A influência das mídias sociais e blogs no consumo da moda feminina. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Resende: Associação Educacional Dom Bosco.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Santos, W. (2016) Deficiência como restrição de participação social: desafios para a avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 21(10), 3007-3015.
DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.15262016>.

Vendramin, C. (2019) Repensando mitos contemporâneos: o Capacitismo. *Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos*. 2, 16-25



Prática colaborativa audiovisual, pesquisa participativa e produção compartilhada de memória: a experiência do projeto Incomuns com coletivos que produzem arte, cultura e cuidado em São Paulo

Isabela Umbuzeiro Valent

Este trabalho apresenta uma experiência de pesquisa de doutorado que trabalhou com métodos colaborativos utilizando a ação de fazer cinema como uma produção compartilhada de conhecimento. A pesquisa documentou a memória de coletivos artísticos e culturais autônomos que também produzem uma rede de cuidados para alguns dos participantes, que lidam com situações de vulnerabilidade. As práticas documentadas promovem articulações entre a produção da saúde mental, a arte e a cultura por meio da convivência e criação em espaços públicos da cidade. A pesquisa desenvolveu o projeto Incomuns, que, por meio de uma oficina audiovisual, realizou curtas-metragens sobre cada um dos coletivos participantes, um documentário média -metragem e mais de 30 entrevistas na íntegra. Todo o material foi realizado de forma colaborativa com os próprios integrantes dos coletivos de modo a produzir um processo de pesquisa compartilhada e está disponível ao público através de um site. Além da documentação em si, a oficina de produção audiovisual fortaleceu a articulação de redes de apoio e o diálogo entre as iniciativas participantes. Neste trabalho, apresentamos a produção fílmica realizada e as abordagens criativas experimentadas com os participantes, refletindo sobre o papel das práticas e a terapia ocupacional no contexto da convivência e da produção de saúde no contexto urbano. No âmbito do processo de pesquisa, a prática audiovisual colaborativa permitiu a emergência de analisadores compartilhados e a interlocução criativa entre quem pesquisa e quem colabora, gerando cocriação de processos de análise e apresentação da memória documentada. A produção audiovisual também promoveu a ampliação do alcance dos resultados de uma pesquisa acadêmica, criando oportunidades de apresentação acessível a diferentes públicos; o fortalecimento do protagonismo dos participantes e correalizadores, amplificando a escuta de suas próprias vozes e a documentação de práticas coletivas autônomas na interface terapia ocupacional, cultura e artes.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Descritores: Terapia Ocupacional; Pesquisa-intervenção; produção compartilhada de conhecimento; cinema documental colaborativo; políticas do cuidado; coletivos urbanos.



Processos criativos, mediação sócio ocupacional, adolescentes privados de liberdade: relato de terapeutas ocupacionais

Thairine Pilar; Amanda Santos de Sá; Flávia Maria de Amorim Borges; Andréa Maria Fedeger

Introdução: Acreditamos na premissa que adolescentes, mesmo privados de liberdade, têm o direito de participar de experimentações com interações sociais, expressivas e culturais que ativem potências do corpo, (novos) modos de fazer presença com ressonâncias para (re)compôr projetos de vida. Situamos nosso registro entre as perspectivas ético-estético-político para as atividades de Lima (2019), a legitimidade de ações de mediação sócio ocupacional de terapeutas ocupacionais no contexto social (COFFITO, 2010), em específico nas medidas socioeducativas e os direitos dos adolescentes privados de liberdade (Brasil, 2012). Objetivo: Descrever o registro de terapeutas ocupacionais sobre processos criativos e desenvolvimento de tecnologias de mediação sócio ocupacional para adolescentes privados de liberdade. Metodologia: A leitura no diário de campo do período de 2018 a 2019, focalizamos nos processos criativos para o desenvolvimento jogos, tecnologias de mediação sócio ocupacional, para adolescentes privados de liberdade. A equipe de trabalho conta com 1 terapeuta ocupacional, 2 estudantes de graduação e 1 docente da universidade pública. Resultados: A partir de concepções sobre Terapia Ocupacional nos contextos sociais, atividades, marcadores sociais da diferença de adolescentes, procedimentos previstos na legislação para o cumprimento da medida de privação de liberdade, desenvolvemos 2 jogos: “Tá ligado, PIA?” e “Mapeia que clareia”. No processo de criação buscamos a composição espaço, tempo, direito, protagonismo, cotidiano, história ocupacional, diálogo, reflexão, expressão para jovens e seus desejos, modos e projetos de vida. Cultura, lúdico, habilidades sociais, afetivas, território, rede de suporte foram premissas para esse processo. Discussão: “Tá ligado, PIÁ?”, foi desenvolvido na linguagem cultural do jovem paranaense, para sensibilizar o adolescente a compor o seu Plano Individual de Atendimento (PIA), para o cumprimento da medida socioeducativa. Em grupo ou sozinho, o jogo oportuniza a expressão do “dar conta” das necessidades e interesses do mesmo no início



de sua internação (Paraná, 2018). “Mapeia que clareia” foi criado considerando rede de suporte, cultura e arte do território de cada jovem. Com auxílio da plataforma Google Earth, cada adolescente constrói seu mapa e o constitui seu projeto de vida planejando seu retorno à sua vida em liberdade. A terapia ocupacional na socioeducação visa o protagonismo e a cidadania de jovens que enfrentam situações reais de privação e de vulnerabilidade de sua vida social, (Kobi, Machado, e Monzeli, 2020). Conclusão: Este relato compõe uma etapa do processo criativo o da escrita. Constitui-se em consonâncias entre agir e fazer como modo de expressão e potência, território para terapeutas ocupacionais que atuam com adolescentes, especialmente aqueles privados de liberdade.

Descritores: Terapia Ocupacional; Adolescente; Processo; Atividade.

Referências

BRASIL (2012). 12.594. Lei no12.594, de 18 de janeiro de 2012. 18 jan. 2012.

COFFITO. (2010). Resolução do COFFITO no 383, de 22 de dezembro de 2010, que define as competências do Terapeuta Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências.

Lima, E. M.F. A. (2019) Uma perspectiva ético-estético-política para as atividades em terapia Ocupacional. In Silva, C. R. (Orgs.). Atividades humanas & Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências (pp. 97-127). São Paulo: Hucitec.

Kobi, E. C., Machado, M. V. C., & Monzeli, G. A. (2020). Terapia ocupacional e medidas socioeducativas: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 983-998. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR2016>

Paraná. (2018). Portaria 04/2018 de 04 de maio de 2018. Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos. Departamento de Atendimento Socioeducativo. Disponível em: <http://crppr.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Portaria-04-2018.pdf> Acesso em 02 ago. 2018.



Projeto tocar: registros da infância e da terapia ocupacional no território

Grasielle Silveira Tavares; Paula Tatiana Cardoso; Marina Leandrini de Oliveira

Introdução: A forma como se compreende e aborda a infância, tendo em vista a multiplicidade e complexidade de sua produção influenciam diretamente nos estudos, práticas e políticas relacionadas. No universo das ações de terapia ocupacional que focalizam a atuação com crianças em seus contextos cotidianos, identifica-se o trabalho do laboratório TOCAR, vinculado ao curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília. **Objetivo:** Compartilhar traços desta trajetória, em exercício de fazer-pensar a terapia ocupacional. **Metodologia:** Relato de vivências do Projeto TOCAR, a experiência ocorreu no período de março de 2018 a julho de 2019, sendo os registros realizados em narrativas de diário de campo, fotografias e vídeos; compartilhamento das informações, reflexões conjuntas e discussões teóricas, a partir de repertórios sensíveis e críticos do saber-fazer da experiência em terapia ocupacional. **Resultados:** As vivências narradas retratam uma leitura sobre a produção do cuidado em terapia ocupacional comprometida com a potencialização das atividades humanas de sujeitos e coletivos, com ênfase nas crianças e seus territórios, por meio de agenciamentos múltiplos no enlace de redes que atravessam tanto interações singulares cotidianas como o caráter conjetural das dimensões socioculturais. Contextualizadas como ações territoriais e comunitárias do projeto que envolve ensino, pesquisa e extensão. A partir das partilhas e reflexões, foi possível identificar três movimentos nas ações do Projeto TOCAR, realizadas por um grupo de estudantes e uma docente de terapia ocupacional, em parceria com moradores do território de atuação. Cada movimento identificado gerou uma categoria de discussão. **Discussão:** 1) Estar junto e fazer com - aproximações, encontros e presenças em conexão: o itinerário sobre as vivências desvelou inicialmente os encontros com o território, espaços institucionais e atores sociais. Nesses fazeres, foram sendo tecidas tramas de encontros-afetos-presenças-expressões-ações, favorecendo maior apropriação dos espaços e da expressão individual e coletiva. 2) Ressoar e cultivar- experimentações, criações e ampliações: o Grupo de Música e a construção da Horta são experiências que ilustram como os encontros foram se fortalecendo nas relações estabelecidas e propiciaram uma ampliação e sustentação do “estar junto” e do “fazer com”.



Estes elementos se deram a partir da presença afirmada e compartilhada entre equipe do TOCAR, equipe da creche e familiares; e se desdobraram em uma maior participação das famílias na instituição e fortalecimento dos vínculos. 3) Tecer com - a composição de redes de afeto, apoio e suporte: na continuidade desse processo, a ampliação das redes de afeto, suporte e apoio foram sendo construídas na medida em que as ações no interior da creche foram evidenciando a necessidade de novas conexões no território. O acesso às famílias reconfigurou a abrangência das possibilidades de produção de cuidado, sendo desenvolvidas articulações aproximadas com estes atores. Essa expansão refletiu em ações junto aos cuidadores na creche e em outros desdobramentos em rede voltados para as crianças. Conclusões: O processo de constituição do campo de interface entre território, arte, cultura e infância, sustenta o desafio de transversalizar conhecimentos e, nesse sentido, pautar a questão das atividades humanas em terapia ocupacional, ativando uma sensibilidade necessária para pensar e tecer tramas de cuidado.

Descritores: Terapia Ocupacional, Criança, Território Sociocultural, Cultura.



Terapia ocupacional e cultura: itinerários da produção de conhecimento no Brasil

Juliana Uênia dos Santos; Carla Regina Silva

Introdução: Os processos que envolvem a produção de conhecimento brasileira são temas recorrentes na terapia ocupacional, visto que reverberam a necessidade de contemplar as diversas demandas que tem surgido (Cardinalli, 2017), além de lacunas de dados que apontem para um panorama das produções de conhecimento da terapia ocupacional correlatas a cultura por pesquisadores brasileiros, dada ascendência de estudos e práticas em que a cultura é tema central (Silvestrini, 2019). **Objetivo:** mapear a produção acadêmica de pesquisadores terapeutas ocupacionais vinculados a grupos de pesquisas em terapia ocupacional, cadastrados ao CNPq, em que a palavra cultura ou derivações apareçam no título de suas produções. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo quanti-quali (Creswell e Clark, 2013) ainda em andamento, que tem utilizado os dados quantitativos como pistas cartográficas no processo de pesquisa. Dados esses, identificados e sistematizados no software Excel®, obtidos na pesquisa ampliada intitulada, “Construção de conhecimento em terapia ocupacional – Mapeamento da produção dos pesquisadores na área” (Silva, 2020), em que foi feito um recorte das produções correlatas à terapia ocupacional e cultura, realizadas por pesquisadores terapeutas ocupacionais vinculados aos grupos de pesquisa cadastrados ao CNPq. Inicialmente, usando a palavra-chave de busca “cultura” para título de publicação, foram analisados 218 livros, 1265 capítulos de livros, 3944 artigos e 1973 pesquisas, sendo excluídas publicações em que a palavra de busca não aparecia e trabalhos voltados a adaptação transcultural de instrumentos. Após a seleção, os dados foram sistematizados em uma nova Matriz com as seguintes informações: nome do pesquisador, grupo(s) de pesquisa vinculado, tipo de produção (livro, capítulo de livro, artigo e pesquisa), ano de publicação e outras informações de referência. Realizado o cruzamento dos dados, foram elaboradas representações gráficas para apresentação dos resultados e intenta-se na próxima etapa analisar a trajetória dos pesquisadores, com mais de 3 publicações, e mapear as redes de colaborações na inter-relação entre pesquisadores e grupos. **Discussão:** Há 81 publicações em que o termo cultura e/ou variações da palavra aparecem no título, das quais 5% são livros, 24,7% capítulo de livros, 33,3% artigos e 37 % pesquisas. Esses materiais foram



esquemáticos por autoria e ano de publicação (1999-2018) entre 43 pesquisadores, sendo 39 mulheres e 4 homens, que estão distribuídos em 21 grupos de pesquisa em terapia ocupacional, o que simboliza 34,4% do número total de grupos da pesquisa ampliada. Percebeu-se que 33% dos pesquisadores apresentam 3 ou mais publicações, 16% apresentam 2 publicações e 51% 1 publicação, sendo 2016 e 2017 os anos com maior concentração de produções, já nos anos 2000, 2001, 2002 e 2005 não houveram publicações. Conclusão: Ainda que o critério de busca não abranja outras produções que contemplem a cultura, o que é um limitador, o estudo direciona a uma fotografia que auxilia na compreensão e ampliação do campo de conhecimento que tem se delineado nas últimas 2 décadas, permite que pesquisadores, profissionais e estudantes possam se aproximar do tema e possibilita a identificação de tendências, lacunas, potencialidades e desenvolvimento de estudos posteriores no campo.

Descritores: terapia ocupacional; cultura; produção de conhecimento.

Referências

Cardinali, I. (2017) Conhecimentos da Terapia Ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8496>.

Creswell, J. W e Clark, V. L (2013). Plano. Pesquisa de métodos mistos. 2. Ed. Porto Alegre: Penso.

Silva, C. R. (2020). Construção de conhecimento em terapia ocupacional – Mapeamento da produção dos pesquisadores na área. Relatório de pesquisa universal CNPq. São Carlos-SP. Universidade Federal de São Carlos.

Silvestrini, M. S, Silva, C. R e Prado, A. C. S. A. (2019) Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]., v. 27, n. 4 [Accessed 5 August 2021] , pp. 929-940. Available from: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1727>>.



Terapia Ocupacional e Cultura: quais caminhos estamos trilhando?

Amanda Mendes Molina, Carla Regina Silva

Introdução: A cultura é marcada pela diversidade, é um conceito imprescindível ao desenvolvimento humano e social e é indispensável garantir seu direito, como componente dos direitos humanos (UNESCO, 2002). Silva et al. (2019a; 2019b) apontam que a defesa dos direitos culturais é a valorização das atividades humanas, dos cotidianos e da diversidade. A Terapia Ocupacional, devido sua ampla gama de conhecimento e atuação, se torna potência no campo da cultura, ao tecer “elementos para a criação de novas possibilidades para os sujeitos e coletivos em composição com as diretrizes da democracia, da sensibilidade e da diversidade” (Silvestrini, 2019, p. 95). **Objetivo:** Identificar práticas terapêuticas ocupacionais na interface com a cultura, no Brasil a partir de um grupo de pesquisa que se dedica ao tema. **Metodologia:** Foram realizadas dez entrevistas com 14 terapeutas ocupacionais com atuação ou estudo/pesquisa na interface Terapia Ocupacional e Cultura, vinculadas ao grupo de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional – AHTO. **Resultados:** Os dados foram organizados em quatro tópicos de acordo com os temas mais recorrentes das entrevistas: exemplos de prática; conceitos definições e especificidades; desafios e dificuldades e potencialidades. **Discussão:** As profissionais relataram diversos projetos que construíram e vem construindo ao longo de sua trajetória profissional, caracterizados majoritariamente pelo empoderamento dos sujeitos e coletivos com quem constroem suas ações em conjunto. As profissionais consideram que a Terapia Ocupacional na Cultura não possui um público-alvo específico, as especificidades apontadas desse campo são a população com quem se trabalha, a fundamentação teórica e instrumentalização para o campo, o pensar cultura para realizar a prática e porosidade e os principais termos utilizados são: heterogeneidade, população, pessoas e vida (Silvestrini, 2019). A Cultura aparece prioritariamente como Interface, no qual se relaciona com outros termos como corpo e arte. Compreende-se a arte como um dispositivo e estratégia para prática que permite transformar e re/significar o cotidiano, as relações e a vida dos sujeitos. Há que considerar os tensionamentos sobre a necessidade desta especificidade ou das categorizações na Terapia Ocupacional. Os desafios encontrados são: a formação e a forma



de produção de conhecimento voltadas à crítica e ao sensível que acabam sendo invalidadas ou invisibilizadas frente aos modelos tradicionais. A descontinuidade das políticas públicas culturais e dificuldade de financiamento público também são apontadas como obstáculos. Em contrapartida, as potencialidades dessa interface são muitas, entendendo que a cultura fomenta o protagonismo e potência sociocultural de pessoas e comunidades. Aponta-se que a Terapia Ocupacional e Cultura se constrói na resistência e na militância, em coletivo e através de trocas, relações e conexões que produzem transformação social e liberdade para existir. Conclusão: Aponta-se que, apesar da Terapia Ocupacional historicamente trabalhar com práticas culturais, o campo da cultura propriamente dito está em processo de construção e consolidação. Por meio deste estudo foi possível identificar que terapeutas ocupacionais estão engajados na construção do campo da Cultura na Terapia Ocupacional, bem como, na construção de conhecimento e realização das práticas.

Descritores: terapia ocupacional, cultura, campo, prática profissional, diversidade.

Referências

Silvestrini., M. S. (2019). Terapia Ocupacional e Cultura: uma curadoria de tessituras entre Práticas, Políticas, Diversidade e Direitos. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP). Recuperado de: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11260>

Silva, C. R., Ambrosio, L., Dias, B. C., Sousa, D. P., Fernandes, A., Silva, T. S., Martins, J. R., & Vieira, L. (2019). Expressões potentes da juventude: eu sou porque nós somos. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 3(2), 179-190. doi:<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto19349>

Silva, C. R.; Cardinalli, I; Silvestrini, M. S.; Prado, A. C. de S. A. & Lavacca, A. B. (2019). Proposições da Terapia Ocupacional na Cultura: processos sensíveis e demandas sociais. In Silva, C. R. (Org.), Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (pp 235 – 264). São Carlos: HUCITEC.

UNESCO (2002). Declaração Universal da Diversidade Cultural.



Terapia ocupacional e cultura: revisando produções, conceitos e dimensões

Antonio Belforte Lavacca; Carla Regina Silva

Introdução: O campo da terapia e cultura tem se destacado nos últimos anos devido a uma série de fatores entre eles: a ampliação dos campos de prática como marcador histórico da terapia ocupacional brasileira; o investimento em políticas culturais que ampliaram o conceito e as dimensões da cultura, assim como práticas e grupos, entre outros (SILVESTRINI, SILVA, ALMEIDA PRADO, 2019); (DORNELES, 2014). **Objetivos:** Apresentamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, fruto da primeira etapa de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo mapear as produções acerca da interface entre terapia ocupacional e cultura, para construir debates sobre os eixos da terapia ocupacional e o campo da cultura, dialogando com autoras dos textos. **Metodologia/Desenvolvimento:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir do Portal da Capes, com os descritores “Terapia ocupacional e cultura”, “Terapia ocupacional e atividades artísticas”, “Terapia ocupacional e atividades culturais”, “Terapia ocupacional e interculturalidade”, “Terapia ocupacional e artes”. A busca foi feita em três idiomas: português, espanhol e inglês, entre os meses de fevereiro de 2020 a junho de 2021. **Resultados:** Foram encontrados 398 artigos em português e espanhol. Após a leitura dos títulos e resumos 307 foram excluídos por não terem relação com a temática (o uso do termo não se relacionava com o cerne do trabalho). Após a leitura das introduções dos selecionados, foram eliminados mais 18 pelos mesmos motivos e 14 textos repetidos. Por fim, elencaram-se 59 artigos publicados em português e espanhol. As análises dos trabalhos sugeriram o agrupamento a partir de três dimensões da terapia ocupacional na interface com a cultura: 1) cultura como agente de transformação/campo de atuação profissional (36 artigos); 2) cultura nas ocupações humanas (17 artigos); 3) cultura como ferramenta e recurso para atuação profissional (6 artigos). Assim sendo, se buscou analisar e discutir as produções sob a ótica de autores e referências metodológicos condizentes com a temática. **Discussão e Conclusão:** Ressalta-se que alguns trabalhos apresentaram as três dimensões, mas foram consideradas as proposições centras dos mesmos. Concluiu-se que a utilização da cultura dentro das práticas é feita, em sua maioria, sob a perspectiva da instrumentalização de recursos, estratégias e



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

mediações, neste caso as artes se destacam, também a partir das interfaces com diferentes campos. A discussão sobre a cultura como campo de atuação ainda é recente, se fazendo necessários a ampliação dos debates sobre os campos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cultura; Dimensões culturais; Revisão bibliográfica.

Referências

DORNELES, P. (2014). Jovens, território e territorialidade: Experiências estéticas de engajamento nas ações culturais dos pontos de cultura da região Sul. Políticas Culturais em Revista. 7(2), 136-152.

SILVESTRINI, M. S.; SILVA, C. R.; ALMEIDA PRADO, A. C. S. (2019). Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. 27(4), 929-940.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 7

Terapia Ocupacional e perspectivas de atenção ao idoso





Ações institucionais para o enfrentamento da vulnerabilidade social entre a população idosa. Uma revisão integrativa

Áurea Pereira Almeida; Jefferson Gomes dos Santos; Claudia Reinoso Araujo de Carvalho

Introdução: A vulnerabilidade social pode ser entendida como um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade (Carvalho et al., 2019; Abramovay, 2002). O enfrentamento de vulnerabilidades em pessoas idosas, cada vez mais acentuadas pela pandemia, pode ser obtido por meio de políticas públicas de assistência e proteção social que, embora coletivas, também culminam no fortalecimento individual (Monteiro, 2011). **Objetivo:** Esse trabalho teve por objetivo apresentar os resultados da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Vulnerabilidade social entre a população idosa na América Latina”, que se propõe a analisar as ações institucionais desenvolvidas nos países latino americanos para o enfrentamento da vulnerabilidade social da população idosa. **Desenvolvimento:** A realização do estudo se deu a partir de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A busca pelas referências utilizou os termos: Vulnerabilidade social; idosos e envelhecimento. Selecionou-se que eram referentes aos países da América Latina, escritos nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos. **Discussão e Conclusões:** Fizeram parte do estudo 20 artigos, que foram classificados nas seguintes categorias: Determinantes de vulnerabilidade, que incluiu estudos que buscaram identificar os múltiplos aspectos que contribuem para dificuldades no cotidiano dos idosos; Proteção social, que tiveram como foco os programas de renda mínima e promotores de segurança para população idosa enfrentando situações de pobreza e violência; Vulnerabilidade e saúde, englobam artigos que demonstraram as fragilidades relacionadas ao acesso à saúde vivenciadas por esse público, o que compromete de forma significativa a qualidade de vida e agrava os acometimentos desencadeados pelo avanço da idade; Redes de apoio que contemplam publicações que enfatizam a influência dos vínculos entre familiares e amigos na vida da população idosa, podendo minimizar as fragilidades vivenciadas.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Os estudos envolvendo a questão da vulnerabilidade social em idosos são importantes no sentido de refletir sobre estratégias visando minimizar os desafios e contribuir para a qualidade de vida dos idosos da região, que tem projeções significativas de aumento dessa população nos próximos anos.

Descritores: terapia ocupacional; envelhecimento; vulnerabilidade social, idoso, política pública.

Referências

Abramovay, M. Juventud, violencia e vulnerabilidad social. (2002) In violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamond.

Carvalho, C.R.A.; Malfitano, A. P. S. ; Lopes, R. E. (2019). Vulnerabilidade social e envelhecimento na América Latina. Uma revisão bibliográfica a partir das publicações da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Revista Kairós Gerontologia, 22, p. 185-207.

Monteiro, S.R.R.P. (2011). O marco conceitual da vulnerabilidade social. Sociedade em Debate, Pelotas, 17,(2), p. 29-40.



Outras formas de habitar: projetos de vida para idosos em tempos de pandemia

Renato Perotto Machado; Samira Fernanda Brito Pereira; Gabriela Alves Mendes; Grasielle Silveira Tavares

Introdução: A situação pandêmica nos impeliu a repensarmos nossos lares nos pondo face ao desafio de redescobrir o habitar. Essa situação se agrava ainda mais quando se trata da população idosa. Face a essa situação foi proposto um grupo de inovação social através da fusão entre a Terapia Ocupacional e o Design promovendo encontros online de interlocução com idosos cujo os interesses orbitam os fazeres com a terra em seus lares. Em reuniões semanais, o Grupo se baseia em trocas de saberes, experimentações e reflexões sobre as relações com outras espécies a partir do lar, promovendo assim reflexões sobre o autocuidado e projetos de vida (Mendes, Cruz & Tavares, 2020). Objetivo: Explorar formas de instigar reflexões sobre projetos de vida a partir da relação com outras espécies através do exercício de foto-elicitación e imaginação positiva. Metodologia: Partiu-se de uma pesquisa-ação de cunho exploratório (Günther, 2006). Utilizou-se a observação participante como forma de gerar correspondências, culminando em uma análise de conteúdo qualitativa. Corresponder, segundo Tim Ingold, "é o processo no qual seres ou coisas literalmente respondem uns aos outros ao longo do tempo." (Ingold, 2017). Essa atitude de abertura dialógica, no qual pessoas e coisas co-respondem entre si, guiava as interações entre pesquisadores e participantes. A atividade foi intitulada "Colcha de Retalhos" e se desenvolveu durante quatro encontros semanais do grupo. Nela, imagens de seres vivos compartilhadas nas redes sociais durante um ano de atividade serviram para compor um inventário de espécies que orbitaram as discussões. A partir deste, as participantes e pesquisadores selecionaram as imagens que mais sentiram afinidade, montando assim um mosaico com suas escolhas. Ao final os mosaicos eram reunidos produzindo assim uma conjunto de imagens do Grupo todo no qual, partindo da ideia de malha de Tim Ingold (Ingold, 2012) e inspirado nos artesanatos apresentados pelas idosas no Grupo, representava a Colcha de Retalhos digital multiespécie do Grupo, desta forma colaborativamente uma estória ficcional foi construída sobre um possível habitar juntamente com todas aquelas espécies a partir das relações discutidas durante os encontros do



grupo. Resultados e Discussão: Os encontros online foram gravados e juntamente com a produção dos mosaicos individuais e a colcha de retalhos, foram analisados quanto ao seu conteúdo à procura de indícios de projetos de vida. Os discursos das idosas todos mostraram características indicativas de projetos de vida referentes ao habitar as relações com outras espécies não-humanas. Conclusão: A atividade, mesmo em seu fator lúdico e ficcional, traz à tona indícios claros de interesses de projetos de vida futuros apesar de inicialmente as idosas se considerarem incapazes de imaginar futuros para si. A construção a partir da foto-licitação com a Colcha de Retalhos de imagens proporciona não apenas desejos de formas de vida futuras, mas também memórias e construções de significados pertinentes. No contexto do Grupo, a pesquisa aponta para resultados positivos na questão motivacional quanto a projetos de vida que repensem o habitar para idosos ativos durante a pandemia, sendo o espaço de construção grupal digital um caminho pertinente a ser explorado.

Descritores: Envelhecimento, Design Universal, Terapia Ocupacional, Rede Social Online, Pandemia COVID-19.

Referências

- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201–209.
- Ingold, T. (2017). On human correspondence: On human correspondence. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 23(1), 9–27.
- Ingold, T. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horizontes Antropológicos*, 18(37), 25–44.
- Mendes, G., Cruz, K., & Tavares, G. (2020). VivacIDADE: Rede entre nós e os agenciamentos na construção de projetos de vida na velhice. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 81158-81174.
- Noronha, R., Aboud, C., & Portela, R. (2020). Design by means of anthropology towards participation practices: Designers and craftswomen making Things in Maranhão (BR).



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Proceedings of the 16th Participatory Design Conference 2020 - Participation(s) Otherwise,
203–211.



Uso de dispositivos digitais móveis no cenário da pandemia do coronavírus: os relatos dos idosos

Lilian Dias Bernardo; Tainá Maria Silva Deodoro; Rafaela Guilherme Ferreira; Sabrina Souza de Oliveira Alvaro; Taiuani Marquine Raymundo

Introdução: A participação e engajamento em ocupações repercute na saúde, bem-estar e na percepção sobre a qualidade de vida, assim como desvela o cotidiano, a identidade e a cultura das pessoas (Polatajko et al., 2013). Objetivo: Identificar como os idosos realizavam as ocupações em um contexto de imposição de medidas restritivas devido à pandemia do coronavírus. Desenvolvimento: Trata-se de pesquisa qualitativa realizada com 153 idosos que possuíam Smartphones com acesso à internet, sendo 115 do sexo feminino e 38 do sexo masculino, com idades que variaram entre 60 e 85 anos. Foram realizadas entrevistas para identificar o engajamento e participação em atividades instrumentais, de lazer e sociais, seis meses após o início da pandemia. As entrevistas foram gravadas por chamadas de vídeo, transcritas na íntegra e feita a análise de conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e os participantes assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido. Na análise dos dados, os idosos relataram que a pandemia e suas medidas de combate ao adoecimento provocaram mudanças na participação e engajamento em ocupações. Assim, muitas foram interrompidas ou reduzidas em frequência, especialmente aquelas realizadas na comunidade, como fazer compras, exercícios ao ar livre, visitar amigos/familiares e viajar. Por sua vez, novas ocupações foram resgatadas ou iniciadas e, outras, modificadas em sua forma de execução. Nestas adaptações, a tecnologia móvel possibilitou a manutenção de algumas ocupações. Nas atividades instrumentais, os participantes relataram que passaram a utilizar a telessaúde como forma de manter os cuidados com a saúde. Ademais, os idosos passaram a utilizar aplicativos para fazer compras, acessar receitas de culinária e gerenciar finanças. Os momentos de lazer foram supridos com shows e lives disponíveis na internet ou por passatempos digitais. Por encontros remotos, era possível continuar a prática de exercícios físicos dentro dos domicílios. No que tange às atividades sociais, os estudos para o desenvolvimento pessoal passaram a ser feitos em cursos que disponibilizavam ambientes



virtuais de aprendizagem, com encontros síncronos e/ou assíncronos. Os Smartphones, através das chamadas de vídeo e envios de mensagens instantâneas, protagonizaram as conexões virtuais com os amigos e familiares. Discussão: Idosos experimentaram, de forma contundente, alterações nos repertórios ocupacionais devido à pandemia, com possíveis impactos nas emoções, na saúde e bem-estar (Yu, Steptoe, Chen, & Jia, 2020). Assim, foi essencial a compreensão de como essas pessoas continuaram conduzindo suas ocupações. A literatura aponta que o engajamento e participação em atividades instrumentais, de lazer e sociais são fundamentais para reduzir os riscos para incapacidades, para aumentar a autoestima ou proteger contra déficits cognitivos e sintomas depressivos (Fox et al., 2017). Neste cenário, os dispositivos digitais móveis – ao possibilitar ou permitir o engajamento em atividades ainda restritas pelas medidas de distanciamento físico – aparecem como facilitador da participação ocupacional, especialmente em atividades que são essenciais ao idoso, seja em sua vida pessoal e/ou coletiva (Almeida et al., 2021). Conclusão: A tecnologia auxiliou o viver independente, promoveu o engajamento em atividades e favoreceu o combate ao sentimento de isolamento social e à solidão.

Descritores: Idoso; Participação social; Terapia Ocupacional; Smartphone.

Referências

Almeida, P. H. T.Q., Bernardo, L. D., Pontes, T. B., Davis, J. A., Deodoro, T. M. S. Ferreira, R. G., Souza, K. I., & MacDermid, J. C. (2021). Short-term impact of social distancing measures during the COVID-19 pandemic on cognitive function and health perception of Brazilian older adults: a pre-post study. *Journal of Applied Gerontology*, 40(9), 934-942. doi: <https://doi.org/10.1177/07334648211015458>

Polatajko, H. J., Davis, J., Stewart, D., Cantin, N., Amoroso, B., Purdie, L., & Zimmerman, D. (2013). Specifying the domain of concern: occupation as core. In Townsend, E.A., & Polatajko, H. J. *Enabling occupation II: advancing an Occupational Therapy vision for health, well-being and justice through occupation* (pp. 13-36). Ontario: CAOT.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Yu, B., Steptoe, A., Chen, Y., & Jia, X. (2020). Social isolation, rather than loneliness, is associated with cognitive decline in older adults: the China Health and Retirement Longitudinal Study. *Psychological Medicine*, 27(1), 1-8. doi: <https://doi.org/10.1017/S0033291720001014>.

Fox, K., Morrow-Howell, N., Herbers, S. Battista, P., & Baum, C. M. (2017). Activity disengagement: understanding challenges and opportunities for reengagement. *Occupational Therapy International*, 12 (1), 1-7. doi: <https://doi.org/10.1155/2017/1983414>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 8

Terapia Ocupacional Social





Terapia Ocupacional, Migrantes e/ou Refugiados e a Justiça Ocupacional

Giovana Alessandra Poiani; Naayne Amorim da Silva; José Henrique da Silva Cunha; Regina Célia Fiorati

Introdução: Os migrantes e refugiados, saem de seus países fugindo de temores e adversidades para garantir direitos e preservar a vida (Acnur, 2020). **Objetivo:** Identificar as ocupações afetadas da população migrante e/ou refugiada e a sua relação com a justiça e a injustiça ocupacional. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, aprovado pelo CEP do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, CAAE 44036520.3.0000.5414, desenvolvido com pessoas migrantes e refugiadas adultas, que estão no Brasil há mais de um ano e que participam do Projeto “Português como Língua de Acolhimento” do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. Destaca-se que a coleta de dados está em andamento (iniciou no mês de julho de 2021) e os dados estão sendo coletados por meio de um questionário sociodemográfico construído por Souza (2017) e por um roteiro de entrevista semiestruturado. Os participantes foram convidados através de uma aula síncrona do projeto supracitado, na qual foi explicado sobre os objetivos do estudo, sendo disponibilizado o link de um grupo do WhatsApp para o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário (elaborados nos formulários google) para a coleta dos dados sociodemográficos aos participantes que aceitaram participar da pesquisa. Posteriormente, as entrevistas serão realizadas individualmente com os participantes via “Google Meet” e serão gravadas. Os dados sociodemográficos estão sendo analisados por meio de análise estatística descritiva e os dados provenientes das entrevistas serão analisados pelo método de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Até o momento, cinco participantes responderam ao questionário sociodemográfico. Os resultados preliminares indicam que todas as participantes são do sexo feminino, dentre elas, 4 são solteiras e 1 possui união estável. A idade média dessas participantes foi de 46 anos, variando de 24 a 49 anos. Em relação à ocupação, 1 participante está desempregada, 1 possui trabalho firmado com carteira assinada e 3 participantes são autônomas. A média da renda foi de mais de 1/2 salário até 1 salário-mínimo. Sobre a escolaridade, 1 participante é formada no



ensino médio, 1 concluiu o ensino técnico completo e 3 participantes possuem ensino superior completo. De acordo com o domicílio, todas detêm casa alugada, 2 participantes moram sozinhas e 3 residem com pessoas da família. Apenas 1 participante respondeu ter familiar com deficiência. Discussão: As ocupações dos migrantes e refugiados são afetadas em decorrência de conflitos, situações de miséria, doenças, altos índices de mortalidade, que os obrigam a abandonar o país e cultura de origem como solução para sobreviver (Sousa, 2019). Assim, ações da Terapia Ocupacional no cotidiano são essenciais para garantir o acesso às ocupações, proporcionando a justiça ocupacional (Townsend e Marval, 2013). Conclusões: Esta pesquisa poderá favorecer o ensino e a prática de terapia ocupacional e outras profissões, expandindo a importância da identificação das ocupações afetadas de migrantes e refugiados e em como a justiça ocupacional é relevante para o acesso às ocupações, fomentando para o conhecimento e elaboração de políticas públicas para essas pessoas.

Descritores: Terapia Ocupacional; Migrantes; Refugiados; Ocupações.

Referências

Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). (2020). Protegendo refugiadas no Brasil e no mundo. Brasília, DF: Ministério da Justiça. Recuperado de https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/03/Cartilha-Institucional_Final_site.pdf

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70

Sousa, S. V. M. (2019). O conceito de refugiado: historicidade e institucionalização. In Resumos do 30º Simpósio Nacional de História (p. 11). Recife, PE. Recuperado de https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1554764413_ARQUIVO_HISTORICIDADECONCEITODEREFUGIADO_ANPUH-RECIFE.pdf

Souza, L. B. (2017). A condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com a saúde mental e o desempenho ocupacional escolar de crianças e adolescentes (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi: <https://10.11606/D.22.2018.tde-05032018-150009>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Townsend, E., & Marval, R. (2013). Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2), 229–242. doi: <https://doi.org/10.4322/cto.2013.025>



Trajatórias Juvenis Femininas & Trabalhadoras a luz do referencial gramsciano em tempos de pandemia

Patrícia Leme de Oliveira Borba, Marcia de Souza Bezerra Lima, Bruna Carolina Silva dos Reis

A partir da análise de três trajetórias de vida de meninas jovens estudantes do ensino médio e trabalhadoras, buscou-se apreender de que forma e quais experiências colaboraram para constituir ou prejudicar a constituição de jovens mais ativas socialmente, em uma perspectiva gramsciana, intelectuais orgânicos/as. Assim, utilizou-se de entrevistas em profundidade com meninas que participam das atividades decorrentes do projeto de extensão “Juventudes & Funk na baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação”. As entrevistas foram realizadas de modo virtual devido a pandemia, no período de março a junho de 2021. As análises, com base em referenciais teóricos da terapia ocupacional social, da assistência social e dos estudos de gênero estão em processo de finalização, contudo destacamos algumas categorias analíticas: sobrecargas relacionadas a condição do feminino na pandemia diante de estudo remoto, trabalho e gestão doméstica; redução dos espaços presenciais com ampliação dos espaços virtuais para sociabilidade e formação política juvenil; mudanças/interrupções nos planos de vida future das jovens. Projeta-se que este estudo ofereça referências para que profissionais que se dediquem ao campo da juventude, entre eles o/a terapeuta ocupacional, criem recursos e estratégias direcionadas ao fortalecimento de espaços públicos, presenciais ou virtuais, que viabilizem sociabilidades e formação política na direção da justiça social e, portanto, diminuição das desigualdades sociais e de gênero. Assim, possibilitando a constituição do que aqui nomeamos de intelectuais orgânicos/as, de modo a enfrentar às vulnerabilidades, aprofundadas pela pandemia, que cercam o cotidiano das jovens.

Descritores: Terapia Ocupacional, Juventude, Gênero, Pandemia



A assistência social na formação de terapeutas ocupacionais: um panorama do Estado de São Paulo

Marina Leandrini de Oliveira; Carla Regina Silva Soares; Helena Marinho Rocha; Tayane Pereira Gouveia

Introdução: A atuação de terapeutas ocupacionais no campo da assistência social antecede a institucionalização da assistência social como política pública brasileira (Almeida et al., 2012), e o avanço da inserção profissional neste campo de atuação tem convocado os cursos de graduação em terapia ocupacional a revisarem seus projetos pedagógicos, integrando e expandindo os conteúdos em torno da assistência social ao longo da formação profissional. Além disso, os novos parâmetros das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Terapia Ocupacional aprovados pelo Conselho Nacional de Saúde em dezembro de 2020, defendem a inserção do estudante em cenários de práticas da assistência social (art. 19, parágrafo III), visando a formação de profissionais aptos a atuarem nos contextos sociais. Objetivo: Conhecer se e como os conteúdos relativos à Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS) têm sido abordados nos cursos de graduação em terapia ocupacional do Estado de São Paulo. Metodologia: Análise descritiva a partir dos termos “assistência social”, “Sistema Único de Assistência Social” e “SUAS” dos projetos pedagógicos dos cursos de Terapia Ocupacional do Estado de São Paulo disponíveis na listagem da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (Reneto, 2021a). Os projetos pedagógicos foram acessados nos sítios eletrônicos das Instituições de Ensino Superior (IES). Os documentos não encontrados foram solicitados via correio eletrônico, sendo consideradas 7 das 9 IES listadas. Resultados: Foram analisados os projetos pedagógicos das seguintes IES: Centro Universitário Claretiano; Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade do Estado de São Paulo (Unesp); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-Baixada Santista); Universidade de São Paulo (USP-SP) e Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto (USP-RP). Partindo dos três descritores escolhidos, foram encontradas 93 menções ao todo. Apenas um curso de graduação não inclui a assistência social nem conteúdos relativos à área



no projeto pedagógico. Os termos, assistência social e SUAS, não constavam no nome de nenhuma disciplina, no entanto, eram parte do conteúdo programático de 10 delas. As disciplinas estão distribuídas entre o 2º e 8º períodos da graduação, sendo apenas uma optativa e o restante obrigatórias, com carga horária equivalente a, no máximo, 4,34% da carga horária total do curso. Discussão: As menções à assistência social e ao SUAS, em sua maioria, estavam relacionadas à inserção na assistência social como parte do histórico dos cursos de graduação, aos conteúdos específicos das disciplinas e ao perfil dos egressos como trabalhadores da assistência social. Contudo, não foram encontradas disciplinas específicas para esses conteúdos, sendo suas discussões vinculadas às disciplinas de políticas públicas e proteção social, contextos sociais e práticas institucionais. Conclusões: Conclui-se que os debates mais específicos sobre a assistência social, o SUAS e as possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional nessa área ainda são mínimos no que diz respeito à formação de profissionais no Estado de São Paulo. A ausência de disciplinas e conteúdos específicos para a formação profissional podem resultar em maior fragilidade na inserção e exercício profissional de terapeutas ocupacionais no SUAS.

Descritores: Terapia Ocupacional; Assistência Social; Formação profissional; Ensino.

Referências

Almeida, M. C., Soares, C. R. S.; Barros, D. D.; Galvani, D. (2012). Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 20(1) p. 33-41. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.004>

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO. (2021, 20 de julho). Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Terapia Ocupacional. Recuperado de <http://reneto.org.br/novas-diretrizes-curriculares-nacionais-dcn-da-terapia-ocupacional/>.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO. (2021a, 14 de julho). Formação em Terapia Ocupacional no Brasil. Recuperado de <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>.



Acesso à ocupação trabalho da população adulta afrodescendente e sua relação com a injustiça ocupacional

Naayne Amorim da Silva; Giovana Alessandra Poiani; José Henrique da Silva Cunha; Regina Célia Fiorati

Introdução: A população afrodescendente ocupa a minoria dos cargos gerenciais e a maioria dos cargos em subempregos, o que leva a refletir sobre o acesso dessa população à ocupação trabalho (IBGE, 2019). Para a terapia ocupacional essa realidade denuncia uma situação denominada de injustiça ocupacional, definida como a condição em que grupos e pessoas não têm acesso, ou têm acesso limitado a ocupações que lhes são necessárias ou significativas, bem como quando não têm acesso a capacitação para exercê-las (Townsend & Marval, 2013). **Objetivo:** Compreender o acesso a ocupação trabalho da população adulta afrodescendente, e refletir sobre sua relação com a injustiça ocupacional. **Desenvolvimento:** Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa (aprovada pelo CEP do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, CAAE 43340920.7.0000.5414), está sendo desenvolvida com participantes afrodescendentes adultos que foram indicados pelo Coletivo Negro Abayomi, situado no município de Ribeirão-Preto e o número de participantes foi definido pela amostragem por saturação teórica (Fontanella et al., 2011). Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico construído por Souza (2017) e por um roteiro de entrevista semiestruturado. A coleta dos dados sociodemográficos e das entrevistas semiestruturadas foi realizada pelo Google Meet e individualmente. Os dados coletados estão em processo de análise, os dados sociodemográficos estão sendo analisados por meio de análise estatística descritiva e os dados provenientes das entrevistas estão sendo analisados pelo método de análise de conteúdo temática (Minayo, 2014). Os resultados preliminares dos dados sociodemográficos demonstram que 1 (14,28%) participante é do sexo masculino e 6 (85,71%) são do sexo feminino, dentre eles 57,14% são solteiros, 28,57% são casados e 14,28% possuem união estável. A idade média desses participantes foi de 34,2 anos, variando de 29 a 40 anos. Em relação à ocupação, 3 participantes não trabalham no momento, 2 estão com trabalho firmado com carteira assinada e 2 são autônomos. A média de



renda foi de 1 salário até 2 salários mínimos. Sobre a escolaridade, 3 participantes possuem ensino superior completo, 1 participante possui ensino superior incompleto, 1 é formado no ensino médio e 2 possuem ensino fundamental incompleto. Salienta-se que a análise dos dados das entrevistas semiestruturadas ainda não foi concluída. Discussão: O mercado de trabalho brasileiro está marcado pelas desigualdades de gênero e raça, pois as diversas formas de discriminação estão relacionadas aos fenômenos de exclusão social que originam e reproduzem a pobreza (Abramo, 2006). Uma vez que essas desigualdades são mantidas no mercado de trabalho, a ocorrência de injustiça ocupacional deve ser investigada, visto que, o despertar para a injustiça ocupacional, permite identificar as disparidades ocupacionais de populações particulares (Townsend & Marval, 2013). Conclusões: Esta pesquisa poderá proporcionar conhecimento sobre o acesso ao trabalho e o impacto dos fatores de injustiça ocupacional no cotidiano da população negra, podendo contribuir para o ensino e prática em terapia ocupacional e gerar conhecimento para subsidiar a formulação de políticas públicas de enfrentamento às injustiças ocupacionais e o racismo estrutural.

Descritores: Terapia Ocupacional; Trabalho; Justiça social.

Referências

Abramo, L. (2006). Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. *Ciência e Cultura*, 58(4), 40–41.

Almeida, S. L. (2018). *O que é racismo estrutural*. Belo Horizonte: Letramento.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Recuperado de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

Fontanella, B. J. B., Luchesi, B. M., Saidel, M. G. B., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D. G. (2011). Sampling in qualitative research: a proposal for procedures to detect theoretical saturation. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(2), 388–394. doi: <https://10.1590/s0102-311x2011000200020>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa*. (14ªed.). São Paulo: Hucitec.

Souza, L. B. (2017). *A condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com a saúde mental e o desempenho ocupacional escolar de crianças e adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi: <https://10.11606/D.22.2018.tde-05032018-150009>

Townsend, E., & Marval, R. (2013). Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional? *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2), 229–242. doi: <https://10.4322/cto.2013.025>



As relações de cuidado em um assentamento rural: pauta para a terapia ocupacional social

Magno Nunes Farias; Ana Paula Serrata Malfitano; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: Relata-se aqui uma experiência de um terapeuta ocupacional desenvolvida no assentamento rural Vista Alegre, no município de Cristalina, Goiás/Brasil, onde vivem 250 famílias. Os sujeitos desse assentamento têm uma carência de acesso a bens sociais, como saúde, educação, assistência social, apoio técnico para agricultura etc. A experiência foi gestada pela vinculação do terapeuta ocupacional, à época também mestrando da Universidade Federal de Goiás (UFG), junto a uma jovem moradora do assentamento, o que permitiu a necessária inserção na comunidade, acolhido pela família da jovem. Essa atividade integrou o estágio de docência do terapeuta ocupacional em questão, na disciplina de graduação Questão Agrária e Agricultura Familiar, com a finalidade de conhecer os territórios rurais da região. **Objetivo:** Apresentar as reflexões decorrentes da experiência de um terapeuta ocupacional em um assentamento rural que tiveram como foco a compreensão das relações de cuidado. **Desenvolvimento:** O cuidado, a partir do campo de saber da terapia ocupacional social (Lopes & Malfitano, 2016), tem emergido sobre uma compreensão sócio-lógica, sendo entendido na dialética entre as dimensões individuais e coletivas que perpassam a vida cotidiana dos sujeitos. Dessa forma, “o imaginário sobre o cuidar, a solidariedade em torno dos cuidados e a disponibilidade para estar com o outro, tornam-se, igualmente, constitutivos das ações de manutenção da vida” (Contatore et al., 2017, p.560). Uma questão central no assentamento era a articulação comunitária. Havia uma organização pautada na interdependência dos sujeitos, que se colocavam em unidade pela vida em comunidade. Assim, a manutenção da vida coletiva no assentamento dependia das relações comunitárias, em uma orientação de cuidado na perspectiva solidária. **Discussão:** Evidenciava-se nos discursos dos assentados a coletividade como fundamental para o desenvolvimento e a melhoria das condições de existência naquele território, o que fomentou a construção da Associação de Agricultores Assentados da Reforma Agrária, do Centro Esportivo União Vista Alegre, da Feira de venda e troca, um grande galpão de encontros, ou seja, de espaços coletivos que buscavam reunir e articular a comunidade, com



momentos de organização e debates políticos, de lazer (esporte, música) e de venda e troca (circulação de produtos que contemplem as necessidades um dos outros). Construíam-se, dessa forma, sociabilidades, o que viabiliza uma rede de cuidado. O alto grau de cooperação, reciprocidade e coesão comunitária pode estar relacionado a um aspecto moral, em honrar expectativas e responsabilidades postas para evitar recriminações que podem advir da comunidade, assim, um consenso valorativo-moral unificaria os coletivos, apesar das divergências, que ocorriam e eram negociadas. Conclusões: Tomando-se as proposições da terapia ocupacional social, em torno das formas de se compreender o cuidado, foi possível entender como essa dimensão da vida humana se estabelecia nas redes de interdependência no assentamento Vista Alegre, extrapolando o sentido do cuidado enquanto técnica, instituição ou método – caracterizando-se por uma dialética envolvida nas dimensões coletiva e individual do cuidado. Esse debate também pode fomentar estratégias terapêutico-ocupacionais pautadas na ampliação das redes relacionais de solidariedade e interdependência para a manutenção da vida, articuladas com o acesso a direitos e à cidadania.

Descritores: Terapia ocupacional; População rural; Cuidado.

Referências

Contatore, O. A.; Malfitano, A. P. S.; Barros, N. F. (2017). Os cuidados em saúde: ontologia, hermenêutica e teleologia. *Interface*, 21, 553-563.

Lopes, R.E.; Malfitano, A. P. S. (Orgs.). (2016). *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: EdUFSCar.



Cartografia Social e Terapia Ocupacional Social: diálogos para a produção de tecnologias no campo

Mariana Morette Pan

Introdução: A terapia ocupacional (TO) social tem como objeto central a questão social e os processos de vulnerabilidade e desfiliação social que dela decorrem, gerando impactos, rupturas e privações nos cotidianos de populações marginalizadas que enfrentam violações de seus direitos sociais. A TO social intervém junto a essas populações buscando viabilizar processos, em âmbito individual e coletivo, de construção de protagonismo, emancipação e autonomia, de produção e ampliação de redes de suporte e de defesa e garantia de direitos. Fundamentada em um trabalho local e territorial, tendo como base epistemológica disciplinas das humanidades, busca reunir tecnologias e metodologias próprias, congruentes com as demandas colocadas no campo social (Lopes, Malfitano, Silva & Borba, 2014; Lopes & Malfitano, 2016). Assim, uma das tarefas permanentes postas ao campo da TO Social é a investigação e consolidação de novos recursos e tecnologias de modo a ampliar seu arcabouço metodológico e conceitual. **Objetivo:** A pesquisa ainda em curso busca investigar possibilidades e caminhos para articulação da Cartografia Social, enquanto referencial conceitual e metodológico, com o campo da TO Social. **Desenvolvimento:** A pesquisa tem se desenvolvido através de uma revisão de literatura. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: BVS, Scielo e Google Acadêmico. Os artigos e materiais selecionados estão sendo submetidos à análise temática. Na primeira etapa da análise, tem se construído um panorama teórico sobre Cartografia Social a partir de categorias analíticas. Na segunda etapa se procederá ao mesmo processo no tocante à temática “recursos e tecnologias desenvolvidos na TO Social Brasileira”. Finalmente, em uma terceira etapa, serão feitos diálogos e costuras a partir da articulação entre as categorias analíticas propostas nesses dois grandes temas. Até o momento tem se verificado uma produção extensa e diversa sobre Cartografia Social, sendo possível através da revisão de literatura, a construção de um “estado da arte” referente à temática. Notou-se que para a localizar as produções que tratam do tema foi necessária a incorporação do Google Acadêmico como base de dados na busca, uma vez que esta base acessa materiais



mais diversos e heterogêneos (justamente umas das características da produção sobre a temática). Dentre os tipos de materiais selecionados estão artigos, teses, dissertações e livros. Quanto à temática “recursos e tecnologias desenvolvidos na TO Social Brasileira”, foram selecionadas produções da área dos últimos 10 anos. Discussão e Conclusões: Verificou-se por meio da literatura que a Cartografia Social é uma potente metodologia de trabalho junto a populações marginalizadas, possibilitando uma reflexão-ação das mesmas sobre os territórios e comunidades que habitam, favorecendo a busca e o desenvolvimento de alternativas de enfrentamento das vulnerabilidades e violações de direitos. A Cartografia Social se configura como tecnologia social na medida em que estimula a produção coletiva direcionada às realidades locais na busca de estratégias e soluções para as demandas levantadas pelos sujeitos envolvidos. A partir de tais constatações preliminares é possível apontar que a Cartografia Social pode ser articulada ao arcabouço metodológico e conceitual da TO Social haja visto seus pontos de intersecção e aproximação.

Descritores: Terapia Ocupacional; Mapeamento Geográfico; Tecnologia Culturalmente Apropriada.

Referências

Lopes, R. E.; Malfitano, A. P.; Silva, C. R.; Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos, 22 (3), pp. 591-602. doi: <https://10.4322/cto.2014.081>

Lopes, R. E. & Malfitano, A. P. (2016). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos In: LOPES, R. E. & MALFITANO, A. P. (Orgs.). Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos (pp.17-15). São Carlos, SP: EdUFSCAR.



Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS: avaliando uma experiência

Marta Carvalho de Almeida; Carla Regina Silva Soares; Flávia Coelho; Helena Marinho Rocha

Introdução: Uma comunidade de práticas se forma pela reunião voluntária de pessoas com interesses comuns, dedicadas a um tipo específico de prática e com o objetivo de compartilhar informações e apoiar-se mutuamente (Wenger-Trayner, 2015). De outubro de 2020 a julho de 2021, sob iniciativa de pesquisadoras integrantes da Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social -, formamos a “Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS: articulação profissional e construção de estratégias”, no formato virtual, composta por terapeutas ocupacionais que atuam no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em diferentes localidades brasileiras. Nesse período ocorreram 12 encontros por meio de plataforma digital, que envolveram diferentes atividades e discussões, abrangendo desde os fundamentos teóricos que informam a prática até relatos de experiência profissional na esfera das unidades assistenciais, projetos e programas do SUAS. **Objetivo:** Avaliar a comunidade de práticas e estabelecer fundamentos para sua continuidade. **Metodologia:** Análise descritiva de questionários aplicados ao final de dois diferentes momentos da comunidade (momento 1: outubro a dezembro/2020 e momento 2: fevereiro a julho/2021), compostos por perguntas abertas e fechadas acerca de três dimensões do processo: métodos e atividades realizadas, repercussões na vida profissional e demandas para a continuidade dos encontros. **Resultados:** A comunidade contou com a participação de 47 terapeutas ocupacionais, com frequência variada ao longo do período. Responderam aos questionários 18 e 13 participantes, referentes aos momentos 1 e 2 respectivamente. Dados do primeiro questionário mostraram que a comunidade fomentou reflexões sobre o pensar-fazer profissional (n=14) e a troca de experiências, discussões e compartilhamento de práticas (n=16). No segundo momento, as respostas mostraram que as atividades mais apreciadas foram: discussões em subgrupos (n=9), levantamento de necessidades e interesses das participantes (n=8) e trocas de experiências vividas no cotidiano de trabalho (n=8). Em relação aos temas tratados, o de maior interesse envolveu métodos e recursos da terapia ocupacional nos serviços do SUAS (n=7). Nas duas



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

avaliações foi apresentado um pequeno número de críticas e sugestões sobre a dinâmica e as atividades da comunidade. Discussão: Observa-se que os participantes encontraram na comunidade de práticas um espaço de comunicação e reflexão sobre os desafios diretamente associados à realidade cotidiana da prática profissional na esfera da assistência social. Debater o núcleo da intervenção da terapia ocupacional social (Malfitano, 2005) no SUAS, bem como o reconhecimento da assistência social como um legítimo espaço sócio ocupacional da categoria são mobilizadores da participação dos profissionais na comunidade. Os participantes apresentaram interesse na continuidade de reflexões e intercâmbios sobre o trabalho no SUAS. Conclusões: Os encontros deram visibilidade e tornaram coletiva a percepção dos desafios da esfera conceitual e prática da terapia ocupacional no SUAS e valorizaram as experiências profissionais de outros colegas como importante fonte de aprendizagem compartilhada.

Descritores: Terapia Ocupacional; Assistência Social; Prática Profissional; Troca de conhecimentos.

Referências

Wenger-Trayner, E., & Wenger-Trayne, B. (2015). Comunidades de práctica una breve introducción (Traducción de Govea Aguilar). <http://www.pent.org.ar/institucional/publicaciones/comunidadespractica-una-breve-introduccion>.

Malfitano, A. P. S. (2005). Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 16(1), 1-8.



Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS: percursos de debates

Marina Leandrini de Oliveira; Giovanna Bardi; Lalesca Faria Zanoti; Laís Souza Borges; Tayane Pereira Gouveia; Ana Paula Serrata Malfitano

Introdução: A inserção de terapeutas ocupacionais na assistência social é histórica, entretanto, apenas em 2011, por meio da Portaria 17 do Conselho Nacional de Assistência Social, a categoria foi formalmente reconhecida para atender às especificidades dos serviços que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como parte da equipe de referência e/ou gestão (Brasil, 2011). Em decorrência, tem havido um crescimento de terapeutas ocupacionais atuando no SUAS (Oliveira, Pinho & Malfitano, 2020). Neste contexto, pesquisadoras da Rede Metuia - Terapia Ocupacional Social, de quatro diferentes instituições de ensino superior, criaram, em outubro de 2020, um projeto de extensão intitulado “Comunidade de práticas em terapia ocupacional no SUAS: articulação profissional e construções de estratégias” com o objetivo de constituir um espaço para discussões virtuais e articulações entre terapeutas ocupacionais que atuam neste sistema. **Objetivo:** Com base nos nove meses de constituição da comunidade, objetivamos identificar os principais temas escolhidos para o debate. **Metodologia:** Consulta às atas e aos demais materiais produzidos coletivamente pela comunidade em 12 encontros, realizados de outubro de 2020 a julho de 2021. **Resultados:** Em um primeiro momento, as participantes destacaram aspectos de maior interesse para discussão, sendo que as três temáticas mais pontuadas foram: “Fundamentos teóricos para a prática”, “As especificidades do trabalho de terapeutas ocupacionais no SUAS” e as “Possibilidades de fortalecimento profissional no setor”. Durante os seis encontros do primeiro ciclo (entre outubro e dezembro de 2020), as participantes efetivaram atividades relacionadas: ao mapeamento de terapeutas ocupacionais na assistência social; às tecnologias de atuação da Terapia Ocupacional Social; compartilhamento de experiências práticas das participantes e especificidades do trabalho da terapia ocupacional na assistência social. Respondendo às demandas de adensar o embasamento teórico para a prática, realizou-se durante os encontros do segundo ciclo (entre fevereiro e julho de 2021), discussões sobre: Política Nacional de Assistência Social e os seus desafios e dificuldades; ações referentes a



cada nível de complexidade do SUAS; recursos e metodologias de trabalho da terapia ocupacional no SUAS; e atuação do terapeuta ocupacional nas comunidades e nos territórios. Discussão: Os temas discutidos versaram principalmente sobre a Política de Assistência Social, a atuação da terapia ocupacional no SUAS (recursos, dificuldades e possibilidades) e bases teóricas para a prática. A discussão sobre os recursos e as metodologias de trabalho da profissão no SUAS se destacou por ter atravessado os dois ciclos, podendo estar relacionada à necessidade de maior inserção de conteúdos pertinentes à atuação no SUAS nos currículos de graduação em terapia ocupacional (Oliveira, 2020). Os conteúdos teóricos se mesclaram aos repertórios vivenciais durante as discussões, sendo que as trocas entre as participantes foram ganhando destaque durante os encontros. Conclusões: Compreendemos que as temáticas propostas expressaram parte das inquietações do cotidiano de trabalho das profissionais. Analisar os conteúdos e problematizações pautadas pelas terapeutas ocupacionais permite aprofundar os debates para os próximos ciclos na comunidade de práticas, além de favorecer a identificação de demandas da formação e do trabalho na área de assistência social.

Descritores: Terapia Ocupacional; Prática Profissional; Assistência Social; Política Social.

Referências

Brasil. (2011, 20 de junho). Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011. Ratifica a equipe de referência definida pela NOB-RH/ SUAS e reconhece as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília.

Oliveira, M. L. (2020). Qual é a “SUAS”? A Terapia Ocupacional e o Sistema Único de Assistência Social (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Oliveira, M. L., Pinho, R. J. & Malfitano, A. P. S. (2019). O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, 27(4), 828-842.



Dimensões do lazer e do brincar entre crianças moradoras de cortiços da região central de Santos, SP

Gabrielle Figueireido Gobis; Gabriela Pereira Vasters

Introdução: A ida dos terapeutas ocupacionais aos territórios representou uma mudança no saber técnico e político dos profissionais e colocou a dimensão espacial como parte da estratégia de cuidado e aproximação geográfica e afetiva dos sujeitos, convocando-os a novos enfrentamentos a partir do deslocamento da ação técnica dos muros institucionais para os “espaços da vida cotidiana” (LOPES et al 2014, BIANCHI,2019). **Objetivo:** Compreender os diferentes modos de uso do território pelas dimensões do lazer e do brincar entre crianças moradoras de cortiços em Santos/SP. **Desenvolvimento:** A coleta de dados será por oficinas lúdicas com as crianças e entrevistas com suas mães. Descreve-se aqui a construção do campo de pesquisa e dados preliminares da IC. A aproximação ao território e possíveis participantes foi feita junto a um projeto de extensão. Para construção do campo de pesquisa, realizou-se imersões territoriais semanais desde janeiro/2021. Em função dos agravos da pandemia, interrompemos as idas e retomamos em maio (considerando a flexibilização das medidas de isolamento social). Inicialmente, observamos como as ruas e espaços daquele território, em geral, não são convidativos para o brincar (pelo movimento de carros e comércio). Havia poucas crianças circulando nos diferentes horários. Entretanto, foi possível notar roupas infantis penduradas nos varais e chinelos pequenos nas varandas dos casarões (cortiços), sinalizando a presença de crianças ali. Nas observações seguintes identificou-se uma travessa de paralelepípedo onde crianças brincavam. Conversamos com cerca de oito mulheres sobre a pesquisa vinculada à extensão e a intenção de aproximação entre a Universidade e a comunidade de seu entorno. Assim, após as semanas de idas ao território para observação, diálogos com diferentes atores, compreensão dos espaços e possíveis participantes da pesquisa e da aprovação das mães para o início dos encontros com as crianças, se deu o primeiro contato com as crianças. Compreendendo as estratégias possíveis pelas condições das ruas e da pandemia, as brincadeiras foram realizadas em uma travessa de paralelepípedo e houve alta adesão das crianças, com a participação de aproximadamente 20 delas. Neste primeiro encontro



o objetivo principal foi nos conhecermos, então as brincadeiras foram planejadas para que todos pudessem se apresentar e, também construir conjuntamente o rol de brincadeiras daquele dia.

Discussão: com as territorializações tem sido possível compreender o território a partir de quem o habita, perceber os fluxos, os serviços e as relações da comunidade com eles. A realização de ações não apenas próximas geograficamente mas também próxima aos contextos sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais são possibilidades de enfrentamento às desigualdades sociais e afirmação dos direitos (Bianchi, 2019, Lopes, Borba, Monzelli, 2013).

Conclusão: Considerando que a construção dos dados está em andamento, foi possível importante aproximação com alguns atores da comunidade para contribuir na compreensão das diferentes relações com o território. Ademais, o estabelecimento de contato longitudinal entre pesquisadoras e as mães foi fundamental para que o encontro inicial com as crianças fosse possível. Próximos encontros estão sendo pactuados para dar sequência na pesquisa, sendo ajustados os horários dos encontros pelo retorno das aulas presenciais das crianças.

Descritores: Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional Social, Território, Brincar, Crianças.

Referências

Bianchi, Pamela Cristina. (2019). Terapia ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional. UFSCar. 403p.

Lopes, R. E. et al. (2014). Recursos e tecnologias em terapia ocupacional: ações com jovens pobres na cidade. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, 22(3), p. 591-602.

Lopes, R. E. ; Borba, P. L. O. ; Monzeli, G. A. (2013). Expressão livre de jovens por meio do Fanzine: recurso para a terapia ocupacional social. Saúde e Sociedade (USP. Impresso), 22, p. 937-948.



Experiências trans e terapia ocupacional social: mapeando redes sociais de suporte

Késia Maria Maximiano de Melo; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: As experiências trans são marcadas pela desestabilização da ordem binária dos gêneros. Não se enquadrar nos modelos normativos, em boa parte dos casos, resulta em processos de exclusão de diversas ordens no cenário social, repercutindo diretamente nas possibilidades de participação social. A terapia ocupacional social, amparada nas concepções do sociólogo Robert Castel, considera as redes sociais de suporte, assim como o trabalho, um eixo estruturador das possibilidades de integração social. Assim, como recorte de uma pesquisa que teve como objetivo central compreender as estratégias de enfrentamento que pessoas trans constroem ao longo de suas vidas para enfrentar as condições de marginalização, este trabalho teve como objetivo mapear suas redes sociais de suporte. **Desenvolvimento:** Para a apreensão dos dados utilizou-se a história oral e a observação enquanto técnica etnográfica. Foram acompanhadas, entre os anos de 2017 a 2019, cinco pessoas trans residentes no estado de São Paulo. **Discussão:** A partir dos resultados percebeu-se que na experiência de três, dos/as cinco informantes, as redes sociais de suporte primárias foram intensamente fragilizadas e/ou rompidas, levando à necessidade de serem reconfiguradas, por meio de outros circuitos de sociabilidade, no sentido de se buscar maior possibilidade de pertencimento e de construção de um vocabulário e de ferramentas viáveis no manejo das dificuldades inerentes aos processos de exclusão, em decorrência de se viver a vida em não conformidade com o sexo biológico. Essas reconfigurações correspondem à inserção nos espaços do mercado do sexo e/ou do movimento social. Nas duas experiências em que não foi necessária a reconfiguração das sociabilidades primárias, centradas no contexto familiar, as negociações cotidianas para manutenção dessa rede iam sendo mobilizadas, especialmente na gestão da visibilidade dessa identidade ou na construção dos demais espaços a serem acessados. **Conclusão:** As dificuldades de configuração de redes sociais de suporte nos mais variados espaços de circulação e práticas, fora dos circuitos de pertencimento, fazem com que essa rede fique bastante limitada e circunscrita. Para determinados grupos sociais, como o das pessoas trans, são frequentes a fragilidade e o rompimento com as redes sociais de suporte, especialmente com as redes primárias, no entanto, é nas chances de reconfiguração destas que caminhos possíveis de apoio



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

e fortalecimento para enfrentamento das dificuldades cotidianas são buscados e se estabelecem.

Descritores: Terapia ocupacional social; redes sociais de suporte; dissidentes de gênero; terapia ocupacional.



Expressões de gênero no processo de cuidado e prevenção durante a pandemia do COVID-19

Leonardo Graco de Oliveira Braz; Jaime Daniel Leite Junior e Patrícia Leme de Oliveira Borba

O presente trabalho é resultado de uma iniciação científica inserida em um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado: (informação ocultada para não comprometer a avaliação às cegas), cujo objetivo geral foi avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 em bairros periféricos com diferentes situações de vulnerabilidade social no Estado de São Paulo. A iniciação científica previu participação em todas as fases da pesquisa acima mencionada e se dedicou a analisar as formas pelas quais se davam os processos de prevenção e cuidado a COVID atravessados pelas questões de gênero, em dois bairros que compuseram o sítio de Santos. Nesse sentido, todo material empírico produzido foi revisitado, tais como entrevistas, questionários, rodas de conversa, diários de campo e relatórios. Os referenciais teóricos privilegiaram a terapia ocupacional social e os estudos de gênero, com mais ênfase na categoria masculinidade hegemônica. Dentre os resultados, destaca-se as diferentes formas como homens e mulheres compreenderam o período e estabeleceram seus modos de vida possíveis na pandemia, o lugar desigual ocupado por homens e mulheres nas relações domiciliares/familiares e as diferentes manifestações do sexismo nas questões relativas às mudanças no cotidiano causadas pelo distanciamento físico e isolamento domiciliar e também nas atitudes e comportamentos frente aos cuidados necessários à prevenção a COVID-19. A crítica à masculinidade hegemônica permite um acúmulo de conhecimento que favorece a elaboração de processos interventivos que objetivam sanar ou reduzir os reflexos desse pensamento incrustado na cultura brasileira, convocando terapeutas ocupacionais a refletir sobre isso e colaborar na construção de outros cotidianos baseados no respeito e na equidade em relação aos gêneros.

Descritores: Terapia Ocupacional, Gênero, Pandemia, COVID.



Formação em terapia ocupacional social/no campo social: uma leitura a partir das IES brasileiras

Monica Villaça Gonçalves; Ricardo Lopes Correia; Alícia Rocha Silva de Oliveira; Ingridy Vidal Nogueira; Rachel Carvalho dos Santos.

Introdução: O campo das questões sociais para a terapia ocupacional apesar de atualmente consolidada e reconhecida como prática profissional (Galheigo, 2003), ainda possui carga horária bastante reduzida na formação graduada (Barros et al, 2007). Atualmente há uma tendência na diversificação dos referenciais teórico-metodológicos que colocam em disputa o que se denomina como "terapia ocupacional no campo social" e "terapia ocupacional social".
Objetivo: Apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a formação em terapia ocupacional social/campo social em instituições de ensino superior brasileiras. **Metodologia:** A partir do primeiro semestre de 2019, foram conduzidas entrevistas com docentes efetivos de cursos de graduação em terapia ocupacional, a partir da rede de indicações. Utilizou-se roteiro com perguntas abertas e fechadas sobre o perfil e trajetória docente; disciplinas do currículo, projetos de pesquisa e extensão; campos de estágio e mercado de trabalho da área na região. **Resultados:** Foram feitas 51 indicações, sendo realizadas 29 entrevistas com docentes de 14 instituições de todas as regiões brasileiras. Observou-se padrão homogêneo de indicações entre docentes com origem de formação graduada e pós-graduada comuns e que participam de ações de extensão, pesquisa e articulações políticas em torno da "terapia ocupacional social", sobretudo o no estado de São Paulo, com maior conexão entre USP/SP, UFSCar e UNIFESP. Há também docentes pulverizados na rede, com ações menos sistematizadas no que se denomina "terapia ocupacional no campo social", seja em pequenos grupos isolados de docentes no sul, como UFPel e UFPR, como docentes em trajetórias individuais, como UFPA e UFRJ. Das 14 instituições, apenas 1 não tinha disciplina voltada ao campo social. A carga horária total, assim como sua distribuição ao longo do currículo, varia bastante, de 30h a 360h. Apenas 1 instituição não tinha projetos de extensão no campo e a quantidade das demais foi variável e de acordo com o número de docentes em cada uma delas. Dos 34 projetos citados, 10 eram com a população jovem, sendo que a UFTM foi a instituição com o maior número de



projetos, 8 ao total. Também, foram identificados 24 projetos de pesquisa, distribuídos em 13 instituições, sendo a maioria, 6, da UFMG. Temas como formação e interface com a cultura foram os temas mais recorrentes. Discussão: A forte concentração da "produção da subárea" no estado de São Paulo permite refletir sobre como formação graduada e pós-graduada são estratégias indissociáveis para a sua ampliação política e epistêmica no território nacional (Pan & Lopes, 2014). Isso promove maior articulação entre docentes, como aqueles que passaram a assumir vagas nas instituições após a expansão dos cursos de graduação nos últimos 10 anos, levando consigo o arcabouço apreendido, consolidando e ampliando o campo e a subárea de maneira mais coesa no território nacional, como é observado no caso da terapia ocupacional social da Rede Metuia. Considerações finais: Há a necessidade de reorientações sobre conteúdos e carga horária na unidade disciplinar nos currículos de graduação, e, a compreensão das formas de articulação e demais estratégias políticas entre docentes para alargar outras possibilidades teórico-metodológicas para o campo, sobretudo para aqueles que ainda estão em trajetórias isoladas.

Descritores: Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional Social; Formação profissional; Ensino superior.

Referências

Barros, D. D., Lopes, R. E., & Galheigo, S. M. (2007). Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In A. Cavalcanti & C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional – Fundamentação e Prática* (pp. 354–363). Guanabara Koogan.

Galheigo, S. M. (2003). O Social: idas e vindas de um campo de ação em Terapia Ocupacional. In E. M. M. Pádua & L. V. Magalhães (Eds.), *Terapia Ocupacional: teoria e prática* (pp. 29–45). Papyrus.

Pan, L. C., & Lopes, R. E. (2014). O Ensino de Terapia Ocupacional Social nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 24(2), 103–111. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i2p103-111>



Fundamentos do Materialismo Histórico-Dialético na Terapia Ocupacional Social – diálogos com a Saúde Coletiva Latinoamericana marxista

Aline Godoy-Vieira; Ana Paula Serrata Malfitano; Cassia Baldini Soares

Introdução: O diálogo entre a terapia ocupacional (TO) social e a saúde coletiva latino-americana pode partir da chamada questão social como parte do objeto de ambas, o que denota uma radicalidade em comum: a assunção do papel emancipatório do trabalho coletivo. Parte-se de uma tese de doutorado que defende que a especificidade da prática da TO de base marxista no setor saúde está relacionada à análise emancipatória da complexidade de operacionalização da práxis social e seus impactos na determinação social da saúde. Análise e intervenção, ambas fundadas na dialética entre atividade humana e cotidiano, concretizadas na participação radical dos sujeitos coletivos, potencializam a composição da práxis revolucionária coletiva que, no horizonte da utopia concreta, gerará os meios para produzir uma nova sociedade. Esses elementos podem ser ampliados para a prática da TO em outros campos, reconhecendo expressões diferentes do mesmo objeto: a atividade humana como transformação intencional da natureza na resposta a necessidades que são materiais e históricas. Desenvolvimento: Foi realizada pesquisa-ação emancipatória, operacionalizada por meio de 10 oficinas, com 10 terapeutas ocupacionais. A análise foi realizada processual e coletivamente. Discussão: A relação entre a questão social e o trabalho em TO é reconhecida na história brasileira da constituição da profissão em sua implicação nas reformas sanitária e psiquiátrica, em um primeiro momento, sendo retomada de maneira mais crítica, a partir da constituição da terapia ocupacional social. Esta trouxe uma radicalidade para a assunção do papel emancipatório da profissão, ao propor a incorporação da questão social ao objeto das práticas, a tal ponto de propor a dissociação do setor da saúde por reconhecer a necessidade de rompimento com o discurso hegemônico na saúde. A saúde coletiva latino-americana faz o mesmo movimento de incorporação da questão social ao seu objeto, afastando-se da perspectiva individualizante da perspectiva hegemônica na saúde, centrada na dimensão biológica, para propor práticas emancipatórias, de transformação social, radicalmente posicionadas na luta e prática anticapitalistas. Ainda que localizadas em setores diferentes, se orientadas por perspectivas



teórico-metodológicas emancipatórias, as práticas no campo social como aquelas do campo da saúde coletiva recortarão o mesmo objeto ampliado, que é comum a toda intervenção em TO. Sugere-se que os elementos do processo de trabalho em terapia ocupacional sistematizados nesta pesquisa possam apoiar a operacionalização de práticas da terapia ocupacional social, considerando o ajuste necessário às especificidades de cada campo de atuação. Conclusão: À operacionalização de práticas críticas faz-se um grande desafio, pois depende de contextos de trabalho favoráveis e de agentes com formação crítica. Assume-se a tentativa de responder a este desafio, buscando contribuições de antecessoras críticas em terapia ocupacional e em saúde coletiva, por meio da localização das práticas em um referencial ontológico e epistemológico, em lugar da localização a partir de campos de atuação e/ou recortes de populações-alvo da intervenção em terapia ocupacional.

Descritores: Terapia ocupacional; Determinação social da saúde; Materialismo Histórico-dialético.



Impactos da pandemia do covid-19 na formação de estudantes internacionais do programa PEC-G

Gabrielle Toledo Rosa; Debora Galvani; Alan Silvio Ribeiro Carneiro

Introdução: O Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC G) é uma das iniciativas de mobilidade internacional para fins de estudo, implementado no Brasil desde a década de 60. Estudantes de países que fazem parte do acordo de cooperação, podem acessar universidades brasileiras conveniadas ao programa a partir de processo seletivo coordenado pelo Ministério da Educação junto ao Ministério das Relações Exteriores. Na Unifesp, em 2019, foi implementado Programa de acolhimento e ensino de português como língua adicional voltado ao PEC G, também conhecido como PRE PEC G, com vistas a aprovação no Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras), exigência para estudantes não lusófonos (Galvani, Carneiro, Pereira, 2021). O presente estudo, que busca, a partir de entrevistas semi-estruturadas, compreender as trajetórias de estudantes internacionais e seus processos de acolhimento no Brasil, emergiu das ações extensionistas deste programa.

Objetivo: Identificar e sistematizar as principais dificuldades de organização cotidiana enfrentadas pelos estudantes em mobilidade vinculados ao programa PRE PEC-G na Unifesp, considerando a situação atual mundial afetada pela pandemia.

Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória na qual cinco estudantes participantes do programa PRÉ PEC-G dos anos de 2019 e 2020 foram convidados a participar de entrevista semiestruturada para que fossem identificadas as potencialidades e dificuldades deste processo a partir de suas próprias perspectivas. Optou-se por variedade de gênero e país de origem, além de assiduidade nas atividades extensionistas para a realização do convite. As entrevistas, realizadas a distância, foram registradas em vídeo e transcritas. A análise foi realizada pela categorização por temas.

Resultados: Foram nomeadas dificuldades importantes no percurso migratório e na trajetória acadêmica no Brasil, sobretudo aquelas ligadas ao próprio aprendizado do idioma em meio virtual e as exigências acadêmicas, bem como experiências cotidianas que explicitaram situações de racismo (Kaly, 2001). Dificuldades financeiras e para encontrar moradia adequada também se fizeram muito presentes na maior parte das entrevistas, questões estas, que se



agravaram durante a pandemia do COVID-19. Discussão: Ficaram evidentes as desigualdades de acesso ao ensino em meio virtual e as fragilidades do programa de cooperação sem uma política de permanência estudantil e acolhimento em tempos de crise, seja via governo brasileiro ou país de origem, a não ser aqueles oportunizados pela própria universidade e equipe. Conclusão: Tendo em vista todas essas dificuldades que se acirram durante a pandemia e com o distanciamento social, podemos perceber situações de sofrimento e angústia ao sustentar o projeto migratório para fins de estudo em tempos de pandemia, sobretudo pela falta de vaga para acessar o exame Celpe Bras e, conseqüentemente, a impossibilidade de acessar efetivamente o curso de graduação na universidade. O conjunto de reflexões explicitadas pelos entrevistados pode se tornar importante para a criação de ações e propostas de acolhimento, revisões da legislação e pode resultar na criação de subsídios para a terapia ocupacional social em contexto de mobilidade estudantil e coabitação da diferença. Amplia-se também os estudos e pesquisas dentro da temática da mobilidade estudantil, acolhimento e ensino de português como língua adicional junto ao PEC G.

Descritores: Mobilidade estudantil, PEC-G, acolhimento, terapia ocupacional social.

Referências

Galvani, D.; Carneiro, A.; Pereira, G (2021 - no prelo). Terapia Ocupacional Social, Ensino Superior e Interculturalidades: uma experiência no contexto do Programa de Ensino de Português como língua adicional (Pré-PEC-G). In: Lopes, R. E.; Borba, P.L.O. (Orgs.). Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: Conhecendo Práticas e Reconhecendo Saberes. São Carlos: EdUFSCar.

Kaly, A. P. (2001) O Ser Preto africano no “paraíso terrestre” brasileiro. Um sociólogo senegalês no Brasil. Lusotopie, Bordeaux, p. 105-121.



Juventudes e espaço público: Estado da arte na pós-graduação Stricto Sensu

Marina Jorge da Silva; Thayla Pereira Passoni; Monica Villaça Gonçalves

Introdução Dados os desafios em torno da efetivação do princípio legal sobre a(s) juventude(s) como grupo social composto por sujeitos de direitos, coloca-se em tela a potência e necessidade da aproximação e interlocução com a temática do espaço público, na compreensão de que se constitui como lócus para acesso e efetivação da cidadania e participação política e social.

Objetivo Mapear a produção nacional nos cursos de Pós-graduação Stricto Sensu sobre juventude(s) em suas interfaces com a temática do espaço público, buscando conhecer, por meio de um trabalho de iniciação científica, abordagens dadas a essa discussão nas diferentes áreas de conhecimento.

Metodologia Propôs-se um levantamento bibliográfico do tipo Estado da Arte das teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O trabalho foi realizado em três etapas: mapeamento e organização dos trabalhos que tratam das temáticas de forma conjugada, a partir de uma busca com combinação dos descritores "espaço público" OR "espaços públicos" AND juventud*; leitura dos resumos e triagem dos trabalhos pela aplicação de critérios de inclusão e exclusão, seguida pela análise e categorização dos trabalhos em eixos temáticos.

Resultados De um total de 60, foram desprezados aqueles que foram produzidos em programas de pós-graduação Lato Sensu ou anteriormente à migração da base CAPES à Plataforma Sucupira, por não estarem disponíveis para acesso eletrônico, não apresentaram correlação com os temas; e/ou não os discutiram de forma conjugada/articulada. Assim, restaram 33 trabalhos, dentre os quais se observou um predomínio de dissertações (89% do total) e uma preponderância da produção em Instituições Públicas de Ensino Superior nas regiões nordeste e sudeste (42,4% e 39,3% respectivamente). Há uma concentração da produção nas áreas de Ciências Humanas (Sociologia, Psicologia e Educação) e Ciências Sociais aplicadas. Dos trabalhos encontrados no levantamento, apenas dois são da área de Terapia Ocupacional. A pesquisa encontra-se ainda em fase de sistematização analítica com vistas a divisão do material em eixos temáticos a partir reconhecimento de seu principal enfoque.

Discussão Tratando-se de trabalhos produzidos nos programas de mestrado, com



iniciação à formação do pesquisador, acredita-se que possam se constituir em trabalhos de menor profundidade em termos de acúmulo teórico em relação às teses de doutorado. Nota-se predomínio da discussão em relação à ocupação de espaços territoriais e comunitários por parte da juventude, na lógica da oposição público X privado, além da discussão e defesa de espaços de encontro e sociabilidade entre esses atores. Quanto à terapia ocupacional destaca-se um potencial na composição deste debate, no reconhecimento que a área pode contribuir com a explicitação da leitura do espaço público como dimensão significativa da vida social. Conclusões Defende-se a necessidade de maior produção em torno da articulação entre essas temáticas como forma de contribuir para estruturação e consolidação dos campos de estudo sobre juventude no Brasil, abrangendo reflexões necessárias para pensar e agir sobre a restrição da cidadania de sujeitos (individuais ou coletivos) vulneráveis e invisíveis socialmente, no que tange ao seu efetivo reconhecimento como ator social.

Descritores: Terapia Ocupacional Social; Juventude; Juventudes; Espaço Público; Estado da Arte.



Juventudes, mídias digitais e modos de vida: Conexões contemporâneas para a terapia ocupacional social

Rafael G. Barreiro; Ana Paula S. Malfitano

Introdução: Na sociedade contemporânea, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) são essenciais na circulação de informação, opinião e influência. As juventudes populares são um público representativamente engajado nas redes sociais digitais, consumindo ou produzindo conteúdos como no caso dos influenciadores digitais, personalidades que publicam ações midiáticas direcionados aos jovens. **Objetivo:** Analisar e discutir o impacto das TIC's no cotidiano juvenil e seus modos de vida, por meio dos influenciadores digitais. **Metodologia:** Realizou-se oito oficinas de atividade como recurso metodológico, com jovens no Brasil e em Portugal, contabilizando 84 participantes. Nessas oficinas, por meio de dinâmicas e atividades, os jovens indicaram os influenciadores digitais que acompanhavam, sendo elencados os cinco primeiros mais citados para realização de netnografias, que utiliza fundamentos da etnografia nos ambientes digitais. **Resultados/Discussão:** Nas oficinas de atividade identificou-se o humor, esportes e música como os conteúdos que os jovens mais interagem nas redes sociais digitais. As netnografias foram desenvolvidas com cinco influenciadores digitais mais citados pelos jovens: Whindersson Nunes, Júlio Cocielo, Dani Russo, Felipe Neto e Niina Secrets, analisando os comentários e vídeos publicados no canal destes influenciadores na plataforma digital Youtube. Evidenciou-se pelas análises, profissionalização de jovens em 'youtubers', caracterizando-se como comunicadores de uma cultura de massa, que estimulam o consumo e influenciam hábitos e estilos dos modos de vidas juvenis, veiculando conteúdos padronizados, pouco críticos e com valores conservadores, acessado por uma quantidade representativa de juventudes populares dos centros urbanos. **Conclusão:** Com base nos pressupostos teóricos da terapia ocupacional social e o desenvolvimento de ações com as juventudes, alinhado ao entendimento dos modos de vida juvenis, conclui-se que os influenciadores digitais possuem uma representatividade no universo juvenil de variados contextos culturais, sociais e econômicos, reproduzido nos contextos mais populares uma cultura de massa com pouca criticidade. Para ação da terapia ocupacional com



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

a juventude contemporânea, é importante compreender os modos de vida juvenis e o impacto das TIC's nesses processos de estilização da vida, repercutindo em hábitos, opiniões e influências nas juventudes.

Descritores: Terapia ocupacional, Juventude, Internet, Modos de vida.



Mapeamento da Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social do estado do Espírito Santo

Giovanna Bardi; Lalesca Faria Zanoti

Introdução: A Resolução nº 17, publicada em 2011, reconheceu formalmente a terapia ocupacional como uma das categorias profissionais de nível superior que pode compor a equipe de referência e a gestão dos equipamentos socioassistenciais (Brasil, 2011). A partir do ano de 2011, houve um aumento progressivo de terapeutas ocupacionais no SUAS no cenário nacional (Oliveira; Pinho & Malfitano, 2019), contudo pouco se sabe, em específico, sobre a inserção desses profissionais no estado do Espírito Santo. **Objetivo:** Essa pesquisa tem como objetivo principal mapear a inserção dos terapeutas ocupacionais nos equipamentos do SUAS do estado do Espírito Santo de 2012 a 2019, apreendendo dados gerais acerca do trabalho desenvolvido e características dos profissionais. **Desenvolvimento:** Para acessar os dados da pesquisa, utilizamos a base de dados pública “Censo SUAS”, extraindo as informações necessárias na categoria “Recursos Humanos” com aplicação de filtros para acessar, especificamente, dados sobre terapeutas ocupacionais do Espírito Santo. Os dados extraídos foram organizados em tabelas de acordo com as variáveis. A análise de dados foi descritiva por frequência simples e a discussão dos achados da pesquisa foi realizada à luz da literatura da área. Os resultados obtidos demonstraram crescimento do número de profissionais entre os anos pesquisados, passando de cinco para 34 terapeutas ocupacionais. No ano de 2019, a maior parte das profissionais atuava nos Centros Dia (44,1%) e nos CREAS (35,2%), não havendo terapeuta ocupacional nos CRAS e nem nos Centros de Convivência. Os vínculos de trabalho mais frequentes (67,6%) foram de empregadas celetistas do setor privado, servidoras temporárias e trabalhadoras de empresa, cooperativa ou entidade prestadora de serviços. As profissionais, em sua maior parte, estavam lotadas como técnicas de nível superior (85,2%), com carga horária semanal de trabalho entre 21 e 30 horas (50%). A maioria das profissionais eram do sexo feminino (91,1%) e tinham de 21 a 30 anos (50%). **Discussão:** A maior parte dos resultados se encontram em consonância com o panorama nacional de terapeutas ocupacionais no SUAS (Oliveira, 2020). Contudo, chamamos atenção para o fato de que 73% dos municípios



capixabas nunca contaram com terapeutas ocupacionais no SUAS. Outro aspecto a ser destacado consiste na fragilização dos vínculos de trabalho, característica comum a outras categorias profissionais pertencentes à assistência social e cada vez mais presente na sociedade capitalista. Com relação à faixa etária jovem da maioria das profissionais, apontamos que pode haver uma relação com a recente oferta de formação para a área no único curso de graduação em terapia ocupacional do estado. Com relação à predominância feminina de terapeutas ocupacionais nos equipamentos, também comum a outras profissões que compõem o SUAS, relacionamos à associação das mulheres às tarefas que historicamente se caracterizavam pelo cuidar, sendo um traço da sociedade patriarcal que precisa ser combatido. Conclusões: Apesar do aumento de terapeutas ocupacionais nos equipamentos socioassistenciais do estado, ainda é necessária contínua organização da profissão para maior inserção profissional, sobretudo na proteção social básica. É fundamental demonstrar a capacidade técnico-profissional nestes espaços, além de abarcar uma formação acadêmica adequada para atuação neste contexto.

Descritores: Terapia Ocupacional; Prática Profissional; Assistência Social; Política Social.

Referências

Brasil. (2011, 20 de junho). Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011. Ratifica a equipe de referência definida pela NOB-RH/ SUAS e reconhece as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília.

Oliveira, M. L., Pinho, R. J., & Malfitano, A. P. S. (2019). O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, 27(4), 828-842.

Oliveira, M. L. (2020). Qual é a “SUAS”? A Terapia Ocupacional e o Sistema Único de Assistência Social (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.



Mapeamento e análise de publicações acadêmicas sobre terapia ocupacional, gêneros e sexualidades dissidentes

Jaime Daniel Leite Junior; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: Historicamente, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais, entre outros gêneros e sexualidades dissidentes, estiveram expostos a diversas vulnerabilidades sociais, o que comumente os fazem experienciar situações de violências e privações (Colling, 2016). Terapeutas ocupacionais têm lidado com sujeitos que sofrem diversas discriminações, entretanto, poucos estudos têm pautado a população dissidente de gêneros e sexualidades como uma preocupação da área. **Objetivo:** Apresentar parte da literatura acadêmica mundial que se voltou para a temática de ‘gêneros e sexualidades dissidentes’ e ‘terapia ocupacional’, identificando seus eixos de investigações e lacunas presentes. Essa literatura foi reunida através do levantamento de artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados acadêmicas e bibliotecas virtuais, a saber: Biblioteca Virtual de Saúde, CINAHL, SciELO Citation Index, SCOPUS e Web of Science, num período que, sem recorte inicial, foi até junho de 2021. **Desenvolvimento:** Conforme proposições de Arksey e O’Malley (2005) e os refinamentos elencados no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for scoping reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018), realizamos uma revisão de escopo. Foram incluídos artigos que articulavam terapia ocupacional e população dissidente de gêneros e sexualidades, quanto à prática profissional, formação profissional ou análises teóricas. Assim, 39 artigos foram considerados no estudo, sendo o primeiro de 1987 e os mais recentes de 2020. Dentre aqueles 39, 26 são artigos de pesquisa, oito de reflexão, três relatos de experiência e duas revisões de literatura. Somente a partir de 2012 nota-se alguma periodicidade de publicação, com ao menos um artigo ao ano. Com a leitura integral dos artigos, emergiram três eixos de análise, agrupados nos subtemas a saber: Demandas para a terapia ocupacional, Formação profissional e Práticas profissionais. **Discussão:** As produções acadêmicas são majoritariamente sobre recomendações e possíveis contribuições dos profissionais, em uma dimensão mais generalizante. É premente a necessidade de se avançar nesse âmbito, para que possamos apreender a pertinência,



efetividade e, inclusive, as limitações e os problemas que podem envolver as práticas de terapeutas ocupacionais junto à população dissidente de gêneros e sexualidades. Cabe também o adensamento de investigações que ampliem o foco sobre esta população, saindo do escopo das violências, das restrições, das impossibilidades e deslindem as redes de sociabilidade, novos fazeres cotidianos e outros modos de vida, os prazeres e saberes que se estabelecem nos processos de construção dos sujeitos dissidentes. Conclusões: É preciso que terapeutas ocupacionais estejam atentos às transformações do mundo contemporâneo e também se envolvam com as pautas sociais emergentes. A profissão, tomando seus diversos pressupostos teórico-metodológicos, pode oferecer subsídios para que seus profissionais possam dirimir o sofrimento desses sujeitos, contribuindo para uma sociedade mais justa, em que a diferença pode existir e gozar da cidadania.

Descritores: Competência Profissional; Justiça Social; Minorias Sexuais e de Gênero; Revisão; Terapia Ocupacional.

Referências

Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19–32. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

Colling, L. (2016). *Dissidências sexuais e de gênero*. (L. Colling, Ed.). Salvador: EDUFBA.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... Straus, S. E. (2018).

PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). (2021): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 473. Retrieved 27 January 2021 from <https://doi.org/10.7326/M18-0850>



Método CERCO: Percepção dos profissionais quanto ao trabalho infantil no tráfico de drogas

Larissa Mazzotti Santamaria; Marta Carvalho de Almeida

Introdução: Tendo em vista necessidade de expandir a compreensão e a intervenção profissional sobre as implicações da inserção de adolescentes e jovens no tráfico de drogas, a equipe multiprofissional do COMEC vem tratando do tema, por meio da concepção, criação e adoção de dinâmicas de grupo e jogos de tabuleiros nos acompanhamentos de adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. Baseada nessa experiência e reconhecendo o valor das narrativas dos jovens na composição de um corpo de conhecimentos sobre uma realidade de difícil acesso para os profissionais, foi elaborada uma oficina composta por um conjunto de procedimentos e técnicas, para capacitar outros profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) interessados no tema, denominada de “Método CERCO”. Objetivo: Apresentar a percepção de profissionais que participam de processo de capacitação com o método CERCO sobre as implicações do trabalho no tráfico para os adolescentes. Método: Análise descritiva e temática de dados obtidos dos questionários aplicados junto aos participantes antes e após a capacitação, com questões abertas e fechadas, abordando a realidade cotidiana do trabalho de adolescentes/jovens no tráfico. Trata-se de parte de trabalho de pesquisa mais ampla, cujos objetivos envolvem a análise do “Método CERCO”. Resultados: Dentre 44 participantes, 41% são psicólogos, 31% assistentes sociais, 11,4% terapeutas ocupacionais e 15,6% outras áreas (letras, direito, pedagogia, ciências sociais, entre outras). Quanto à área de atuação, 77,3% da assistência social, 4,5% da educação, 2,3% da saúde e 15,9% de outras (jurídica, segurança pública, entre outras). As respostas ao questionário mostram mudanças na percepção dos profissionais acerca do trabalho dos adolescentes no tráfico após a participação no processo de capacitação. Nos questionários respondidos posteriormente à capacitação, são apresentadas percepções mais claras e prevalentes em relação ao fato de que adolescentes/jovens que atuam no tráfico vivem situações de exploração, servidão e condições análogas ao trabalho escravo, diferentemente do que se podia notar nos questionários anteriores à capacitação. Do mesmo



modo, notamos mudanças no que diz respeito à percepção de que o tráfico não representa uma alta fonte de renda e é praticamente inexistente a promoção de adolescentes para postos de trabalhos hierarquicamente superiores. A percepção dos motivos que impulsionam ao trabalho no tráfico abrangeu novos elementos após a capacitação, envolvendo não apenas as questões de subsistência familiar, pobreza ou falta de acesso aos recursos sociais, mas também a busca pela segurança e proteção advindas do tráfico, o desejo de autonomia financeira e o prestígio social entre pares. Discussão: Inicialmente ideias, noções e opiniões referidas pelos profissionais apresentavam limitações frente aos aspectos determinantes da relação do tráfico de drogas com adolescentes/jovens. A partir da ampliação da percepção acerca das relações entre o fenômeno do trabalho infantil e o tráfico de drogas, bem como de sua complexidade, notamos que os profissionais passaram a identificar que o tráfico se trata de uma das piores formas de trabalho infantil, e que, portanto, as ações e estratégias profissionais devem se tornar mais compatíveis com esta perspectiva. Conclusão: Após processo de reflexão e vivência das atividades promovidas pela oficina, percebemos novas perspectivas dos profissionais sobre esse fenômeno complexo e pouco conhecido, que demonstram ter havido ampliação da percepção sobre aspectos do cotidiano destes adolescentes/jovens. Estas, poderão auxiliar na elaboração de boas práticas para a erradicação do trabalho infantil no tráfico de drogas.

Descritores: Adolescência, tráfico de drogas, trabalho infantil, terapia ocupacional, capacitação profissional.



Mobilidade urbana cotidiana, jovens moradores de favela e terapia ocupacional social

Monica Villaça Gonçalves; Ana Paula Serrata Malfitano

Introdução: A mobilidade urbana cotidiana, que envolve os deslocamentos físicos realizados cotidianamente por pessoas e grupos em espaço urbano, implicados por significados e significações relacionados ao contexto sociocultural, é relevante por representar aspectos transformados e transformadores das relações sociais nas cidades, demonstrando possibilidades ou restrições da vida social. Tal conceito se aproxima da terapia ocupacional por ser intrínseco ao cotidiano dos sujeitos, objeto de estudo e lócus da ação da profissão (Gonçalves & Malfitano, 2021). **Objetivo:** O objetivo do trabalho, fruto de uma pesquisa de doutorado (Gonçalves, 2020), foi conhecer e discutir a mobilidade cotidiana de jovens moradores do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e discutir suas relações com os fundamentos e práticas da Terapia Ocupacional Social. **Metodologia:** A produção de dados ocorreu em 2018, em uma Organização Não Governamental localizada naquela favela. Foram realizadas oficinas de atividades abertas com diferentes temáticas, a saber: uma oficina de apresentação, quatro para a construção de uma “Cidade da Juventude”(Gonçalves & Malfitano, 2020), três para a criação de um mangá e uma oficina em um evento público sobre Juventudes e Direitos Humanos. Além das oficinas, acompanhamos individualmente quatro jovens para compreender suas narrativas a respeito da mobilidade urbana, quando utilizamos também atividades com recursos visuais (como mapas, fanzine e fotografia), sendo que um dos acompanhamentos se desdobrou em um acompanhamento singular territorial (Gonçalves et al., 2020), tendo como base os recursos de atuação em terapia ocupacional social. **Resultados e Discussão:** Os jovens participantes apresentaram uma restrição de sua mobilidade urbana. Foram elegidas as seguintes categorias, relacionadas à restrição da mobilidade: o local de moradia, o medo e as questões de gênero e orientação sexual. A mobilidade urbana dos jovens moradores daquele território é reduzida pelo fato de a favela ser alvo de diversos estigmas, como a pobreza e o imaginário social de seus moradores serem criminosos e/ou desordeiros. O medo do desconhecido e da violência, além da orientação sexual e identidade de gênero se interseccionam com a questão de ser “favelado”, influenciando nas possibilidades e restrições



da mobilidade urbana. Tal cerceamento, por aspectos simbólicos e concretos, impacta no cotidiano daqueles jovens, restringindo seu repertório de atividades acessadas e os territórios usados, tendo como uma das consequências a restrição do capital cultural e da participação social. As políticas sociais se destacaram como uma possibilidade de ampliação do capital cultural e educacional, o que pode levar a uma amplificação da mobilidade urbana e, quiçá, da participação social de jovens. Conclusões: A Terapia Ocupacional Social, a partir de uma leitura política da mobilidade urbana cotidiana, utilizando-se de seus recursos e tecnologias já conhecidos, pode desenvolver ações para a promoção da mobilidade urbana. Pode utilizá-la como um subsídio para a sua prática profissional com a possibilidade de aplicá-la como um objetivo da atuação profissional; um recurso, como a utilização de mapas feita nesta pesquisa; um meio de avaliação sobre o cotidiano; e/ou um aspecto articulado às políticas sociais. Trata-se da ênfase no direito à cidade, notadamente junto à juventude pobre brasileira.

Descritores: Juventude; Mobilidade Urbana; Direito à Cidade; Território; Terapia Ocupacional Social.

Referências

Gonçalves, M. V. (2020). A mobilidade urbana de jovens em projeto social do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e suas relações com a terapia ocupacional social [Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12361>

Gonçalves, M. V., Bezerra Neto, L. R., & Malfitano, A. P. S. (2020). O cotidiano revelado por imagens da cidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, 1–14. <https://doi.org/10.1590/interface.190418>

Gonçalves, M. V., & Malfitano, A. P. S. (2020). Brazilian youth experiencing poverty: Everyday life in the favela. *Journal of Occupational Science*, 27(3), 311–326. <https://doi.org/10.1080/14427591.2020.1757495>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Gonçalves, M. V., & Malfitano, A. P. S. (2021). O conceito de mobilidade urbana: articulando ações em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29(e2523), 1–13. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoarf1929>



Modos de vida como ferramenta conceitual para a terapia ocupacional social

Késia Maria Maximiano de Melo; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: A terapia ocupacional social vem sendo construída no Brasil desde a década de 1970 e, a partir do surgimento de novas demandas, para além daquelas voltadas para os contextos de saúde, vem acionando referenciais que viabilizem a compreensão dos sujeitos em sua relação direta com a sociedade, mediadas por uma leitura macrossocial, acerca das questões estruturais que impõem a estes impossibilidades (ou poucas possibilidades) de participação e emancipação social. Desse modo, este trabalho tem como Objetivo refletir sobre como o conceito de modos de vida pode contribuir para a leitura acerca das demandas de sujeitos e grupos histórica e culturalmente marginalizados. Desenvolvimento: Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica acerca do conceito e sua articulação com os pressupostos da terapia ocupacional social. Discussão: A elaboração conceitual de modos de vida se deu no interior da sociologia urbana e foi sendo mobilizada, em princípio, tomando-se diferentes perspectivas em estudos marcados pela necessidade de análise das características da passagem das sociedades pré-capitalistas para as sociedades industrializadas, tendo sua emergência, anos mais tarde, visibilizado a importância da apreensão de práticas cotidianas. Pontuava-se uma concepção preocupada em considerar também os aspectos microssociais da vida e do viver, ou seja, aqueles que buscam explicações a partir da agência dos sujeitos, ao mesmo tempo em que não se prescinde de sua articulação com o contexto macrossocial. Assim, os modos de vida têm sido construídos e representados sempre numa dimensão coletiva cuja formação envolve um conjunto de lógicas, códigos e ferramentas pelos quais o grupo que os vivencia assegura a sua existência e a sua continuidade. Aponta-se para uma leitura articulada entre três dimensões: o sistema e os atores sociais, o cotidiano e a história, e, o objetivo e subjetivo na percepção do real, de maneira a combinar a força da estrutura com a possibilidade de ação dos indivíduos, o nível da vida cotidiana configurado econômica, política e culturalmente, bem como as redes de poder que se tecem entre as diferentes esferas do social. É nessa articulação que o conceito parece ser fértil para a leitura da realidade, no âmbito da terapia ocupacional social, uma vez que as injunções desses eixos podem mediar o entendimento acerca do lugar social dos grupos



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

para os quais a atenção do terapeuta ocupacional se volta, possibilitando a localização de demandas, a percepção sobre a capacidade de agência, além do entendimento sobre como os recursos disponíveis podem ser acionados e mobilizados no interior das práticas cotidianas. Conclusão: Tendo em vista que “modo de vida” é extremamente rico por abarcar condições concretas, subjetivas e políticas de sujeitos inseridos em um dado território, ou pertencentes a um determinado segmento populacional, seu uso viabiliza a terapeutas ocupacionais a localização de demandas e consequente elaboração de práticas direcionadas para a transformação social, com a construção de alternativas que busquem romper com a lógica das desigualdades sociais e lidem com suas repercussões na vida dos sujeitos, individuais e coletivos, enfrentando, com a força desses sujeitos, as impossibilidades de cotidianos mais democráticos.

Descritores: terapia ocupacional; terapia ocupacional social; modos de vida; grupos sociais.



Modos de vida e o cotidiano da população em situação de rua de São Carlos

Marina Dei Agnoli; Carla Regina Silva

Introdução: A população em situação de rua (PSR) sofre os principais efeitos dos processos hegemônicos que favoreceram e retroalimentaram exclusões e desigualdades ao longo da história (Fiorti et al, 2016). Entre tantas ausências, esse grupo não entra para as contagens censitárias populacionais nacionais, criando a necessidade de censos específicos municipais para compreender os modos de vida e as demandas deste grupo. O 1º Censo da População em Situação de Rua na cidade de São Carlos-SP (CPR-SC) foi realizado em novembro de 2019 pela gestão pública em parceria com universidades públicas e sociedade civil. Objetivos: Apresentamos os principais resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve como objetivos: mapear as atividades do cotidiano e as demandas da PSR; identificar as características de grupos mais vulneráveis, a partir do 1º CPR-SC; e realizar proposição de tecnologias sociais na interação com a Terapia Ocupacional (Fernandes; Accorssi, 2013). Metodologia: A pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, utilizou software Excel Office® para tabulação e sistematização das respostas obtidas no 1º CPR-SC realizadas em quatro etapas: 1º Visão geral das características abordadas na pesquisa; 2º Identificação de riscos sociais; 3º Cruzamento entre as situações de risco social e 4º Indicação das vulnerabilidades da população em situação de rua. Resultados e discussão e. Foi possível caracterizar o perfil da PSR de São Carlos, composto por 86% homens, 92% heterossexuais, 68% negros e 50% das pessoas com idade entre 30 a 45 anos. Também foi possível mapear o cotidiano destas pessoas e observar, de forma criteriosa, os modos de vida adotados pelos participantes, destacando-se as atividades relacionadas ao lazer e bem-estar. Foram identificadas as atividades mais associadas às situações de vulnerabilidade, ou seja, aquelas ainda mais injustas e desfavorecidas, consideradas como situações de riscos sociais (Janczura, 2012). Estas situações de risco, foram analisadas juntamente das demais atividades do cotidiano, como forma de ampliar a compreensão sobre esses cotidianos plurais e os arranjos sobre os modos de vida deste grupo. Por fim, situações de risco foram analisadas entre si, evidenciando os cotidianos mais desfavorecidos. Conclusão. Frente às demandas identificadas ao longo da pesquisa, se



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

destacam como situações que entrecruzam as vulnerabilidades: alta frequência das pessoas nas ruas, baixa adesão aos equipamentos públicos e a ausência de trabalho em seus cotidianos. As reflexões permitiram a proposição de tecnologias sociais em associação com a terapia ocupacional, a fim de contribuir com ações, serviços, tecnologias e políticas voltadas às necessidades específicas desta população (Silva et al, 2018).

Descritores: População em situação de rua; terapia ocupacional; tecnologia social; assistência social.

Referências

Fernandes, R. M. C, Accorssi, A. (2013). Pobreza e tecnologia social: o que isto tem a ver?. Revista Lugar Comum, 40, 189-200.

Fiorati, R. C. et al (2016). As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. Revista Gaúcha de Enfermagem, 37, 1-8.

Janczura, R. (2012). Risco ou vulnerabilidade social? Textos & Contextos, 11(2), 301-308.

Silva, C. R. et al. (2018). Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26 (2), 489-500.



O que as pesquisas sobre as juventudes podem informar para a terapia ocupacional?

Beatriz Akemi Takeiti; Monica Villaça Gonçalves; Joana da Costa Macedo; Suellen Pataro Alves Santos de Oliveira; Alexandra Costa; Beatriz Silva Christóvão.

Introdução: Este trabalho visa refletir sobre como as pesquisas de revisão teórica, na modalidade bibliográfica e documental, podem oferecer subsídios para a produção de conhecimento e as práticas da Terapia Ocupacional junto às juventudes brasileiras. Partimos de reflexões a partir das experiências com três pesquisas de Iniciação Científica, a saber: (1) O Estado da Arte sobre juventude(s), vulnerabilidades e violências: uma análise da produção de conhecimentos nas áreas da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais no período de 2006-2016 (Takeiti et al., 2020); (2) Juventudes, vulnerabilizações e violências: o que as teses de doutorado e dissertações de mestrado informam sobre os jovens?; e (3) “JuventudeS urbanas periféricas, arte-cultura e ocupações: impactos de um projeto de extensão no conjunto de favelas do Complexo do Alemão”. **Desenvolvimento:** As duas primeiras são pesquisas de revisão da literatura do tipo Estado da Arte, com foco nos artigos publicados em revistas científicas e teses de doutorado e dissertações de mestrados nas áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Humanas e Sociais. A terceira pesquisa constitui-se em um projeto de avaliação do impacto de um projeto de extensão realizado em um território na zona norte do Rio de Janeiro. Nesta última, em fase de desenvolvimento, foi realizada uma revisão documental sobre as políticas públicas brasileiras para as juventudes, esperando, com isso, podermos mapear a operacionalização das mesmas no território de intervenção. **Resultados:** Os estudos encontrados nas duas primeiras pesquisas perpassam temáticas relacionadas a um universo amplo de discussões sobre as juventudes: violências (doméstica, intrafamiliar; urbana, na/da escola), determinantes sociais e prevenção da violência; gravidez; uso de álcool e outras drogas; metodologia de intervenção; políticas públicas; saúde mental; representações sociais; vulnerabilidades; sexualidade/gênero. As pesquisas são comumente realizadas em territórios vulneráveis e/ou em instituições públicas e sociais como as escolas, universidade, as unidades de saúde, os serviços da assistência social ou unidades/programas socioeducativos. Foi feito um mapeamento preliminar no qual encontramos 18 políticas públicas. Essas



políticas/programas originam-se como orientação de política pública à nível federal, e grande parte delas vem do Ministério da Educação, com 6 políticas, da Secretaria Especial da Cultura com 4 e da Secretaria Especial do Esporte com 3. No entanto, a implementação dessas políticas é feita predominantemente pelos governos estaduais em formato de programas, projetos ou políticas públicas. Conclusões: A Terapia Ocupacional tem desenvolvido práticas com jovens, especialmente no campo social desde a década de 1970, assim como investido na produção de conhecimento sobre a ação com essa população (Lopes et al., 2008, 2014). Os dados das pesquisas apontam a vulnerabilidade dos jovens pobres, problematizando o lugar da experiência prática para diminuir tais riscos, visando garantir a autonomia e os direitos consagrados. A produção tanto bibliográfica como documental apontam a necessidade de intervenção com a juventude, de forma interdisciplinar e intersetorial, destacando diferentes espaços, como as escolas, os territórios e espaços públicos, as organizações não governamentais, as unidades de medidas socioeducativas. Além disso, apontam a necessidade de revisitar o papel técnico profissional na operacionalização das políticas sociais. Concluímos que a realização desses levantamentos nos apoia e nos fornece subsídios para contextualizar as diferentes realidades nas quais se inserem as juventudes brasileiras, proporcionando reflexões que apoiem as ações da Terapia Ocupacional diante das demandas dos jovens brasileiros.

Descritores: Juventudes; Terapia Ocupacional; Revisão bibliográfica; Pesquisa documental; Políticas Públicas.

Referências

- Lopes, R. E., Adorno, R. C. F., Malfitano, A. P. S., Takeiti, B. A., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2008). Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade*, 17(3), 63–76. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000300008>
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 22(3), 591–602. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Takeiti, B. A., Gonçalves, M. V., Oliveira, S. P. A. S. de, & Elisiario, T. da S. (2020). O estado da arte sobre as juventudes, as vulnerabilidades e as violências: o que as pesquisas informam? *Saúde e Sociedade*, 29(3), 1–16. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020181118>



O terapeuta ocupacional e o Sistema de Atendimento Socioeducativo (SINASE): A prática profissional

Renata Hoeflich Damaso de Oliveira; Ana Paula Serrata Malfitano

Introdução: Poucos são os registros acerca do papel do terapeuta ocupacional na execução das medidas privativas de liberdade, porém encontramos terapeutas ocupacionais compondo as equipes das unidades socioeducativas, mesmo não tendo quantidade numérica expressiva frente a outras categorias profissionais. A partir da experiência prática e reflexões sobre o papel profissional do terapeuta ocupacional neste contexto, esta pesquisa de doutorado se busca compreender quantos são e o que fazem os terapeutas ocupacionais atuando com adolescentes em restrição de liberdade no Brasil. Objetivo: Aprender, debater e analisar a prática profissional do terapeuta ocupacional nas medidas socioeducativas privativas de liberdade. Como objetivos secundários tem-se: levantamento e análise das produções nacionais e internacionais acerca da atuação de terapeutas ocupacionais na área da socioeducação; identificação das profissionais que atuam nas instituições de execução de privação de liberdade; reconhecimento da fundamentação teórico-prática utilizada; descrição da especificidade profissional no contexto socioeducativo. Metodologia: Com base numa leitura materialista histórica dialética da realidade (Frigotto, 2000), foram realizadas as etapas de: mapeamento e identificação das profissionais vinculadas às medidas privativas de liberdade nos diferentes estados brasileiros; aplicação de questionário online; grupo de discussão; entrevistas semiestruturadas. Resultados: A partir do contato com as secretarias estaduais e do Distrito Federal, em apenas sete (7) estados o terapeuta ocupacional foi indicado como profissional atuante no sistema socioeducativo, porém em apenas cinco (BA, MG, PR, RJ e TO) confirmou-se a real presença da profissional. De 56 profissionais/unidades de atendimento indicados como tendo terapeuta ocupacional, 43 profissionais responderam integralmente ao questionário (77%). As perguntas foram divididas em Identificação e prática profissional, Atuação como executor de medidas socioeducativas de privação de liberdade e Especificidade do trabalho. Na sequência, foram realizados grupos de discussão, com a participação de 08 profissionais, com as mesmas questões guia do questionário. Por fim, foram realizadas



entrevistas individuais com 04 profissionais. Para os encontros foram utilizadas tecnologias digitais. Discussão: A partir das reflexões sobre as instituições e a função social do técnico/intelectual, discute-se o papel exercido pelos terapeutas ocupacionais como executores de medida socioeducativa. Fundamentado nas proposições de Basaglia e Ongaro-Basaglia (1987) e Gramsci (2001) compreende-se que as instituições são projetadas para a continuidade da lógica hegemônica existente, sendo que assim também o são os profissionais que nela atuam. A partir da tomada de consciência crítica através da compreensão da condição de classe e do reconhecimento das lutas existentes socialmente torna-se possível refutar a ideia de perpetuar as desigualdades e propor práticas vinculadas à superação da condição de subalternidade previamente identificada. A compreensão dos contextos de trabalho vivenciados por terapeutas ocupacionais acrescido de um processo de reflexão crítica da ação transforma-se em atividade teórico-política e histórico-social, que busca a transformação concreta do mundo. Conclusão: Espera-se que esta pesquisa ainda em desenvolvimento, contribua para a reflexão teórico-prática e política da profissão, ofertando subsídios para a formação dos terapeutas ocupacionais, assim como para a construção de metodologias de intervenção terapêutico-ocupacionais nos contextos socioeducativos.

Descritores: Terapia Ocupacional Social; Prática Profissional; Pesquisa; Política Social.

Referências

Basaglia, F.; Ongaro-Basaglia, F. (1987). Los crímenes de la paz: investigación sobre los intelectuales y las técnicas como servidores de la opresión Siglo XXI Editores.

Frigotto, G. (2000). O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. Metodologia da pesquisa educacional, 7, 69-90.

Gramsci, A. (2001). Os intelectuais: o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Cadernos do Cárcere, 2.



Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social

Maribia Taliane de Oliveira; Livia Celegati Pan

Introdução: O Governo do Estado de São Paulo implementou em 2012 o Programa Ensino Integral (PEI), que inseriu na matriz curricular a disciplina "Projeto de Vida", componente que deve ser o foco para onde deve convergir todas as ações da escola, a partir da oferta de oportunidades para que os/as estudantes possam aprender e desenvolver práticas que irão apoiá-los no planejamento e execução do seu projeto de vida (São Paulo, 2014). Contudo, faz-se necessário refletir sobre como marcadores sociais da diferença, entendidos como uma maneira de designar como diferenças são socialmente instituídas e podem conter implicações em termos de hierarquia, assimetria, discriminação e desigualdade (Almeida, Simões, Moutinho & Schwarcz, 2018) conformam possibilidades concretas da vivência das juventudes e conseqüentemente de seus projetos de vida. Tendo como pressuposto que o trabalho voltado para os projetos de vida de jovens em escolas públicas precisa estar alinhados com esta realidade, nos debruçamos neste trabalho sobre o marcador de gênero, atrelado à raça/cor e classe, como um importante elemento a ser compreendido em articulação com essa temática, visto que as relações sociais de poder imbricadas no gênero produzem uma série de opressões, violações e restrições, que impactam as possibilidades de jovens meninas projetarem suas vidas com autonomia. Objetivos: investigar como ser menina/mulher influencia na construção de projetos de vida de jovens meninas durante o Ensino Médio em suas diferentes dimensões, bem como investigar como o trabalho da terapia ocupacional social, voltado para a produção de emancipação junto à esse público-alvo, contribui para o fomento de projetos de vida com autonomia. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada pelos enfoques definidos pela pesquisa participativa na modalidade pesquisa-intervenção na qual serão realizadas Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos com jovens meninas estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas, em conjunto com entrevistas semiestruturadas, registro em diário de campo e grupo de discussão. Resultados: Espera-se que esta pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, possa contribuir com a produção de conhecimento em terapia ocupacional em correlação com as juventudes, centralmente atravessadas pelo marcador de



gênero, discutindo-se as assimetrias sociais que permeiam o ser menina e os desafios postos para propostas profissionais que se voltem para estas demandas. Discussão: Compreende-se que projetar a vida sendo menina significa ser a todo tempo atravessada pelos marcadores sociais da diferença que mobilizam diversas formas de opressão que trabalham juntas na produção de injustiças, em práticas de estigmatização, inferiorização, vitimização pela violência, exclusão e/ou discriminação (Brah, 2006), e impactam o exercício de fazer escolhas de forma autônoma. Conclusão: Preliminarmente, conclui-se que a desigualdade de gênero, em intersecção com raça/cor e classe, afeta mulheres e meninas de diversas formas, sendo fundamental a discussão sobre a necessidade de produção de intervenções que lidem com a emancipação desse público para que possam projetar, com autonomia, as suas vidas.

Descritores: Projeto de Vida; Escola; Juventudes; Terapia Ocupacional; Gênero.

Referências

Almeida, H.; Simões, J.; Moutinho, L., & Schwarcz, L. (2018). Numas, 10 anos: um exercício de memória coletiva. In: SAGGESE, Gustavo et al. (Org.). Marcadores Sociais da Diferença: Gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica (pp 235-264). São Paulo: Gamma.

Brah, A. (2006). Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, 26, 329-376. 2006.

São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Educação. (2014). Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo. 57 p. Disponível em:<<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>.



PSC COLETIVA: participação, cidadania e promoção do protagonismo, de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas

Adilaine Juliana Scarano Vedovello; Sandra Maria Galheigo

Introdução: As medidas socioeducativas em meio aberto ou fechado são as intervenções judiciais previstas na legislação brasileira para trabalhar a responsabilização do adolescente autor de ato infracional, a ressignificação de sua trajetória no universo infracional e a garantia de direitos. A medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é desenvolvida em serviços, como o Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), que tem realizado como proposta inovadora, a denominada PSC COLETIVA. Objetivo: Apresentar aspectos históricos da implementação da PSC COLETIVA, seus objetivos e bases teóricas, bem como as estratégias metodológicas que a sustentam. Desenvolvimento: Esta pesquisa de caráter qualitativo, realiza análise documental e entrevistas com atores envolvidos com a implementação da PSC COLETIVA e grupo focal com profissionais que atuam no serviço com a finalidade de problematizar e avaliar o uso da metodologia. A PSC COLETIVA tem sido desenvolvida no COMEC desde 2007. Os resultados preliminares deste estudo possibilitaram compreender a existência de 2 fases da metodologia, sendo: no período de 2007 a 2013 a PSC COLETIVA a partir de eixos com oferta de atividades desenvolvidas por meio de parcerias fixas; e no período de 2014 a 2020 a PSC COLETIVA a partir da construção colaborativa de iniciativas com os adolescentes e jovens em seu território. A proposta metodológica, principalmente da 2ª fase, tem como objetivo promover a autonomia, o protagonismo, a participação social e a cidadania do adolescente no exercício da solidariedade. Esta proposta se inspira, dentre outros referenciais, na pedagogia da autonomia de Paulo Freire que afirma a importância em uma educação centrada em experiências reflexivas, críticas e de liberdade. Argumenta-se assim que a PSC COLETIVA deve se apropriar de manejos da educação popular, em uma ação dialógica do sujeito com sua realidade, em um processo educativo com potencial para transformação. Discussão: A PSC COLETIVA se fundamenta na ideia de que a socioeducação pode favorecer ao adolescente e ao jovem em medida socioeducativa a



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

colaboração e participação social, bem como a adquirir novos conhecimentos, experiências e habilidades, possibilitando uma reflexão crítica acerca de sua realidade. Conclusões: A execução de medidas socioeducativas em meio aberto ainda necessita de pesquisas para o desenvolvimento de metodologias de ação que venham a favorecer a participação social e o exercício da cidadania de adolescentes e jovens autores de ato infracional. Este estudo busca ampliar este conhecimento por meio da sistematização e avaliação da metodologia PSC COLETIVA realizada no COMEC. Sendo pesquisa de mestrado profissional, os resultados deste estudo deverão organizar a proposição desta prática como tecnologia social.

Descritores: Adolescente; Participação Social; Terapia Ocupacional.

Referências

Brasil (1990). Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diário Oficial da União - Seção 1 – 16 jul.1990.

Comec (2018): Uma trajetória de trabalho com adolescentes/COMEC - Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas. Santa Bárbara d'Oeste, São Paulo: Gráfica Mundo.

Freire, P. (2019). Educação como prática da liberdade (45º ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.



Rede de atenção e suporte a população dissidente de gênero e sexualidade em João Pessoa

*Iara Falleiros Braga; Janaina da Silva Góes; Ricardo Ramos de Azevedo Lima Filho;
Edcleiton Paulino da Silva*

Introdução: Trata-se de um projeto de pesquisa que integra as atividades do Laboratório Metuia – Núcleo UFPB e está vinculado ao grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Terapia Ocupacional Social: fundamentos, recursos e populações da UFPB. Partimos de uma perspectiva pós estruturalista para compreender as vivências de preconceito e privação de direitos de pessoas e coletivos que transcendem as normas binárias de gênero e sexualidade, ou seja, “dissidentes” - corpos que produzem suas experiências de gênero e sexualidade para além da intelegibilidade binária de gênero (masculino/feminino) e de sexualidade (heterossexual/homossexual) (Butler, 2003). Ressalta-se a importância da construção e/ou fortalecimento de redes sociais de suporte para essa população, pois estas são capazes de fortalecer laços de proteção para a garantia dos direitos (Deslandes, 2006; Castel, 1994). **Objetivos:** Conhecer, discutir e analisar a rede social de suporte voltada à população dissidente de gênero e sexualidade no Município de João Pessoa. **Desenvolvimento:** Para a produção de dados foram utilizadas as técnicas de entrevista semiestruturada e o mapeamento de redes sociais de suporte. Para análise dos dados das entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na modalidade categorial. Foram entrevistados 5 gestores: Coordenador de Promoção à Cidadania LGBT e Igualdade Racial do município de João Pessoa; Coordenador do Espaço LGBT; Coordenadora do Centro POP de João Pessoa; Coordenador do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais (TT) do Estado da Paraíba e a Secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana. Foram entrevistados integrantes de 4 movimentos sociais da Paraíba, a saber, Movimento Espírito Lilás (MEL); MOVIBI - Movimento de Bissexuais da Paraíba; PETRIS - Coletivo de Homens Transexuais da Paraíba e Maria Quitéria - Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais da Paraíba, foram entrevistados e realizaram o mapeamento da rede social 4 jovens com idade entre 21 e 26 anos, usuários/as dos serviços voltados para população LGBTQIA+. **Discussão e Conclusão:** Diante da análise das entrevistas, no que tange a construção da rede social de suporte para a população dissidente de



gênero e sexualidade, considera-se que no município de João Pessoa existe uma rede que está em um processo de construção e que a mesma realiza articulação a nível municipal e estadual, com a inserção dos movimentos sociais em conselhos e instituições, envolvendo os serviços de saúde, educação, assistência social, através de ações intersetoriais e dialogadas entre a rede, visando a inserção desta população e garantindo seus direitos. Além disso, identificou-se que os/as gestores/as advinham dos movimentos sociais. Como entraves e desafios, identificou-se alguns fatores que interferem negativamente no processo de fortalecimento desta rede, tornando-a frágil, são estes: violência institucional, invisibilização dos movimentos sociais de bissexuais, transexuais e lésbicas, falta de visibilidade das populações trans, lésbica e bi nas construções das políticas públicas, dificuldade de interiorização das políticas públicas e escassez de recursos para os movimentos sociais. O conservadorismo e as políticas antidemocráticas brasileiras têm proporcionado uma difícil conjuntura no âmbito da política nacional para a população LGBT+, porém, no âmbito estadual e municipal, as políticas voltadas à estas populações têm ganhado destaque.

Descritores: Terapia Ocupacional Social; Gênero; Sexualidade; Cidadania.

Referências

Butler J. (2003). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Castel R (1994). Da indigência à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, A. (Org.) Saúde Loucura, n.4. São Paulo: Hucitec., p. 21-48.

Deslandes SF. (2006). Redes de proteção social e redes sociais: uma práxis integradora. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Violência faz mal à saúde. Brasília: Ministério da Saúde.



Respostas governamentais às demandas socioassistenciais das pessoas em situação de rua na pandemia de coronavírus

Ana Carolina de Souza Basso; Victória Venâncio Bastos

Introdução: a população em situação de rua (PSR), por dificuldade de acesso ao sistema socioassistencial e outras políticas sociais, sofre de forma mais aguda os impactos da pandemia de coronavírus. Vivencia-se atualmente um cenário de crise que demanda maior intervenção do Estado na construção de respostas às necessidades da PSR (Bardi, Bezerra, Monzelli, Pan, Braga & Macedo, 2020). Objetivo: analisar as legislações propostas no âmbito da assistência social (AS) para responder às demandas socioassistenciais da PSR no período da pandemia de coronavírus no município do Rio de Janeiro. Desenvolvimento: tratou-se de pesquisa documental realizada com busca de legislações publicadas pelo Estado nos níveis federal, estadual e municipal, entre março e setembro de 2020. Como base de dados foram utilizados os sites oficiais do Ministério da Cidadania, Diário Oficial da União, Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro (SMASDH) e Diário Oficial Eletrônico do Município do Rio de Janeiro. No âmbito federal foram analisadas onze portarias, três decretos e uma lei, totalizando quinze documentos. No âmbito do estado do Rio de Janeiro, foram analisadas nove leis estaduais. Na esfera do município do Rio de Janeiro foram analisados um plano de ação da SMASDH e cinco resoluções do Conselho Municipal de Assistência Social, totalizando seis documentos. A análise dos 30 documentos permitiu localizar de forma mais explícita a publicação de legislações concernentes às garantias de três das cinco seguranças afiançadas da Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2004), sendo elas a segurança de acolhida, de renda e de apoio e auxílio. Houve legislações concernentes ao financiamento da AS, aos trabalhadores e à organização dos serviços. Discussão: as legislações federais tiveram foco na alocação de recursos para financiamento da AS, o acesso à alimentação e à renda (através do auxílio emergencial e outros benefícios eventuais), os ajustes do atendimento do CadÚnico, e recomendações aos gestores e trabalhadores para garantir a continuidade dos serviços e atividades essenciais da AS. As leis estaduais voltaram-se para a segurança alimentar, acesso



à renda, garantia de condições sanitárias seguras, acolhimento institucional e à distribuição de profissionais, incluindo a realocação e ampliação de trabalhadores de outras políticas para a AS. No âmbito municipal foi possível notar a preocupação com as condições sanitárias seguras para os trabalhadores e PSR, incluindo a distribuição de kits de higiene, a garantia de manutenção do direito de acolhida, regulamentação de repasses emergenciais para o financiamento da AS, a contratação temporária de trabalhadores para suprir às demandas dos serviços, e em especial a construção de planos de ação para a construção do trabalho nos serviços de forma a garantir seu funcionamento. Conclusões: a análise das legislações permitiu perceber que houve a viabilização legal para responder à diversas necessidades da PSR, na proteção social especial de média e alta complexidades, níveis de proteção social responsáveis pelo trabalho na AS junto à PSR. Estes dados são relevantes para subsidiar de forma crítica investigações sobre a forma como estas legislações foram operacionalizadas no período da pandemia de coronavírus.

Descritores: População em Situação de Rua; Sistema Único de Assistência Social; COVID-19; Terapia Ocupacional.

Referências

Bardi, G., Bezerra, W. C., Monzeli, G. A., Pan, L. C., Braga, I. F. & Macedo, M. D. C, (2020). Pandemia, desigualdade social e necropolítica no Brasil: reflexões a partir da terapia ocupacional social. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro 4(2), 496-508.

Brasil, (2004). Ministério de desenvolvimento social e combate à fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS) - Brasília, secretaria Nacional de Assistência Social.



Significações na formação a partir de experiência prática com crianças e adolescentes em um SCFV/SUAS

Maria Daniela Correa de Macedo; Giovanna Bardi; Julia Luiza Santos Figueiredo; Iane Rocha de Souza; Laís Souza Borges

Introdução: O estudo trata de pesquisa realizada com estudantes de um curso de graduação em terapia ocupacional que realizaram as práticas da disciplina “Prática Assistida em Terapia Ocupacional na Infância” em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) oportunizando experiências com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social em uma parte dessa disciplina. O equipamento escolhido como campo de prática pertence à proteção social básica do SUAS e desenvolve ações com o público infanto-juvenil de idades variadas – crianças de 6 a 8 anos, crianças de 9 a 11 anos e adolescentes de 12 a 15 anos. **Objetivo:** O objetivo foi apreender o impacto das experiências vivenciadas pelos estudantes numa disciplina prática voltada para a infância. **Metodologia:** Após reunirmos os materiais das últimas quatro ofertas da disciplina, criou-se um banco de dados com os relatórios, planejamentos, projetos e avaliações dos estudantes. Optou-se pelo método da investigação narrativa através do uso de relatórios enquanto dados brutos para a construção da análise e textualização. Os relatórios entregues pelos estudantes dos períodos de 2018/2; 2019/1 e 2019/2 somaram 24 relatórios, sendo alguns destes escritos em grupo e outros individuais, respeitando a dinâmica e organização das práticas realizadas. **Resultados:** Através das narrativas nos relatórios foi possível destacar algumas das principais percepções emergidas deste processo. A construção dos dados e análise ocorreram por categorização temática, resultando em: percepção dos estudantes sobre a experiência da disciplina prática em infância; a relação dos estudantes com o território, com as infâncias e com as crianças em vulnerabilidade e a relação dos estudantes com a formação na área social e em infância. **Discussão:** As práticas desafiaram os estudantes de várias formas pelo fato da experiência prática ser algo novo na formação, onde o contato prévio que haviam tido com as diferentes populações aconteceu de forma pontual em algumas outras disciplinas. Possibilitou o encontro com realidades distintas promovendo inquietações e mobilizações tanto em nível pessoal quanto coletivo, no entanto, o estar com



outros grupos sociais e geracionais garantiu transformações e construções outras, pautadas principalmente na reflexão crítica. Houve relatos sobre dificuldades, frustrações e necessidade de reinvenção das intervenções durante as atividades desenvolvidas no serviço. A criação de vínculo com crianças em situação de vulnerabilidade social também apareceu como desafiadora, devido a situações problemáticas que já haviam ocorrido nas histórias de vida de algumas delas como as de assédio e violência sexual. Enfatizaram a riqueza dos encontros e do papel da mediação de conflitos com as crianças e adolescentes, do enfoque da metodologia em TO social estar no fazer ‘com’ e não ‘para’, pois quem determina os caminhos e desdobramentos são os próprios participantes e o quanto essa prática refletirá em suas escolhas, independência e participação social. Alguns disseram ter ressignificado o olhar sobre o território e enfatizaram a importância da presença da universidade. Conclusões: Foi possível verificar o quanto as experiências práticas promovem construções críticas sobre as realidades e as práticas profissionais, possibilitando uma formação mais potente e com mais recursos técnicos, teóricos, metodológicos e práticos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Formação; Infâncias; Adolescências; Assistência Social.



Terapia Ocupacional e Cidades: perspectivas emergentes para a produção de conhecimento

Monica Villaça Gonçalves, Ricardo Lopes Correia; Beatriz Akemi Takeiti

Introdução: A cidade é um fenômeno histórico, social, cultural e político que desde a década de 1960, passou a ser o centro de debates denominado de Estudos Urbanos e Planejamento Urbano e Regional (Choay, 2010). No entanto, campos que tomam a cidade como objeto de estudo e intervenção são historicamente dominados por poucas disciplinas, deflagrando uma insuficiência interprofissional e interdisciplinar para lidar com as demandas complexas que ela apresenta (Lacerda, 2013). Considerando a Terapia Ocupacional como uma disciplina interessada nas formas de envolvimento de pessoas, grupos e populações em ocupações e atividades da vida cotidiana, bem como a importância de articular políticas públicas sociais, coloca-se em debate o alcance da área nas demandas da cidade. Objetivo: Apresentar perspectivas teórico-metodológicas sobre as relações entre Terapia Ocupacional e cidade, desenvolvidas a partir de ações de pesquisa, ensino e extensão de universidade públicas brasileiras. Método: Trata-se de um relato de experiência, que reúne memórias remissivas e registros documentais e bibliográficos para constituir um quadro panorâmico sobre os percursos de três docentes a respeito da produção de conhecimento e tecnologias em Terapia Ocupacional orientada pelas questões da cidade. Resultados: O percurso dos docentes se inicia em 2015 com ações de extensão com a juventude favelada e o desenvolvimento local junto a comunidades tradicionais, que evidenciaram a importância de reconhecer as forças envolvidas na (re)produção dos territórios, nas formas de organização social e no senso de comunidade tecida cotidianamente através do envolvimento ocupacional e de atividades. Tais experiências conduziram para aproximações com as políticas públicas intersetoriais, a partir das quais observou-se as especificidades de leitura e arcabouço técnico para ler e intervir nas dimensões territoriais. Desta forma, as ações de extensão fomentaram o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas voltadas para os temas da cidade, território e comunidade. Artigos e participação em eventos tanto em Terapia Ocupacional, como naqueles específicos dos Estudos Urbanos e Planejamento Urbano e Regional, se tornaram dispositivos importantes para articular os aportes



epistêmicos e tecnológicos para defender “uma Terapia Ocupacional orientada para o direito à cidade” (Correia et al., 2021). A inserção na pós-graduação em Psicossociologia também foi determinante para tecer diálogos interdisciplinares, quando passaram a assumir uma disciplina que tem como tema os estudos sobre ocupação humana, cidade e práticas territoriais-comunitárias. Conclusão: Historicamente a Terapia Ocupacional no Brasil se constituiu, desde uma perspectiva crítica, com bases nas questões territoriais-comunitárias, para além de um cenário de atuação. Entretanto, a cidade, pelo que se observa em registros de produção de conhecimento da área, nunca foi tratada como questão central nas práticas de cuidado e nem como objeto de estudo de pesquisas desenvolvidas na área. Este trabalho aponta que têm se iniciado a construção de pistas teórico-metodológicas que contribuem com o desenvolvimento de um campo emergente para a Terapia Ocupacional relacionado aos Estudos Urbanos e de Planejamento Urbano e Regional. Para tanto, há um caminho amplo e complexo a ser compartilhado internamente à disciplina e o exercício de diálogo entre categorias profissionais no sentido de construir um status de reconhecimento da profissão nestes campos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Cidade; Território; Estudos Urbanos; Planejamento Urbano.

Referências

Choay, F. (2010). *O urbanismo* (6º, Vol. 1). Perspectiva.

Correia, R. L., Gonçalves, M. V., & Takeiti, B. A. (2021). A Terapia Ocupacional pode ajudar as cidades? *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 1(1), 1–6.
<https://rppc.emnuvens.com.br/urbanismo/article/view/485>

Lacerda, N. (2013). O campo do planejamento urbano e regional: da multidisciplinaridade à transdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 15(1), 77–93.
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2013v15n1p77>



Terapia ocupacional e mundo rural: uma revisão de escopo

Mateus Francisco da Silva; Magno Nunes Farias; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: O mundo rural é um território sociocultural integrado à sociedade, mas, ao mesmo tempo, singular e diferenciado, um espaço dotado de vidas, contextos, significados e histórias, como outros. Apesar disso, é apartado, marginalizado e visto como atrasado em relação ao meio urbano (Wanderley, 2001). Isto se reflete na falta de acesso a direitos sociais, como a recursos e serviços de saúde, assistência social, transporte, lazer. Assim, as perspectivas da maior parte das pessoas que nele vive acabam sendo reduzidas a papéis ocupacionais historicamente construídos sob um modelo social voltado ao meio urbano, diminuindo a autonomia em relação às suas próprias vidas (Wanderley, 2001; Farias & Lopes, 2018). Este construto afeta, além do cotidiano dessas pessoas, o modo como núcleos profissionais configuram suas propostas nesse âmbito, incluindo a terapia ocupacional (Smallfield & Anderson, 2008; Jonhson et al., 2003). Uma revisão de escopo (Arksey & O'malley, 2005) voltou-se ao reconhecimento deste último recorte. Objetivo: Levantar, mapear e sintetizar o conhecimento acadêmico produzido sobre terapia ocupacional e mundo rural disponibilizado nas bases de dados SciELOo, Web of Science e Scopus. Desenvolvimento: Realizada uma busca nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 582 estudos publicados entre 1972 e 2020, que mencionavam “terapia ocupacional” e “mundo rural”, tendo sido categorizados com o auxílio das ferramentas Excel ® e Mendeley ®. 86 (14,8%) refletiam repetições e, portanto, 496 (85,2%) foram para a análise de título e resumo. Destes, 364 (73,4%) foram excluídos por não focalizarem, de fato, a terapia ocupacional e o meio rural, restando 132 (26,6%) textos que foram incluídos para a próxima fase. Depois de lidos integralmente, 58 daqueles 132 textos (43,9%) foram excluídos, mantendo-se 74 (56,1%). O periódico *Australian Occupational Therapy Journal* reuniu o maior número de publicações. A análise realizada levou à seguinte categorização: 28 (37,8%) em Perspectivas e percepções de terapeutas ocupacionais sobre a prática no meio rural; 24 (32,4%) em Discussão de formas de trabalho no meio rural; 10 (13,5%) em Estudo da perspectiva de uma população com o viés da terapia ocupacional; 6 (8,1%) em Impactos da prática sobre a população; 5 (6,7%) em À procura de uma educação



eficiente; e um (1,3%) não foi classificado. Discussão: Os profissionais de terapia ocupacional da prática e da academia têm procurado pesquisar e entender mais a complexidade e os fatores que influenciam positiva e negativamente a permanência, atuação e discussão dos terapeutas ocupacionais no território rural, ao mesmo tempo em que propõem métodos, estratégias e programas de prática para superar desafios (à exemplo, o acesso aos serviços desses profissionais). Buscam compreender melhor as distintas realidades de diferentes populações do meio rural. Ainda, de modo a ter preparo para as diferentes demandas do meio, pesquisadores e profissionais da prática discutem diferentes estratégias para manter e melhorar a educação profissional inicial (com reformas curriculares) e sua continuidade. Conclusão: Entendendo a singularidade do meio rural, profissionais de terapia ocupacional de diferentes países têm se esforçado para compreender, embasar e criar estratégias para potencializar a prática nesse contexto, considerando as realidades e demandas existentes.

Descritores: Terapia ocupacional; População rural; Meio rural; Revisão.

Referências

Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology* 8(1), 19-32. DOI: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>

Farias, M.N. & Lopes, R.E. (2018) Juventude rural e escola pública: demandas para a terapia ocupacional social. XXVI Jornadas de jóvenes investigadores AUGM.

Jonhson, A. et al. (2003) The Experiences of being a rural occupational therapist. *Journal of Undergraduate Research* VI.

Smallfield, S., Anderson, A.J. (2008) Adressing agricultural issues in health care education: an occupational therapy curriculum program description. *The Journal of Rural Health*, 24(4), 369-374. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1748-0361.2008.00183.x>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Wanderley, M.N. (2001) A ruralidade no Brasil moderno, por um pacto social no desenvolvimento rural. In.: Giarraca, N. (Org.), *Una nueva ruralidad en America Latina?* (pp. 31-44). Buenos Aires: Clocso.



Terapia Ocupacional e o Sistema Único de Assistência Social: mapeamento de produções científicas

Giovanna Bardi; Ana Karolyne Vitoraci do Carmo da Silva

Introdução: A Constituição Federal de 1988 deliberou a assistência social como um direito da população brasileira (Brasil, 1988). A partir dessa deliberação, foram promulgadas a Política Nacional de Assistência Social (Brasil, 2004) e o Sistema Único de Assistência Social (Brasil, 2005). Em 2011, a Resolução nº 17 do Conselho Nacional de Assistência Social reconheceu a terapia ocupacional como uma das categorias profissionais de nível superior que pode compor a equipe de referência e a gestão dos equipamentos socioassistenciais (Brasil, 2011), sendo este processo de formalização ainda recente. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca das produções científicas sobre o trabalho da terapia ocupacional no SUAS, identificando as principais temáticas abordadas e analisando a qual nível de complexidade deste sistema as produções científicas se referem. Desenvolvimento: Para a concretização desta revisão de literatura, buscas foram realizadas em três periódicos nacionais indexados da área e em duas bases de dados gerais. Foram utilizados termos de busca que são recorrentes na Política Nacional de Assistência Social e em publicação que pauta sobre o processo de formalização da terapia ocupacional neste sistema (Almeida et al., 2012). Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 10 artigos para análise dos dados, pertencentes à três principais categorias: “Terapia Ocupacional no SUAS: do histórico da inserção profissional a um panorama nacional atualizado” (três artigos); “Experiências da Terapia Ocupacional na Proteção Social Básica do SUAS” (três artigos); e “O trabalho da Terapia Ocupacional na Proteção Social Especial do SUAS” (quatro artigos). Discussão: Na maior parte dos artigos analisados foram abordados temas relacionados ao histórico da assistência social brasileira, à PNAS e ao processo de formalização da terapia ocupacional no SUAS. De uma forma geral, discussões sobre a necessidade de ampliar a inserção dos terapeutas ocupacionais nos serviços socioassistenciais, sobre a importância da adequação dos currículos de graduação para que propiciem formação para o trabalho no SUAS, e sobre as contribuições da profissão neste sistema se destacaram na análise das produções científicas.



Outro aspecto que pôde ser observado foi a não identificação de artigos que fizessem uma reflexão teórica ou que partilhassem alguma experiência prática acerca do trabalho da terapia ocupacional na alta complexidade da proteção social especial do SUAS, apontando para uma escassez de materiais sobre este aspecto, em específico. Conclusões: A partir dos resultados desta pesquisa, concluímos que é notória a importância da profissão nos equipamentos do SUAS para, junto às outras profissões, fazer frente às expressões da questão social. Assim, ressaltamos a importância de serem realizadas mais publicações sobre a atuação da terapia ocupacional no SUAS, especialmente referentes aos equipamentos de alta complexidade neste âmbito profissional. Esperamos que essa revisão de literatura possa contribuir para divulgar as práticas da profissão no SUAS e evidenciar os seus desafios, com vistas a fortalecer a atuação profissional neste campo.

Descritores: Literatura de Revisão como Assunto; Terapia Ocupacional; Política Social; Assistência Social.

Referências

Almeida, M. C., Soares, C. R. S., Barros, D. D., & Galvani, D. (2012). Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, 20(1), 33-41.

Brasil. (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal.

Brasil. (2004). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS-2004), Brasília.

Brasil. (2005, 15 de julho). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução nº 130, de 15 de julho de 2005. Aprova o Sistema Único de Assistência Social - SUAS. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

Brasil. (2011, 20 de junho). Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011. Ratifica a equipe de referência definida pela NOB-RH/ SUAS e reconhece as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

de gestão do sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diário Oficial [da] República
Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília.



Terapia Ocupacional Social e Infâncias: essa interface na produção e na visão da Rede Metuia

Júlia Meirelles Tinti; Roseli Esquerdo Lopes

Introdução: Os estudos acadêmicos em torno da criança e a infância, inicialmente, voltaram-se à compreensão do desenvolvimento infantil e de processos que levam à vida adulta, calcados em perspectivas fortemente neuropsicobiológicas. Nas últimas décadas, vem crescendo uma produção que busca apreender a criança como um ator social, protagonista da sua própria história, compondo um conjunto de estudos socioculturais que passam a designar as “infâncias” (Cohn, 2020). Na terapia ocupacional, porém, ainda são escassos os estudos com abordagens socioculturais (Pastore, 2020). No recorte da terapia ocupacional social, pouco é encontrado especificamente voltado às infâncias, mesmo sendo as crianças um segmento muito relevante quando se fala em vulnerabilidade social e pobreza no Brasil (Miranda & Cintra, 2020;), focos dessa subárea (Lopes, 2016). Os principais materiais encontrados nesse âmbito documentam intervenções realizadas nos anos iniciais do Projeto Metuia (Lopes, 2006). **Objetivo:** Identificar e compreender o lugar ocupado pelas infâncias, sobretudo as infâncias em situação de vulnerabilidade social, nos estudos e intervenções realizadas pela vertente da terapia ocupacional social, principalmente aqueles advindos da Rede Metuia no Brasil. **Desenvolvimento:** Além da revisão da literatura, o material coletado em doze entrevistas realizadas com coordenadores e pesquisadores dos Núcleos Metuia pelo Brasil permitiu uma apreensão dos motivos da ausência relativa das crianças pobres nas ações desses Núcleos, onde as juventudes pobres se destacam. **Discussão:** Dentre os principais motivos, pontua-se a bagagem teórico-prática trazida da formação recebida no Núcleo Metuia UFSCar, por onde todos os coordenadores passaram e que é pioneiro no trabalho com as juventudes na terapia ocupacional em geral. Igualmente, pontua-se que a ênfase dada às juventudes, decorre do fato destas ocuparem um não-lugar frente às experiências e referências trazidas pela terapia ocupacional, onde, em contrapartida, as infâncias recebem maior destaque, especialmente nas áreas do desenvolvimento e de domínios da saúde; todavia estes não abordam problemáticas sociais como diversidade cultural, pobreza e vulnerabilidade, cidadania, entre outras temáticas



que são majoritariamente tratadas pela terapia ocupacional social. Assim, profissionais que se voltem às demandas das infâncias, numa perspectiva terapêutico-ocupacional social, precisariam articular referenciais mais específicos. Por outro lado, ainda que as intervenções realizadas não tenham as crianças como foco, estas estão e/ou aparecem nos espaços mais comuns da prática, territórios/comunidades, centros comunitários, espaços de convivência, tornando-se, muitas vezes, um contato, um elo, uma “porta de entrada” para que equipes acessem outros sujeitos. Como possíveis ações terapêutico-ocupacionais sociais a serem realizadas com as infâncias foram referidas ações coletivas, acompanhamentos individuais e institucionais, além de articulações na dimensão política, mas que não podem se abster de dar devida atenção às singularidades das crianças em suas diferentes realidades. Conclusão: Por meio deste estudo foi possível perceber que as infâncias, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade social, não estão totalmente distantes das discussões da terapia ocupacional social e da Rede Metuia, uma vez que demandas que lhes concernem tangenciam suas produções até aqui; além disso, foi identificável também que essa é uma temática de interesse atual de alguns pesquisadores, embora de modo mais individual, agregando perspectivas de realização de estudos e intervenções.

Descritores: Infâncias; Vulnerabilidade Social; Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional Social.

Referências

Cohn, C. (2020). Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 13, 221-244.

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*, 29-48.

Lopes, R. E. (2010). Terapia Ocupacional social e a infância e juventude pobres: Experiências do núcleo UFSCAR do projeto Metuia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 14(1).

Miranda, C. R.; Cintra, J. P. S. (2020). *Cenário da infância e adolescência no Brasil*. Pigma Gráfica e Editora Ltda, 94.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Pastore, M. D. N., 2020. Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique. Doutor. Universidade Federal de São Carlos.



Terapia Ocupacional Social e interculturalidades: sistematização da experiência das oficinas temáticas no contexto da mobilidade estudantil internacional

Rafaela Ruivo Andrade; Debora Galvani

Introdução: O ingresso de estudantes imigrantes não-lusófonos inseridos no Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras é mediante a aprovação no Exame de Proficiência Celpe-Bras. O Programa de Ensino de Português como língua adicional (Pré-PEC-G), portanto, é estruturado na UNIFESP desde 2019 sendo destinado a estudantes oriundos do Caribe e da África que desejam ingressar em universidades paulistas. O Estágio de Terapia Ocupacional Social Interculturalidade e Educação desenvolve ações voltadas ao acolhimento dos estudantes inscritos no Programa, tendo como uma das estratégias a criação de oficinas temáticas interculturais. (Galvani, Carneiro e Pereira, 2021) **Objetivos:** Analisar de que modo as oficinas temáticas impactaram na trajetória de vida dos estudantes que nele se engajaram (estagiárias e estudantes Pré-PEC-G); investigar as contribuições das ações interculturais e de acolhimento desenvolvidas por meio do diálogo entre as juventudes; compreender a atribuição de significados à constituição do espaço como mecanismo facilitador para a ampliação das redes de suporte. **Metodologia:** Utiliza-se o método de sistematização da experiência segundo a análise dos diários de campo produzidos pelas estagiárias e na estruturação de uma roda de conversa com perguntas disparadoras junto aos estudantes Pré-PEC-G para avaliar a experiência. (Holliday, 2006) **Resultados:** Com base nos materiais analisados, tópicos de discussão foram levantados de modo a compreender a vivência das oficinas temáticas sob diferentes aspectos: 1. definição dos temas geradores das oficinas temáticas; 2. participação e frequência; 3. estratégias de introdução aos temas; 4. ferramentas utilizadas; 5. papel de mediadora e facilitadora das oficinas; 6. o trabalho em equipe; 7. pontos de reflexão e aprofundamento; 8. ampliação de redes de contato, acolhimento e escuta qualificada das demandas; 9. oficinas temáticas interculturais: trocas sociais, culturais e políticas; 10. desenvolvimento do aprendizado da língua portuguesa; 11. avaliação das oficinas temáticas e sugestões para o Interculturalidades. **Discussão:** Compreende-se que as oficinas temáticas se caracterizaram como espaço de



acolhimento com o estreitamento de laços entre os participantes, o desenvolvimento da língua portuguesa e um processo de conscientização coletiva por meio de trocas sociais, culturais e políticas impulsionadas pelos diálogos interculturais. Racismo e questões de gênero foram temas geradores que ganharam centralidade nas oficinas temáticas e na formação de estudantes da terapia ocupacional, as análises sugerem a necessidade de maior aprofundamento das temáticas nos diferentes espaços formativos, sobretudo nas suas especificidades diante dos contextos migratórios. Conclusão: Apesar das dificuldades envolvidas no ambiente virtual, como o acesso às atividades por celular, barulho e a instabilidade de conexão à internet, ferramentas como google meeting, whatsapp e tradutores de língua on line foram fundamentais para a reinvenção dos encontros e das estratégias de acolhimento. A análise da experiência contribuiu para a compreensão da atuação da terapia ocupacional social em ações de acolhimento em situação de coabitação da diferença (Barros e Galvani, 2016), no que tange a intersecção entre educação, imigração e juventudes atreladas a um contexto de emergência sanitária (pandemia de COVID-19) e seus impactos na vida cotidiana.

Descritores: Terapia Ocupacional Social; Juventudes; Imigração; Educação; COVID-19.

Referências

Barros, D. D.; Galvani, D. (2016) Terapia Ocupacional: social, cultural? Diversa e múltipla! In: Lopes, R. E.; Malfitano, A. P. S. (Orgs.). Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, p. 83-116;

Galvani, D.; Carneiro, A.; Pereira, G (no prelo). Terapia Ocupacional Social, Ensino Superior e Interculturalidades: uma experiência no contexto do Programa de Ensino de Português como língua adicional (Pré-PEC-G). In: Lopes, R. E.; Borba, P.L.O. (Orgs.) Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: Conhecendo Práticas e Reconhecendo Saberes. São Carlos: EdUFSCar.

Holliday, O J. (2006) Para Sistematizar Experiências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.



Terapia ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano

Pamela Cristina Bianchi; Ana Paula Serrata Malfitano

Os termos território e comunidade se inserem nas relações políticas, econômicas e sociais estabelecidas no modelo capitalista de produção. Na terapia ocupacional, foram incorporados em decorrência de eventos políticos, sociais e econômicos dos países, como uma forma de unir a crítica sobre a realidade social às práticas profissionais. O estudo teve como objetivo compreender o desenvolvimento teórico-conceitual dos termos território e comunidade e seu reflexo nas ações práticas realizadas por terapeutas ocupacionais da Argentina, Brasil, Chile e Colômbia. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: na primeira, elaborou-se quatro revisões conceituais da literatura, incluindo oito entrevistas com autores mais recorrentes nas referências de cada país; na segunda etapa foram realizados estudos de casos sociais, através de quatro observações participantes e entrevistas com atores sociais presentes nas experiências. Os resultados demonstraram que as produções do Brasil e Colômbia apresentaram conceitos ao termo território, já comunidade é mais utilizada nas produções argentinas e chilenas. Na Argentina, o uso do termo comunidade e as ações comunitárias se iniciaram na década de 1980, influenciados pelas crises econômicas e políticas do país. No Brasil, comunidade foi incorporada pela militância política das profissionais no final dos anos de 1970, já território adentra o campo em meio à reforma psiquiátrica e ao avanço das políticas públicas na década de 1990; a ação territorial-comunitária circunscreve intervenções coletivas no âmbito micro que buscam produzir ressonâncias na macroestrutura social. No Chile, comunidade é incorporada na década de 1970, compondo o movimento pela democracia no país, já território passou a ser utilizado na década de 1990 com a implementação de políticas públicas. Na Colômbia, o uso do termo comunidade se iniciou na década de 1980 em decorrência de uma catástrofe ambiental e em projetos de extensão universitária, território passou a ser utilizado após a implantação de políticas públicas e fortalecido com o Acordo de Paz, em 2016; as ações territoriais-comunitárias correlacionam-se à vulnerabilidade social e situações de violência. Destacam-se cinco dimensões similares aos quatro países: atuação implicada no coletivo e nas



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

relações sociais; tessitura de redes formais e informais; construção de vínculos através do uso das atividades; horizontalidade e disponibilidade nas relações; e estratégias para lidar com a vulnerabilidade social nos âmbitos micro e macrossocial. Ressalta-se que, embora as práticas observadas não se auto identificassem como do escopo de atuação da Terapia Ocupacional Social brasileira, as estratégias encontradas são similares às proposições da área, como proximidade aos cotidianos, envolvimento da população na resolução de problemas comuns e o uso do contexto territorial-comunitário para a intervenção na dialética individual-coletivo. Em síntese, o conceito território sugere uma combinação de espaço, processo e relação, superando a definição de um espaço geográfico físico. Já comunidade traz a ideia de coletividade, redes, pertencimento e identidade. Conclui-se que ambos são utilizados de forma articulada, o que pressupõe a reflexão sobre os modos de vida dos sujeitos e as relações que eles estabelecem com seus espaços de vida para busca de uma intervenção que promova a tessitura de redes de solidariedade como finalidade da ação técnica.

Descritores: Terapia Ocupacional; América Latina; Território; Comunidade; Vulnerabilidade social.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 9

Desenvolvimento típico e atípico na infância e pesquisas em Terapia Ocupacional





“Associação entre o aleitamento materno, processamento sensorial e habilidades funcionais de crianças prematuras”

Souza, Flávia Virgínia De Lima; Toni, Laura Davison Mangilli; Buffone, Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti

Introdução: A associação entre prematuridade e alterações no processamento sensorial é uma tendência apontada na literatura (Machado et al., 2017). Sabe-se que nos prematuros o desenvolvimento neurológico pode ser afetado tanto em suas estruturas, quanto em suas funções. Refere-se também que as alterações no processamento sensorial têm mostrado implicações no desenvolvimento motor, social e cognitivo, podendo repercutir no desempenho funcional até a vida adulta (Miller et al., 2007). Identifica-se ainda que o aleitamento materno (AM) tem mostrado importante papel no que se refere a diminuição de riscos para o desenvolvimento (Victora et al., 2016). Desta forma, questiona-se se o aleitamento materno, especificamente o aleitamento materno exclusivo até os seis meses (AME) tem relação positiva com melhores indicadores do processamento sensorial e de habilidades funcionais de crianças nascidas prematuras. **Objetivo:** Investigar a associação entre o histórico de amamentação exclusiva (até os seis meses de idade), processamento sensorial e habilidades funcionais de crianças nascidas prematuras entre 12 e 18 meses de idade cronológica e corrigida. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, analítico e quantitativo do tipo caso-controle, em que o grupo caso (G1) será constituído de crianças prematuras que não receberam AME, e o grupo controle (G2) será composto por crianças prematuras que receberam AME. Serão avaliados o histórico de AME, o processamento sensorial (utilizando o Perfil Sensorial 2) e as habilidades funcionais (por meio do instrumento Pediatric Evaluation of Disability Inventory Computer Adaptive Test – PEDI-CAT) de crianças prematuras. **Resultados:** Acredita-se que as crianças do G1 apresentarão maiores chances de alterações no processamento sensorial e em habilidades funcionais, e que em contraponto, que as crianças do G2 terão maior chance de apresentar indicadores de processamento sensorial e habilidades funcionais dentro do esperado para a faixa etária. **Discussão:** A associação entre AM e processamento sensorial pode ser remontada ao estudo de Cong et al.(2017) que mostrou que



em prematuros a duração do aleitamento materno esteve associada a melhor escore de habituação, isto é na capacidade neurológica de modular a resposta a estímulos sensoriais. Conclusões: O Aleitamento materno pode ser uma variável de associação com o desenvolvimento, porém há necessidade de mais estudos para entender a relação dessas variáveis.

Descritores: terapia ocupacional; recém-nascido prematuro; aleitamento materno.

Referências

Cong, X., Wu, J., Vittner, D., Xu, W., Hussain, N., Galvin, S., Fitzsimons, M., McGrath, J. M., & Henderson, W. A. (2017). The impact of cumulative pain/stress on neurobehavioral development of preterm infants in the NICU. *Early Human Development*, 108, 9–16. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2017.03.003>

Machado, A. C. C. de P., Oliveira, S. R. de, Magalhães, L. de C., Miranda, D. M. de, Bouzada, M. C. F., Machado, A. C. C. de P., Oliveira, S. R. de, Magalhães, L. de C., Miranda, D. M. de, & Bouzada, M. C. F. (2017). PROCESSAMENTO SENSORIAL NO PERÍODO DA INFÂNCIA EM CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(1), 92–101. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;1;00008>

Miller, L. J., Anzalone, M. E., Lane, S. J., Cermak, S. A., & Osten, E. T. (2007). Concept evolution in sensory integration: A proposed nosology for diagnosis. *American Journal of occupational therapy*, 61(2), 135–140.

Victoria, C. G., Barros, A. J. D., França, G. V. A., Bahl, R., Rollins, N. C., Horton, S., Krasevec, J., Murch, S., Sankar, M. J., & Walker, N. (2016). Amamentação 1 Amamentação no século 21: Epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. 24.



Características do processamento sensorial de crianças com transtorno do processamento auditivo central

Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone; Eliane Schochat

Introdução: O transtorno do processamento auditivo central (TPAC) o transtorno do processamento sensorial (TPS) podem ser identificados nas crianças em idade escolar. É possível que essas crianças vivenciem problemas na aprendizagem acadêmica, tenham dificuldade para realizar algumas tarefas do cotidiano próprias para a sua idade e/ou enfrentem situações que desafiem seu comportamento socioemocional. **Objetivo:** Identificar as características do processamento sensorial de crianças com e sem TPAC de duas escolas públicas municipais de João Pessoa, PB. **Desenvolvimento:** 60 crianças foram avaliadas pela fonoaudiologia e alocadas em dois grupos: 23 com TPAC (38,3%) e 37 com PAC Normal (61,7%). Para avaliar o processamento sensorial foi utilizada a versão traduzida e adaptada culturalmente do Child Sensory Profile 2 (CSP2). A análise estatística realizada não mostrou diferença estatisticamente significativa na comparação entre os grupos, porém, o sistema visual apresentou um tamanho do efeito de magnitude média para o sistema visual (TE=0,44). O resultado normativo do CSP2 mostrou não haver diferença nos sistemas sensoriais de crianças com PAC normal, em contrapartida, crianças com TPAC apresentam diferença nos sistemas visual, tátil, de movimento e oral. Essas diferenças interferem diretamente na conduta e atenção dessas crianças de acordo com o instrumento aplicado. Ainda em relação ao CSP2, embora as crianças com PAC normal tenham apresentado mais problemas socioemocionais e de atenção, estes não têm relação com as sensações. **Discussão:** O resultado do estudo confirma que crianças com TPAC tendem a utilizar a informação visual como recurso complementar para a realização de suas tarefas no cotidiano. As diferenças sensoriais dos sistemas visual, tátil, de movimento e sensorial oral encontradas nas crianças com PAC alterado podem ser consequência da integração multissensorial que acontece no sistema nervoso auditivo central, e, quando esses falham, automaticamente os indivíduos recorrem aos demais sistemas sensoriais na tentativa de compensar a ineficiência da função auditiva (Wu et al., 2015). A partir desse resultado, pode-se confirmar a hipótese de que crianças com TPAC têm mais



diferenças sensoriais que seus pares e elas interferem na maneira como o indivíduo usa, interpreta ou reage aos demais estímulos sensoriais do ambiente. Lane et al. (2019) confirma a necessidade da integração das informações sensoriais para que um indivíduo tenha desempenho satisfatório na execução de suas tarefas cotidianas. Conclusão: Os resultados do estudo sugerem uma associação entre o TPAC e o processamento visual. Crianças com TPA apresentam diferenças sensoriais para os sistemas visual, tátil, de movimento e sensorial oral e estas interferem em sua conduta e atenção.

Descritores: processamento auditivo; funções sensoriais; processamento sensorial; terapia ocupacional.

Referências

Bundy A.C., Murray E.A. Sensory Integration: A. Jean Ayres' Theory Revisited. In: Bundy AC, Murray EA, Lane S. Sensory Integration: theory and practice. (2002). Philadelphia: F. A. Davis Company. 2 nd ed, 3-33.

Burleigh JM, McIntosh KW, Thompson MW. Central Auditory Processing Disorder. In: Bundy AC, LANE SJ, Murray EA. Sensory integration: theory and practice. (2002). Philadelphia: F.A. Davis Company. 2 nd ed, 141-61.

Lane S.J., Mailloux Z., Schoen S., Bundy A., May-Benson T.A., Parham L.D., Roley S.S. & Schaaf R.C. (2019). Neural Foundations of Ayres Sensory Integration. Brain Sciences, 9(153),1-14. doi: <https://doi.org/10.3390/brainsci9070153>.

Wu C, Stenfanescu R.A., Martel D.T. & Shore S.E. (2015, July) Listening to another sense: somatosensory integration in the auditory system. Cell and Tissue Research. 361(1):233-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s00441-014-2074-7>.



Eficácia da abordagem CO-OP no desempenho ocupacional e na participação de crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação

Clarisse Ribeiro Soares Araújo; Ana Amélia Cardoso; Helena Polatajko; Livia de Castro Magalhães

Introdução. Crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) muitas vezes têm dificuldades para realizar atividades cotidianas em casa e na escola. Restrições na participação em brincadeiras mais ativas e nas aulas de educação física, podem repercutir na saúde física e na saúde mental, provocando sedentarismo, baixa autoestima, pouca motivação e isolamento social. Intervenções orientadas a atividades e participação tem evidências robustas de eficácia. A Cognitive Orientation to Daily Occupational Performance Approach (CO-OP) é focada no ensino de estratégias cognitivas para a criança melhorar o desempenho em atividades da sua escolha. Um dos seus elementos essenciais, o envolvimento de pais, ainda não foi investigado de forma sistematizada. Adicionar uma rotina específica de suporte aos pais contribui para melhor desfecho da criança após a terapia? **Objetivo.** O objetivo geral desta pesquisa foi comparar os efeitos da adição de sessões de Occupational Performance Coaching (OPC) em grupo de pais à abordagem CO-OP no desempenho de atividades e na participação de crianças com TDC. **Metodologia.** Ensaio clínico randomizado (ECA) com 22 crianças de 7-12 anos com TDC e suas famílias, aleatoriamente subdivididos para os grupos experimental (CO-OP + P) ou controle ativo (CO-OP), para comparar a eficácia da CO-OP com e sem sessões adição de sessões de coaching em grupos para pais. O desempenho ocupacional e a satisfação foram medidos no início do estudo, pós-intervenção e período de follow-up de três meses após o término da intervenção. A participação, o desempenho motor e funções executivas foram avaliados no início e pós-intervenção. **Resultados.** A CO-OP com e sem coaching adicional dos pais resultou em ganhos estatisticamente significativos e clinicamente relevantes no desempenho ocupacional e na satisfação de acordo com as crianças, pais e avaliadores externos. As crianças apresentaram ganhos no desempenho motor e na flexibilidade cognitiva. As medidas de participação não mudaram. Não houve diferença entre os grupos nos principais desfechos investigados. **Discussão.** Análise exploratória dos



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

dados do ECA indicou que quanto melhor o estilo parental, melhor o desempenho ocupacional, conforme avaliado pelas crianças e seus pais, e a flexibilidade cognitiva. Melhor desempenho motor, melhor o desempenho ocupacional para pais e examinadoras externas. Conclusões. A participação e o engajamento da família em mais sessões de terapia bem como o suporte dado durante a CO-OP tradicional podem ser suficientes para apoiar o desempenho das crianças. O estilo parental ótimo contribuiu para melhor desempenho ocupacional das crianças. Práticas parentais positivas podem ser preditoras de melhores resultados da intervenção em contextos de vida real.

Descritores: crianças; atividades; participação; intervenção; terapia ocupacional.



Mudanças nas ocupações de pré-escolares durante a pandemia da COVID-19

Sylvia Gois Santos; Letícia Isabelly da Costa Ribeiro dos Santos; Klyсна Imbroinisio de Souza; Mirela de Oliveira Figueiredo; Carolinne Linhares Pinheiro

Introdução: As necessárias medidas de distanciamento social para contenção do avanço da COVID-19 ocasionaram mudanças na rotina ocupacional das famílias. As crianças passaram a lidar com privação de experiências promotoras do desenvolvimento, como frequentar escolas, praças, parques, circular na comunidade e manter contato presencial com pessoas significativas (Figueiredo et al., 2021). **Objetivo:** Descrever alterações ocupacionais vivenciadas, nos meses iniciais de distanciamento social, por pré-escolares residentes na cidade do Rio de Janeiro. **Desenvolvimento:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal realizado com 43 familiares responsáveis por crianças entre 4 e 5 anos, das quais 58% eram meninas. As mães constituíram a maioria dos participantes (90,7%) e todos indicaram modificações na rotina ocupacional familiar considerando o período de março a junho de 2020, fase mais rigorosa do distanciamento social. Quanto às ocupações infantis, 97,7% sinalizaram alterações no lazer, como redução na frequência (67,4%), restrição à companhia das pessoas do domicílio (58%) e lazer voltado ao uso de telas (53,5). Alterações no brincar e na prática de atividades físicas, reportadas por 93%, incluíram: aumento do tempo brincando em eletrônicos (74,4%), diminuição/ausência de brincadeiras em ambientes externos (74,4%), maior demanda da presença do adulto nas brincadeiras (72,1%), diminuição considerável da frequência (69,8%) e da variedade (34,9%) das atividades físicas. A interação foi afetada seja com outras crianças (90,7%) como com parentes próximos (90,7%), pela ausência (48,8% e 39,5%, respectivamente) ou diminuição considerável (23,3% e 34,9%, respectivamente) do contato presencial. Aumento do uso de telas pela criança foi informado por 90,7%, cuja exposição diária teve acréscimo de três horas ou mais comparada ao período anterior à pandemia (55,8%). Mudanças na alimentação, referidas por 88,3% dos responsáveis, envolveram principalmente aumento do apetite (51,2%), dificuldade em manter alimentação balanceada (51,2%) e maior necessidade de ajuda para se alimentar (44,2%). O sono das crianças se modificou para 62,8% dos participantes e dormir mais tarde que antes da pandemia (58,1%) foi a principal alteração.



Discussão: Constata-se que os pré-escolares enfrentaram restrições de oportunidades ocupacionais e tiveram que realizar suas ocupações cotidianas de forma diferente. Experimentaram interrupção temporária na rotina e no engajamento ocupacional, denominada perturbação ocupacional, capaz de promover prejuízos à saúde, bem-estar e participação social (Nizzero, et al., 2017). Estudos sobre crianças brasileiras apresentaram resultados análogos concernentes à alimentação, brincar, interação social, prática de atividades físicas, sono e exposição às telas (Betti, 2021; Sá et al., 2020). Como seres ocupacionais, as crianças alcançam potencial máximo de desenvolvimento através da participação em ocupações, porém a perturbação ocupacional continuada pode abalar seu funcionamento emocional, ocupacional e social e conferir ameaças ao pleno desenvolvimento infantil (Folha & Della Barba, 2020; Nizzero et al., 2017). **Conclusão:** O contexto pandêmico causou perturbações ocupacionais importantes para as crianças dos participantes do estudo, aspecto congruente com a literatura, constituindo-se como situação que pode prejudicar o desenvolvimento infantil. Logo, torna-se relevante a investigação aprofundada dos impactos da pandemia em pré-escolares, visando contribuir para elaboração de estratégias para mitigação de seus efeitos adversos.

Descritores: COVID-19; desenvolvimento infantil; distanciamento físico; pré-escolar; terapia ocupacional.

Referências

Betti, A. C. M. (2021). Ocupações infantis e a pandemia da COVID-19: percepção das mães [dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14118>.

Figueiredo, M. O., Alegretti, A. L., Magalhães, L. (2021). COVID-19 e desenvolvimento infantil: material educativo para familiares. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, S509-S517. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100S200010>.

Folha, D. R. S. C., & Della Barba, P. C. S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28 (1), 227-245. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Nizzero, A., Cote, P., Cramm, H. (2017). Occupational disruption: A scoping review. *Journal of Occupational Science*, 24, 114-127. <http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2017.1306791>

Sá, C. S. C., Pombo, A., Luz, C., Rodrigues, P. L., Cordovil, R. (2020). COVID-19 social isolation in brazil: effects on the physical activity routine of families with children. *Revista Paulista de Pediatria*, 39, 1-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>.



Relações entre ajustamento familiar e desenvolvimento pessoal/social infantil durante a pandemia da COVID-19

Natália Aparecida de Souza; Ana Régia Alves Diniz; Ana Cristina Barros da Cunha; Laís Souza Borges; Karolina Alves Albuquerque; Wendy Araújo Pereira

Introdução: O ajustamento familiar se refere a padrões comportamentais que os membros da família adotam para responder às suas funções e necessidades familiares. Competências para adaptação e flexibilidade da estrutura e relações familiares permitem que a família seja capaz de lidar eficientemente com eventos ou transições estressoras (Beavers & Hampson, 2000). Já o desenvolvimento pessoal/social da criança promovido pela família, que é base para sua personalidade, tem fundamental importância para as relações interpessoais e a constituição psíquica infantil. **Objetivo:** Analisar relações entre ajustamento familiar e desenvolvimento infantil pessoal/social de crianças típicas e atípicas entre 34 e 66 meses durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado com coleta de dados remota pelas redes sociais usando um Google Forms que incluiu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; a subescala “Ajustamento Familiar” do Parenting and Family Adjustment Scale (PAFAS), para avaliar o ajustamento familiar; e o domínio “Pessoal/Social” da versão brasileira do Ages and Stages Questionnaire Third Edition (ASQ-3), para identificar indicadores do desenvolvimento infantil na primeira infância. Participaram do estudo 56 cuidadores principais de crianças típicas e atípicas entre 34 e 66 meses de idade. Calculou-se o escore médio da PAFAS e as crianças foram classificadas no ASQ-3 abaixo ou acima da média para identificar aquelas com atraso no desenvolvimento. Médias dos escores de ajustamento familiar e desenvolvimento infantil foram analisados descritivamente. **Resultados:** Observou-se que 46,43% (n=26) dos cuidadores apresentaram ajustamento familiar abaixo da média. Das 26 famílias com baixo ajustamento familiar, 12 (46,15%) crianças apresentaram atraso no domínio pessoal/social do ASQ-3. Por sua vez, no total geral da amostra (N=56) foram observadas 32,14% (n=18) de crianças com atraso no desenvolvimento, destas, 66,67% (n=12) também apresentaram baixo ajustamento familiar. **Discussão:** Considerando que a dinâmica familiar cotidiana foi alterada pela pandemia, acredita-se que isso afetou as práticas familiares



com reflexos para o desenvolvimento infantil, já que 66,67% das crianças que apresentaram atrasos no desenvolvimento pessoal/social também apresentaram baixo ajustamento familiar. Baseada na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1998), é possível supor que a pandemia vem influenciando diretamente o desenvolvimento das crianças e sua dinâmica familiar, discussão importante para o campo da Terapia Ocupacional. Mudanças nas relações familiares têm repercussão para o desenvolvimento infantil, sobretudo na pandemia quando o cotidiano e a execução de atividades e papéis ocupacionais pela criança e familiares ficaram afetados. Conclusão: De modo geral, a pandemia da COVID-19 teve impactos para o ajustamento familiar e o desenvolvimento de crianças, particularmente na primeira infância. Entretanto, nossos dados são preliminares porque a pesquisa ainda está em andamento. Sugerimos estudos mais aprofundados e com maior representatividade amostral, inclusive comparando grupos de cuidadores e suas crianças fora da pandemia para melhor analisar as relações entre ajustamento familiar e desenvolvimento infantil no contexto pandêmico.

Descritores: Terapia Ocupacional; Desenvolvimento Infantil; Parentalidade; COVID-19.

Referências

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. Em W. Damon, & R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology. Theoretical models of human development* (Vol. 1, 5a ed., pp. 993-1028). New York: John Wiley.

Cró, Maria, & Pinho, Ana. (2011) O desenvolvimento pessoal e social da criança em contexto de creche versus prática profissional dos educadores na infância. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n.1, p.308-327. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/1544/1924>.

Lamela, Diego, & Figueiredo, Bárbara, & Bastos, Alice. (2013). Perfis de vinculação, coparentalidade e ajustamento familiar em pais recém-divorciados: diferenças no ajustamento psicológico. *Psicol. Reflex. Crit.* 26(1) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/zsFrkGRq8rzF5HbDzJQ8F6L/?lang=pt>.



Serious Games para avaliação e intervenção de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação

Letícia Kaline da Silva Oliveira; Marcelle Lopes Almeida; Guilherme Moreira Rodrigues; Inácio Lucas Cavalcante da Silva; Clarice Ribeiro Soares Araújo; Ana Carollyne Dantas de Lima

Introdução: A necessidade de novas abordagens para reabilitação têm sido a principal motivadora da utilização dos jogos como instrumento do ensino, treinamento e simulação para a saúde, beneficiando profissionais e usuários. Nas intervenções terapêuticas, os jogos podem ser utilizados tanto como meio, quanto como finalidade, de forma a melhorar a qualidade de vida, possibilitar aprendizados específicos de forma intencional e o alcance de performances de comportamento mensuráveis e continuadas. Os jogos que exprimem tal característica terapêutica são nomeados “Serious game”. Um dos quadros que podem ser beneficiados por esse tipo de jogo é o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, que interfere no desenvolvimento motor da criança, atingindo diretamente o cotidiano, sendo importante investigar estratégias de intervenção que minimizem tais problemas (Pulzi et al., 2015).
Objetivo: Apresentar o projeto de criação de um Serious game para avaliar e estimular o desempenho motor de crianças com diagnóstico de TDC. **Metodologia:** O desenvolvimento do jogo foi realizado através do projeto de pesquisa “Construção de games ativos para estimulação do desempenho ocupacional e motor de crianças” composto por uma equipe de 4 discentes e 4 docentes dos cursos de Terapia Ocupacional, Ciências da Computação e Design. Todo o processo de construção foi realizado através de reuniões remotas semanais, para discussão de cada etapa de criação e desenvolvimento, e reuniões de núcleo para construção e análise das etapas referente às suas expertises. A construção do serious game foi iniciada por uma revisão de literatura. Na sequência, foram pensados e selecionados os softwares e o modelo de plataforma de criação. Seguiu-se então a escolha das atividades/brincadeiras a serem utilizadas, baseadas no instrumento “Movement ABC” (Henderson et al., 2019), sendo selecionadas as atividades: amarelinha, moeda no cofre e labirinto, levando em consideração as habilidades, experiências e capacidades necessárias para sua efetiva realização. Após a escolha das



atividades, foi desenvolvido o design do jogo, com escolha de cores, personagens, cenários e sequências para implementação final. Resultados e Discussão: O jogo foi criado em um período de um ano e foi desenvolvido para ser reproduzido em aparelhos que possuem webcam, sendo possível passar estímulos de controle do personagem através de script de rastreamento de objetos coloridos ou de identificação de movimento. Na interface de entrada são apresentados os personagens, as fases do jogo, apresentação do objetivo e equipe de formulação. Cada fase é composta por uma brincadeira, podendo ser jogada separadamente ou no modo “história” (em sequência). São quatro fases que têm o objetivo de avaliar/trabalhar as habilidades de coordenação motora fina, global e viso-motora, equilíbrio e lateralidade. O jogo mostrou-se viável para a fase de testes, tanto para intervenção quanto para avaliação, e promete auxiliar no diagnóstico diferencial e facilitar o processo terapêutico. Conclusão: Com o crescente avanço da tecnologia a forma como a reabilitação acontece também vai se adaptando. Os serious games vem se firmando como uma alternativa viável e eficiente para a intervenção em saúde, visto que são jogos interativos e que conseguem trazer bons resultados devido a ludicidade e aceitação dos pacientes.

Descritores: Terapia Ocupacional; Jogos; Reabilitação; Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação.

Referências

American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo- 3ª ed. traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 26 (esp), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>.

Corti, K. (2006). Games-based Learning; a serious business application. PixelLearning, 34(6), 1-20.

Henderson, S.E., Sugden, D.A & Barnett, A.L (2019). Movement ABC-2 - Bateria de Avaliação de Movimento para Crianças. Recuperado em julho 30, 2021, em: <https://www.pearsonclinical.com.br/movement-abc-2-bateria-de-avaliac-o-de-movimento-para-criancas-kit-completo.html>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Pulzi, W. & Rodrigues, G.M. (2015). Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura. *Rev. bras. educ. espec.*, 21(3), 433-444. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300009>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 10

Saúde, Trabalho e

Terapia Ocupacional





“Uberização” do trabalho e precarização da vida: reflexões para a Terapia Ocupacional no campo trabalho

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza; Isabela Aparecida de Oliveira Lussi

Introdução: O fenômeno da “uberização” do trabalho é resultado da implementação do modelo flexível, da revolução tecnológica e das políticas de trabalho neoliberais que valorizam o autogerenciamento, a ausência de vínculos empregatícios e as relações de trabalho instáveis (desvantajosa para trabalhadores) (Lima & Bridi, 2019). O conceito de “uberização” surge devido a criação da empresa Uber, mas atualmente se refere a todas as empresas autodenominadas facilitadoras das atividades de trabalho por meio de aplicativos. A “uberização” ocorre no mundo do trabalho de maneira geral, sendo atualmente uma tendência, fruto das transformações econômicas e políticas ao longo do tempo (Abílio, 2020). As empresas frisam o caráter empreendedor dos trabalhadores, driblando responsabilidades legais sem mencionar os vários riscos e problemas envolvidos em realizar trabalhos escassos de proteção social. **Objetivo:** Discutir criticamente a questão da “uberização”, suas implicações para a vida dos trabalhadores e para as práticas da Terapia Ocupacional no campo do trabalho. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio teórico crítico de natureza reflexiva que discute qualitativamente transformações de fenômenos/objetos estudados pelos ensaístas (Meneguetti, 2011). **Resultados:** Especificamente no Brasil, a flexibilização das leis trabalhistas vem sendo pensadas há anos por líderes defensores da política econômica neoliberal, que colocam os direitos trabalhistas como ultrapassados, encarecedores da mão de obra (Sousa & Meinberg, 2020). A Reforma Trabalhista de 2017 tornou o cenário ainda mais favorável ao crescimento da “uberização” e precarização da vida. Souza (2020) utiliza o termo precarização da vida para nomear uma gama de riscos e problemáticas que incidem nos diversos âmbitos da vida de trabalhadores “uberizados” como saúde, segurança, lazer, relações sociais, educação, os quais surgem do processo de aprofundamento das desigualdades sociais e ampliação da desregulamentação do trabalho, acarretando implicações para a Terapia Ocupacional no campo do trabalho. **Discussão:** As intervenções com foco no trabalho podem ocorrer em diferentes setores e dispositivos que recebem os trabalhadores, porque as repercussões negativas do



trabalho acontecem nos diversos âmbitos da vida (Souza et al, 2020). Assim, elementos como saúde, trabalho e direito devem ser necessariamente analisados juntos. Para realizar um cuidado que contemple o trabalhador “uberizado”, pode ser insuficiente recorrer apenas às práticas tradicionalmente focadas na saúde do trabalhador, por exemplo. É primordial articular intersetorialmente: rede de saúde do trabalhador; dispositivos de educação, previdência e assistência social; justiça; sindicatos; associações e outros representantes do controle social. Deve-se compreender trabalho como determinante social, priorizando atuações transformadoras, pautadas na conscientização, em detrimento das paliativas, que proporcionam manutenção das desigualdades. Os terapeutas ocupacionais precisam compreender a importância das ações, em todos os setores, voltadas a disseminação de informação sobre direitos no trabalho, e focadas na conscientização dos trabalhadores, favorecendo a participação social e o exercício da sociabilidade. Destaca-se como desafio a falta de financiamento dos dispositivos citados, desde as suas fundações. Conclusão: Indica-se a realização de novas pesquisas e incentiva-se o desenvolvimento de componentes curriculares em Terapia Ocupacional no campo do trabalho, com ementas que possibilitem reflexões críticas ao atual modelo econômico e à racionalidade neoliberal, permitindo pensar práticas que pautem principalmente a conscientização/participação social dos trabalhadores.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Terapia Ocupacional; Trabalho precário; Uberização do trabalho.

Referências

Abílio, L. (2020). Uberização: a era do trabalhador just-in-time? *Estudos Avançados*, São Paulo, 34(98), 111-126.

Lima, J. C.; Bridi, M. A. (2019). Trabalho digital e emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. *Cadernos CRH*, Salvador, 32(86), 325-241.

Meneguetti, F. K. (2011). O que é um Ensaio-Teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 320-332.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Sousa, E. J. S.; Meinberg, M. O. (2020). A “uberização” e o aprofundamento da flexibilização do trabalho. *Revista Princípios*, São Paulo, 159, 107-125.

Souza, M. B. C. A. (2020). *Juventudes trabalhadoras, uberização e precarização da vida: contribuições para o campo do trabalho e da Terapia ocupacional* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.



A campanha de vacinação contra COVID-19 e os impactos na saúde de profissionais de enfermagem

Mariana Ursini Caires; Maria do Carmo Baracho de Alencar

Introdução: A emergência sanitária trazida pela COVID-19 levou a um aumento de demandas de trabalho para os profissionais de saúde, bem como a sofrerem com problemas de saúde mental (Brasil, 2020; Teixeira et al., 2020). O trabalho constitui um elemento fundamental da existência humana, podendo promover o bem-estar, ou contribuir para processos de adoecimento (Dejours, 2004; Abrahão & Torres, 2004). Além de ações de vigilância em saúde com a população, o Terapeuta Ocupacional neste contexto pode ter papel fundamental em ações de identificação, acompanhamento e apoio desses profissionais (Barroso et al., 2020). **Objetivo:** Este estudo se propôs a investigar os impactos da campanha de vacinação contra o COVID-19 na saúde de profissionais de enfermagem de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de São Paulo. **Desenvolvimento:** Essa pesquisa tem um caráter descritivo, exploratório, é qualitativa e trata-se de um estudo em andamento. Foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde tradicional da Zona Norte de São Paulo, em duas etapas. Na primeira, ocorreu uma análise documental de procedimentos e orientações para a vacinação contra a COVID-19 e observações livres de atividades de trabalho, com registros em diário de campo. Na segunda etapa, houve o critério de seleção de trabalhadores que estivessem na Unidade Básica de Saúde há mais de um ano e envolvidos na campanha de vacinação. Foram excluídos do estudo os profissionais dos programas independentes situados dentro do serviço. E está ocorrendo a aplicação de um questionário elaborado para a obtenção de dados pessoais e de trabalho, e posteriormente a realização de entrevistas individuais e semiestruturadas, para análise de conteúdo temática. **Discussão:** Participaram do estudo até o momento cinco técnicos de enfermagem, um do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Até o momento, vem se destacando a defasagem no número de trabalhadores da enfermagem para as demandas de trabalho, em contraste ao alto número de aplicação de vacinas e mudanças nos processos de trabalho. Nas análises das entrevistas, constatou-se o aumento da carga horária e sobrecargas nas tarefas, medo e incertezas relacionadas a empresa terceirizada, excesso de novas



informações e exigências, medo pela exposição ao vírus, repetitividade de tarefas e cansaço, vivências de violências como ameaças e agressões verbais, situações de desconfiança por parte da população, e esgotamento tanto físico quanto mental, gerando sofrimento e com impactos na vida pessoal e na rotina familiar, entre outros. Conclusão parcial: Os resultados parciais apontaram que os profissionais de enfermagem entrevistados estão sofrendo com o excesso de demandas, injustiças, desrespeito e desvalorização pelo trabalho, havendo a necessidade de se promover reflexões e melhorias nas condições e organização do trabalho destes trabalhadores.

Descritores: Trabalhadores da Saúde, Vacina contra o COVID-19, Saúde do Trabalhador, Atenção Primária à Saúde; Terapia Ocupacional.

Referências

Abrahão, J. I.; Torres, C. C. (2004). Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. *Revista Produção*, 14(3), 067-076.

Barroso, B. I. L., Souza, M. B. C. A., Bregalda, M. M., Lancman, S., & Costa, V. B. B. (2020). A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1093-1102.

Brasil. (2020, 11 de dezembro). Coronavirus - Covid-19. Nota Técnica: Saúde mental e apoio psicossocial na Atenção Especializada. Recuperado de <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/01/Nota-Tecnica-Saude-Mental-e-Apoio-Psicossocial-na-Atencao-Especializada--1-.pdf>.

Dejours, C. (2004) Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, 14(3), 027-034.

Teixeira, C. F. S.; Soares, C. M.; Souza, E. A.; Lisboa, E. S.; Pinto, I. C. M.; Andrade, L. R.; Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Salvador, 25(9), 3465-3474.



Empresa júnior como ferramenta de aprendizado: relato de experiência

Adam da Silva Alves; Ana Paula Ferreira da Silva; Victoria Pacheco de Paula; Vitória Barbosa da Silva; Caroline de Oliveira Alves; Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: Em 1967 estudantes da L'École Supérieure Sciences Économiques et Commerciales (ESSEC) criam a primeira Empresa Júnior (EJ) da história, com o objetivo de colocar em prática o que era ensinado na sala de aula. No Brasil, a primeira EJ foi criada em 1988, desenvolvendo competências como proatividade e comprometimento com o bom desempenho (Ferreira-da-Silva et al., 2011). A EJ é caracterizada como uma associação com fins educacionais e não lucrativos, de gestão autônoma em relação à universidade, ao centro acadêmico e à qualquer outra entidade acadêmica, em conformidade com a Lei nº 13.267, de 06 de abril de 2016 (Brasil, 2016). Sua constituição e administração compete exclusivamente aos alunos de graduação, sob orientação de professores (Júnior et al., 2014). **Objetivo:** Relatar a participação de alunos de terapia ocupacional na criação da Empresa Júnior e a contribuição desse processo para a sua formação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, de sete estudantes do curso de Terapia Ocupacional, de diversos semestres, os quais se reuniram para criar a Empresa Jr. denominada FaciliTO. Esses estudantes ocupam cargos e diretorias, e são responsáveis por desenvolver as atividades correspondentes a essas funções, respeitando o Estatuto da Empresa Jr. de Terapia Ocupacional. A estrutura da FaciliTO compreende um(a) presidente; quatro diretorias, um conselho fiscal e dois cargos de secretaria executiva. **Resultados:** No processo de abertura da Empresa Jr. os estudantes elaboraram o estatuto de constituição da FaciliTO, a qual tem por objetivo oferecer serviços, consultorias, projetos e recursos terapêuticos para as diferentes áreas de atuação da terapia ocupacional. A participação dos estudantes na criação da Empresa Jr. também possibilitou o desenvolvimento de habilidades em seu processo formativo como de negociação, adaptação a novas situações, trabalho em equipe, estímulo à criatividade. Tal vivência estimulou a capacidade dos acadêmicos de formular projetos, aprender sobre processos de gestão e empreendedorismo. **Discussão:** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional - DCNs (Brasil, 2020), a formação do terapeuta ocupacional deve



contemplar aspectos profissionais como ética, responsabilidades, trabalho em equipe, liderança, tomadas de decisão, dentre outros. A experiência dos estudantes com a FaciliTO, contribuiu para este aprendizado no sentido de ampliar a rede de relacionamentos com professores e com outros estudantes de Empresas Jr., instituições, bem como estimular características de liderança, comprometimento, por ocupar cargos de diretorias, oportunizando um espaço de formação profissional. Conclusão: Valorizar a participação do estudante nas equipes de Empresas Jr. pode contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, além de ser uma preparação para o mercado de trabalho.

Descritores: Terapia Ocupacional; Ensino Superior; Formação profissional; Estudante Universitário.

Referências

Brasil. (2016). Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Recuperado em 06 de agosto, de https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21173868/do1-2016-04-07-lei-n-13-267-de-6-de-abril-de-2016-21173742.

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Resolução nº 650, de 4 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Recuperado em 06 de agosto, de <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-650-de-4-de-dezembro-de-2020-335767398>.

Ferreira-da-Silva, R. C. et al. (2011). Organização de Aprendizagem em uma Empresa Júnior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 12(1), 11-39. Recuperado em 06 de agosto, de <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/171/139>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Júnior, V. M. V. et al. (2014). Empresa Júnior: espaço para construção de competências. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 665-695, Recuperado em 06 de agosto, de <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1>.



Observatório Brasileiro de Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional: trajetórias de uma construção

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza; Lilian de Fatima Zanoni Nogueira; Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19 (Zhang, 2020) provocou mudanças no ensino e na pesquisa no Brasil, e algumas das medidas executadas, como a adoção do ensino remoto emergencial em Instituições de Ensino Superior (IES) e de reuniões remotas para discutir projetos e pesquisas entre docentes, proporcionaram a esses últimos importantes trocas profissionais à distância por meio das tecnologias de informação. Nesse período, seis docentes de IES, da esfera pública e privada, e uma representante de instâncias colegiadas deliberativas nacionais, compreenderam como oportuno a formação de um coletivo de profissionais especificamente do campo da saúde e trabalho, e, dessa forma, criaram o Observatório Brasileiro de Terapia Ocupacional e Trabalho. Objetivo: Descrever a construção do Observatório Brasileiro de Terapia Ocupacional e Trabalho expondo os argumentos da sua criação, seus principais objetivos, produções até o atual momento, e as expectativas das fundadoras. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de prática, de sete integrantes fundadoras do Observatório, das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. As discussões ocorreram por meio de encontros virtuais, mensalmente, e tinham como finalidade debater sobre aspectos acadêmicos, científicos e técnicos para fortalecer saberes e práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. Resultados: Buscando realizar projetos científicos de caráter interinstitucional, a criação do Observatório possibilitou parcerias entre profissionais e docentes de Terapia Ocupacional, materializadas através de projetos conjuntos voltados ao ensino, pesquisa e extensão relacionados ao referido campo. Na tentativa de fortalecer as atuações no campo e possibilitar trocas de experiências práticas realizadas ao redor do país, a equipe produziu, entre 2020-2021, um artigo científico, quatro capítulos de livros, palestra em evento, e submissão de dois resumos em congressos de Terapia Ocupacional, tendo disseminado conhecimentos teóricos e práticos em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho durante esse período. Ainda, as integrantes, separadamente, estão ativamente



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

engajadas como docentes e pesquisadoras em outros projetos, os quais auxiliam na disseminação da importância da atuação da profissão no campo do trabalho e fazem surgir novas ideias que permitem outras parcerias no âmbito do Observatório. O Observatório está em fase de preparação de novos materiais científicos e atualmente se reúne com a perspectiva de formalizar, institucionalmente, o projeto do Observatório nas instituições em que as docentes participantes são afiliadas. Discussão: As tendências contemporâneas no mundo do trabalho reforçam a precarização e flexibilização do trabalho, sobretudo diante dos desafios que impôs a pandemia. Por outro lado, agregam novos temas ao campo de prática da Terapia Ocupacional e Trabalho, no âmbito da saúde, trabalho, direito e justiça. O Observatório possibilitou maior disseminação de conhecimentos teóricos e práticos deste campo de atuação, considerando a relação sujeito-trabalho-sociedade. Conclusão: O período pandêmico impôs dificuldades sociais, econômicas e de trabalho no mundo todo. No entanto, aproximou pesquisadores das tecnologias de comunicação e informação. Através do Observatório pretende-se favorecer cada vez mais a articulação de terapeutas ocupacionais que atuam em saúde e trabalho. Essa construção vem contribuindo para a discussão das práticas profissionais e proporcionando também reflexões voltadas ao aprofundamento do seu referencial teórico.

Descritores: Covid-19; Saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional; Trabalho; Trabalho precário.

Referências

Zhang, W. (2020). Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: Editora PoloBooks.



Terapia ocupacional e a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: uma revisão de literatura

Bruna Pinheiro Vainauskas Barcelos, Daniela da Silva Rodrigues

Introdução: No cenário brasileiro, a discussão sobre o direito à empregabilidade das pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho, deu-se com a aprovação da Lei de Cotas nº 8.213 de julho de 1991, e com regulamentação de sua vigência pelo Decreto 3298/99, que fixa percentual de vagas em empresas do setor privado para a contratação dessa população. As empresas com 100 a 200 funcionários são obrigadas a reservar 2% de seus postos de trabalho; as empresas que empregam de 201 a 500 funcionários devem reservar 3%, para as empresas com 501 a 1.000 funcionários a cota exigida é de 4% e aquelas com mais de 1.000 funcionários, 5% das vagas (Brasil, 1991). **Objetivo:** Analisar as produções científicas relacionadas à atuação do Terapeuta Ocupacional no processo de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e identificar as barreiras enfrentadas nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, sem recorte temporal, realizada nos três principais periódicos de produção científica da área de Terapia Ocupacional: a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP), os Cadernos de Brasileiros Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Revista Internacional Brasileira de Terapia Ocupacional (RevisbraTO). Foram encontradas 255 publicações nas revistas citadas, considerando os estudos com acesso disponível via sistema de busca, sendo a amostra final composta por 11 artigos. A interpretação dos dados foi realizada por meio da análise qualitativa dos artigos. **Resultados:** Os achados dessa revisão mostraram um número relevante de publicações de terapeutas ocupacionais que discutem o processo de inclusão de PcD, mas também apontaram muitas dificuldades de participação dessas pessoas no trabalho pela existência de barreiras de acessibilidade, físicas e culturais, além do preconceito e a falta de conhecimento sobre a potencialidade da PcD. Os estudos também mostraram para carência da inclusão de PcD mais graves e intelectuais, e revelaram a atuação do terapeuta ocupacional como essencial para a empregabilidade dessas pessoas, porque é um profissional capaz de minimizar as barreiras inerentes na inclusão para o trabalho, de considerar a capacidade funcional da PcD e de colocar



a atividade laboral como categoria de análise desse processo. Discussão: Embora haja avanços na inserção da PcD no mercado de trabalho (Brasil, 2016), o panorama atual é a pouca contratação, devido à baixa escolaridade e falta de capacitação para determinadas funções e empregos (Rodrigues et al., 2009), dificultando a permanência no trabalho e acesso à renda. Ao atuar no processo de inclusão da PcD para o trabalho, o terapeuta ocupacional preconiza a equiparação de oportunidades, de modo a oferecer a igualdade nas condições de trabalho, tornando este local um ambiente mais adequado e adaptado à pessoa, acolhedor, agradável e seguro. Conclusão: Apesar dos avanços nas políticas públicas, nota-se que ainda há muito a percorrer para que se possa ter uma cultura de empregabilidade de PcD, devido ao histórico de exclusão social vivido por este grupo populacional e que está presente até os dias atuais.

Descritores: Terapia Ocupacional; Trabalho; Pessoas com deficiência; Inclusão.

Referências

Brasil. (1991, 24 de julho). Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Recuperado em 06 de agosto, de <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/lei8213.htm>.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. (2016). Pessoas com Deficiência conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Brasília, 2016. Recuperado em 06 de agosto, de <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/pessoas-com-deficiencia-conquistam-cada-vez-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho/>.

Rodrigues, D. S. et al. (2009). Caracterização das pessoas com deficiência em idade economicamente ativa e mapeamento das instituições de assistência atuantes no município de São Carlos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 17(2), 107-118. Recuperado em 06 de agosto, de <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/101/66>



Terapia ocupacional, trabalho e inclusão sob abordagem do modelo biopsicossocial, ergonomia e design inclusivo

Ana Karina Cabral; Giselle Merino; Wanessa Silva; Maria Eduarda Silva; Ana Cristina Silva; Danielle Sanguinetti

Introdução: O número de pessoas com deficiência em postos de trabalho tem aumentado nos últimos anos, contudo, ainda persistem algumas barreiras, como barreiras físicas e atitudinais, escassez na indicação de Tecnologia Assistiva, desconhecimento sobre a capacidade funcional, a deficiência e suas repercussões. Considerando o Modelo biopsicossocial de Saúde da OMS, os princípios da Ergonomia e do Design Inclusivo (DI), essa realidade exige possibilidades de intervenções que valorizem o potencial funcional dessas pessoas para a inclusão no trabalho, bem como criem estratégias para promover ambientes e tarefas adequados e acessíveis, visando conforto, bem estar e produtividade. **Objetivo:** Descrever a intervenção da Terapia Ocupacional no processo de inclusão laboral de pessoas com deficiência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão em andamento, realizado em instituição pública, cujo público alvo inclui os trabalhadores com deficiência. O referido projeto visa oferecer assistência terapêutica ocupacional a esses trabalhadores, desde o momento da contratação pela instituição, colocação e acompanhamento no posto de trabalho. Busca-se favorecer a funcionalidade, prevenir o agravamento das dificuldades funcionais e eliminar/minimizar barreiras ambientais existentes, de modo que as pessoas com deficiência possam realizar com independência e autonomia suas ocupações no ambiente de trabalho. Para coleta de dados foram usados roteiro de entrevista semiestruturado, Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Ergo Capability Protocol®, Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec: B-Quest (2.0) e Mapa de desconforto corporal. Devido à pandemia COVID-19, têm ocorrido atendimentos on line, via Plataforma google meet, agendados por WhatsApp, bem como reuniões virtuais com a equipe interdisciplinar e interinstitucional do projeto para discussão dos casos. **Resultados:** Após apresentação do projeto e assinatura do TCLE, é realizada entrevista inicial para obtenção dos dados pessoais e socioeconômicos, quadro clínico, análise da rotina ocupacional e das tecnologias usadas no



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

cotidiano, especialmente no trabalho. Posteriormente, avalia-se a satisfação com produtos/serviços de Tecnologia Assistiva, o desempenho ocupacional no cotidiano, as capacidades do trabalhador e as demandas das tarefas laborais. Por fim, são fornecidas recomendações de adequações ergonômicas e dispositivos de tecnologia assistiva para eliminar ou minimizar as barreiras, maximizar as capacidades e potencialidades, favorecendo o desempenho e engajamento ocupacional. Discussão: Verifica-se que as pessoas com deficiência são inseridas em postos de trabalho sem a análise prévia das suas capacidades, potencialidades e talentos. A Ergonomia propõe adequar as condições de trabalho ao trabalhador, do ponto de vista físico e organizacional. Essas adequações e produtos assistivos devem contemplar as capacidades físicas, cognitivas, sensoriais e psicossociais, sendo centradas no ser humano, pautadas no DI. Conclusões: A Terapia Ocupacional tem contribuído com a saúde e bem estar dos trabalhadores com deficiência da instituição, favorecendo sua inclusão e permanência nos postos de trabalho. Destaca-se a relevância do trabalho interdisciplinar, como potencializador das ações, e a necessidade de estudos futuros sobre o impacto das intervenções, tanto decorrentes dos atendimentos on line, quanto presenciais que estão iniciando gradualmente.

Descritores: Terapia Ocupacional; Trabalho; Inclusão Social; Ergonomia; Design.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Eixo 11

Histórias, Epistemologias e Formação em Terapia Ocupacional





“Questões de gênero” nos currículos de terapia ocupacional do Brasil

Ricardo Lopes Correia, Francisco Leal Andrade, Israel Ribeiro do Nascimento; Rosimeri de Oliveira Souza Proença, Raionara Figueiredo

Introdução: A expressão “questões de gênero” é aqui compreendida como um conjunto complexo de sistemas de opressões e processos identitários relativos à gêneros, sexo e sexualidades (Rodrigues & Heilborn, 2013). Estes sistemas são (re)produzidos enquanto categorias sociais que colaboram com a produção das experiências ocupacionais, materiais e simbólicas, na vida cotidiana de pessoas, grupos e populações (Beagan et al., 2012; Correia et al., 2020). Na Terapia Ocupacional, sobretudo no Brasil, estas questões são tratadas muito recentemente. Há um significativo aumento de debates e produções a respeito, mas que ainda encontram resistências sobre a sua importância na formação graduada (Leite Junior & Lopes, 2017), especialmente quando as “questões de gênero” não são enunciadas oficialmente nos currículos. **Objetivo:** Apresentar dados parciais de uma pesquisa sobre as enunciações das “questões de gênero” nos currículos de graduação em terapia ocupacional do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, que triangula dados quali-quantitativos a partir do emprego de procedimentos mistos. A pesquisa foi dividida em duas etapas: I) pesquisa documental, já realizada, e II) entrevistas estruturadas, a realizar. Para a análise dos dados foram utilizadas a análise documental, a partir da descrição volumétrica dos achados documentais e em seguida procedimentos de enunciação, frequência e categorização da abordagem de análise de conteúdo. Para a etapa das entrevistas, será utilizada a abordagem de análise temática. **Resultados:** Foram garimpados 384 documentos de 35 Instituições de Ensino Superior (IES). Destes documentos, 251 (65,3%) enunciaram temas relativos as “questões de gênero”. No entanto, este percentual diz apenas a 7 IES (19,4%) do universo de 36 cursos de terapia ocupacional, sendo, 6 públicos e 1 privado. Os documentos compreenderam, 6 (17,1%) matrizes curriculares, todas de IES públicas, 11 (45,8%) projetos político pedagógicos, sendo 10 de IES públicas e 1 privada; e 231 (75,4%) currículos lattes, sendo 215 (93%) de docentes de IES públicas e 16 (6,9%) privadas. A partir de uma categorização prévia de ações de ensino, pesquisa e extensão, sem a análise dos currículos lattes até esta etapa da pesquisa, identificou-



se que: há maior concentração de enunciações sobre “questões de gênero” em documentos na categoria pesquisa, com 13 ações, seguido pelo ensino com 12 ações e extensão com 8 ações. As ações de pesquisa e extensão dizem respeito somente a duas universidades públicas, o que representa 5,5% do universo de IES. E as atividades de ensino, 16,6% de universidades públicas e apenas 2,7% das privadas. Conclusão: De acordo com os achados parciais desta pesquisa, os temas relativos às "questões de gênero" não são amplamente enunciados, de forma oficial, nos cursos de graduação em terapia ocupacional do Brasil. Ainda sim, as IES públicas demonstram destaque ao inserir o tema na dimensão político-estrutural dos cursos de graduação. Contudo, é possível que, ainda nesta década, mudanças significativas sejam observadas nos currículos de terapia ocupacional, decorrentes da reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (Conselho Nacional de Saúde, 2020), que insere em três artigos as questões de gênero e orientação sexual para a formação de terapeutas ocupacionais.

Descritores: currículo; formação superior; gênero; sexualidade; terapia ocupacional/fundamentos.

Referências

Beagan, B. L., Souza, L. de, Godbout, C., Hamilton, L., Macleod, J., Paynter, E., & Tobin, A. (2012). “This is the biggest thing you’ll ever do in your life”: Exploring the occupations of transgendered people? *Journal of Occupational Science*, 19(3), 226–240. <https://doi.org/10.1080/14427591.2012.659169>

Conselho Nacional de Saúde. (2020). Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 650, de 04 de dezembro de 2020. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. file:///Users/ricardolopescorreia/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CNS_650_2020_DCN_Terapia%20Ocupacional.pdf

Correia, R. L., Corrêa, M., Pedro, R., Lindgren, Y., Nascimento, W., & Siqueira, I. (2020). Velhices dissidentes de gêneros e sexualidades: as ocupações coletivas frente a pandemia Covid-19/Old age dissenting in genders and sexualities: collective occupations in the face of



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

the Covid-19 pandemic. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(3). <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34440>

Leite Junior, J. D., & Lopes, R. E. (2017). Travestilidade, Transexualidade E Demandas Para a Formação De Terapeutas Ocupacionais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(3), 481–496. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1060>



Enunciados e discursos em terapia ocupacional: investigação e interseções em uma arqueologia de saberes-fazeres

Isadora Cardinalli; Carla Regina Silva

Introdução: A circulação de enunciados compõe os discursos profissionais e sua elaboração conceitual contribui para o desenvolvimento científico do campo (Cardinalli, 2017). Conceitos são palavras com determinadas construções de sentido dentro de um campo teórico e prático (Barros, 2016), envolvendo não apenas a dimensão disciplinar, como histórica, cultural, social e política, dentre outras. No caso da pluralidade teórica-prática da terapia ocupacional, ampliam-se as possibilidades interpretativas e epistemológicas em diálogo com outros campos (Poellnitz, 2019). Objetivo: Apresentar uma proposição teórico-metodológica crítica e sensível às experiências a partir de uma pesquisa de doutorado que investigou determinado enunciado no discurso de terapeutas ocupacionais no Brasil. Metodologia: A pesquisa foi amparada pela Arqueologia do Saber (Foucault, 2016), que analisa enunciados e discursos dependentes de suas condições e acontecimentos na relação com estruturas hegemônicas de saber-poder; aliada à concepção de saber da experiência proposta pelo educador Bondía Larrosa (2002). Foram realizadas três etapas: revisão de literatura, levantamento de discursos profissionais e narrativas de experiências que (res)significam o enunciado estudado. Participaram da análise 81 terapeutas ocupacionais e todos procedimentos éticos foram respeitados. As análises resultaram em dimensões: sócio-histórico-culturais sobre condições do contexto brasileiro, críticas filosóficas à ciência e ampliação das matrizes epistemológicas, etimologia e políticas da linguagem baseadas nas experiências culturais. Resultados e Discussão: A ideia de dominação sobre conceitos e procedimentos alimenta-se pela disputa dos dispositivos de saber-poder, como institucional, profissional, mercadológico, econômico ou social, que influencia um ideal corporativo da terapia ocupacional. As palavras são mediadoras de relações e a linguagem apresenta visões de mundo, portanto, conforme expandem os saberes-fazeres do campo, percebe-se mudanças nas condições e acontecimentos que convocam enunciados novos, assim como outros podem desaparecer dos discursos. Por outro lado, permanecem forças que dão continuidade a estatutos hegemônicos, pois os movimentos não são homogêneos. Foi possível



reconhecer o uso de vários referenciais que apoiam significações de um mesmo enunciado ora mais convergentes, ora mais destoantes e o reconhecimento de discursos coletivos que revelam gradações e sobreposições de significados. Ao mesmo tempo, que as experiências singulares imprimem traços pessoais na compreensão sobre o que se faz-pensa, é possível encontrar e acompanhar ressonâncias e elaborações compartilhadas. Esse processo retoma sentidos coletivos, apesar de aparecerem diferenças concretas quando se compara a sistematização teórica em um artigo científico e a percepção sobre a realização profissional. Conclusões: Para conhecer as linhas que sustentam discursos e enunciados, assim como o que os fragilizam e os contradizem, apoia-se na crítica à produção da história única ou da identidade ontológica estável. As transformações são intrínsecas às experiências diversas que configuram conceituações a cada tempo-lugar de forma mais ou menos coletiva, possibilitando conhecer as resistências ao saber-poder dominante, como o controle sobre o terapêutico e o corporativismo liberal ainda fortemente presentes na terapia ocupacional. Sobretudo, considerando a construção sócio-cultural das experiências, denuncia-se a hierarquia entre teoria e prática com supervalorização da primeira e submissão da segunda, entendendo que sua interdependência, com suas diferenças, é necessária para construção comum e fortalecimento do campo.

Descritores: terapia ocupacional; formação de conceito; metodologia; epistemologia.

Referências

- Barros, J. D. (2016). Os conceitos: seus usos nas ciências sociais. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cardinalli, I. (2017). Conhecimentos da Terapia Ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8496>
- Foucault, M. (2016). A arqueologia do saber. (8 ed.) Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Larrosa Bondía, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, 19, 20-28. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Poellnitz, J. C. V. (2018). Atividade, cotidiano e ocupação na terapia ocupacional no Brasil: usos e conceitos em disputa. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9818?show=full>



Perfil profissional dos terapeutas ocupacionais do estado do Espírito Santo

Bruna Lidia Taño; Aline Fantichelli Alves Freire

Introdução: Decorridos mais de 40 anos desde a institucionalização da Terapia Ocupacional no Brasil, importa realizar investigações que identifiquem a constituição e atual conformação dos campos de trabalhos, seus contextos e sobre o perfil das terapeutas ocupacionais em atuação. Pesquisas nestes âmbitos podem contribuir para a resposta às complexas demandas sociais (Coury & Vilella, 2009), e também revelam sobre as intencionalidades, papéis e funções sociais dos profissionais (Carvalho, 2012). Objetivo: identificar o perfil profissional dos trabalhadores, expondo também as barreiras e facilitadores para o ingresso no mercado de trabalho, bem como os desafios para a prática profissional atual. Desenvolvimento: participaram do estudo 51 terapeutas ocupacionais, com formação e/ou atuação no estado. Os principais resultados obtidos apontam a predominância do gênero feminino (84,31%), bem como da faixa etária de 26 à 30 anos (41,18%). A maioria dos participantes cursou a graduação no Espírito Santo (68,63%) e possui formação complementar (76,47%). Sobre colocação profissional, 41% obteve o primeiro emprego entre um e seis meses após a formação, 75% atua na região da Grande Vitória, na área de preferência e em serviço vinculado à política pública (60%). Com relação à remuneração, 30% recebem entre 1 e 3 salários mínimos, 29% acima de 3 até 5 salários mínimos e 31% recebem acima de 5 até 10 salários mínimos. Facilidades relacionadas à busca pela primeira colocação profissional apontadas foram: oferta de vagas satisfatória, baixa concorrência e presença de campo de trabalho para atuação. Já quanto às dificuldades, citou-se a inserção vulnerável no mundo do trabalho (salários e pagamentos), as modalidades de contratação e o desconhecimento da profissão na sociedade capixaba. Sobre os desafios da prática profissional, cabe destacar o sucateamento de políticas públicas, a desvalorização profissional e a incerteza sobre o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Discussão: a precarização das políticas assistenciais interfere na possibilidade de adequadas colocações profissionais para as terapeutas ocupacionais. As privatizações dos serviços públicos, a falta de recursos materiais para o trabalho, os retrocessos nas políticas sociais e os desmontes destas fazem parte da instabilidade política que se reflete na prática profissional e afeta a produção do



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

cuidado e da atenção às populações acompanhadas em terapia ocupacional. É preciso mais do que nunca resistir e questionar medidas governamentais como a Emenda Constitucional 95 que restringe por 20 anos os gastos públicos, dentre estes os destinados às políticas sociais, bem como a Nova Lei Trabalhista que fragiliza os processos de trabalho e de seguridade dos trabalhadores. Conclusão: foram identificados os facilitadores e as barreiras para o ingresso de profissionais no mercado de trabalho do Espírito Santo, além do perfil profissional e desafios da prática na atualidade. Para uma formação em terapia ocupacional ainda mais alinhada ao contexto de trabalho dos profissionais, é necessário que a amostra seja ampliada, e que outros trabalhos sobre a temática sejam desenvolvidos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Espírito Santo; Perfil profissional; Atuação profissional.

Referências

Carvalho, C. R. A. (2012). A identidade profissional dos terapeutas ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. *Saúde e sociedade*, 21(2), 364-371.

Coury, H. J. C. G., & Vilella, I. (2009). Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 13(4), 356-363.



A inserção dos estudos de gênero na formação em Terapia Ocupacional no Brasil

Francisco Andrade; Ângela Lima e Souza

Introdução: Discussões sobre a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Terapia Ocupacional têm permitido debates sobre a inserção da categoria gênero em documentos que orientam a estruturação curricular dos cursos brasileiros, a exemplo do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). A Conferência Mundial de Educação Superior (UNESCO, 1998) e o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (Brasil, 2013) são exemplos de consenso internacional e nacional que instrumentalizam tais debates ao apontarem para a necessária discussão sobre as questões de gênero no âmbito curricular da educação superior. Carvalho, Rabay, & Morais (2013) argumentam que as DCN e os PPC são documentos politicamente estratégicos para a inclusão da temática de gênero na formação superior.

Objetivo: Apresentar resultados obtidos em pesquisa de doutorado voltada para a análise da inserção dos Estudos de Gênero nos currículos oficiais e formais de cursos de Terapia Ocupacional do Brasil.

Métodos: O campo de investigação é representado por 34 cursos das cinco Regiões do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo de caso do tipo único de amplo espectro, que utiliza as estratégias de pesquisa documental e questionários de pesquisa para triangulação de fontes de dados coletados em DCN e PPC, além de questionários respondidos por docentes dos cursos. Os princípios e procedimentos de Análise Crítica do Discurso (ACD) propostos por Fairclough (2001) são utilizados para a leitura, análise e interpretação dos dados obtidos nos documentos curriculares e a estratégia de análise qualitativa é utilizada para a descrição do panorama da inserção de gênero apontado nos questionários por docentes dos cursos.

Resultados: A ACD do texto das DCN aponta a ausência de direcionamentos ou proposições específicas às questões de gênero, enquanto a ACD aplicada nos 34 PPC permite identificar apenas sete documentos com escassas aproximações com os Estudos de Gênero, presentes em alguns discursos político pedagógico e em poucas disciplinas descritas nas matrizes curriculares. De modo divergente, a análise qualitativa dos 49 questionários aponta que os/as docentes descrevem um panorama no qual a temática está presente em seus cursos. Entretanto, a análise destes questionários permite identificar que mais



da metade destes/as docentes apontam que a ausência da temática de gênero nas DCN e/ou PPC, assim como, sobrecarga de conteúdos em outras áreas de conhecimento e a formação inadequada sobre a temática são aspectos que comprometem a inserção dos Estudos de Gênero nos seus cursos. Discussão: Este estudo utiliza a perspectiva feminista, epistemologicamente situada no Feminismo Perspectivista (Harding, 1996), como ferramenta teórica para identificar problemas de gênero em documentos curriculares e defende a ideia de que os Estudos de Gênero são instrumentos fundamentais para formar profissionais habilitados para atuar na identificação e combate das hierárquicas assimetrias de gênero. Conclusão: O estudo aponta que as DCN e os PPC são documentos que convergem numa lacuna curricular de gênero, divergindo com o panorama apontado por docentes. Tal observação evidencia a necessidade de estudos mais aprofundados, por meio de entrevistas e/ou observação, que permitam maior conhecimento dos currículos explícito e oculto dos cursos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Gênero; Feminismo; Currículo.

Referências

Brasil. (2013) Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Carvalho, Maria Eulina P., Rabay, Glória., & Moraes, Adenilda B. A. (2013). Pensar o currículo da educação superior da perspectiva da equidade e transversalidade de gênero e do empoderamento das mulheres: uma breve introdução. Espaço do Currículo (João Pessoa), 6(2), 317-327.

Fairclough, Norman. (2001). Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Harding, Sandra. (1996). Ciencia y Feminismo [Science and Feminism]. Madrid: Morata.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (1998). World Declaration on Higher Education for the Twenty-first century: Vision and Action and



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Framework for Priority Action for Change and Development in Higher Education. (Vol. 1 –
Final Report). Paris: UNESCO.



A percepção de estudantes de terapia ocupacional sobre a identidade profissional

Thaynara da Silva Bertossi; Carla Regina Silva; Isadora Cardinalli

Introdução: A identidade profissional é formada por elementos que constroem uma perspectiva comum entre um grupo de profissionais. Na Terapia Ocupacional, muitos desses elementos são questionados, enquanto alguns autores apontam um desejo por uma identidade única, outros refletem sobre as identidades como complexas e dinâmicas, considerando que haja questões fundamentais comuns (Feriotti, 2017). Porém, o tema ainda é pouco abordado em pesquisas com estudantes e profissionais do campo. **Objetivo:** Apresentar dados de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou apreender questões acerca da formação da identidade profissional a partir de percepções de estudantes graduandos de terapia ocupacional. **Metodologia:** Na primeira fase da pesquisa, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, junto ao Portal da CAPES através dos termos “terapia ocupacional” e “identidade profissional”, sendo selecionados 16 trabalhos. Na segunda fase, foi desenvolvido um questionário pelo formulário Google®, respondido por 177 estudantes de Instituições de Ensino Superior brasileiras. Os dados foram sistematizados pelo Excel, alguns representados por meio da ferramenta Word Clouds e analisados a partir de temáticas. **Resultados:** A literatura aborda a formação das identidades como um processo construtivo, que se inicia antes do ingresso no curso e se estende durante toda prática profissional, combinando diferentes fatores como os contextos sócio-históricos envolvidos. No questionário participaram estudantes de 23 instituições, sendo 65% da região sudeste. A maioria dos estudantes já participou de atividades práticas durante o curso, principalmente em disciplinas, e referem as aulas como maior fonte de conhecimento sobre a profissão. As respostas sobre as percepções da identidade se relacionaram com conhecimentos específicos da profissão como uso de termos (como atividades, ocupações, cotidiano e fazer), postura dos profissionais (como a humanização), os públicos alvo e suas demandas, as áreas de atuação e as metodologias e objetivos da prática profissional (com destaque para a autonomia). **Discussão:** As respostas foram analisadas pelas categorias “Saberes, Fazeres e Posturas” “Públicos, Demandas e Especialidades” e “Função Social da Profissão”. Na primeira, são revelados o uso de termos específicos da profissão na



busca pelo reconhecimento social e em meio a disputas de campo, além das posturas profissionais como caracterização de sua identidade. Na segunda, uma variedade de públicos foram citados, estes relacionados com estigmas e vulnerabilidades sociais e com um compromisso ético-político da profissão com os sujeitos e que, junto com eles, ocuparia um lugar da marginalização. Na terceira categoria, a influência histórica das mudanças de paradigmas relacionam-se aos objetivos da prática, porém, na busca pela especificidade profissional, mantem-se a visão do binômio incapacidades-capacidades. Embora existam poucos estudos sobre a identidade na formação, a literatura aponta uma priorização de aspectos do “fazer” em detrimento do “ser” profissional (Dutra & Santanna, 2017). Conclusão: Foi possível delinear as principais características das percepções dos estudantes sobre a identidade da terapia ocupacional, entretanto, ainda é necessário avaliar suas influências sob diferentes aspectos, considerando os parâmetros nacionais da formação graduada e aspectos culturais.

Descritores: Terapia Ocupacional; Construção da Identidade Social; Formação Profissional.

Referências

Cardinalli, I. (2017). Conhecimentos da Terapia Ocupacional no Brasil: um estudo sobre trajetórias e produções. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Carvalho, C. R. A. (2012). A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. *Saúde Soc*, 21(2), 364-371, São Paulo.

Dutra, L. R. & Sant'anna, P. A. (2017). As representações sociais dos discentes e egressos sobre a terapia ocupacional. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19 (1), 79-93, São Paulo. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p79-93>>.

Galheigo, S. M. (2014). Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 22(1), 215-221, São Carlos Disponível em: <doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.023>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Feriotti, M. L. (2017). Construcción de la identidad profesional del terapeuta ocupacional em el marco epistemológico actual: una mirada particular desde Brasil. TOG (A Corunã), 14 (25). Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5915141.pdf>>.



Amaru: rede político-epistêmica de conhecimento em terapia ocupacional da América Latina

Beatriz Akemi Takeiti; Pamela Cristina Bianchi; Carla Regina Silva; Ricardo Lopes Correia; Gustavo Artur Monzeli; Rodolfo Morrison; Daniela Testa

Introdução: Desde a institucionalização da terapia ocupacional nos EUA, esteve em curso a construção de narrativas sobre os seus fundamentos científicos para a transformação da realidade social. No entanto, o vínculo com o saber positivista biomédico, durante a segunda guerra mundial, fez com que o campo deslocasse sua prática para um processo de validação mecanicista. Somado a isso, a acentuação dos processos capitalistas liberais em curso no mundo, com clara dependência latinoamericana, o mercado editorial, a lógica colonial e hierárquica da construção de conhecimento, as cisões entre prática e teoria, saberes da vida e ciências, entre outros contribuíram para os efeitos da dependência com a produção de conhecimento de países anglófonos. Processos esses que subalternizaram conhecimentos “outros” e minimizou durante décadas as possibilidades de compartilhamento de produções específicas da região latino-americana no contexto global, inclusive na terapia ocupacional.

Objetivo: Descrever e analisar as estratégias desenvolvidas por um grupo de pesquisadores terapeutas ocupacionais, entre os anos de 2017 e 2021, para mapear e (re)conhecer a produção de conhecimento da Terapia Ocupacional na América Latina.

Desenvolvimento: Em 2017, durante o XII Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional (CLATO), um grupo de terapeutas ocupacionais do Brasil, Chile e Argentina, sensíveis ao debate sobre a produção de conhecimento em terapia ocupacional, reuniram-se para fomentar uma rede político-epistêmica para produzir e difundir conhecimentos específicos da região latino-americana. Assim, criou-se a Rede Amaru, oficializada durante o I Encuentro Internacional de Terapias Ocupacionais desde el Sur em 2018 e no XIII CLATO em 2019. Desde então, a Rede Amaru vem desenvolvendo estratégias coletivas para I) mapear terapeutas ocupacionais da região; II) identificar o tipo de conhecimento produzido; III) desenvolver formas de produção e difusão coletiva de conhecimento; IV) colocar-se em diálogo no cenário global e internacional da área (re)modelando as estruturas linguísticas e V) estreitar a comunicação com a sociedade em geral



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

sobre a terapia ocupacional como um direito social para atender com responsividade às demandas complexas da realidade social. Resultados: A tessitura da Rede Amaru se encontra na primeira fase. Identificou-se a coletividade como uma prática social crítica, a valorização da interculturalidade e a promoção da interepistemologia ao introduzir mutuamente distintos saberes validados contextualmente na produção de conhecimentos em Terapia Ocupacional. Considerações finais: A Rede Amaru fomenta um coletivo de terapeutas ocupacionais da América Latina para posicionar seus saberes no contexto global da área, sem que isso sujeite o coletivo à subalternidade e colonialidade dos meios dominantes de produção do conhecimento.

Descritores: América Latina; Comunidade; Conhecimento; Teoria Crítica; Terapia Ocupacional.



As potências da escrita: por um ser-fazer pesquisa em terapia ocupacional

Isadora Cardinalli; Carla Regina Silva; Carolina da Silva Shiramizo; Fernanda de Cássia Ribeiro; Roberta de Mendonça Porto; Tatiana Doval Amador

Introdução: Os processos ético-estético-políticos envolvidos na escrita, que compõe a formação de pesquisadores, têm sido foco de um grupo de pesquisadoras de terapia ocupacional, onde a priorização do acompanhamento dessa atividade e de seus modos singulares de realização tem gerado encontros, reflexões, procedimentos e produções acadêmicas sensíveis e críticos. De acordo com Larrosa (2011, p.6), a experiência é “o que me passa”, revelando o lugar da experiência em mim, que acontece no/pelo corpo e deixa suas marcas, imprimindo um “eu-nós” no ser-fazer pesquisa, como uma produção de sentido que exige um estado de presença para transformar em escrita o que é necessário, urgente e encarnado. **Objetivo:** Apresentar experimentações de um grupo dedicado a processos formativos em pesquisa e escrita cujo enfoque na experiência, acolhimento sensível-crítico e estímulo à criação ativam um corpo-pesquisa-presença necessário e que se pretende coerente para/com a construção de conhecimento em terapia ocupacional. **Metodologia:** O grupo de pós-graduandas de terapia ocupacional, dedicado ao acompanhamento coletivo de suas pesquisas, em formato remoto, se propôs à experimentação de oficinas de criação em diferentes linguagens, considerando: a gestualidade da grafia e as marcas autorais da confecção de cadernos artesanais; a corporificação das experiências e a ativação da presença pela elaboração performática; a mobilização da escrita de si no resgate afetivo de memórias e acontecimentos ressignificados pela narrativa literária; e a conscientização de violências e opressões presentes na academia e na produção de conhecimento. Os processos foram acompanhados coletivamente, em composição de sentidos comuns e na apreciação das marcas singulares que dão autoria a cada investigação-produção. **Resultados e Discussão:** Produzimos algumas reflexões sobre os sentidos que a experiência proporciona ao processo de construção das pesquisas e, a partir disso, levantamos questões sobre caminhos e possibilidades teóricas, críticas e práticas na experimentação do ato de pesquisar em terapia ocupacional. As diferentes formas de escrita fomentadas tiveram a intenção de refletir sobre particularidades que acontecem nos processos



formativos que agenciam o (re)encontro da própria voz - “se não se trata apenas de escrever o que nos acontece com as nossas próprias palavras, terá que ir em busca de outras experiências e outras palavras” (Skliar, 2016, p.100). Acontecimentos que ocorrem na entre pausa do tempo linear produzindo desejos de transformações e sentidos, que se misturam com outras possibilidades de dizer e criar diante de “uma cultura definida por um grupo hegemônico como legítima, que pretende a perpetuação do saber/poder” (Callai, 2016, p.106), a fim de produzir os silenciamentos “não só de outros modos de dizer, mas também de dizeres outros” (Geraldí, 2008, p.125). Conclusões: Para além do caráter formativo das experiências em terapia ocupacional, destaca-se sua potente contribuição para a produção de pesquisas e conhecimentos no campo. Trata-se da exaltação de caminhos criativos para alcançar a compreensão de que outras linguagens podem contribuir decisivamente nas produções acadêmico-científicas, independente das temáticas investigadas, mas que, em nossa especificidade, estejam sensíveis a saberes-fazeres comprometidos, críticos e resistentes às opressões também para produzir conhecimento em terapia ocupacional.

Descritores: Escrita; Experiência de Vida; Terapia Ocupacional; Pesquisa.

Referências

Callai, C. (2016). A relação da pesquisa com a escrita e com as possibilidades de dizer de si. In: C. Callai & A. Ribetto (Org.), Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções. (pp. 103-110) 1ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

Geraldí, J. W. (2008). Tranças do poder, danças dos letrados: a infatigável tarefa de frear a língua. Revista do Centro da Educação e Letras, Foz do Iguaçu, Unoeste, 10(2), 117-133.

Skliar, C. (2016). Entre la lectura y la escritura: ¿como no pedir y sí desear el ler y el escribir? In: C. Callai & A. Ribetto (Org.), Uma escrita acadêmica outra: ensaios, experiências e invenções (pp. 87-102). Rio de Janeiro: Lamparina.

Larrosa, J. (2011). Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, 19(2), 04-27.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Larrosa, J. (2002). Literatura, experiência e formação. In: (Org.) COSTA M. V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. (pp. 133-160) 2ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A.



Atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações pela perspectiva vitalista: contribuições ao raciocínio profissional terapêutico-ocupacional

Adriana Belmonte Moreira

Introdução: O trabalho deriva de pesquisa de pós-doutorado na área de Filosofia, no campos da epistemologia, bioética e tecnologias assistenciais na interface saúde/sociedade. As diretrizes formativas para os cursos de terapia ocupacional elencam conteúdos essenciais à formação graduada, entre eles, os advindos do campo das ciências sociais e humanas, e orientam que sejam postos em relação com o objeto da terapia ocupacional: atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações. **Objetivo:** De modo a realizar um estudo sobre o objeto profissional, assim como vislumbrar processos práticos, a investigação situou-se no cruzamento das Epistemologias da Saúde e do Cotidiano, almejando desenhar um raciocínio profissional alinhado a uma racionalidade não-cartesiana, sensível e engajada. **Metodologia:** Refletir sobre o objeto profissional, através do aporte das humanidades (epistemologia, filosofia da vida e sociologia do cotidiano), de modo a responder: Qual seria a concepção de sujeito atendido pelo terapeuta ocupacional e o entendimento sobre ambientes e contextos? Qual o lugar das atividades e recursos nos processos assistenciais e a diretriz ética e bioética das ações terapêutico-ocupacionais? **Resultados:** De acordo com o aporte teórico estudado, a vida cotidiana pode ser apreendida como solo da vida social, terreno para um conjunto de experiências espaço-temporais de um sujeito integral, individual e coletivo, relacional, concreto e situado, que desenvolve suas atividades e ocupações cotidianas em ambientes e contextos territoriais específicos (culturais, sociais, políticos e ecológicos), enquanto espaços de vivências em comum, de construção de narrativas e memórias partilhadas, e composto por objetos, elementos naturais, e habitado por viventes humanos e não humanos, nos quais tece sua trama relacional, afetiva e intersubjetiva, estreitando vínculos e desenvolvendo potencialidades (sinestésicas, cinestésicas, reflexivas, expressivas, oníricas, lúdicas, etc.), assim como criando táticas de resistência vitais, a partir de seus modos de fazer e de estar no mundo. **Discussão:** Notou-se a importância de estudos sobre o objeto profissional a partir de perspectivas advindas do aporte teórico das humanidades, pois colaboram tanto na



fundamentação teórica e produção científica qualitativa na área, como na estruturação de processos assistenciais singularizados e de práticas, baseadas na integralidade em saúde e na territorialidade, com destaque ao microterritório domiciliar (domus) e comunitário (communitas), incluída a dimensão planetária, como morada compartilhada (oikos). Conclusões: Tais âmbitos podem ser entendidos pelos terapeutas ocupacionais como espaços-tempo de vida cotidiana concreta, de estetização de si e de criação do social como obra de arte coletiva, de exercício do estar-junto e do fazer-conjunto, de cuidado de si e dos outros, de encontros e de contatos com pessoas e demais viventes, com construções materiais e imateriais, assim como campos de experiências do despertar da imaginação e de constituição do imaginário pessoal, grupal e coletivo a partir das atividades e ocupações atuais ou ancestrais. Conclui-se ainda a importância da defesa ético-política de princípios como o respeito à diversidade das formas e dos modos da vida cotidiana e à alteridade, seguindo um bios-ethos global, de orientação ecológica e crítica radical, seguindo uma concepção de saúde que contemple o estar bem de todos os viventes e o melhor-viver na casa comum (oikos).

Descritores: terapia ocupacional; terapia ocupacional/ensino; terapia ocupacional/métodos, terapia ocupacional/ética, terapia ocupacional/atividades cotidianas.

Referências

Galheigo, S. M. (2003) O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, USP*, v. 14, n.3, p. 104-109. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v14i3p104-109>

Maffesoli, M. (2001) *A conquista do presente: por uma sociologia da vida cotidiana* (trad: Alípio de Souza Filho). Natal, RN: Argos Editora.

Marcolino, T. Q. (2015) Do paradoxo da mágica à investigação da clínica: pesquisa, clínica e terapia ocupacional. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 3, p. 172-177. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v3i3.1099>

Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução 650 de 04 de dezembro de 2020 (2021). Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União – DOU, 03/08/2021, Edição: 145, Seção: 1, Página: 65. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-650-de-4-de-dezembro-de-2020-335767398>

Simó Algado, S. Terapia Ocupacional eco-social: hacia una ecología ocupacional. (2012) Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar. São Carlos. 20 (1): 7-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.001>



Cartas-narrativas na investigação de experiências em terapia ocupacional: dispositivos para fazer-pensar atividade humana

Isadora Cardinalli; Carla Regina Silva; Helen Isabel Freitas; Mariangela Scaglione Quarentei; Paula Tatiana Cardoso

Introdução: A construção de conhecimento implicada e comprometida com as práticas e experiências em terapia ocupacional demanda caminhos e procedimentos técnicos, coerentes e sensíveis. Apresentamos a terceira etapa de uma pesquisa de doutorado que propôs a criação de um procedimento em busca de saberes-fazeres sobre as atividades humanas na terapia ocupacional na confluência da arqueologia do saber e a escrita de si (Foucault 2016; 2014), com a pesquisa-intervenção cartográfica e a política da narratividade (Passos, Kastrup & Escóssia, 2012), e condizente com proposições da Terapia Ocupacional como Produção de Vida. **Objetivo:** Apresentar a escrita de cartas-narrativas como um procedimento propositivo para fazer-pensar as atividades humanas e sua contribuição na colheita e produção de dados em uma pesquisa arqueológica e cartográfica. **Metodologia:** Na última etapa da pesquisa, foram enviados convites para terapeutas ocupacionais, participantes de etapas anteriores, para que escrevessem uma carta para si (digital ou física), propondo um processo reflexivo, sobre uma experiência em que percebessem a atividade humana em acontecimento. O convite realizado em formato de carta digital explicava que o relato não precisaria ser da atuação profissional, podendo envolver qualquer momento protagonizado ou observado. Posteriormente, pedia-se o motivo da escolha pela cena descrita e como ela mobilizou o pensar sobre as atividades humanas e terapia ocupacional. **Resultados:** As cartas recebidas trouxeram diferentes enfoques, abrangendo o contexto e condições de acontecimento da experiência, percepções de si e/ou de outros envolvidos e de como fez-pensar terapia ocupacional, ou seja, a escrita e o escrever a si serviu como elaboração e (res)significação do pensar sobre as atividades humanas. Metade narrou a atuação profissional e metade relatou momentos da vida cotidiana, assim como metade abordou uma cena específica e a outra relacionou longos períodos de investimento a certas atividades. **Discussão e Conclusões:** Procedimentos sensíveis e acolhedores das experiências lidam com complexidade, fluxos e atravessamentos, como os promovidos pelo contexto da



pandemia, solicitando o alargamento dos prazos para garantir uma dedicação possível ao convite - caracterizado como profundo e transformador pelas(os) participantes. Todo o processo-produção da escrita narrativa de memórias, da escavação da própria ação e da cartografia do modo de atuar, tão diversos, ressalta as potências e as singularidades da atividade humana. Esse processo desvelou as cartas-narrativas como um experimento-experiência para fazer-pensar a atividade humana-em-nós como construção de conhecimento-em-si, alinhado à proposição de Quarente (2006, s/p) sobre experimentar, apreciar e afirmar a “atividade dos sujeitos...a sua ação no mundo e o sentido de si”. A carta-narrativa, mesmo que não mencionasse “atividade humana”, mostrou sua percepção como um encadeamento de acontecimentos, o que apoia uma construção de conhecimento profundamente implicada nas experiências, atravessamentos e significações autorais de quem escreve e co-criação de quem realiza a leitura, como coloca Foucault (Butturi Junior, 2016), a escrita de si pode se tornar um dispositivo ético de produção de autoria. Contudo, resguarda-se a atenção e cautela para que nada seja dado a priori, pois é um saber-fazer da experiência significável de forma singularizada-coletiva, não é em si certeza de um narrar-produzir pensamento/procedimento.

Descritores: terapia ocupacional; atividades humanas; conhecer; procedimento.

Referências

Butturi Junior, A. (2016). A autoria, o dispositivo e a ética: os limites da (des)subjetivação na escrita. *Alfa (São Paulo)*, 60(3), 507-530. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1612-3>

Foucault, M. (2016). *A arqueologia do saber*. (8 ed.) Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. (2014). A escrita de si. In: _____. *Ditos e escritos, volume V: ética. sexualidade. política*. (3ª ed., pp. 141-157). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (2012). *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Quarentei, M. S. (2006). Criações contemporâneas: novos olhares, produções teóricas e ousadas práticas. In Seminário aberto: Estudos coletivos de Terapia Ocupacional e Produção de Vida. Botucatu, Brasil.



Desenvolvimento de competências relacionais nos cursos públicos de Terapia Ocupacional brasileiros

Marília Meyer Bregalda; Elisabete Ferreira Mângia

Introdução: É no campo relacional, configurado pelo encontro entre usuários e profissionais, que o trabalho em saúde encontra seu principal sustentáculo (Mendes, 2011; Merhy, 2004). Assim, tem papel central na formação o desenvolvimento de competências relacionais, que se constituem por conjuntos de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao estabelecimento de vínculos e à construção de relações de parceria colaborativa com as pessoas atendidas e equipes dos serviços. **Objetivo:** A pesquisa de doutorado aqui apresentada buscou compreender como são definidas e desenvolvidas as competências relacionais necessárias à construção do perfil profissional (Bregalda, 2019). **Desenvolvimento:** Foram analisados os projetos pedagógicos dos 20 cursos públicos de Terapia Ocupacional brasileiros que se encontravam em funcionamento no período da coleta de dados – março a setembro de 2018. Aplicou-se, também, um questionário com 62 docentes desses cursos. As competências relacionais mais desenvolvidas pelos docentes participantes da pesquisa foram: capacidade de estabelecer relações com os profissionais das equipes e com as pessoas atendidas, comunicação, respeito, reconhecimento de limitações e potencialidades, empatia e postura ética. As principais estratégias utilizadas pelos docentes para o desenvolvimento dessas competências foram: aproximação das pessoas atendidas pelos serviços, a partir de vivências e realização de intervenções nos campos de prática; processos formativos que incluíssem aulas dialogadas, atividades reflexivas e acolhimento dos discentes pelos docentes; e planejamento e discussão conjuntos das intervenções realizadas. As atividades apontadas como facilitadoras do desenvolvimento de competências relacionais foram as disciplinas práticas, teórico-práticas e projetos de extensão. **Discussão:** A importância do desenvolvimento da comunicação clara, acessível e com respeito à confidencialidade foi um dos aspectos mais citados. Os docentes participantes referem que só é possível aprender a se relacionar com as pessoas a partir dos encontros e que estes devem ocorrer, de preferência, no contexto em que elas vivem, adotando-se uma postura empática e ética. A articulação entre as vivências práticas e as atividades em



sala de aula possibilita aos discentes a reflexão e a teorização sobre as experiências, com internalização e ressignificação das competências envolvidas na construção das relações com as pessoas atendidas e profissionais dos serviços, devidamente acolhida e supervisionada pelos docentes. Conclusões: As experiências nos serviços e territórios e a articulação teórico-prática propiciam, aos discentes, o desenvolvimento das competências relacionais e a capacidade de identificar, nomear, embasar teoricamente, refletir e atribuir significado a esse processo em sua formação. A mediação docente e o estabelecimento de relações de parceria entre docentes e discentes também contribuem para a experimentação de processos de aproximação e construção de vínculos, ao possibilitarem a segurança e o acolhimento necessários.

Descritores: Terapia ocupacional; Conhecimentos, atitudes e prática em saúde; Capacitação de recursos humanos em saúde; Competência profissional; Currículo.

Referências

Bregalda, M. M. (2019). Formação graduada em terapia ocupacional e desenvolvimento de competências relacionais: estudo dos currículos dos cursos públicos no Brasil. (Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo). Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5170/tde-18112019-090832/pt-br.php>

Mendes, E. V. (2011). As redes de atenção à saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

Merhy, E. E. (2004). Acolhimento na rede de serviços. In: Seminário sobre Acolhimento. São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Saúde.



Estudo sobre populações em vulnerabilidade: ensino e pesquisa em terapia ocupacional um relato de experiência

Andréa Maria Fedeger; Renata Hoeflich Damaso de Oliveira

Introdução: A produção científica em terapia ocupacional (TO) reflete diferentes perspectivas do conhecimento e de experiências de quem atua na formação profissional. Compreende-se que o processo de produção e o uso do conhecimento não são neutros, afetam na construção de mundo e de ser-humano e repercutem na formação profissional e na perpetuação de uma lógica social hegemônica (Medeiros, 2010). Visando articular ensino e pesquisa, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares de TO a disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC) contribui para a produção científica e conhecimento em TO considerando demandas locais, regionais, nacionais e mundiais, respeitando o pluralismo da diversidade social, política, cultural e ambiental (Brasil, 2020). **Objetivo:** Este relato descreve o estudo de populações vulneráveis no ensino e na pesquisa de graduação em uma universidade pública no sul do país. **Metodologia:** Dá-se o relato a partir de um recorte temporal entre os anos de 2019 e 2021, da compreensão sobre autoria, processo de pesquisa, orientação, avaliação e encaminhamentos. **Resultados:** Foram realizados 7 estudos envolvendo 10 estudantes. O TCC ocorreu em dois semestres, com orientação conduzida pelo interesse discente e temas prévios de estudo divulgados por docentes. Na pandemia da SARS-COV2 a disciplina ocorreu em modalidade remota. A metodologia foi revisão de literatura (Pádua, 2016) com imersão entre capítulos de livros, anais de congressos à manuscritos encontrados em bases de dados das ciências humanas e sociais e da saúde. A formulação das questões-problema ocorreu com diálogo de profissionais que atuam com público estudado. Esta interlocução refletiu na pesquisa, escrita e avaliação e contribuiu para o compartilhamento reflexivo sobre teoria e prática. **Discussão:** O processo de ensino-aprendizagem ocorreu com intensa busca de respostas e construção de sentidos para a identidade profissional de TO no campo social com foco em compreender modos de vida cotidiana, engajamento ocupacional e participação social principalmente de grupos vulneráveis, aproximando a universidade da realidade concreta, como propõe Santos (2004). O estudo sobre marcadores sociais da diferença como gênero, raça, educação e cultura, e sobre



recursos de prática como mapas corporais, dança e brincar mobilizaram os estudantes em busca de saberes e práticas sobre pessoas, grupos, coletivos e populações que vivem em vulnerabilidade (LGBTfobia+, racismo, adolescentes em conflito com a lei, violência doméstica, acolhimento institucional) à luz de contribuições da TO social e justiça ocupacional. A ausência de fomento à Educação reflete na sobrecarga docente, na permanência estudantil, no fomento à pesquisa. O custo operacional da divulgação do conhecimento em periódicos de terapia ocupacional se constitui um desafio na busca de financiamento. Conclusões: Buscou-se um olhar sensível sobre lugar, tempo e modo de ensinar, pesquisar e participar da produção do conhecimento em terapia ocupacional que só foi possível aproximar a partir do estudo sobre populações em vulnerabilidade.

Descritores: Terapia Ocupacional; Pesquisa; Formação acadêmica; Vulnerabilidade.

Referências

Medeiros, M. H. D. R. (2010). A terapia ocupacional em relação à produção do conhecimento. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 8(1).

Pádua, E. M. M. (2016) *Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática*. 18º ed. Revista e Ampliada: Papirus.

Resolução n. 650, de 04 de dezembro de 2020. (2020). DOU. Imprensa nacional.

Santos, B. de S. (2004). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*.



Estudos críticos da branquitude: aproximações e percursos de terapeutas ocupacionais

Aline Godoy-Vieira; Cristhian Ricardo Schieck; Isabella Silva de Almeida; Maitê Allegretti Barbosa; Nicole Guimarães Cordone; Roberta de Mendonça Porto

Introdução: Da escravidão, às políticas nacionais de embranquecimento, mantém-se heranças da construção social atravessada pelo racismo e sustentadas pela branquitude. Essa herança advinda do homem branco europeu passou a ser admirada e naturalizada pelos brasileiros brancos como se fossem uma extensão do colonizador, não sendo reconhecida como diferentes formas de violência ao próprio povo brasileiro e portanto, construiu-se uma desresponsabilização fantasiosa das pessoas brancas com a questão do racismo e da branquitude. Desde fevereiro de 2021, um grupo de terapeutas ocupacionais brancas e brancos, com a intenção de assumir sua responsabilidade na constituição do racismo estrutural, construiu um grupo de estudos e um processo colaborativo de reflexões e produção de saberes sobre a temática “branquitude e terapia ocupacional”. **Objetivo:** Produzir reflexões sobre a branquitude, sobre as práticas cotidianas e o racismo engendrado na terapia ocupacional, tanto no que se refere às práticas profissionais de maneira individual, quanto às estruturas institucionais coletivas de práticas e saberes. **Metodologia:** Utilizamos o método da escavação (Furtado & Fisher, 2011), em uma proposta de diálogo com o texto a partir do questionamento e da percepção dos efeitos das perguntas elaboradas no grupo. Foram realizados registros e delineadas proposições de atividades de experimentação das manifestações da branquitude nos participantes no cotidiano. A obra estudada é a tese da autora negra Maria Aparecida Silva Bento (2002) intitulada: “Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público”. **Resultados e Discussão:** As perguntas, como resultado parcial do processo de investigação, produziram profundos efeitos reflexivos e impacto sobre as práticas dos participantes, tanto pelo processo ontológico que exige elaborar uma pergunta escavatória, como pela relação com o próprio questionamento ao longo do cotidiano entre encontros. Perguntou-se sobre as manifestações da branquitude e do racismo no cotidiano e nas práticas profissionais; sobre como se poderia estabelecer práticas e estratégias técnicas de tomada de consciência e resistência ao exercício do pacto narcísico da branquitude; os impactos



do racismo na produção de conhecimento em TO, bem como na constituição das narrativas históricas sobre a identidade da profissão; sobre como desafiar na concretude das atividades humanas, a naturalização do branco universal no discurso e subjetividade dos TOs participantes. As atividades propostas exploraram elementos do cotidiano relacionados às influências teóricas e técnicas que orientam as práticas em suas manifestações do colonialismo e do racismo estrutural. Observam-se efeitos da abordagem em como cada participante se relaciona, exerce, reconhece as dimensões e os impactos da sua branquitude nos diferentes ambientes que participa. Conclusões: As questões produzidas intencionam disparar reflexões necessárias e urgentes para que terapeutas ocupacionais e a TO reconheçam as manifestações concretas, violentas e opressoras que os privilégios da branquitude sustentam nas práticas, na produção de conhecimento e mantém majoritariamente TOs brancas(os) em espaços de poder e tomada de decisões no campo. A aproximação com os estudos críticos da branquitude pode contribuir para que a terapia ocupacional assuma uma narrativa em primeira pessoa sobre a responsabilidade ético-política com a luta antirracista.

Descritores: Autocrítica; Racismo; Branquitude; Ética; Terapia Ocupacional.

Referências

Bento, M. A. S. (2002). Pactos narcísicos no Racismo. Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem do desenvolvimento e da personalidade.

Furtado, E. A. & Fisher, M. C. B. (2011). Método da escavação em terapia ocupacional: um dispositivo dinâmico a três polos? *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, 9(1), 175-199.



Estudos da ocupação humana nos países da América Latina e Lusofonia

Ricardo Lopes Correia; Beatriz Monteiro de Pontes; Lucas Eduardo Soares de Moraes; Elisa Maria Brito Gomes; Amanda Galvão Menezes dos Santos; Anáthia Alves da Silva; Débora Bezerra Fernandes

Introdução: A ocupação humana é diversamente abordada em países da América Latina e Lusofonia desde os anos 1950, quando a profissão foi criada nessas regiões (Amaral, 2018; Monzeli et al., 2019). No entanto, observa-se a colonização anglo-saxônica de seus referenciais teórico-metodológicos e a ausência de estudos que localizem os diferentes conhecimentos (re)produzidos, sobretudo aqueles específicos às demandas locais destas regiões. **Objetivo:** Descrever o percurso e os dados preliminares de uma pesquisa sobre Estudos da Ocupação Humana na terapia ocupacional nos países da América Latina e Comunidade Lusófona. **Métodos:** Desde abril de 2020 está em andamento, pelo Laboratório (informação suprimida), uma pesquisa exploratória com emprego de métodos mistos, de natureza quali-quantitativa, organizada em três etapas: I) revisão sistemática da literatura; II) entrevista com roteiro semiestruturado junto a terapeutas ocupacionais; e III) pesquisa documental de registros físicos e virtuais. Para a análise dos dados são utilizadas, para cada etapa respectivamente, as abordagens de conteúdo, temática e documental. **Resultados:** Vinte e oito países compõem o escopo desta pesquisa, sendo 18 latino-americanos e 10 lusófonos, salientando que o Brasil é o único país que pertence a ambas as regiões. Até o momento, na primeira etapa foram incluídos 168 artigos de somente 7 países (25%): sendo 6 (85,7%) da América Latina, com 167 artigos, Argentina 17 (10,1%), Brasil 87 (52%), Colômbia 33 (19,7%), Chile 27 (16,1%), Porto Rico 2 (1,1%) e Venezuela 1 (0,59%), e 2 (7,1%) países da Lusofonia (88 artigos), Brasil 87 (98% - duplicado) e Portugal 1 (2%). O Brasil é o país que desponta com maior número de produção e em sua análise prévia já são identificados três movimentos epistêmicos sobre ocupação humana, decorrentes dos processos de: i) inserção do documento “Domínio e Processo da AOTA” em 2002, ii) introdução das bases fundacionais da ciência ocupacional no começo de 2009; e, iii) perspectiva crítica, que reúne a ciência ocupacional sul-africana, terapia ocupacional e outras teorias interdisciplinares. De forma, geral, observa-se que no conjunto dos



dados de ambas as regiões, é possível verificar também três estruturas teórico-metodológicas sobre ocupação humana: i) difusa e hierárquica, ii) essencialista, e iii) difusa-crítica. Discussão: Os dados desta pesquisa apontam para uma configuração epistêmica que vem se denominando como Estudos da Ocupação Humana (EOH) (Correia, 2021), que compreende uma rede interepistêmica que reúne diferentes referenciais teóricos e metodológicos, disciplinares e interdisciplinares, que se aproximam mais ou menos do objeto e finalidades de cuidado em terapia ocupacional, e que se articulam mutuamente. Isso, coloca em evidência particularidades de alguns países da América Latina e Lusofonia na (re)produção de conhecimentos sobre ocupação humana. Conclusão: Esta pesquisa colabora com a ampliação sobre o debate epistêmico em terapia ocupacional, destacando a sua flexibilidade frente as transformações do mundo social. Os dados possibilitam alargar os referenciais teórico-metodológicos que ancoram o conhecimento e a prática da terapia ocupacional baseada na ocupação humana. Destaca-se a centralidade que a América Latina possui neste debate, porém com um frágil posicionamento no cenário global, e a inexistente articulação entre países lusófonos.

Descritores: América latina; Epistemologia; Lusofonia; Ocupação humana; Terapia ocupacional/fundamentos.

Referências

Amaral, A. S. (2018). Terapia Ocupacional em Contexto: um olhar a partir de práticas profissionais de terapeutas ocupacionais. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117081/2/300291.pdf>

Correia, R. L. (2021). Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 10(1). <https://doi.org/10.23900/2359-1552v10n1-maricato-4-2021>

Monzeli, G. A., Morrison, R., & Lopes, R. E. (2019). Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(2), 1–16. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1631>



Estudos sobre cidades, território e espaço público na terapia ocupacional: construção do grupo de pesquisa “NASRUAS”

Pamela Cristina Bianchi; Monica Villaça Gonçalves; Marina Jorge da Silva; Beatriz Prado Pereira; Gabriela Pereira Vasters

Introdução: Grupos de Pesquisa (GP) são espaços de estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e pesquisadores que desdobram-se em novas produções de conhecimento e tecnologia, na promoção da socialização do conhecimento para os iniciantes na carreira de pesquisa, e ainda como uma estratégia de aprofundamento sobre uma determinada temática. Objetivo: Apresentar as propostas do GP “NasRuas: Cidades, Espaço Público, Território e Terapia Ocupacional”. Resultados: Com a finalização de estudos doutorais entre os anos de 2019 e 2020, terapeutas ocupacionais docentes de diferentes instituições de ensino superior brasileiras, integrantes da Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, começaram a organizar encontros para a discussão de temáticas que perpassavam suas ações e referenciais teóricos construídos em suas teses. Com a construção deste espaço de trocas e diálogos, notou-se o interesse do grupo na articulação de pesquisadores que se dedicam ao estudo das/sobre cidades, espaço público, território e suas interfaces com a Terapia Ocupacional. A proposta se tece na intenção de, coletivamente, elaborar projetos de pesquisa, extensão universitária e cursos extensionistas, além de fortalecer o processo de escrita e divulgação do conhecimento produzido com a elaboração de artigos, capítulos, livros, organização e participação em eventos científicos. Para tanto, decidiu-se institucionalizar as ações com a criação de um Grupo de Pesquisa certificado no CNPq, em julho de 2021. Atualmente, o grupo é composto por docente pesquisadoras de quatro universidades (UFES, UFSCar, Unifesp e UFPB) e organizado em quatro linhas de pesquisa: (1) Terapia Ocupacional Social, Espaço Públicos e Território; (2) Cultura e Territorialidades; (3) Referenciais teóricos e metodológicos para ação técnica territorial e (4) Direito à cidade, coletivos e movimentos sociais. As primeiras propostas do grupo são: orientação e desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais de iniciação científica; elaboração de pesquisa iconográfica sobre ação territorial na Terapia Ocupacional, e proposição de curso de extensão sobre conceitos-chave ao grupo (cidades, território, espaço



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

público e mobilidade) e suas reverberações práticas ao campo. Considerações finais: Compreendemos que os GP são uma estratégia importante para fundamentar e transformar a construção de conhecimento em Terapia Ocupacional, considerando as demandas contemporâneas que tem se apresentado para a profissão.

Descritores: Terapia Ocupacional; Território; Cidade; Formação Profissional; Pesquisa.



Fundamentação do processo de trabalho da terapia ocupacional em saúde coletiva: uma abordagem materialista histórico-dialética

Aline Godoy-Vieira; Ana Paula Serrata Malfitano; Cassia Baldini Soares

Introdução: O objeto deste estudo é a fundamentação do processo de trabalho em terapia ocupacional (TO), construída a partir da saúde coletiva latino-americana, filiada ao Materialismo Histórico-Dialético (MHD). A partir de Karl Marx e György Lukács, adotou-se particularmente a inflexão de Ricardo Bruno Mendes-Gonçalves para a saúde. A dimensão ontológica da teoria marxiana permite analisar as atividades humanas como processos de trabalho orientados por um fim, decompondo-os em seus elementos, relacionados entre si dialeticamente. Assim, torna-se possível uma análise pormenorizada de cada prática social, valendo-se das categorias que fundamentam a teoria referida. Objetivos: Compreender e sistematizar o processo de trabalho em TO no setor saúde, de acordo com o referencial da saúde coletiva latino-americana, fundada no MHD, além de sistematizar processo de construção coletiva de conhecimento sobre as práticas, como ferramenta de fortalecimento de trabalhadores em TO. Desenvolvimento: Pesquisa-ação emancipatória, com os eixos: a participação radical de todos os envolvidos, que significa compreender os participantes como pesquisadores internos em relação horizontal com os externos; a construção dialética de conhecimento, em diálogo entre realidade e teoria, experiência individual e determinações coletivas dos fenômenos analisados; e a transformação social, no sentido da superação do capitalismo. Foram realizadas dez oficinas emancipatórias, com dez terapeutas ocupacionais e análise da produção coletiva durante o percurso. Incorporou-se a categoria mediações como elemento metodológico de análise da totalidade social, com base em José Paulo Netto, Reinaldo Pontes e István Mészáros. Discussão: A pesquisa indica a atividade humana como objeto do processo de trabalho em TO, definida nos termos da categoria trabalho no referencial do MHD, que determina seu caráter dinâmico e complexo na mediação que realiza no cotidiano dos sujeitos. A contribuição singular da profissão para o trabalho emancipatório coletivo foi identificada como análise emancipatória das atividades humanas, através dos elementos dos processos de trabalho que as compõem e sua dialética. Identificou-se o produto final do trabalho em TO como a participação radical dos sujeitos acompanhados, reconhecidos como coletivos, seja em sua determinação ontológica, seja pelos impactos de suas relações sociais.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Como ferramentas da prática, foram identificados quatro elementos metodológicos: a análise emancipatória da atividade humana, a proposição de atividades emancipatórias, a operacionalização da participação radical e a intervenção sobre o tecido social. Compreendeu-se o cotidiano como o meio em que o processo de trabalho se estabelece, complexo da reprodução social, que é política e histórica. Conclusões: Defende-se que a especificidade da prática em TO no setor saúde está relacionada à análise emancipatória da complexidade de operacionalização da práxis social e seus impactos na determinação social da saúde. Análise e intervenção, ambas fundadas na dialética entre atividade humana e cotidiano, concretizado na participação radical dos sujeitos coletivos, potencializam a composição da práxis revolucionária coletiva que, no horizonte da utopia concreta, gerará os meios para produzir uma nova sociedade.

Descritores: Terapia ocupacional; Determinação Social da Saúde; Materialismo Histórico-dialético.



Historias de terapias ocupacionales en Colombia: aprendizajes de un proyecto colectivo

Clara Duarte Cuervo; Solángel García Ruiz; Jackeline Cruz Perdomo; Aleida Fernández Moreno

Introducción: Los orígenes y recorridos de la Terapia Ocupacional han sido un asunto de interés para la profesión por muchos años; estudiarlos ha sido fundamental para comprender y reflexionar acerca de sus cimientos, principios, transformaciones, identidades, problemáticas y tendencias. En el contexto latinoamericano, particularmente en las dos últimas décadas, ha ganado espacio el desarrollo de estudios históricos en Terapia Ocupacional. Por su parte en Colombia, hasta el año 2014 las experiencias eran escasas. Algunas terapeutas ocupacionales se habían interesado en desarrollar ejercicios de documentación de la profesión con perspectivas históricas que aluden al desarrollo del conocimiento y la práctica de la Terapia Ocupacional en el país, aunque centradas en las tendencias dominantes. Ante la proximidad de la celebración de los 50 años del inicio de la formación profesional en Colombia, en el 2014 se formuló el macroproyecto Historias de Terapias Ocupacionales en Colombia. **Objetivo:** Comprender, construir y reconstruir desde las regiones hacia el país las historias de las terapias ocupacionales en Colombia, a partir del análisis de las experiencias, los discursos y las prácticas de la profesión. **Resultados:** En el proyecto han participado docentes y estudiantes de nueve de los once programas de formación en Terapia Ocupacional de Colombia, quienes se han movilizado en diferentes actividades alrededor de tres ejes relacionados con la formación profesional y la formación en investigación: saberes (seminario permanente, semilleros de investigación, tesis y trabajos de grado) comunicación (artículos, capítulos de libro, revista, muestra museográfica) y prácticas de archivo (localización de fuentes y documentos, elaboración de una malla documental y de objetos, relectura y análisis). De esta experiencia se han derivado, al menos, cuatro líneas de estudio: reconstrucción de recorridos locales o regionales de la formación y las prácticas profesionales; análisis de la configuración de los campos de ejercicio profesional; análisis históricos con perspectiva de género, y análisis histórico de las prácticas precursoras. **Discusión y conclusiones:** Construir las historias de las terapias ocupacionales se ha convertido en un movimiento investigativo de largo aliento que,



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

cada vez más, se extiende y conversa con otras y otros colegas de Latinoamérica. Además, deja múltiples enseñanzas desde el Sur, relacionadas con las formas de hacer investigación y compartir el conocimiento, y que invitan a cuestionar el presente racista, clasista, patriarcal y neoliberal, a partir de las lecturas del pasado.

Descritores: Historia; Terapia Ocupacional; Colombia.



Inequidades en la producción y visibilidad del conocimiento: ¿por qué deberían importarnos?

Clara Duarte Cuervo; Pamela Talero Cabrejo

Introducción: Muchos estudios, desde diferentes disciplinas, han denunciado brechas importantes en la valoración que se da al conocimiento producido en las diferentes regiones del mundo, dentro de un sistema dominado por las formas de producción y difusión del conocimiento noreurocéntricas. Esto también es una realidad para el conocimiento en Terapia Ocupacional, donde la influencia occidental y anglosajona sigue predominando sobre las epistemologías locales y decoloniales, lo que impacta en la formación, la investigación y la práctica. Comprender las raíces y las implicaciones de estas diferencias y brechas es vital para contrarrestar las disparidades sociales y en salud en todos los campos de la práctica profesional. **Objetivos:** Promover el análisis crítico acerca de los elementos sociales, culturales, lingüísticos, económicos y políticos que determinan las disparidades en la producción y la visibilidad del conocimiento en Terapia Ocupacional entre el Norte y el Sur global y su impacto en la formación, la investigación y la práctica. **Método y resultados:** Esta presentación usa la reflexión crítica, comparando y discutiendo indicadores generales de producción del conocimiento y capacidades de investigación, así como la experiencia editorial en una revista científica latinoamericana. **Discusión:** El compromiso ético y profesional de la Terapia Ocupacional por combatir las inequidades sociales y en salud está relacionado con las prácticas de producción y consumo de conocimiento, lo que implica repensar las prácticas de publicación, uso y citación de la literatura, el alcance global de la investigación y la evidencia, así como su pertinencia local. **Conclusión:** Esta presentación invita a las y los terapeutas ocupacionales a repensar el alcance global y la relevancia local en la producción y el consumo de conocimiento, ampliando nuestra perspectiva para construir una Terapia Ocupacional diversa, plural y decolonial, así como formas de formación profesional, investigación y práctica inclusivas.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Descritores: publicaciones científicas y técnicas; sistemas de evaluación de las publicaciones; gestión del conocimiento; Terapia Ocupacional.



Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional

Ricardo Lopes Correia; Carolina Pestana de Oliveira; Mariana Affonso Jovencio Dias; Rachel de Souza Euflauzino; Rita Pereira Dias Soares; Liliana Ferreira Sales; Guilherme da Veiga Santos Lima

Introdução: Desde os antecedentes da terapia ocupacional, até a sua fundação enquanto profissão e área de conhecimento no Brasil, a ocupação humana configurou diversos contornos teóricos e metodológicos (Santos & Gallassi, 2014), bem como a tentativa de sua supressão (Correia, 2021). Ainda que em disputa, os estudos sobre a ocupação humana, sobretudo no Brasil, são pouco sistematizados, sem especificidades locais e com frágeis diálogos no cenário global da terapia ocupacional. **Objetivo:** Descrever os processos de interinstitucionalização do Laboratório de Estudos da Ocupação Humana e Tecnologias de Participação em Terapia Ocupacional (LEOH) no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve as ações do LEOH e as estratégias utilizadas para a interinstitucionalização entre o período de março de 2020 e julho de 2021. **Desenvolvimento:** O LEOH surge em março de 2020, no Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como uma proposta de reunir ações de ensino, pesquisa e extensão sob a perspectiva teórico-metodológicas sobre ocupação humana que possam servir de fundamentos para a prática da terapia ocupacional. A partir da motivação e do trabalho coletivo entre docentes e estudantes de graduação em torno da temática na formação de terapeutas ocupacionais, o LEOH empreende uma agenda de encontros semanais, a partir do uso de tecnologias de comunicação, ampliando as possibilidades de aproximação com docentes e estudantes de outras regiões. Assim, somaram-se a Universidade Federal de Pernambuco, Instituto Federal do Rio de Janeiro e terapeutas ocupacionais da assistência. Além dos trabalhos mencionados, incluem-se como atividades de ensino a orientação de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, bem como oficinas atreladas a disciplina de Fundamentos da Terapia Ocupacional. Enquanto atividades de extensão, foi criado o “Latinize-se: terapia ocupacional como direito social na América Latina e Lusofonia”. Trata-se de um projeto para



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

a produção e difusão de conhecimento sobre tecnologias de participação em Terapia Ocupacional, baseadas na ocupação humana, por meio de mídias sociais, de forma dialógica com terapeutas ocupacionais, estudantes e sociedade em geral. E, nas atividades de pesquisa e pós-graduação, o LEOH está inserido enquanto espaço de acolhimento e estudos sobre ocupação humana, territórios e cidades, no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) da UFRJ, atualmente com três mestrandas, e inserido em uma disciplina transversal optativa. Conclusão: O LEOH tem como objetivo promover, desenvolver e difundir a ocupação humana enquanto um dos patrimônios da terapia ocupacional, além de buscar o aprofundamento e discussão em torno de tensionamentos e demais fenômenos de interesse relacionados ao que vem sendo denominado como Estudos da Ocupação Humana (EOH) e desenvolver modelos de prática e tecnologias de intervenção em terapia ocupacional. Para tanto, o LEOH organiza as suas atividades em três eixos fundamentais: I) o compromisso com os fundamentos disciplinares da Terapia Ocupacional baseada nos EOH; II) o compromisso interdisciplinar de contribuir com conhecimentos à outras disciplinas; e III) o compromisso de alcançar o discurso e representações da sociedade civil sobre a terapia ocupacional enquanto um direito social inegociável.

Descritores: América latina; Epistemologia; Lusofonia; Ocupação humana; Terapia ocupacional/fundamentos.

Referências

Correia, R. L. (2021). Envolvimento ocupacional, analfabetismo urbanístico e interdisciplinaridade. A terapia ocupacional para as cidades pelas ideias da Erminia Maricato. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 10(1). <https://doi.org/10.23900/2359-1552v10n1-maricato-4-2021>

Santos, V. dos, & Gallassi, A. D. (2014). *Questões contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul* (V. dos Santos & A. D. Gallassi, Eds.; 1st ed., Vol. 1). CRV.



Novos caminhos para a pesquisa em Terapia Ocupacional Dinâmica

Taís Quevedo Marcolino; Jô Benetton

Introdução: Entre as décadas de 1970 e 1980, alguns grupos de terapeutas ocupacionais começaram a buscar conhecimentos que permitissem não somente a crítica à perspectiva funcionalista/adaptativa da formação graduada, mas a fundamentação de uma prática profissional voltada para a participação das pessoas em uma sociedade menos desigual objetiva e subjetivamente (Marcolino et al., 2020), tanto dentro como fora da universidade (Cardinalli & Silva, 2021). Nesse cenário, o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) foi desenvolvido como fruto de contínua pesquisa de Jô Benetton desde a década de 1970, sustentando-se em uma epistemologia que coloca a prática como objeto de estudo. Sua sistematização foi realizada por meio da pesquisa formal de Jô Benetton (mestrado em Psicologia Social, doutorado em Saúde Mental, e estudos de pós-doutorado em História Social da Saúde). No desenvolvimento do MTOD, uma grade teórico-conceitual foi sendo desenvolvida, com conceitos instrumentais que se organizam na Terapia Ocupacional Dinâmica. Em levantamento recente, foram defendidas no Brasil mais de 15 dissertações e teses que utilizaram o referencial proposto por Jô Benetton (Benetton et al., 2021). Destas, somente algumas pesquisadoras inseriram-se no sistema de educação superior e, dentre aquelas que se inseriram, nem todas deram continuidade a essa linha de investigação, imprimindo fragilidade na construção de uma linhagem acadêmica. A partir de 2010, com a expansão dos cursos de terapia ocupacional no território brasileiro e da inserção da área no sistema de pós-graduação, pesquisadoras interessadas em avançar o conhecimento tendo o MTOD como referência organizaram-se no grupo de pesquisa (GP) em Terapia Ocupacional Dinâmica, certificado pelo CNPQ. Objetivo: Apresentar o foco do trabalho do grupo e suas proposições de pesquisa. Metodologia: Ensaio teórico-reflexivo. Resultados: O GP organizou-se em decorrência do I Seminário de Pesquisa em Terapia Ocupacional Dinâmica (maio de 2020), promovido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Este GP está certificado pela UFSCar, em parceria com o CETO (instituição de ensino, pesquisa e assistência no MTOD). Atualmente, participam dele docentes e estudantes de várias IES brasileiras (UFSCar, UFS,



UECE, UNIFOR) e do CETO. São objetivos do grupo o constante desenvolvimento teórico e metodológico da Terapia Ocupacional Dinâmica pela produção de linguagem para fenômenos prático-clínicos; a compreensão de particularidades da aplicabilidade do MTOD para diversas populações; a produção de evidências baseadas na prática; a formação inicial e continuada no MTOD, bem como investigações desses processos formativos. Discussão: A organização de pesquisadoras(es) em GP certificados avança a institucionalização, o fomento à pesquisa e a visibilidade do conhecimento da área. A construção de um GP que parte das produções de Jô Benetton permite visibilizar conhecimentos provenientes de 50 anos de estudo e ampliar fronteiras para maior integração entre prática e pesquisa, inclusive no diálogo internacional do campo a partir da realidade contextual e produção teórica brasileiras. Conclusões: O GP em Terapia Ocupacional Dinâmica permite a institucionalização de um dos empreendimentos de pesquisa mais antigos da área no Brasil, e espera-se que conduza ao fortalecimento de pesquisas sob epistemologias que coloquem a prática como objeto de estudo.

Descritores: Terapia ocupacional; Terapia ocupacional/Método; História; Epistemologia; Pesquisa.

Referências

Benetton, J., Ferrari, S. M. L., Mastropietro, A. P., Bertolozzi, R. C., & Marcolino, T. Q. (2021). Método Terapia Ocupacional Dinâmica. In: Martini, A.; Vizzotto, A.; Cotting, P.; Buchain, P. (orgs). *Terapia Ocupacional em Neuropsiquiatria e Saúde Mental* (pp. 370-377). São Paulo: Editora Manole.

Cardinalli, I., & Silva, C. R. (2021). Trajetórias singulares e plurais na produção de conhecimento de terapia ocupacional no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2040. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2040>.

Marcolino, T. Q., Benetton, J., (2020). Diálogos com Benetton e Latour: possibilidades de compreensão da inserção social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1322-1334. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2032>.



O cotidiano como um conceito instrumental para intervenções em terapia ocupacional

Taís Quevedo Marcolino; Jô Benetton; Sonia Maria Leonardi Ferrari; Ana Paula Mastropietro; Renata Cristina Bertolozzi

Introdução: O termo cotidiano vem sendo utilizado na terapia ocupacional brasileira para organizar reflexões sobre a prática e sustentar pesquisas. Cotidiano é o lugar do encontro entre natureza e cultura, entre individual (práticas rotineiras para manutenção da vida) e coletivo (práticas construídas historicamente e que determinam modos sociais de fazer). Terapeutas ocupacionais, ao buscarem pelo referencial do cotidiano, fazem uma mudança radical ao considerar o sujeito e suas atividades, inserindo-os histórica e contextualmente (Galheigo, 2003). Entretanto, existem lacunas na integração do termo à prática para avaliar, proceder e analisar os resultados das intervenções (Drummond, 2007). Um dos referenciais teórico-metodológicos que utiliza o termo cotidiano é o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) (Benetton, 2010). Para o MTOD, a elaboração teórica, advinda de uma epistemologia que coloca a prática como objeto de estudo, almeja a construção de conceitos instrumentais, cuja representação mental permita reflexão e consequente ação prática. A análise de como tal conceito instrumentaliza a prática no MTOD pode trazer contribuições para o campo. Objetivo: Aprofundar reflexões sobre o cotidiano na prática terapia ocupacional a partir de sua análise conceitual no MTOD. Metodologia: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo. Resultados: Para o MTOD, o conceito instrumental cotidiano "funciona como uma gramática comunitária irrecusável que temos que preencher com nossa criatividade pessoal" (Kujawski, 1991). Além de integrar aspectos individuais e coletivos e afastar-se das divisões e classificações das atividades, atualiza o termo hábito, do Treinamento de Hábitos de Slagle, técnica calcada na saúde (Benetton et al., 2003). O cotidiano, quando interrompido/ transformado/ empobrecido, por múltiplos motivos, permite pensar a necessidade da construção de espaços saudáveis como premissa para o fazer. No MTOD, tal conceito integra: (1) o diagnóstico situacional - a compreensão de necessidades e desejos do sujeito-alvo nas atividades e relações (humanas e não-humanas) no setting e no cotidiano; (2) os direcionamentos para a ação profissional, interconectando experimentações na relação triádica e ampliação de espaços de saúde em



direção ao cotidiano; (3) a avaliação da intervenção pela análise dialógica com o sujeito-alvo de quais atividades e modos de se relacionar experimentados são considerados saudáveis, e incorporam-se ao seu cotidiano. Nem toda terapia ocupacional no MTOD tem como objetivo a ampliação do cotidiano, pois quando premissas necessárias - liberdade, criatividade e participação social - estão ausentes (limitação para a ação livre e criativa dos sujeitos no social), objetiva-se apenas a ampliação de espaços de saúde. Ressalta-se que não se busca por intervenções no cotidiano, pelo risco de perpetuar uma clínica tutelar. É na relação entre vida cotidiana e construção pessoal na prática social que repousa o raciocínio profissional. Discussão: A proposta de utilização do conceito de cotidiano para instrumentalizar a prática no MTOD apresenta-se como perspectiva fértil para instigar reflexões que favoreçam maior integração entre perspectivas teóricas sobre o cotidiano que sustentam o discurso da prática em terapia ocupacional, oferecendo novos elementos para se pensar o uso do termo na prática e na pesquisa. Conclusões: O cotidiano, como conceito instrumental no MTOD, é utilizado para avaliar, proceder e analisar os resultados das intervenções.

Descritores: Terapia ocupacional/Método; Terapia ocupacional/Tendências; Atividades cotidianas; Epistemologia; Prática profissional.

Referências

Benetton, J. (2010). O encontro do sentido do cotidiano na Terapia Ocupacional para a construção de significados. *Revista CETO*, 12, 32-39.

Benetton, J., Tedesco, S. A., Ferrari, S. M. L. (2003). Hábitos, Cotidiano e Terapia ocupacional. *Revista CETO*, 8, p. 27-40.

Drummond, A. (2007). Fundamentos da Terapia Ocupacional. In: Cavalcanto, A. & Galvão, C. (orgs). *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Galheigo, S. M. (2003). O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 14(3), p. 104-109.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Kujawski, G. M. (1991). A crise do cotidiano. In: Kujawski, G. M. A crise do século XX (pp. 30-61). São Paulo: Ática.



O desenvolvimento da concepção de ‘Atividade Livre e Criativa’ em Rui Chamone Jorge: delineando a trajetória de produção do conhecimento profissional

Heitor Santos Silva e Carolina Couto da Mata

Introdução: Rui Chamone Jorge (1941-1993) é historicamente considerado um pioneiro na Terapia Ocupacional (Galheigo, 2018). Ele discutiu e pesquisou o uso de atividades na prática de cuidado propostas pelo terapeuta, propondo um ‘Método Crítico-Laborativo das Relações Humanas’ (Jorge, 1981;1991;1995). Objetivo: O foco desse estudo foi resgatar como o conceito de ‘atividades livres e criativas’ foi teorizado, sistematizado e apresentado didaticamente ao longo dos anos pelo autor. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa para mapear o movimento de desenvolvimento do conceito de ‘atividade livre e criativa’ em três dos principais livros de autoria de Chamone: ‘Chance para uma Esquizofrênica’ (1981); ‘O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional’(1990); ‘Psicoterapia Ocupacional – história de um desenvolvimento’ (1995). As informações identificadas em cada obra foram organizadas em categorias: 1) definição de Terapia Ocupacional; 2) característica e funções das atividades; 3) papel do paciente; 4) papel do terapeuta e 5) principais referenciais filosóficos e teóricos utilizadas pelo autor. Resultados: No primeiro livro (1981), o movimento do autor se direciona ao entendimento da natureza humana e utiliza conceitos relacionados ao ato da fabricação de objetos, a materialização de pensamentos e sentimentos, processo reproduzido na dinâmica terapêutica. Aqui o enfoque ainda é o tratamento e cura do estado debilitado do paciente, sendo o objetivo final a transformação dessa condição, que se dará pela descoberta de si do paciente. O terapeuta desempenha um papel técnico, sendo o principal detentor do conhecimento a ser aplicado e, posteriormente, desenvolvido pelo paciente. Em seu segundo livro (1990), dedica-se a compreender o universo simbólico da existência humana e a inserção do sujeito-paciente no mundo, ultrapassando o universo interno rumo ao espaço externo do discurso ocupacional. É estabelecida, agora, uma relação dialética entre os conceitos e ideias do sujeito-paciente que são aplicadas, mas também percebidas como respostas, que proporcionarão ainda mais conhecimentos para ele acerca do mundo, sendo o terapeuta mediador dessa dinâmica. Em seu terceiro livro (1995), Chamone constrói uma concepção da



ação profissional que se pauta na construção do fazer-saber do sujeito-paciente, sujeito-objeto da ação-conhecimento que ele próprio realiza, entendido como ser dotado de historicidade, não apenas possuidor de doenças. A partir das suas conclusões pessoais alcançaria um conhecimento acerca si mesmo e o ofereceria ainda ao terapeuta, que confirmaria, mediante a observação, as representações feitas a partir do discurso ocupacional. Discussão: Chamone alcançou e incorporou na estruturação de sua metodologia saberes e perspectivas epistemológicas mais profundas e complexas sobre diferentes dimensões do conceito de ‘atividade livre e criativa’, evidenciando a centralidade do seu uso na terapêutica ocupacional por ele praticada e proposta. No processo de desenvolvimento da Terapia Ocupacional, a produção do conhecimento sempre manteve relação estreita com a consolidação da identidade da profissão, que está relacionada à função das atividades e ocupações humanas na terapêutica (Ferriotti, 2013). Conclusão: Evidenciou-se o potencial da proposta chamoneana para a fundamentação e consolidação da Terapia Ocupacional nos dias atuais, ao oferecer elementos para a compreensão das atividades e ocupações humanas, sua função e utilização pela profissão em situações terapêuticas e de assistência.

Descritores: Terapia Ocupacional. Atividade. Rui Chamone Jorge. Terapia Ocupacional/História. Terapia Ocupacional/Métodos.

Referências

Ferriotti, M. L. (2013). Construção de Identidade(s) em Terapia Ocupacional no Contexto das Transformações Paradigmáticas da Saúde e da Ciência. In: Pádua, E. M. M.; Ferriotti, M. L. Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV.

Galheigo, S. M. et al. (2018) Produção de conhecimento, perspectivas e referências teórico-práticas na terapia ocupacional brasileira: marcos e tendências em uma linha do tempo. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, UFSCAR: São Carlos, v. 26, n. 4, p. 723-738.

Jorge, R. C. (1981). Chance para uma Esquizofrênica. Belo Horizonte: GES.TO.

Jorge, R.C. (1990). O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional. Belo Horizonte: GES.TO.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Jorge, R.C. (1995) *Psicoterapia Ocupacional: história de um desenvolvimento*. Belo Horizonte:
GES.TO.



Para quebrar o silêncio: a Branquitude na Terapia Ocupacional

Roberta de Mendonça Porto; Fernanda de Cássia Ribeiro; Carla Regina Silva; Maitê Menegazzo Allegretti, Milena Izaura de Castro

Introdução: A partir dos anos 2000, os estudos críticos da branquitude passam a ter maior visibilidade na produção de pesquisas no Brasil (CARDOSO, 2008). Como parte dos estudos sobre as relações étnico-raciais, os estudos críticos vem deslocar um pensamento que por muito tempo ajudou a naturalizar a ideia de que quem tem raça é apenas o negro (Schucman 2020), ao contrário disso, os estudos críticos da branquitude analisam a identidade racial dos sujeitos brancos e o conjunto de privilégios envolvidos em sua construção social. Entende-se a branquitude como uma posição de privilégios que coloca os sujeitos brancos em posição de vantagem e melhores condições de acesso aos recursos materiais e simbólicos iniciados pelo colonialismo e as colonialidades que são preservados e alimentados ao longo do tempo.

Objetivo: Inquietas pelo silêncio nas produções teóricas, conceituais e práticas da Terapia Ocupacional em torno de análises que estejam transversalizadas pelo debate da branquitude, este ensaio tem como objetivo produzir reflexões sobre o que significa esse inexpressivo diálogo.

Metodologia: Seguimos na direção de refletir sobre essa lacuna nas pesquisas da Terapia Ocupacional a partir do que Bento (2002) considera como silêncio, medo e pactos narcísicos. Para tanto, apresentamos algumas análises sobre os efeitos da branquitude na produção de subjetividades dos sujeitos brancos e de que maneira se organizam socialmente para manter seus privilégios materiais e simbólicos. Destacamos a importância do estudos críticos da branquitude estarem conectados a uma discussão global, que coloca em análise a perspectiva eurocêntrica, sem perder de vista a existência de uma narrativa local, identificando as relações raciais e de poder que sustentam os processos de dominação localizados; as formas como essa relação de poder se reflete nos espaços de produção do conhecimento acadêmico e seus efeitos.

Resultados e Discussão: Localizar nessa trama de relações a Terapia Ocupacional de perspectiva social e crítica, que propõe a/ ao profissional uma ação reflexiva e prática a partir da análise complexa da realidade dos sujeitos (Galheigo, 2012) entretanto, sem ampliar o debate sobre dimensão sistêmica do colonialismo e principalmente do racismo, o que oferece



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

uma análise de classes incompleta e ineficiente (Faustino, 2017). Conclusões: Analisar as estruturas das relações raciais/sociais no Brasil, a partir dos estudos críticos nos ajuda a pensar sobre os efeitos da branquitude na produção de conhecimento na/da Terapia Ocupacional, o que significa olhar para os privilégios materiais e simbólicos de um campo de conhecimento erguido hegemonicamente pela branquitude, ainda que por mulheres. A partir desse reconhecimento e tomada de responsabilidade espera-se abrir novas perspectivas nas pesquisas, para que a Terapia Ocupacional assuma o compromisso ético-político com a justiça social e com a luta antirracista.

Descritores: Autocrítica; Raça; Racismo; Terapia Ocupacional.

Referências

Bento, M. A. S. (2002). Pactos narcísicos no Racismo. Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem do desenvolvimento e da personalidade.

Cardoso, L. (2008). O branco “invisível”: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957 - 2007). (Dissertação de Mestrado). Programa de Mestrado e Doutorado “Pós-Colonialismos e Cidadania Global” Universidade de Coimbra.

Faustino, D. M. (2017). Frantz Fanon, a branquitude e a racialização: aportes introdutórios a uma agenda de pesquisas. In: Muller, T.M.P.; Cardoso, L. (orgs). Branquitude. Estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Appris.

Galheigo, S.M. (2012). Perspectiva crítica y compleja de terapia ocupacional: actividad, cotidiano, diversidad, justicia social y compromiso ético-político. TOG A Coruña, monog. 5, (p. 176-187). Recuperado de <http://www.revistatog.com/mono/num5/compromiso.pdf>.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Schucman, L. V. (2020). Entre o encardido, o branco e o branquíssimo. Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. 2ª Ed. São Paulo, Veneta. Descritores: Autocrítica; Raça; Racismo; Terapia Ocupacional.



Participação discente na construção do projeto pedagógico de um curso de Terapia Ocupacional

Marcia Queiroz de Carvalho Gomes; Esther D'Almeida Brito; Carla Aparecida Alves da Silva; Shirley Guimarães Victor Alves; Maria Clara Mendes Silva; Marília Meyer Bregalda.

Introdução: O projeto pedagógico de um curso (PPC), como documento que contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica, precisa estar em consonância com seu tempo, vinculado ao contexto de atuação dos sujeitos em formação e conectado aos saberes locais e regionais e ao exercício da profissão (Santos & Almeida Filho, 2008; Sacristan, 1999). Nesse sentido, a formulação de uma proposta de PPC impõe um processo de reflexão, conhecimento e investigação acerca dos elementos que o compõem (Gesser & Ranghetti, 2011; Rigal, 2000), sendo indispensável, portanto, a participação de todos os envolvidos. Objetivo: A pesquisa teve por objetivo identificar e compreender as percepções dos docentes, preceptores, discentes e egressos do curso de Terapia Ocupacional acerca dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a formação de terapeutas ocupacionais, bem como das condições relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas atividades curriculares. Neste trabalho iremos apresentar os resultados da pesquisa referente ao segmento discente. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, documental, de abordagem qualitativa, que utilizou dados coletados pelo projeto de extensão “Construindo caminhos para a formação de terapeutas ocupacionais”, tais como relatórios, textos produzidos coletivamente e gravações de áudio de trabalhos em grupos. Foi realizada uma análise descritiva simples. Resultados: Os documentos trouxeram dados coletados por meio de rodas de conversa, entre os meses de agosto de 2019 e março de 2020, realizadas separadamente com os discentes do primeiro ao oitavo período do curso de Terapia Ocupacional. Eles apontam a fragilidade das condições de permanência na universidade; consideram alta a carga horária de atividades de ensino, dificultando a realização de atividades de extensão e pesquisa; sugerem maior oferta de disciplinas optativas e conteúdos flexíveis e mais atividades práticas desde o início do curso. Quanto ao processo de ensino aprendizagem, destacam a falta de apropriação sobre a Terapia Ocupacional pelos professores



dos outros departamentos. Discussão: Os relatos dos discentes trazem questões relevantes para repensar o PPC, tais como: Garantir a permanência do estudante, assegurando condições de infraestrutura e segurança, é o primeiro passo para que o processo ensino e aprendizagem ocorra; Para que a tríade ensino-pesquisa-extensão se concretize, faz-se necessário um equilíbrio de horário entre os três pilares; Para além das disciplinas obrigatórias, o discente reivindica maior autonomia nas escolhas de sua formação; A articulação com professores não terapeutas ocupacionais, assim como a integração de conteúdos básicos e profissionalizantes, evitam a fragmentação do conhecimento. Conclusões: O estudo contribuiu para a construção de um Projeto Pedagógico para o Curso de Terapia Ocupacional que ofereça uma formação profissional contextualizada, emancipadora, socialmente referenciada e produtora de sentido.

Descritores: Formação Profissional; Currículo; Terapia Ocupacional.

Referências

Gesser, V., & Ranghetti, D. (2011). O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. *Revista e-Curriculum*, 7(2). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6775/4902>

Rigal, L. (2000) A escola crítico-democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. In: Ibernón, F. (Org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Trad. Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Sacristan, J. G. (1999). *Poderes instáveis em educação*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed.

Santos, B S; & Almeida Filho, N. (2008). *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra. Recuperado de <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>



Pelo direito à memória: a composição de um acervo histórico da Terapia Ocupacional na USP

Daniela Oliveira de Carvalho Verissimo e Melo; Eucenir Fredini Rocha

Introdução: Recentes esforços da Comissão de Cultura e Extensão, vinculada ao curso de Terapia Ocupacional, mobilizaram-nos a seguir na tessitura dessa história que é fruto de muitas trajetórias, muitas vozes, diferentes olhares, caminhos e descaminhos institucionais. A experiência de consolidação de uma base documental, um acervo, para o curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo nasce da necessidade de preservar memórias de estudantes, docentes e profissionais engajados na fundação e institucionalização acadêmica do campo profissional em São Paulo. Objetivo: Por meio de relato de experiência, apresentar o processo de composição do conjunto documental da Terapia Ocupacional no Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desenvolvimento: Vinculado ao Programa Unificado de Bolsas, na modalidade Cultura e Extensão, no período entre 2017 e 2019, o projeto contou a ativa participação de bolsistas e parceria com equipe do museu. Seguindo os critérios de sistematização do Museu, o agora Conjunto Documental da Terapia Ocupacional recebeu o código TOCP e seus itens foram organizados de acordo com sua natureza e organizados em 11 séries e, na sequência, os itens foram acondicionados nas séries de acordo com sua natureza. Assim, formaram-se subgrupos hierarquicamente organizados como Conjunto > Série > Item. Atualmente, acervos pessoais de terapeutas ocupacionais, pesquisadores e docentes podem ser recebidos pela Coleção TOCP. Maiores informações sobre cessão de itens podem ser obtidas pelo telefone (11) 3061-7249 ou pelo e-mail museu.historico@fm.usp.br, informando breve histórico do material que se pretende doar, seu estado de conservação e quantidade de itens que o compõe. Discussão: Com base nos dados coletados e em consulta ao Acervo Geral da USP (realizada por bolsista graduanda em História), nos principais anos de vigência do AI-5, o curso de Terapia Ocupacional da USP contou com uma única vaga preenchida no corpo docente previsto. Somente a partir de 1976, novos processos de contratação de docentes foram iniciados. Tais resultados complementam e corroboram entendimento anterior de 1964, ano do golpe civil-militar brasileiro, como marco



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

do silenciamento da primeira geração de docentes e terapeutas ocupacionais do curso.
Conclusões: Em um Estado democrático, a memória precisa ser reafirmada como direito fundamental e sua recuperação representa a ruptura do silêncio e do esquecimento. Além de cumprir a função de preservar a memória profissional e institucional da Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, certamente, o acervo em tela subsidiará futuras pesquisas. Ainda que este projeto possa ser compreendido como experiência local e, sobretudo, um convite à preservação do patrimônio cultural da Terapia Ocupacional, devemos também destacar seu pioneirismo em âmbito nacional.

Descritores: História da Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional; Museus; Democracia.



Percepções de preceptores sobre a formação de terapeutas ocupacionais: contribuições para um projeto pedagógico

Marcia Queiroz de Carvalho Gomes; Maria Clara Mendes Silva; Shirley Guimarães Victor Alves; Carla Aparecida Alves da Silva; Esther D'Almeida Brito; Marília Meyer Bregalda

Introdução: Preceptorial é uma atividade pedagógica, guiada por um profissional do serviço onde parte das atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas (Souza & Ferreira, 2019). O preceptor ocupa um lugar importante na formação profissional, atuando como facilitador no processo de aprendizagem do estudante. Objetivo: Compreender as percepções de preceptores do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba acerca dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a formação de terapeutas ocupacionais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, documental, de abordagem qualitativa, que utilizou dados que haviam sido coletados pelo projeto de extensão “Construindo caminhos para a formação de terapeutas ocupacionais”, por meio de um Formulário Google. Foi realizada uma análise descritiva simples. Resultados: Dos 17 preceptores dos estágios supervisionados do curso, 13 responderam ao Formulário, que continha entre suas questões: (1) O que o estudante precisa saber/conhecer antes de chegar à prática supervisionada; e (2) Os conhecimentos que o estudante deve adquirir durante a prática supervisionada. Na primeira questão, os preceptores apontam os fundamentos da Terapia Ocupacional; os conceitos básicos dos diferentes campos da profissão; as políticas públicas e a inserção da TO nas mesmas; as redes de atenção; o conhecimento dos locais de atuação e das populações atendidas; as avaliações, modelos e métodos. Quanto à segunda questão, foram mencionados, em geral, saberes práticos: raciocínio clínico; aplicação dos conhecimentos teóricos; realização de avaliações; registro/evolução em prontuário; planejamento de atividades. A respeito das habilidades, os preceptores consideram que os estudantes precisam saber fazer atendimentos individuais e em grupo, articular redes e familiares, registrar seu trabalho, comunicar-se e trabalhar em equipe. Dentre as atitudes mais citadas, estão a ética profissional, a boa relação com a equipe e os usuários, o respeito e a proatividade. Discussão: O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba vem refletindo sobre o



processo de formação e reformulando o Projeto Pedagógico do Curso. A complexidade da formação suscita ampla discussão em decorrência das mudanças tanto dos perfis dos discentes quanto dos profissionais demandados pela sociedade, sobretudo devido às transformações tecnológicas, informacionais, educacionais e relacionais da atualidade (Gesser & Ranghetti, 2011). O preceptor, como mediador entre a academia e o mundo do trabalho, precisa ser ouvido e envolvido nas mudanças, pois ele irá conduzir o estudante a conhecer e problematizar a realidade, refletir sobre as soluções e ações, a fim de responder às necessidades dos usuários e do serviço (Lima & Rozendo, 2015). Conclusões: Para dar conta dos novos desafios postos ao ensino superior, a organização curricular precisa pensar nas dinâmicas de construção da profissão como componentes de redes complexas, que levem a novas concepções de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento de competências que promovam processos de aprendizagem significativos e a formação de profissionais autônomos e comprometidos com a sociedade. Construir um projeto pedagógico que considere essa complexidade requer a participação ativa dos sujeitos envolvidos nos processos formativos e a valorização da integração ensino-serviço-comunidade na reorientação das proposições curriculares.

Descritores: Preceptoria; Formação Profissional; Currículo; Terapia Ocupacional.

Referências

Gesser, V., & Ranghetti, D. (2011). O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. *Revista e-Curriculum*, 7(2). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6775/4902>

Lima, P. A. B., & Rozendo, C. A. (2015). Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 779-791. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>

Souza, S. V., & Ferreira, B. J. (2019). Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS Health Sciences*, 44(1). doi: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>



Processos Criativos na Formação em Terapia Ocupacional

Grasielle Silveira Tavares, Eliane Dias de Castro

Introdução: É na experimentação das atividades que o sujeito exerce o seu potencial criador, pois elas são capazes de instaurar novos modos de ser, agir e sentir. O uso de metodologias artísticas na formação em terapia ocupacional implica em uma abertura ao saber-fazer-criativo. **Objetivos:** Investigar os atravessamentos da arte na formação de terapeutas ocupacionais nas experiências vividas no laboratório de experimentação de atividades de ensino/extensão/pesquisa- do Laboratório TOCAR (terapia ocupacional, cuidado, criatividade, corpo, arte e ressignificação) desenvolvido no Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília-UNB (2018-2021). **Metodologia:** O projeto faz uma interface entre as áreas da terapia ocupacional, saúde, arte e corpo, tendo como eixo estruturador a experiência (do) sensível e a formação criativa de si no fazer humano. Para o registro dos olhares e vivências tomou-se como método a cartografia, onde foi possível valorizar os movimentos próprios de cada sujeito/participante e fazer uma escuta-escrita que fosse capaz de conectar e articular histórias e fazeres. Os registros se deram através de narrativas em diário de campo, fotografias, construções estéticas, performances e vídeos. **Resultados:** Nos achados foram possíveis delinear dois eixos, sendo eixo 1- Experiências como lugar para a criação e invenção em terapia ocupacional, onde os espaços das experimentações acionaram o movimento criativo, que é transformador, pois o risco e as surpresas vividas na experiência foram capazes de provocar rupturas na disciplina, no obsoleto e incitaram a iniciativa e a potência necessária para o sujeito criar e inventar; e o eixo 2- Produção de presença nas experiências provocadas: caminhos de intersecção com a terapia ocupacional a arte e criação, observou-se que as experiências quando permeadas de presença possibilitam que os sujeitos se apropriassem com atenção, das sensações, pensamentos, das suas percepções, dos acontecimentos e construíssem novos territórios capazes de produzir transformação no espaço social ocupado. **Discussão:** A experiência do Projeto TOCAR voltou-se para a valorização do sensível, dando destaque a simplicidade do original, a vida de todos os dias, pois nas delicadezas dos gestos está o caráter experimental da vida cotidiana. Desta forma o espaço



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

construído possibilitou o redimensionamento do sentir, do pensar e do fazer na formação do potencial criativo em si, através da experiência do vivido no presente e da invenção de novos modos de fazer. Ao experimentar e ver-se nas atividades os alunos puderam se aventurar na criação de um circuito de conhecimento que atuou como um dispositivo para formar planos de expansão das reflexões sobre a prática profissional, ampliando repertórios e acolhimento das experiências, instaurando assim nas práticas de cuidado e produção da saúde outros regimes do corpo, do sensível e de linguagem. Conclusão: As reflexões trouxeram a importância de situar e pensar a formação/educação na perspectiva do contemporâneo, pois o momento histórico afeta diretamente a práxis dos sujeitos. Para que a criação possa encontrar espaço nas graduações de terapia ocupacional torna-se necessário pensar o professor, o aluno e os ambientes que atravessam a formação na conexão com suas experiências para a criação de repertórios para atuação profissional.

Descritores: Terapia ocupacional, atividades formativas, criatividade.



Raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais experts no Método de Terapia Ocupacional Dinâmica

Angélica da Silva Araujo; Taís Quevedo Marcolino

Introdução: O raciocínio clínico é um processo complexo empregado para planejar, direcionar, executar e refletir sobre a prática (Schell & Schell, 2018). Na Terapia Ocupacional, uma das linhas de investigação busca compreender como referenciais teórico-metodológicos sustentam o raciocínio clínico (Thompson, 2011). No Brasil, um dos referenciais teórico-metodológicos utilizado por terapeutas ocupacionais é o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), que desde a década de 1970 vem sendo construído, reformulado e ampliado por meio da investigação empírica da prática (Benetton; Marcolino, 2013). **Objetivo:** Investigar o raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais experts que utilizam o MTOD como referencial teórico-metodológico na prática profissional. **Metodologia:** Utilizando a vertente construtivista da Teoria Fundamentada em Dados como metodologia, entrevistas foram realizadas com 10 terapeutas ocupacionais experts e analisadas por meio da Análise Comparativa Constante (Charmaz, 2009). **Resultados:** Os resultados mostram que o MTOD organiza o raciocínio clínico das profissionais experts, permitindo-as construir processualmente uma prática que percorre o caminho: construção do diagnóstico situacional; estabelecimento e manejo da relação triádica; avaliação da prática/trilhas associativas. Nesse processo, a depender das demandas da prática, outros conceitos do MTOD vão sendo pensados/empregados, auxiliando-as a decidir como agir, tais como quarto-termo, setting, recursos, entre outros. Ao longo da construção do raciocínio clínico, processos cognitivo-corporificados são acionados: coleta de informações, observações, formulação de hipóteses, associações. Pensando situacionalmente, as experts buscam atingir os propósitos do MTOD: construir/ampliar o cotidiano e os espaços de saúde na vida da pessoa em acompanhamento; promover participação e inserção social. De modo geral, o raciocínio clínico das experts foi caracterizado como dinâmico (um processo de pensamento que se aproxima do movimento e do fluxo, buscando associar diversos elementos do processo que está sendo vivido na terapia e da situação vivenciada pela pessoa atendida) e ético-estético (que vai sendo construído a partir da singularidade de cada pessoa atendida, a



partir do que ela considera ser importante, belo ou que funciona em sua vida). Discussão: Pesquisas sobre raciocínio clínico/profissional na área dão destaque a processos de tomada de decisões baseadas na ocupação e centradas no cliente (Araújo et al., no prelo). Apesar da construção terminológica alinhada ao contexto e cultura da terapia ocupacional brasileira, o raciocínio clínico das participantes destaca a centralidade da ocupação e do cliente, na medida em que elementos situacionais e singulares dos sujeitos-alvo são acessados para a compreensão diagnóstica (problem setting), para a condução da intervenção (problem solving) e para sua análise/avaliação, na medida em que se trata de uma avaliação dialógica. Os resultados sugerem que os caminhos, conceitos e propósitos que compõem o aparato teórico-metodológico do MTOD são pensados/utilizados pelas terapeutas ocupacionais experts situacionalmente, de acordo com a singularidade, as necessidades e os desejos de cada pessoa atendida. Conclusões: O MTOD, enquanto referencial teórico-metodológico, auxilia as profissionais experts a estruturar a prática, embora o que determine como essa prática será construída é a singularidade e a situacionalidade de cada caso. Avalia-se a pertinência do MTOD enquanto referencial teórico-metodológico para sustentação do raciocínio clínico em terapia ocupacional.

Descritores: Raciocínio clínico; Terapia ocupacional, Terapia ocupacional/Método; Teoria fundamentada.

Referências

Araújo, A. S.; Kinsella, E. A.; Thomas, A.; Gomes, L. D.; Marcolino, T. Q. (no prelo). Clinical Reasoning in Occupational Therapy Practice: A Scoping Review of Qualitative and Conceptual Peer-Reviewed Literature. *American Journal of Occupational Therapy*.

Benetton, J., Marcolino, T. Q. (2013). As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*.

Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Schell, B. A. B., & Schell, J. W. (2018). Professional Reasoning as the Basis of Practice. In B. A. B. Schell, & J. W. Schell (Eds.), *Clinical and Professional Reasoning in Occupational Therapy* (pp. 3-22). Netherlands: Wolters Kluwer.

Thompson, B. (2012). Abductive reasoning and case formulation in complex cases. In: Robertson, L. (Ed.). *Clinical reasoning in occupational therapy* (pp. 15-30). Pondicherry: Wiley-Blackwell.



Racismo e Terapia Ocupacional: questões para a formação de terapeutas ocupacionais

Leticia Ambrosio; Carla Regina Silva

Introdução: A população negra constitui a maior parte da população brasileira. O acesso ao Ensino Superior é composto por mais de 70% de pessoas brancas (IBGE, 2019). Desde 1996, existem leis que tornam obrigatório o ensino para as Relações Étnico-Raciais para o Ensino Básico e, para Ensino Superior, o Estatuto da Igualdade Racial é a primeira legislação que aborda o tema. Em 2012, a Lei 12.711 tornou-se um marco contra o racismo, instituindo cotas raciais como uma das estratégias de reparação histórica (Bernardino, 2004). Apesar dos avanços legais, o racismo ainda está longe de ser superado, promovendo desigualdade do acesso de pessoas negras à universidade, impondo desafios à permanência estudantil e ao processo formativo (Marques, 2018). **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que investiga o racismo na formação em terapia ocupacional no Brasil. **Metodologia:** Para a primeira etapa, foram realizadas entrevistas não-estruturadas com a finalidade de discutir e investigar o processo de formação de terapeutas ocupacionais negras e negros, atravessadas pelas relações étnico-raciais. As entrevistas foram áudio-gravadas e transcritas. **Resultados:** Foram entrevistadas 12 pessoas autodeclaradas como negras, sendo 10 mulheres e dois homens, com idades entre 26 e 52 anos, que se graduaram entre os anos de 1996 e 2018, possibilitando uma análise que se estende ao longo de mais de 20 anos sobre a formação de terapeutas ocupacionais de diferentes regiões brasileiras. **Discussão:** De maneira geral, as primeiras análises sugerem os seguintes eixos de discussão: (i) as violências racistas explícitas vividas por pessoas negras durante a graduação em terapia ocupacional; (ii) as violências veladas, ou o racismo por denegação, vivenciadas ao longo do curso; (iii) a segregação social por raça e cor, ou a solidão das pessoas negras no processo de formação; (iv) a invisibilidade das questões raciais para o ensino-aprendizagem de terapia ocupacional; (v) a insuficiência ou total ausência do ensino das relações étnico-raciais na formação. **Conclusões:** Ainda na primeira etapa da pesquisa, constatamos que, apesar do avanço no que diz respeito às legislações sobre questões étnico-raciais no Brasil, (a exemplo, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, implementada desde 2013, que não



aparece compondo o processo formativo), o racismo é atemporal: esteve e está presente na formação de terapeutas ocupacionais negras e negros. Além dos impactos individuais, no que tange às violências vividas e os sofrimentos decorrentes, percebe-se uma defasagem na formação para as demandas específicas da população negra e para o engajamento de todos na luta antirracista. Considerando a extensão do trabalho terapêutico ocupacional no âmbito público com grupos majoritariamente negros, é possível que a formação não tem preparado profissionais para atuação frente os problemas causados pelas disparidades raciais. Por fim, afirmamos que essa pesquisa está em andamento e será composta ainda pela análise dos Planos Pedagógicos Curriculares e por entrevistas com estudantes, visando contribuir para o aprofundamento destes eixos propostos e/ou ampliação das discussões para outros eixos.

Descritores: Terapia Ocupacional; Ensino Superior; Capacitação Profissional; Racismo; Segregação Racial.

Referências

Bernardino, J. (2004). Levando a raça a sério: ação afirmativa e correto reconhecimento. In Bernardino, J. & Galdino, D. (Orgs.) Levando a raça a sério: ação afirmativa e universidade (pp. 15-38). Rio de Janeiro: DP&A.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Desigualdades sociais por cor e raça no Brasil. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n.41.

Marques, E. P. S. (2018). O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. Revista Brasileira de Educação, 23(e230098). <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230098>



Referenciais teórico-metodológicos utilizados terapeutas ocupacionais no Espírito Santo

Bruna Lidia Taño; Narayane Rodrigues Moreira

Introdução: ao considerar a premissa de que os referenciais teórico-metodológicos sobre os quais se fundamentam as práticas em terapia ocupacional ordenam a ação profissional, apresentou-se a pesquisa “Referenciais teórico-metodológicos acionados por terapeutas ocupacionais no estado do Espírito Santo”. **Objetivo:** visou-se identificar os termos e referenciais teórico-metodológicos acionados pelas profissionais atuantes e ou formadas no ES. **Desenvolvimento:** participaram do estudo 51 terapeutas ocupacionais. A coleta de dados ocorreu entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. Os resultados evidenciaram que quanto ao emprego de termos, desempenho ocupacional obteve destaque entre as profissionais do estado sendo apontado por 80,39%. A justificativa central para a escolha e o uso de determinados termos, segundo as participantes, fundamenta-se na necessidade de ampliar a compreensão acerca da profissão e suas metodologias. Dentre as áreas da terapia ocupacional das quais as entrevistadas mais utilizam referenciais destacaram-se: Reabilitação Física, Contextos Hospitalares, Área Social, Desenvolvimento Infantil, Saúde Mental e Epistemologia. Quanto à adoção de referências de outras áreas, estiveram presentes Antropologia, Direito, Economia, Filosofia, Medicina Tradicional Chinesa, Neurologia Infantil, Neuropsicologia, Pediatria, Psicologia, Psicanálise e Psiquiatria, Saúde Coletiva, Serviço Social e Sociologia. **Discussão:** Estudos que buscaram identificar os termos mais utilizados por T.Os apresentaram resultados divergentes do nosso trabalho. A análise de Lima, Pastore e Okuma (2011), de 206 artigos publicados entre 1990 e 2008, apontou os termos mais utilizados para designar a ferramenta de intervenção ou objeto de estudo da área à época, a saber: atividade, ação, fazer e ocupação, tendo atividade atingido um percentual de 91% de utilizações do total dos estudos. Já no estudo de Poellnitz (2018) os termos mais acionados foram atividade e cotidiano. Considerando o espaço-tempo e os estudos relatados, sugere-se a tendência ao crescimento do uso do termo desempenho ocupacional entre as profissionais da terapia ocupacional, com evidência neste Estado, atrelado ao fato de que a maioria das participantes refere estar em atuação no contexto da Reabilitação Física. Destacamos que nossa



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

amostra distingue-se de outras contempladas nos estudos, uma vez que trataram sobre comunicações científicas, ao passo que nosso material foi elaborado a partir da narrativa direta das profissionais. Conclusão: os resultados permitem evidenciar o acionamento majoritário de termos distintos aos relatados por outros estudos nacionais. Entendemos que este fato pode estar atrelado às distintas demandas técnicas e sociais direcionadas historicamente para a terapia ocupacional no estado do Espírito Santo e relacionado às práticas que puderam ser efetivamente realizadas neste contexto.

Descritores: Terapia Ocupacional; Fundamentos; Epistemologia; Espírito Santo.

Referências

Lima, M.F.A.L.; Pastore, M.M. & Okuma, D. G. (2011). As atividades no campo da Terapia Ocupacional: mapeamento da produção científica dos terapeutas ocupacionais brasileiros de 1990 a 2008. *Revista de Terapia Ocupacional*, v. 22 (1), p.68- 75.

Poellnitz, J.C.V. (2018). *Atividade, cotidiano e ocupação na terapia ocupacional no Brasil: usos e conceitos em disputa*. (Dissertação de mestrado) - Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.



Reflexão docente acerca da supervisão pedagógica de estágio em Terapia Ocupacional: uma análise da prática

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza; Andrezza Marques Duque

Introdução: Apesar de não haver consenso na literatura científica acerca de um termo único que defina a supervisão de estagiários realizada por profissionais dos campos de prática e por docentes dos cursos de graduação (Babiuk & Fachini, 2015; CONEPE, 2011; Silva & Araujo, 2017), alguns cursos de Terapia Ocupacional alocados em Universidades públicas brasileiras, adotam os termos supervisão técnica e supervisão pedagógica em seu projeto político pedagógico. Essa última é compreendida como uma orientação e acompanhamento dos estagiários nos campos do estágio pelos docentes, focando no desenvolvimento e amadurecimento das habilidades profissionais e do aprendizado sobre a prática (CONEPE, 2011). **Objetivo:** Discutir uma experiência de supervisão pedagógica de estágio em Terapia Ocupacional ocorrida durante a pandemia da COVID-19, compreendida como ferramenta para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma análise da prática de abordagem qualitativa, que ocorreu no curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil, no primeiro semestre de 2021. Os encontros foram realizados semanalmente, on-line, durante duas horas e os dados analisados foram provenientes das observações e registros das docentes. As supervisões integraram o período remoto emergencial implantado durante a pandemia da COVID-19, e os estágios ocorreram de maneira presencial e remota. **Resultados:** Os registros demonstraram que a supervisão pedagógica é um componente essencial no processo de ensino e aprendizagem dos estagiários. Através do compartilhamento das experiências dos discentes, as docentes identificaram que elementos como raciocínio, identidade profissional e postura ética foram sendo lapidados durante o processo de formação. Observou-se maior entendimento dos estudantes acerca do objeto profissional e desenvolvimento na elaboração do raciocínio profissional e suas necessárias adaptações/reformulações. A supervisão pedagógica foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interação e postura ética frente às equipes/usuários dos serviços. Além disso, contribuiu para a amenização de sentimentos de



frustração e insegurança, que apesar de serem típicos de profissionais em formação, foram amplificados em virtude da atual conjuntura do país. Discussão: Ainda que se tenha um pensamento comum de que para uma efetiva formação acadêmica é necessária articulação consistente entre supervisor pedagógico e estagiário, as publicações acerca da supervisão de estágio em saúde são escassas, muitas vezes, associadas a supervisão de professores no campo da Educação, supervisão técnica de outros cursos da área da saúde ou supervisão clínica no campo da Psicologia (Barreto & Barletta, 2010; Barletta et al., 2012). Novas pesquisas sobre a experiência com a supervisão pedagógica devem ser realizadas, na perspectiva dos docentes e/ou dos discentes, sobretudo as que focalizam a profissão Terapia Ocupacional. Conclusão: A supervisão pedagógica, ainda que remota, foi fundamental para o andamento dos estágios e efetividade das intervenções, permitindo o desenvolvimento/aprimoramento de importantes habilidades para o terapeuta ocupacional. A atual situação de pandemia inviabilizou o contato mais próximo entre docentes, discentes e profissionais dos serviços, trazendo dificuldades inerentes a esse processo, todavia, para além das reflexões sobre a prática, a supervisão também foi o espaço que permitiu o acolhimento dessas dificuldades e o diálogo entre a academia e o mundo do trabalho.

Descritores: Docente; Ensino; Instituições de ensino superior; Terapia Ocupacional.

Referências

- Babiuk, G. A.; Fachini, F. G. (2015). ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: ENTRAVES E AVANÇOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. Anais do Seminário Nacional de Serviço Social, trabalho e política social, Santa Catarina, 1-9. Barletta, J. B.; Fonseca, A L. B.; Delabrida, Z. N. C. (2012). Psicologia: teoria e prática, 14(3), 153-167.
- Barreto, M. C.; Barletta, J. B. (2010). A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA CLÍNICA SOB AS ÓTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONANDO. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, Aracaju, 12(12), 155-171.
- Brasil. (2011). Resolução nº 12/2011/CONEPE da Universidade Federal de Sergipe, de 11 de março de 2011. Sala das sessões, Lagarto, p 1-52.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Silva, T. S.; Araujo, E. N. (2017). UM BREVE OLHAR PARA A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: O SUPERVISOR NA CONTEMPORANEIDADE. Revista Eletrônica Organizações e Sociedade, Iturama, 5(4), 127-136.



Resgate das contribuições de DuBois: relações étnico-raciais e justiça social na construção da Hull House

Leticia Ambrosio; Carla Regina Silva

Introdução: Recentemente, pesquisas latinoamericanas pautadas em perspectivas feministas têm apontado para múltiplas histórias da terapia ocupacional, questionando a linearidade dos processos reabilitacionistas do pós-guerra (Monzeli, 2019). Um marco importante foi a criação da Hull House, abrigo filantrópico nos EUA, fundado no século XIX e coordenado por mulheres associadas ao movimento sufragista (Monzeli, 2019). DuBois, sociólogo negro importante no âmbito das desigualdades raciais, foi um dos principais comunicadores de Jane Addams (Deegan, 1988), apontada como uma das fundadoras do abrigo e do movimento reconhecido como precursor da terapia ocupacional como profissão. Infelizmente, o epistemicídio é uma realidade que acompanha intelectualidades negras em inúmeras áreas do conhecimento (Kilomba, 2019), e os conhecimentos de DuBois não aparecem nas histórias da terapia ocupacional. Objetivos: Este trabalho visa apresentar pontos relevantes do pensamento de DuBois, incorporados (ou não) pela Hull House, e demonstrar sua relevância para a história e constituição da terapia ocupacional. Metodologia: Através de revisão narrativa, apresentaremos evidências contidas em pesquisas e documentos históricos das contribuições de DuBois para pensar as desigualdades raciais. Resultados: DuBois desenvolveu extensivos estudos sobre o cotidiano de pessoas negras considerando o impacto dos mais de duzentos anos de escravização (DuBois, 1992). As visitas à Casa tiveram como propósito investigar impactos do racismo para as pessoas abrigadas e instruir mulheres brancas que ofereciam o cuidado (Deegan, 1988). Cartas e documentos oficiais apontam DuBois como principal mentor sobre as disparidades raciais, sendo que sua contribuição está refletida na principal publicação de Addams -“Hull House Maps and Papers”, a qual é praticamente inviabilizada. Em outro documento, “Call for a Lincoln Conference on the negro question”, Addams aparece como protagonista da discussão sobre os direitos civis negros. Muitas concessões feitas por DuBois para dialogar com o feminismo branco, objetivaram subverter o racismo presente neste movimento, e colocar em pautas as questões negras (Pauley, 2000). DuBois (1992) traz



contribuições essenciais para compreender as ocupações negras em diversos âmbitos da vida cotidiana, assim como do acesso à educação, ao trabalho formal e à renda fixa, sobre a mobilidade urbana, serviço doméstico, etc. Ele aponta para as insuficiências dos programas sociais em decorrência das desigualdades raciais (Pauley, 2000; DuBois, 1992). Discussão: Pelo processo histórico-social do Brasil com relação à população negra, sendo esta a maioria da população brasileira, as contribuições de DuBois são extremamente importantes para pensar ocupações negras e desigualdades raciais como princípios históricos e constitutivos da terapia ocupacional. É importante considerar como racismo epistêmico os silenciamentos destes processos, já que boa parte de suas contribuições, incluído o trabalho na Hull House, permanecem invisibilizadas. Conclusões: Mesmo as recentes pesquisas que visam ampliar as compreensões sobre uma história não linear, ramificando a terapia ocupacional, não abordaram as relações étnico-raciais presentes na história, ou em personagens protagonistas. Situação que não está restrita apenas ao período e local enfocados neste trabalho, mas reproduzida nas reconstituições históricas de diferentes regiões e países. Sendo praticamente inexistentes esses debates na profissão com mais de cem anos de história, se reproduz o racismo epistêmico, tornando este debate mais urgente e significativo.

Descritores: Racismo; Epistemologia; Terapia Ocupacional; Tendências; História.

Referências

Deegan, M. J. (1988). W. E. B. Du Bois and the Women of Hull-House, 1895-1899. *The American Sociologist*, 19(4), 301-311.

DuBois, W. E. B. (1992). *Black reconstruction in America 1860-1880*. The Free Press

Kilomba, G. (2019). *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Cobogó.

Monzeli, G. (2019). *Histórias da terapia ocupacional na América Latina: processos de criação dos primeiros programas de formação profissional*. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

Pauley, G. E. (2000). W.E.B. Du Bois on woman suffrage: a critical analysis of his crisis writings. *Journal of Black Studies*, 30(3), 383-410.



Sobre "Fazer-Pesquisar" das mães-pesquisadoras em Terapia Ocupacional: reflexões emergentes em contexto da pandemia

Roberta de Mendonça Porto

Introdução: Como nos apresenta Lino e Mayorga (2016), a ciência é um espaço de desvantagem para as mulheres, ainda que em um contexto global haja uma crescente no número de mulheres envolvidas no trabalho acadêmico, se comparadas ao número de homens, ainda há uma diferença bastante significativa. No contexto da pandemia da covid-19, as mulheres foram ainda mais impactadas no que se refere a produtividade acadêmica, em especial as mulheres negras e as mulheres com filhos/as, como demonstra uma pesquisa realizada pelo movimento Parent in Science (2020). Diante dessa realidade consideramos necessário aprofundar esse diálogo na Terapia Ocupacional, tendo em vista que se trata de um campo de práticas e saberes constituído predominantemente por mulheres, nesse sentido, produzimos algumas reflexões sobre maternidade e pesquisas em Terapia Ocupacional e os efeitos da pandemia na produção das mulheres-mães- terapeutas ocupacionais- pesquisadoras. **Objetivo:** Ao localizar a Terapia Ocupacional como um campo sustentado por mulheres, nos interessa mobilizar a discussão sobre a produção da ciência e o estereótipo masculinizado do/a cientista que reverbera no cotidiano acadêmico de diversas maneiras. A partir disso, buscou-se trazer algumas reflexões sobre ser mãe-pesquisadora em Terapia Ocupacional e os impactos da pandemia nesse processo. **Metodologia:** Como parte do objeto de estudo da própria Terapia Ocupacional este ensaio coloca em análise a atividade acadêmica e o 'Fazer-Pesquisa' das mulheres-mães - terapeutas ocupacionais- pesquisadoras e aponta algumas pistas que podem trazer maior compatibilidade entre a maternidade, as necessidades das mulheres e suas crias em suas trajetórias acadêmicas. Para tanto, traz para a análise os processos acadêmicos instituídos, as produções científicas e suas racionalidades, as relações tecidas nos espaços acadêmicos e suas múltiplas possibilidades. **Resultados e Discussão:** Folha (2019), destaca a necessidade de pensar acerca da atividade científica da terapia ocupacional considerando os fatores sociais e histórico-culturais que influenciam na participação da mulher nesse campo. O autor chama a atenção para os papéis destas mulheres na sociedade brasileira e a maternidade na atividade



científica, pressupondo uma associação direta entre estes papéis sociais e à constituição do campo científico da terapia ocupacional. Diante o exposto, convocamos a toda a comunidade acadêmica da terapia ocupacional a olhar para o campo e aproximar suas lentes para a realidade da maternidade dentro da universidade, e pensar sobre os impactos dessa realidade na produção da terapia ocupacional, sobretudo em um contexto de pandemia. Apresentamos algumas pistas para enfrentar a invisibilidade dos cuidados os quais a maternidade envolve e apostamos que a ampliação desse debate está diretamente relacionada à presença e permanência destas pesquisadoras na academia e conseqüentemente no fortalecimento do campo científico da terapia ocupacional. Conclusão: A pandemia descortinou a realidade histórica de sobrecarga e acúmulo de funções vivida pelas mulheres-mães pesquisadoras agravada no contexto de isolamento social. São questões que apontam para a urgência de se produzir mudanças na vida acadêmica e fora dela, para que possamos nos manter inseridas na produção científica e engajadas no desenvolvimento teórico, conceitual e prático da terapia ocupacional.

Descritores: Maternidade; Exaustão do cuidador; Pandemia; Atividade de pesquisa; Terapia Ocupacional.

Referências

Lino, T.R, Mayorga, C. (2016). As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. *Sau. & Transf. Soc.*, 7, (3), 96-107.

Parent in Science (2020). Produtividade acadêmica durante a pandemia: efeitos de gênero, raça e parentalidade. Levantamento realizado pelo Movimento Parent in Science durante o isolamento social relativo à Covid-19. Recuperado de https://327b604e-5cf4-492b910be35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_81cd8390d0f94bfd8fcd17ee6f29bc0e.pdf?index=true.

Folha, O. A.A.C (2019). A Terapia Ocupacional como campo de conhecimento científico no Brasil: formação pós-graduada e atuação profissional de seus mestres e doutores (Tese de doutorado) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP. Descritores: Maternidade; Exaustão do cuidador; Pandemia; Atividade de pesquisa; Terapia Ocupacional.



Tecituras sensíveis e críticas em terapia ocupacional

Paula Tatiana Cardoso; Marina Leandrini de Oliveira; Grasielle Silveira Tavares

Resumo: Introdução: Como terapeutas ocupacionais e docentes nos colocamos no contínuo exercício de pensar e afirmar as atividades humanas e cotidianos em sua pluralidade e complexidade. Objetivo: Tecer reflexões e diálogos pautados nas experiências das autoras - mulheres, terapeutas ocupacionais, professoras e pesquisadoras, em práticas diversas no cenário interinstitucional acadêmico da terapia ocupacional brasileira. Metodologia: Análise cartográfica de experiências em terapia ocupacional, vivenciadas nos contextos do Coletivo ProCult (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, de 2016 a 2019) e do Projeto TOCAR (Universidade de Brasília, de 2018 a 2019). Compuseram os processos de análise: a) registros escritos (projetos e relatórios de extensão, de estágio e de iniciação científica; diários de campo; trabalhos/resumos publicados em eventos científicos; capítulo de livro e reportagem); b) registros imagéticos (fotografias e vídeos); c) memórias das coordenadoras. Resultados: A investigação apontou articulações entre ensino, pesquisa e extensão nas ações realizadas, em um processo contínuo de fazer-pensar o cuidado em terapia ocupacional considerando a complexidade e multiplicidade de sentidos expressos e produzidos nas atividades e cotidianos de pessoas, grupos e populações (afetos, forças, relações, criações, encontros, contextos, estruturas, problemáticas, resistências). Discussão: Destaca-se a conexão de práticas que operam dimensões sensíveis e críticas na realização de ações diversas (formativas, assistenciais, técnicas, territoriais), na produção de saberes-fazeres em terapia ocupacional a partir de uma perspectiva ética, estética e política. Aqui, nomeamos como sensível uma dimensão micropolítica que envolve a esfera das forças, relações, afetações e (re)produções de sentidos - potência de afetação (afetar/ser afetado) dos corpos e suas reverberações materiais e imateriais nos fazeres, cotidianos e contextos. Integra os elementos de singularidade que nos compõe em pluralidade. Intrinsecamente, implica-se a dimensão crítica que enlaça as histórias de vida aos processos estruturais situados no espaço-tempo-contexto cultural, social, histórico, político, econômico. Esta perspectiva ressalta as inquietações frente às lógicas totalitárias e hegemônicas de governo da vida e seus efeitos (desigualdade, opressão, violência, exclusão,



Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional - SNPTO
Edição Virtual - 02 e 03 de setembro de 2021. Rede Nacional de Ensino e
Pesquisa em Terapia Ocupacional - RENETO, Brasil.

etc) e intenciona a afirmação e criação de outros/novos modos de relação, produção e existência. Conclusões: Interessa-nos experimentar, apreciar e afirmar (Quarentei, 2006) práticas de terapia ocupacional voltadas para a potencialização do ser-saber-fazer diverso de pessoas, grupos e populações, em agenciamentos múltiplos e plurais.

Descritores: Terapia Ocupacional; Prática Profissional; Atividades Formativas.

Referências

Quarentei, M. S. (2006). Criações contemporâneas: novos olhares, produções teóricas e ousadas práticas. In Seminário aberto: Estudos coletivos de Terapia Ocupacional e Produção de Vida. Botucatu, Brasil. Coletivo de Terapia Ocupacional como Produção de Vida.